



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI
SECRETARIA - EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

BELÉM – PARÁ – BRASIL
MARÇO DE 2013



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI
SECRETARIA - EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, Decisão Normativa TCU nº 119/2012, Decisão Normativa TCU nº 121/2012, Portaria-TCU nº 150/2012.

BELÉM – PARÁ – BRASIL
MARÇO DE 2013

SUMÁRIO

Lista de Siglas	6
Lista de Tabelas.....	9
Lista de Figuras	11
INTRODUÇÃO	12
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO.....	14
1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada	14
1.1.1 Relatório de Gestão Individual.....	14
1.2. Finalidades e Competências institucionais do Museu Paraense Emilio Goeldi.....	15
1.3 Organograma Funcional	19
1.4 Macroprocessos finalísticos	22
1.5 Macroprocessos de Apoio	23
1.6 Principais parceiros	23
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES.....	24
2.1 Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada	24
2.2 Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos.....	44
2.3 Execução do plano de metas ou de ações	46
2.4 Indicadores	69
3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO	83
3.1 Estrutura de Governança	83
3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos.....	83
3.3 Sistema de Correição.....	85
3.4 Cumprimento pela instância de correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU	85
4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA... 86	
4.1. Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ.....	86
4.1.1. Informações sobre ações vinculadas a Programas Temáticos de responsabilidade da UJ..	86
4.1.2 Informações sobre ações vinculadas a programas de gesto, manutenção e serviços ao Estado de responsabilidade da UJ.	86
4.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa.....	90
4.2.1 Programação de Despesas	90
4.2.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa	90
4.2.3 Execução Orçamentária da Despesa	91
4.2.3.1 Execução da Despesa Com Créditos Originários.....	91
4.2.3.1.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários	91
4.2.3.1.2. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários	92

4.2.4.1 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação.	93
4.2.4.1.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação	93
4.2.4.1.2 Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	93
5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	97
5.1. Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	97
5.1.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos	97
6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS	98
6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos	98
6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	98
6.1.1.1 Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada.....	98
6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho	99
6.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.....	98
6.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade	99
6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	100
6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas.....	101
6.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria	101
6.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada	101
6.1.5 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.....	101
6.1.5.1 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação	101
6.1.5.1.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC	101
6.1.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos.....	102
6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários	105
6.2.1 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público	105
6.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados	105
6.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	105
6.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	107
6.2.5 Composição do Quadro de Estagiários	108
7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO	109
7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	109
7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário	110
7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial	111

7.2.2 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ.....	111
8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO.	112
8.1. Gestão da Tecnologia da Informação (TI)	112
9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	115
9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	115
9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	117
10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS	119
10.1 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93.....	119
10.1.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.....	119
10.2 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV.....	120
10.2.1 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV.....	120
11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	120
11.1 Informações Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público	120
11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos	120
11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis.....	120
11.2.1 Declaração Plena	120
CONCLUSÕES.....	121
ANEXOS.....	124
ANEXO I – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO EXERCÍCIO DE 2012	125
ANEXO II – PROJETOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÕES DE APOIO A PESQUISA	151
ANEXO III – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	156
ANEXO IV – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL	179
ANEXO V – CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS	237
ANEXO VI – ORDEM INTERNA 27/2012.....	242

LISTA DE SIGLAS

ANP	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
APD	Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento
BVS/IEC	Biblioteca Virtual em Saúde/ Instituto Evandro Chagas
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior
CCE	Coordenação de Comunicação e Extensão
CESUPA	Centro Universitário do Pará
CFDD/MJ	Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos/Ministério da Justiça
CI-Brasil	Conservação Internacional - Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPPG	Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação
CTC	Conselho Técnico-científico
EBIO	Escola da Biodiversidade
ECFPn	Estação Científica Ferreira Penna
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ETCO	Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados
FADESP	Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
FAPESPA	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Pará
FIDESA	Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FLONA	Floresta Nacional
FLONATA	Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri
GBIF	Global Biodiversity Information Facility
GEOMA	Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
ICE	Índice de Comunicação e Extensão
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEIC	Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções
IEO	Índice de Execução Orçamentária
IFPA	Instituto Federal Tecnológico do Pará
IGPUB	Índice Geral de Publicações

IIS	Índice de Inclusão Social
IMCC	Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas
IPUB	Índice de Publicações
IPPUR	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro
IN/SLTI	Instrução Normativa/Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
IODT	Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas
IPD	Dados do Número de Pós-Doutorado
ISSN	International Standard Serial Number
LBA	The Large Scale Biosphere Atmosphere Experiment in Amazonia
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MDC	Número de Materiais Didático-Científicos Organizados
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
NI	Nível Intermediário
NIT	Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica
NS	Nível Superior
OSE	Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriço Guiana-Amapá
PCI	Programa de Capacitação Institucional
PDU	Plano Diretor da Unidade
PELD	Pesquisas Ecológicas de Longa Duração
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC JR	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior
PIME	Projeto Integrado MCTI/EMBRAPA
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária
PPA	Plano Plurianual
PPBIO	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
PPBD	Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos
RESEX	Reserva Extrativista
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RRP	Dados da Relação entre Receita Própria e OCC
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SCI	Science Citation Index

SCP	Serviço do Campus de Pesquisa
SCUP	Subsecretaria das Unidades de Pesquisa do MCTI
SDE/MJ	Secretaria de Direito Econômico/Ministério da Justiça
SG	Serviços Gerais
SIB-br	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SICAF	Sistema de Cadastro de Fornecedores
SIGTEC	Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas
SINBIO	Banco de dados e interfaces para dados de inventário biológico
SMP	Serviço de Material e Patrimônio
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
SOF	Serviço de Orçamento e Finanças
SPZ	Serviço do Parque Zoobotânico
SRH	Serviço de Recursos Humanos
STI	Serviço de Tecnologia da Informação
TCG	Termo de Compromisso de Gestão
TEAM	Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas Tropicais
UC	Unidade de Conservação
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UP	Unidade de Pesquisa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Identificação da UJ

Tabela 2: Inserção das linhas de ação e metas do PDU/MPEG 2011-2015 na ENCTI 2012-2015

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012

Tabela 4: Metas dos Indicadores institucionais de desempenho para o exercício de 2012

Tabela 5: Índice de Publicações - IPUB

Tabela 6: Índice Geral de Publicações - IGPUB

Tabela 7: Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Tabela 8: Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Tabela 9: Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos -PPBD

Tabela 10: Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas - IODT

Tabela 11: Dados do Número de Pós-Doutorado - IPD

Tabela 12: Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados – ETCO

Tabela 13: Número de Materiais Didático-Científicos Organizados – MDC

Tabela 14: Índice de Comunicação e Extensão - ICE

Tabela 15: Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas - IMCC

Tabela 16: Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções - IEIC

Tabela 17: Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento - APD

Tabela 18: Dados da Relação entre Receita Própria e OCC - RRP

Tabela 19: Índice de Execução Orçamentária - IEO

Tabela 20: Índice de Inclusão Social - IIS

Tabela 21: Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

Tabela 22: Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade da UJ

Tabela 23: Ações vinculadas a programa de gestão, manutenção e serviços de responsabilidade da UJ

Tabela 24: Programação orçamentária do MPEG de acordo com as linhas de ação do PDU a serem executadas no exercício

Tabela 25: Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Tabela 26: Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos Originários

Tabela 27: Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - créditos originários

Tabela 28: Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de movimentação

Tabela 29: Despesas Por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação

Tabela 30: Demonstrativo do Orçamento Descentralizado para o MPEG/Custeio e Capital

Tabela 31: Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Tabela 32: Força de Trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12

Tabela 33: Situações que reduzem a força de trabalho da UJ - Situação em 31/12

Tabela 34: Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tabela 35: Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12

Tabela 36: Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tabela 37: Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

Tabela 38: Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Tabela 39: Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12

Tabela 40: Atos Sujeitos ao Registro do TCU

Tabela 41: Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

Tabela 42: Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento - ICT

Tabela 43: Participação Relativa de Bolsistas - PRB

Tabela 44: Participação Relativa de Pessoal Terceirizado - PRPT

Tabela 45: Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica - IEVIC

Tabela 46: Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Tabela 47: Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Tabela 48: Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Tabela 49: Composição do Quadro de Estagiários

Tabela 50: Demonstrativo da quantidade, modelo, tipo e idade da frota

Tabela 51: Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

Tabela 52: Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

Tabela 53: Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada

Tabela 54: Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Tabela 55: Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Tabela 56: Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Tabela 57: Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

Tabela 58: Declaração de que as demonstrações contábeis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma Funcional do MPEG

Figura 2: Estrutura dos Macroprocessos do MPEG

Figura 3 Série histórica do Índice de publicações

Figura 4: Série histórica do Índice Geral de Publicações

Figura 5: Série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Figura 6: Série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Figura 7: Série histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Figura 8: Série histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Figura 9: Série histórica do Número de Pós-Doutorado

Figura 10: Série histórica do Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Figura 13: Série histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Figura 14: Série histórica do Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Figura 15: Série histórica do Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Figura 16: Série histórica da Relação entre Receita Própria e OCC

Figura 17: Série histórica do Índice de Execução Orçamentária

Figura 18: Série histórica do Índice de Inclusão Social

Figura 19: Série histórica do Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

Figura 20: Série histórica da Participação Relativa de Bolsistas

Figura 23- Evolução do Consumo de Energia Elétrica nos 4 últimos exercícios.

Figura 24- Evolução do Consumo de Água nos 4 últimos exercícios.

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo atender ao processo anual de prestação de contas, e foi elaborado de acordo com a IN TCU 63/2010, Decisão Normativa TCU nº 119/2012, Decisão Normativa TCU nº 121/2012, Portaria-TCU nº 150/2012. Seu principal objetivo é comunicar à sociedade os resultados das atividades realizadas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, segundo os objetivos e metas estabelecidos no seu Plano Diretor, bem como no Termo de Compromisso de Gestão firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para o exercício de 2012.

A parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012 está contemplada neste relatório com os dados identificadores da instituição; as normas relacionadas à sua constituição e à gestão; inclui as orientações, publicações e manuais que auxiliam o cumprimento das atividades institucionais, visando ao cumprimento dos seus objetivos e metas. Contém ainda organograma funcional com descrição sucinta das competências; os macroprocessos finalísticos; principais macroprocessos de apoio e principais parceiros relacionados aos macroprocessos finalísticos da Unidade. No Item 1.1 – Identificação da Unidade Jurisdicionada foi utilizado o Quadro A.1.1 de Relatório de Gestão Individual.

Na parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012 deste relatório são apresentadas as informações sobre o planejamento estratégico; as estratégias adotadas pela unidade para atingir os objetivos estratégicos; demonstração da execução do plano de metas e ações e informações sobre indicadores de desempenho da gestão.

A Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012 contém as informações sobre a estrutura de governança; avaliação do funcionamento dos controles internos; sistema de correição e cumprimento pela Instancia de Correição da Portaria nº 1043/2007 da CGU. O Item, Remuneração paga a administradores, não contém informações porque não se aplica à realidade da Unidade.

A Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012, contém informações sobre as ações de programas temáticos e informações sobre ações vinculadas a programas de gestão, manutenção e serviços ao estado de responsabilidade da UJ. Contém ainda informações sobre a execução orçamentária e financeira da despesa, com detalhamento sobre a movimentação de créditos interna e externa; a execução orçamentária da despesa e programação de despesas com créditos originários; a execução orçamentária de créditos recebidos por movimentação. Não constam informações sobre a identificação das Unidades Orçamentárias (UO) e a programação de despesas tendo em vista que o Museu Goeldi não é uma UO. A Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012, contém informações sobre os pagamentos e cancelamentos de restos a pagar de exercícios anteriores. A Unidade não tem informações a prestar sobre reconhecimento de passivos; transferência de recursos; suprimentos de fundos, renúncias tributárias e gestão de precatórias.

A Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012, contempla informações sobre:

- a) a composição do quadro de servidores ativos. Neste item a unidade não dispõe de informações sobre a acumulação indevida de cargos; funções e empregos públicos; providências adotadas nos casos de acumulação indevida de cargos; funções e empregos públicos; atos sujeitos à remessa ao TCU em meio físico; informações de atuação do Órgão de Controle Interno (OCI) sobre os atos.
- b) a terceirização de mão de obra empregada e contratação de estagiários. Neste item a Unidade não dispõe de informações sobre a terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão.

A Parte A, item 7, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012, contempla informações sobre a gestão da frota de veículos e gestão do patrimônio imobiliário. A unidade não dispõe de informações sobre a distribuição espacial dos bens imóveis locados de terceiros.

A Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/1/2012, contempla informações sobre a Gestão da Tecnologia da informação e gestão do conhecimento da unidade.

Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012, contempla informações sobre a gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental.

A Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012, contém informações sobre a conformidade e tratamento de disposições legais e normativas. Neste item a Unidade dispõe de informações somente para o cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93; e declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV. Não há informações sobre deliberações do TCU e do OCI atendidas no exercício; atuação da Unidade de Auditoria interna;

A Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012, contempla informações contábeis. Para este item a Unidade apresenta informações sobre a adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas normas brasileiras de contabilidade aplicada ao setor público, bem como a declaração plena do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

1.1.1 Relatório de Gestão Individual

Tabela 1. Identificação da UJ.

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI			Código SIORG: 001988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG			
Denominação abreviada: Museu Goeldi			
Código SIORG: 024712	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 240125
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Órgão público da Administração Direta			
Principal Atividade: Atividade de Museu de Ciência e Tecnologia			Código CNAE: 9102301
Telefones/Fax de contato:	(091) 3249- 1302	(091) 3219- 3300	
Endereço eletrônico: diretoria@museu-goeldi.br			
Página da Internet: http://www.museu-goeldi.br			
Endereço Postal: Avenida Magalhães Barata 376, Bairro São Braz, CEP 66040-170. Belém/ Pará.			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 713 – de 12 de abril de 1872 - aprova a criação do Museu de História Natural (primeiro nome dado ao atual Museu Paraense Emílio Goeldi)			
Até agosto de 2000 o MPEG mantinha-se vinculado ao CNPq. A sua transferência ao MCTI se deu por meio do Decreto 3.567, de 17 de agosto de 2000.			
A última alteração da estrutura organizacional do Museu Goeldi foi aprovada pela Portaria MCTI nº 803/2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
PO 407/2006 do MCT que delega competência aos titulares das Unidades de Pesquisa do MCTI.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Regimento Interno do MPEG			
Regimento Interno do CTC			
Ordens Internas			
Portarias			
Manual de Administração Patrimonial			
Manual de Segurança da ECFPn			
Normas de Conduta da ECFPn			
Guia do Parque Zoobotânico			
Folder Institucional			
Portfólio de Serviços			
Normas de funcionamento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia			
Norma de uso de recursos computacionais			
Plano de Manejo do Parque Zoobotânico			
Plano Diretor do Campus de Pesquisa			
Plano Diretor do MPEG 2006-2010			
Plano Diretor do MPEG 2011-2015			
Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2010-2014			
Manual de Racionalização de Energia			
Manual de Uso e Conservação das Coleções			
Regimento Interno do Programa de Estudos Costeiros - PEC			
Normas de uso do Banco de Imagens do PEC-BIPEC			

Manual de Organização da Pesquisa do MPEG
Política Editorial do MPEG
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Humanas
Ideias e Debates
Série Álbuns para Colorir

1.2 Finalidades e Competências institucionais do Museu Paraense Emilio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é um dos institutos de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação e integra o sistema nacional de ciência e tecnologia. Atua em uma região com os maiores índices de pobreza do país e ocupa um papel de destaque na trajetória da C&T brasileira, em função do acervo que acumulou e dos avanços significativos nos diversos ramos das Ciências Naturais e Humanas aos quais se dedica. Ao longo de seus 147 anos, o MPEG tem se destacado em investigações científicas, em formação e conservação de coleções, em comunicação científica, em capacitação de recursos humanos e no suporte para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Em um mundo cada vez mais integrado e competitivo, onde a gestão do conhecimento é o fator mobilizador do diálogo entre instituições e sociedade, e em meio a um campo altamente dinâmico, a eficiência das instituições de pesquisa pode ser avaliada por sua capacidade de administrar as ameaças e oportunidades e influir nos processos institucionais. Com foco nessa premissa, o MPEG mantém atualizado o seu planejamento estratégico e o faz com a efetiva participação dos seus colaboradores. A última atualização ocorreu em 2011, quando definiu suas prioridades para melhor cumprir os objetivos e a missão institucional no período de 2011 a 2015, para ser executado em consonância com o Plano Diretor do Museu Goeldi, que, por sua vez, foi formulado de acordo com as diretrizes do MCTI e do governo federal.

A responsabilidade institucional do Museu Paraense Emilio Goeldi como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, em primeiro lugar, é conservar as suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas e paleontológicas, parte delas tombada pelo Patrimônio do Histórico Nacional (IPHAN), portanto, de inestimável valor para a Ciência e a História do Brasil, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e cultural da região amazônica.

As áreas de pesquisa e comunicação têm como foco a Amazônia, sendo agrupadas em coordenações de pesquisa e comunicação. O Museu Goeldi mantém programas de pós-graduação em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e EMBRAPA Amazônia Oriental, além de participar de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos fundamentais para entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional. Em 2012, o MPEG deu continuidade às várias atividades científicas e educacionais relativas às suas competências em Ciências Humanas, Botânica, Ciências da Terra e Ecologia e Zoologia. As atividades de comunicação consistiram de realização de exposições, feiras de ciências, oficinas educativas, visitas monitoradas, capacitação de professores, edição de livros, periódicos e cartilhas, bem como veiculação de notícias relacionadas à ciência, tecnologia, inovação, meio ambiente e outras relacionadas à missão institucional.

Além disso, o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, na FLONA Caxiuanã, como laboratório nacional de pesquisas de longa duração sobre a floresta amazônica. Na Floresta Nacional de Caxiuanã, o MPEG desenvolve um programa de desenvolvimento sustentável, fazendo a interface entre a ciência e os moradores locais.

Competência Institucional

Em conformidade com o Art. 1º do seu Regimento Interno, atualizado e aprovado por meio da Portaria 803/2006-MCT, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma unidade de pesquisa integrante da estrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), na forma do disposto no Decreto no 5.886, de 06 de setembro de 2006.

Enquadra-se, também, no conceito de Instituição Científica e Tecnológica (ICT), conforme definição dada pela Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto no 5.563, de 11 de outubro de 2005.

O MPEG tem como finalidade regimental realizar pesquisa, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia, competindo-lhe, ainda:

- I - elaborar e executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento técnico-científico, no âmbito de suas finalidades;
- II - comunicar conhecimento científico e tecnológico;
- III - formar recursos humanos no âmbito de suas finalidades;
- IV - desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual;
- V - promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico-científico;
- VI - formar, manter e custodiar acervos científicos e documentais; e
- VII - fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento de projetos estratégicos para a Amazônia.

De acordo com Art. 6º do seu Regimento Interno, o MPEG, atualmente é composto da seguinte estrutura organizacional:

- I - Diretor;
- II - Conselho Técnico-Científico;
- III - Coordenação de Planejamento e Acompanhamento;
 - a) Serviço de Processamento de Dados.
- IV - Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - a) Serviço da Estação Científica Ferreira Penna.
 - b) Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna.
- V - Coordenação de Ciências Humanas;
- VI - Coordenação de Botânica;
- VII - Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia;
- VIII - Coordenação de Zoologia;
- IX - Coordenação de Comunicação e Extensão;
 - a) Serviço de Parque Zoobotânico.
 - b) Serviço de Comunicação Social.
- X - Coordenação de Museologia
 - a) Serviço de Educação.
- XI - Coordenação de Informação e Documentação
 - a) Serviço de Biblioteca.
- XII - Coordenação de Administração;
 - a) Serviço de Orçamento e Finanças.
 - b) Serviço de Recursos Humanos.
 - c) Serviço de Material e Patrimônio.
 - d) Serviços Gerais.
 - e) Serviço de Campus de Pesquisa.

As competências essenciais do MPEG estão concentradas em três grandes áreas: Pesquisa, Comunicação e Extensão e Formação de Recursos Humanos.

PESQUISA

A competência científica da instituição está dividida em quatro Coordenações de Pesquisa: Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e Ciências Humanas.

A Coordenação de Botânica pesquisa a diversidade da flora amazônica e possui quatro linhas de pesquisa: 1. *Sistemática Vegetal e Micologia*, que subsidia as demais linhas e é o ponto de partida para estudos básicos e aplicados, com estudos taxonômicos alicerçados pelas coleções botânicas e pelos inventários florísticos; 2. *Morfologia e Anatomia Vegetal*, que estuda a organização das estruturas externas e internas de pólen, folhas, flores, sementes e madeira, auxiliando na identificação de espécies e evidenciando características adaptativas e potencialidades no fornecimento de fibras para o uso econômico; 3. *Botânica Econômica, Etnobotânica e Fitoquímica*, que pesquisa espécies com uso potencial na indústria e no comércio, como os estudos químicos e botânicos de plantas aromáticas; e 4. *Ecologia Vegetal, Manejo e Conservação*, que estuda processos e mecanismos ecológicos, dinâmica de populações e comunidades, manejo e conservação florestal, biologia reprodutiva e conservação, além de aspectos da ecologia e dinâmica de ecossistemas, como análise espacial e recuperação de áreas degradadas.

A Coordenação de Zoologia desenvolve pesquisas sobre a fauna, com particular foco sobre a Amazônia, abrangendo o inventário taxonômico e a reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens de animais, análises de sua distribuição geográfica, das relações ecológicas e do comportamento, entre outros aspectos. Nos laboratórios associados às coleções zoológicas são também produzidos estudos voltados para a conservação da fauna, tendo como metas a determinação de áreas prioritárias para conservação e a elaboração de listas de espécies ameaçadas. Todas estas atividades são agrupadas em duas grandes linhas de pesquisa: 1. *Sistemática Zoológica e Biogeografia* e 2. *Ecologia e Conservação da Fauna*.

A Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia está organizada em duas linhas de pesquisa: 1. *Estrutura, Funcionamento e Evolução de Ecossistemas Amazônicos*, que engloba os estudos relacionados aos ecossistemas costeiros e terrestres, incluindo paleontologia, geologia, geoquímica, ecologia de ecossistemas, ecologia de paisagem, gênese e classificação de solos; e 2. *Uso da Terra e Sustentabilidade Ambiental*, que abrange estudos sobre a dinâmica da matéria orgânica, o uso e manejo do solo em sistemas florestais e agroflorestais, o planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais.

A Coordenação de Ciências Humanas desenvolve investigações em cinco linhas de pesquisa: 1. *Antropologia das Sociedades Amazônicas* e 2. *Antropologia da História e Conhecimento sobre Amazônia*, as quais incluem etnologia indígena e de comunidades agropesqueiras, antropologia social, etnobiologia, etnoecologia e etnomuseologia; 3. *Arqueologia da Pré-História da Amazônia* 4. e *Arqueologia Histórica*, dedicadas aos estudos de populações pretéritas e de processos históricos da Amazônia; e 5. *Linguística Indígena na Amazônia*, que estuda a realidade linguística da região e se dedica à documentação de línguas e culturas indígenas, sobretudo as línguas ameaçadas de desaparecimento.

A Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) está localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará. Foi construída em 1993 com apoio do Reino Unido e é gerenciada pelo MPEG, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Funciona como laboratório compartilhado para programas de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, recebendo cientistas do MPEG e de outras instituições, inclusive internacionais. A ECFPn tem se constituído como um centro de formação de recursos humanos para pesquisa e conservação de florestas tropicais, sediando seminários, cursos e oficinas para pesquisadores, técnicos, estudantes e agentes comunitários. Oferece excelentes condições para a execução de pesquisas de longo prazo, projetos

experimentais, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de atividades de comunicação e extensão junto às comunidades da área de influência da Estação. O estabelecimento de um sítio PELD e programas e projetos como o PPBio e LBA e TEAM têm promovido sobremaneira o conhecimento sobre a biota e a dinâmica dos ecossistemas na região da Estação.

COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

As atividades de comunicação e extensão são executadas por meio de duas Coordenações, dois Serviços e dois Núcleos Editoriais. A maior parte das ações educativas e museológicas ocorre no Parque Zoobotânico, base física mais antiga da instituição, criada em 1895. A Biblioteca Clara Galvão, tombada pelo IPHAN, integra essa estrutura que dá suporte às atividades educativas no Parque Zoobotânico.

A Coordenação de Museologia tem como atribuições desenvolver exposições, manter serviços educativos para o público em geral e escolar e projetos de extensão na capital e no interior. Trata-se de atividade estratégica, tendo em vista o grande e valioso acervo da instituição, bem como a demanda por ações de divulgação e educação científica por parte das políticas públicas de inclusão social e fortalecimento da cidadania, e pelos movimentos sociais.

A Coordenação de Informação e Documentação, composta pela Biblioteca *Domingos Soares Ferreira Penna* e o Arquivo *Guilherme de La Penha*, cumpre a função estratégica de reunir, tratar, gerenciar e preservar coleções; proporcionar o acesso à informação, treinamento de recursos humanos, divulgar material bibliográfico/arquivísticos, disseminando conhecimentos por meio de variados suportes.

O Serviço do Parque Zoobotânico é responsável pelo manejo das coleções vivas de fauna e flora mantidas nesse espaço, com atuação também em projetos educativos e em ações contra o tráfico de animais silvestres.

O Serviço de Comunicação Social atua na divulgação científica e institucional por meio de serviços de notícias, instrumentos de comunicação e jornalismo científico. É responsável pela publicação do jornal “Destaque Amazônia”, e pelas atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Comunicação, que tem objetivo de desenvolver atividades de comunicação que aliam mídias digitais portáteis e mídias tradicionais, proporcionando maior mobilidade à divulgação científica do MPEG.

Há dois Núcleos Editoriais, responsáveis pela edição de livros e materiais didáticos (Núcleo Editorial de Livros), e duas revistas científicas, o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas” e o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais” (Núcleo Editorial do Boletim).

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Aprender ciência fazendo ciência é muito importante para o despertar da vocação científica de jovens. No Museu Goeldi, o estudante dos níveis fundamental e médio inicia sua formação no mundo da ciência participando do Clube do Pesquisador Mirim; o estudante de graduação participa da pesquisa científica nos laboratórios, serviços ou grupos de pesquisa ligados às diversas coordenações. A compreensão do método e das práticas técnico-científicas que permeiam o processo de construção do conhecimento é o elemento central e estruturante dessa linha de ação, que tem como finalidade principal despertar a vocação pela pesquisa científica dos alunos do ensino fundamental, médio e superior que tenham interesse pelas ciências naturais e humanas.

A pós-graduação é um fenômeno pedagógico e científico destinado a dar suporte para a formação de pesquisadores e fomentar a produção e divulgação de conhecimento. A sua existência, em qualquer instituição de qualquer país, revela, por aquele que a oferta, um avanço científico extraordinário.

Na Amazônia, a intensidade na formação de recursos humanos para pesquisa, em nível de pós-graduação, tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado nas instituições da região é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento dessa vasta e complexa região.

Desde 1985, o Museu formaliza parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação de cursos de pós-graduação no estado do Pará. O esforço empreendido nos últimos anos tem levado à diversificação de ações e ao estabelecimento de parcerias para a formação de pessoal. O Museu Goeldi oferece quatro programas de pós-graduação: 1. Botânica, 2. Zoologia, 3. Ciências Sociais e 4. Ciências Ambientais, mantidos em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A instituição também apoia o curso de Bacharelado em Museologia da UFPA e mantém a coordenação estadual do Programa de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (PPG-BIONORTE).

Apesar desse conjunto de cursos, ainda é necessário consolidar a instituição como um polo de formação de pessoal, com qualidade e quantidade necessárias para o atendimento das demandas e das questões socioambientais da Amazônia. Aumentar o conceito desses cursos na CAPES é uma maneira de promover essa consolidação.

1.3 Organograma Funcional

Na Figura 1 está a representação gráfica do Organograma institucional.

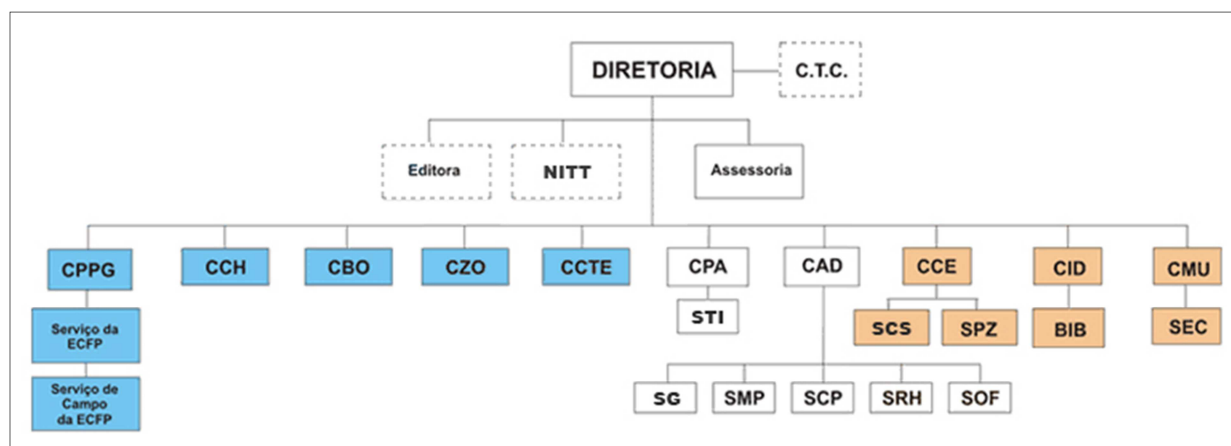


Figura 1: Organograma Funcional do MPEG.

Obs: As células azuis representam as estruturas da área de atuação da pesquisa; as rosas, as da comunicação e extensão; e as brancas as de gestão.

I - Diretoria

II- Conselho Técnico Científico (CTC)

III- Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (CPA)

III.a - Serviço de Tecnologia da Informação (STI)

IV - Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG)

IV.a - Serviço da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn)

IV.b - Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna

IV.c - Coordenação de Ciências Humanas (CCH)

IV.d - Coordenação de Botânica (CBO)

IV.e - Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE)

IV.f - Coordenação de Zoologia (CZO)

V-Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE)

V.a-Serviço de Parque Zoobotânico (SPZ)

V.b-Serviço de Comunicação Social (SCS)

V.c-Coordenação de Museologia (CMU)

V.c1-Serviço de Educação (SEC)

V.d - Coordenação de Informação e Documentação (CID)

V.d1 - Serviço de Biblioteca (BIB)

VI-Coordenação de Administração (CAD)

VI.a - Serviço de Orçamento e Finanças (SOF)

VI.b - Serviço de Recursos Humanos (SRH)

VI.c - Serviço de Material e Patrimônio (SMP)

VI.d - Serviços Gerais (SG)

VI.e - Serviço de Campus de Pesquisa (SG)

O atual Regimento Interno para o MPEG foi aprovado pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio da Portaria No. 803-MCT, em 23 de outubro de 2006. O documento constitui um avanço na estrutura gerencial da instituição, pois atualiza o regimento anterior e normatiza competências e alguns processos administrativos, incluindo a sucessão do diretor da unidade. Contudo, tanto o novo Regimento quanto a estrutura organizacional do MPEG continuam inadequados e subdimensionados, apesar dos vários estudos e das propostas apresentadas pelo MPEG à administração central do MCTI. Esta é uma das principais causas dos atuais problemas gerenciais da instituição, que perdura há mais de 10 anos, fere o princípio da isonomia entre os institutos de pesquisa do MCT, pois remunera de maneira desigual cargos com responsabilidade semelhante; sobrecarrega os responsáveis pela gestão da unidade em razão da inexistência de cargos fundamentais, como os de vice-diretor, chefe de gabinete, coordenador geral etc.; fragiliza os fluxos administrativos, pois as hierarquias não são formalizadas e a autoridade de alguns cargos é simbólica, como nos casos dos Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação e de Comunicação e Extensão; impede a institucionalização de setores vitais para o instituto, como os Núcleos Editoriais, o Núcleo de Engenharia e Arquitetura, e o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, ou de setores que se mostraram importantes para seu bom funcionamento, como vários serviços administrativos, e desmotiva potenciais líderes da instituição pela subremuneração dos cargos mais elevados.

Uma estrutura organizacional inadequada e insuficiente também inviabiliza o aperfeiçoamento de unidades administrativas internas e compromete o esforço da instituição para a melhoria de seu desempenho – incluindo no atendimento de planos, metas e demandas governamentais. Inúmeros estudos e propostas apresentados pela direção do MPEG à administração central do MCTI demonstram a necessidade premente de reestruturar a instituição e o grave problema da falta de coerência entre o Regimento Interno e os fluxos operacionais.

No período, a estrutura gerencial do MPEG também seguiu sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. Em 2010, 33 (13%) dos 252 servidores que compunham o quadro de efetivos, encontravam-se aptos a aposentar-se. Em 2011, este contingente subiu para 47 (14 Pesquisadores, 02 Tecnologistas, 10 Analistas em C&T, 07 Técnicos e 14 Assistentes em C&T), ou 19% dos 249 servidores poderiam solicitar aposentadoria. Em 2012 o quadro efetivo foi reduzido para 238 servidores, sendo que 46 (19 %) estavam aptos a se aposentar (14 pesquisadores, 2 tecnologistas, 10 analistas, 14 assistentes e 6 técnicos).

A situação em 2013 poderá ser amenizada, face à realização de concurso para a admissão 53 novos servidores, sendo 33 Assistentes de C&T, 11 técnicos, 07 pesquisadores, 02 Analistas de C&T e 01 Tecnologista. Contudo, ainda não atingirá o quantitativo existente no início da década de 1990, quando o quadro de efetivos da instituição era composto de 333 servidores, 72 dos quais

pertencentes à carreira de pesquisa. Em 2011, o contingente de servidores foi reduzido para 249, dos quais apenas 60 pesquisadores, e em 2012 para 238 servidores, dos quais 63 pesquisadores. A perspectiva de nomeação dos 07 pesquisadores aprovados no concurso público elevará esse quantitativo para 70. Contudo, a complexidade da região atrelada às enormes demandas aumentou. O Pará passou de 5,8 milhões de habitantes em 1992 para 7,4 milhões de habitantes em 2011. A área desmatada da Amazônia passou de 470 mil quilômetros quadrados em 1995 para mais 700 mil em 2010, sendo que a maior taxa de desmatamento ocorreu no Pará. Há na região um planejamento para a construção de diversas usinas hidrelétricas, que certamente demandarão estudos de impacto ambiental, além de salvamento arqueológico previsto através de disposições legais. Assim, como instituição de pesquisa voltada para o conhecimento da socio-biodiversidade amazônica, o Museu Goeldi deve manter-se como instituição de ponta na produção desses estudos, na formação de RH específicos a essas demandas, na manutenção de coleções científicas, e na comunicação de conhecimento científico especializado.

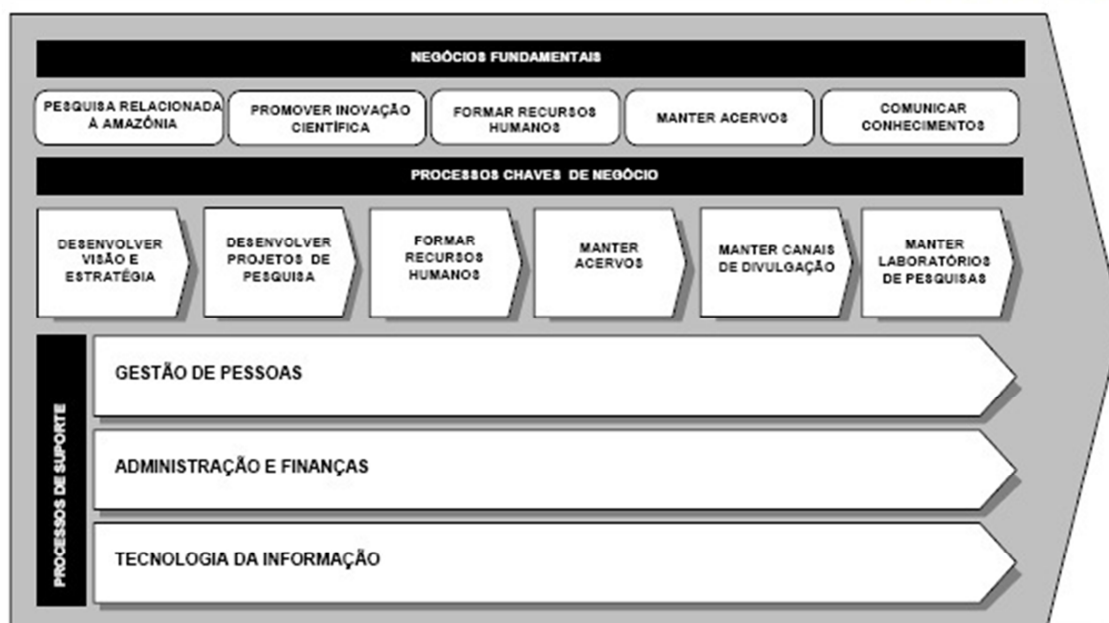
1.4 Macroprocessos finalísticos

No ano de 2010, durante seu planejamento estratégico de Tecnologia da Informação, a instituição definiu pela primeira vez em um documento a sua estrutura de processos. Na Figura 2 estão demonstrados os macroprocessos institucionais.

2. Estrutura dos Processos do MPEG

Cadeia de Valor

GALEGALE
& ASSOCIADOS



Galegale & Associados – 2010 – Todos os direitos reservados



15

Figura2: Estrutura dos Macroprocessos do MPEG.

Os macroprocessos finalísticos foram denominados de **processos chaves de negócio** enquanto os de apoio denominados **processos de suporte**. Seus principais produtos e/ou serviços em suas áreas estratégicas de atuação são:

Pesquisa e Pós-graduação - Produtos: Acervo científico; Dissertações e Teses; Programas, Projetos e Ações de pesquisa; Publicações científicas, vídeos e CDs; Recursos humanos especializados (Mestres e Doutores); Relatórios de Impacto Ambiental. **Serviços:** Análises laboratoriais; Cursos de Mestrado (Botânica, Zoologia, Ciências Sociais, Ciências Ambientais) e Doutorado (Zoologia, Ciências Sociais e Biodiversidade e Biotecnologia); Diagnósticos socioambientais; Desenvolvimento de projetos de pesquisa; Eventos técnico-científicos; Formação de recursos humanos; Identificação de espécies; Manutenção de acervos e laboratórios de pesquisa; Pareceres *Ad Doc*; Laudos técnicos; Participação em bancas examinadoras.

Comunicação e Extensão - Produtos: Base de dados; Eventos; Exposições; Intercâmbio de animais silvestres reproduzidos em cativeiro; Manutenção de canais de divulgação; Portais, sites e blogs; Projetos de educação e inclusão social; Publicações didático-pedagógicas. **Serviços:** Assessoria de imprensa; Serviços museográficos; Elaboração de materiais didático-científicos; Disseminação da informação; Educação e divulgação científica, ambiental e patrimonial; Conservação e reprodução de animais silvestres em cativeiro.

Inovação: Produtos: Marcas e patentes do MPEG. **Serviços:** Assessoria para proteção ao conhecimento, encaminhamento e acompanhamento de processo de patentes e marcas; curso e treinamentos na área de propriedade intelectual.

1.5 Macroprocessos de Apoio

Visando facilitar e tornar mais transparentes os atos administrativos, de cadastramento de pessoal e de projetos finalísticos e de apoio de suas unidades de pesquisa, a SCUP gerenciou a implantação de um sistema informatizado desenvolvido pelo CTI, o SIGTEC-Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas, que busca concentrar todas as informações da instituição.

Os macropassos ou processos de suporte são aqueles ligados à Gestão de Pessoas, Administração e Finanças e Tecnologia da Informação.

O STI recebeu especial atenção no que diz respeito à instalação e pleno funcionamento da Blade, equipamento que proporciona o suporte tecnológico para o armazenamento dos bancos de dados de coleções e projetos científicos. O setor, através de contratos de terceirização, também foi dotado de contingente de pessoal qualificado para desenvolvimento de softwares e suporte técnico aos usuários e a rede institucional.

Gestão - Produtos: TCG de Avaliação anual; Plano Diretor da Unidade; e Relatório de Gestor Anual; *Serviços:* Administração e Finanças; Banco de dados institucionais; Elaboração de Relatórios (TCG, Relatório de Gestor, PDU); Gestão de Pessoas; e TI.

1.6 Principais parceiros

Para a plena execução de sua missão institucional, o MPEG tem se associado a diversos parceiros em nível regional, nacional e internacional.

As parcerias que o Museu realiza com instituições locais, nacionais e internacionais contribuem para a captação de recursos e a melhoria da qualidade das pesquisas desenvolvidas pela Instituição e vice-versa, além do fortalecimento dos programas de pesquisa institucionais por meio do intercâmbio técnico-científico. Desta forma, age proativamente às demandas do ambiente externo, permitindo responder com maior agilidade aos editais e outras ofertas de recursos, bem como oferece projetos específicos de demanda induzida aos diferentes níveis governamentais e empresas privadas.

Na esfera do MCTI, o Museu Goeldi tem recebido apoio financeiro da secretaria de Inclusão Social-SECIS e da Subsecretaria das Unidades de Pesquisa-SCUP.

As parcerias e colaborações se dão tanto no âmbito da pesquisa (desenvolvimento de projetos, curadoria e pesquisa em acervos científicos) como no âmbito da comunicação científica (jornalismo científico, desenvolvimento de projetos expositivos, desenvolvimento de projetos e ações educativas).

O Museu mantém parcerias com financiadores, colaboradores e coexecutores de programas e projetos. Os principais *financiadores* são: MCTI, CNPq, FINEP, FAPESPA, Petrobras, MRN, ALCOA. Temos, como *colaboradores*: A. Empresas: Vale, Petrobras, EMBRAPA, MRN, Tailaminas. B. *Prefeituras*: Belém, Ananindeua, Tailândia, Breves, Portel e Melgaço. C. *Órgãos Públicos*: Advocacia Geral da União, Promotoria Pública, Juizado Especial dos Crimes Ambientais-JECrim, IEC, ICMBio e IBAMA. D. Outras: Scientia, associações da sociedade civil organizada. E. *Instituições Internacionais*: Universidade de Cornell, Universidade de Gottingen, Universidade da Flórida, IRD, Universidade de Anglia, The Wildlife Conservation Foundation, Universidade de Lurio, Universidade Aberta de Portugal. F. *Co-Executores*: USP, UFPA, UFRA, UEPA, UFRJ, INPE, INPA, UFRN, Embrapa-Cpatu, Embrapa-Ctaa, CESUPA, UNAMA, IEPA/AP, UFV, etc. O Museu Goeldi mantém ainda parcerias com instituições da Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, África, Portugal, Japão, Alemanha, França, Holanda, Estados Unidos e América Latina, entre outros.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES

2.1 Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada

O exercício prospectivo e a discussão estratégica realizados pelo MPEG ao longo do segundo semestre de 2010 se basearam em cenários para a Amazônia e trajetórias institucionais, e em um quadro de desafios e oportunidades impostas para uma instituição centenária que é estratégica para o Brasil. O resultado deste esforço foi o Plano Diretor para o período de 2011 a 2015. O documento apresenta a missão, visão de futuro, os valores da Instituição, as áreas estratégicas e os desafios e oportunidades a serem priorizados pelo MPEG para o período de cinco anos.

MISSÃO

Realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia.

VISÃO DE FUTURO

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

VALORES

- **Ética e transparência** - orientar as atividades por princípios de ética em pesquisa e transparência nas relações interinstitucionais e com a sociedade.
- **Excelência** - nortear a atuação da instituição visando à qualidade do desempenho.
- **Credibilidade** - manter o grau de seriedade e respeitabilidade adquirido ao longo de sua trajetória junto à sociedade.
- **Comprometimento público** - orientar as ações pelo compromisso com a missão e os objetivos institucionais.
- **Responsabilidade social** - produzir e comunicar ciência considerando o compromisso com a sociedade e com a inclusão social.
- **Reconhecimento e respeito à diversidade sociocultural** - reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural da Amazônia para preservá-la.
- **Compromisso com a conservação da diversidade biológica e do meio ambiente** - atuar para proteger e conservar a diversidade biofísica dos diversos ecossistemas amazônicos.

Nesse processo foram definidas 7 (sete) Áreas Estratégicas de Atuação-AEA do Museu Emílio Goeldi, subdivididas em 8 (oito) linhas de ação, a saber:

AEA 1 – PESQUISA

- Linha de Ação 1: Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.

AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Linha de Ação 2: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.
- Linha de Ação 3: Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.

AEA 3 – ACERVO

- Linha de Ação 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biosociodiversidade.

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

- Linha de Ação 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

- Linha de Ação 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I

- Linha de Ação 7: Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

- Linha de Ação 8: Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.

Durante o ano de 2011 o MCTI discutiu e estruturou a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), que dá continuidade e amplia os esforços já realizados, propondo-se avançar em outras dimensões igualmente relevantes do processo de transformação do Brasil em potência tecnológica, concebida em estreita com a política industrial. A ENCTI (conforme descrito abaixo) está dividida em Eixos de sustentação da estratégia, Programas prioritários que envolvem as cadeias mais importantes para impulsionar a economia brasileira (tecnologias da informação e comunicação, fármacos e complexo industrial da saúde, petróleo e gás, complexo industrial da defesa, aeroespacial, e áreas relacionadas com a economia verde e o desenvolvimento social) e Programas complementares onde se inserem aqueles voltados ao conhecimento da Amazônia.

Eixos de sustentação da ENCTI

- Promoção da Inovação;
- Novo padrão de financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica;
- Formação e capacitação de recursos humanos.

Programas Prioritários

- TICs-Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Fármacos e Complexo Industrial da Saúde;
- Petróleo e Gás;
- Complexo Industrial da Defesa;
- Aeroespacial;
- Nuclear;
- Fronteiras para a inovação;
 1. Biotecnologia;
 2. Nanotecnologia e novos materiais;
- Fomento da economia verde;
 1. Energia;
 2. Biodiversidade;
 3. Mudanças climáticas;
 4. Oceanos e zonas costeiras;
- C,T&I para o Desenvolvimento Social;
- Popularização da C,T&I e melhoria do ensino de ciências;
- Inclusão produtiva e tecnologia social;
 1. Tecnologias assistivas;
 2. Tecnologias para Cidades Sustentáveis

Programas complementares

- Indústria química;
- Bens de capital;
- Energia elétrica;
- Carvão mineral;
- Minerais estratégicos;
- Produção agrícola sustentável;
- Recursos hídricos;
- Amazônia e Semiárido;
- Pantanal e Cerrado.

A tabela 2 abaixo demonstra como o Plano Diretor da Unidade-PDU se coaduna com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015.

Tabela 2: Inserção das linhas de ação e metas do PDU/MPEG 2011-2015 na ENCTI 2012-2015

I. Eixos de Sustentação da ENCTI - Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica			
Linha de Ação 1	Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.		
Programa 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	Meta	
		1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2013.
		2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014.
		3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.
		4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas até 2015.
		5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.
Programa 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidado até 2014.
		14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014.
		15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.
Programa 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.
		19	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.
Linha de Ação 4	Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biosociodiversidade.		
Programa 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	Meta	
		31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.
Programa 15	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.
		33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

Programa 16	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.
		35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015.
Programa 17	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.
Programa 18	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37	Aumentar em média 5% material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.
		38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.
Programa 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.
II. Programas Prioritários			
Fomento da Economia Verde			
Programa 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	Meta	
		6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.
		7	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.
		8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.
9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.		
CT&I para o Desenvolvimento Social			
Programa 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	Meta	
		10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.
		11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.
12	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.		

Programa 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014.
		17	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.
Linha de Ação	Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.		
Programa 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	Meta	
		47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.
Programa 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2013.
Programa 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.
		50	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2012.
Programa 26	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.
Eixo de sustentação da ENCTI. Formação e Capacitação de Recursos Humanos			
Linha de Ação 2	Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.		
Programa 7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	Meta	
		20	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.
Programa 8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.
		22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.
		23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.
Programa 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.
		25	Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.
		26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014.
Programa 10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2013.

Linha de Ação 3		Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.	
Programa 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador Mirim.	Meta	
		28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.
Programa 12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014.
Programa 13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2013.
Programa 19	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.
Eixo de sustentação da ENCTI. Promoção da Inovação			
Linha de Ação 5		Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.	
Programa 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	Meta	
		41	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.
		42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.
		43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.
		44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2013.
Programa 22	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.
		46	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.

Programas Prioritários .TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação			
Programa 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	Meta	
		52	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2012.
		53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.
		54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.
Diretrizes de Ação do MPEG (DA)			
Linha de Ação 7	Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.		
Diretriz 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	Meta	
		55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014.
Diretriz 29	Implantar o modelo de desenvolvimento de <i>software</i> do MPEG.	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.
Diretriz 30	Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	57	Implantar Modelo de governança de TI, até 2014.
Diretriz 31	Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Datacenter, até 2015.
Linha de Ação 8	Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.		
Diretriz 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	Meta	
		59	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2012.
Diretriz 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.
Diretriz 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.
Diretriz 35	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.
Diretriz 36	Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.

III. Programas Complementares. Amazônia			
Projetos Estruturantes Institucionais:			
		Meta	
PE 1	Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia	64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.
		65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.
		66	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.
		67	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.
PE 2	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.
		69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.
		70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.
PE 3	Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.
		72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2013.
		73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.
		74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

As atividades de pesquisas científicas e tecnológicas do MPEG, em 2012, foram programadas e executadas conforme registrado em seu Plano Diretor 2011-2015. Como de praxe, as atividades e metas para o exercício são comprometidas/pactuadas através do Termo de Compromisso de Gestão - TCG assinado, anualmente, pelo Diretor da UP com os Srs. Ministro e Secretário Executivo do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. A descrição destas atividades estão definidas nas Tabelas 3 e 4. As fórmulas de cálculo dos indicadores encontram-se no ANEXO I.

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
I. Eixos de Sustentação da ENCTI						
•Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica						
AEA 1 – PESQUISA	LA 1	Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.				
	PR 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	1 M	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2013. Meta Modificada.	%	50
			2 M	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014. Meta Modificada.	%	30
			3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.	%	3
			4 E	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas até 2015. *Meta Encerrada.	%	1
			5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.	Evento	2
II. Programas Prioritários						
• Fomento da Economia Verde						
	PR 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.	Projeto	1

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
			7	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto	1
			8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.	Técnica	-
			9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.	Excursão	1
• CT&I para o Desenvolvimento Social						
	PR 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.	Programa	-
			11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.	Ações	-
			12	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto	1
I. Eixos de Sustentação da ENCTI						
• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica						
	PR 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.	%	30

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
			14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014. *Meta redimensionada.	%	30
			15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.	%	30
II. Programas Prioritários						
• CT&I para o Desenvolvimento Social						
	PR5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014. *Meta redimensionada.	%	25
			17	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014. **Meta Encerrada.	Projeto	1
I. Eixos de Sustentação da ENCTI						
•Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica						
	PR 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.	%	20
			19	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015. **Meta Encerrada.	Comitê	1
• Formação e Capacitação de Recursos Humanos						
AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	LA2	Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.				

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
	PR7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	20	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.	Curso	-
	PR8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.	%	50
			22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.	Laborat.	1
			23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.	%	40
	PR9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.	%	20
			25	Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.	%	10
			26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014.	Periódico	-
	PR10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2013.	%	35
	LA3	Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica				
	PR11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.	28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.	%	20
	PR12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014. Meta Modificada.	%	35
	PR13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2013. Meta Modificada.	%	50

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
		educação da instituição.				
I. Eixos de Sustentação da ENCTI • Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica						
AEA 3 – ACERVO	LA4	Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a bio-sociodiversidade.				
	PR1 4	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015. Meta redimensionada.	%	25
	PR1 5	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.	%	10
			33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. Meta redimensionada.	%	25
	PR1 6	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015. Meta redimensionada.	%	25
			35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015. *Meta redimensionada.	Coleções	2
	PR1 7	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.	%	3
	PR1 8	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37	Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.	%	1
			38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.	Visita Técnica	12

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
•Formação e Capacitação de Recursos Humanos						
	PR1 9	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.	Técnicos	2
• Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica						
	PR 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.	%	20
• Promoção da Inovação						
AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA	LA 5	Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação.				
	PR 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	41	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011. Meta Encerrada.	ICTs	-
			42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014. Meta redimensionada.	Processo	3
			43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.	Curso	-

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
			44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2013.	%	30
	PR2 2	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT - Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.	Processo	02
			46	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015. Meta Modificada.	Processo	5
II. Programas Prioritários						
•CT&I para o Desenvolvimento Social						
AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA						
	LA 6	Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.				
	PR 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.	%	20
	PR 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2013. Meta Modificada.	%	50
	PR 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da Instituição.	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015. Meta redimensionada.	%	12

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
			50 M	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013. Meta modificada.	%	50
	PR2 6	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoológico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.	Espaço	-
•TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação						
	PR 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	52 M	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2013. Meta modificada.	%	50
			53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015. Meta redimensionada.	%	10
			54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.	Sistema	-
Diretrizes de Ação (DA)						
AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	LA 7	Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.				
	DA 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014. Meta redimensionada.	%	30
	DA 29	Implantar o modelo de desenvolvimento de software do MPEG.	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.	%	20
	DA 30	Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	57 M	Implantar Modelo de governança de TI, até 2015. Meta Modificada.	%	25
	DA 31	Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Datacenter, até 2015.	%	20

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
AEA 7 – EXCELENCIA NA GESTAO	LA 8	Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.				
	DA 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	59	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2013. M Meta Modificada.	%	50
	DA 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.	%	20
	DA 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.	%	20
	DA3 5	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.	%	20
	DA 36	Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015. *Meta redimensionada.	%	25
III. Programas Complementares						
• Amazônia						
Projetos Estruturantes Institucionais:	PE 1	Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia.	64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.	Expedição	2
			65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.	%	20
			66	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.	Plano de Manejo	-
			67	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.	Expos.	1

Tabela 3: Metas do PDU 2011-2015 para o exercício de 2012.

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA) /Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	2012
	PE 2	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.	%	20
			69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural , com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.	Áudio e Vídeo	6
			70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.	Capacitação	1
	PE 3	Programa Institucional de Estudos Costeiros - PEC	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.	Projeto	-
			72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2013. *Meta redimensionada.	%	50
			73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.	Evento	1
			74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.	%	20

Tabela 4: Metas dos Indicadores institucionais de desempenho para o exercício de 2012.

INDICADORES		Peso	2012
FÍSICOS E OPERACIONAIS		Unidade	Total
1.	IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	0,5
2.	IGPUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	2,7
3.	PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	37
4.	PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	138
5.	PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	1,10
6.	IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	1,9
7.	IPD - Índice de Pós-Doc	%	16
8.	IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2,8
9.	ETCO - Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados	Nº	154
10.	MDC - Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos	Nº	248
11.	ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	2,5
12.	IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	2,5
13.	IEIC - Índice de Espécimes Incorporados, Identificados às Coleções	%	1
ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS			
14.	APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	10
15.	RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	54
16.	IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	100
RECURSOS HUMANOS			
17.	ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	0,5
18.	PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	48
19.	PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	42
INCLUSÃO SOCIAL			
20.	IIS - Índice de Inclusão Social	Nº/téc	215

2.2 Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos da Unidade estão inseridos ou decorrem das ações estratégicas do governo federal para o avanço da ciência, tecnologia e inovação do país. Nessa direção, a Unidade definiu suas estratégias para o período compreendido no PDU, enumeradas a seguir:

1. Políticas públicas para a Amazônia: O MPEG, por meio do provimento de informações, estudos e diagnósticos socioambientais, de inventário da biodiversidade, desenvolvimento de bancos de dados, comunicação e disseminação de conhecimento e soluções, fortalece sua atuação nas áreas de biodiversidade, meio ambiente, meio social, educação e desenvolvimento regional, de maneira a informar e auxiliar a gestão de políticas públicas para a Amazônia. Para fortalecer essa atuação, o MPEG deve buscar aproximação com outros ministérios e órgãos governamentais, e fazer parcerias com o setor privado para planejar as respostas às demandas sociais e captar recursos para o desenvolvimento de algumas de suas atividades de pesquisa e comunicação.

2. Ciência da Biodiversidade: O MPEG deve consolidar seu papel e fortalecer suas competências e sua estrutura organizacional na área de biodiversidade, ampliando e consolidando parcerias institucionais nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos de impacto. O MPEG deve trabalhar para ser protagonista no desenvolvimento de protocolos de inventários, estudos taxonômicos, curadoria de coleções científicas, descrição de novas espécies, conservação biológica e no censo e monitoramento da biodiversidade. O Museu Goeldi deverá estar habilitado material e tecnicamente para desempenhar papel determinante no contexto dos esforços gerais, como para desenvolvimento e uso de técnicas moleculares para estudos filogenéticos e filogeográficos.

3. Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: O MPEG deve explorar as oportunidades abertas pelo desenvolvimento de biocombustíveis, agronegócio, exploração de energia e de recursos naturais da Amazônia, por meio de: a) desenvolvimento de programas de impacto (p. ex. observatório de usos da terra, modelos de gestão de territórios e de recursos naturais); b)

estabelecimento de bancos de dados biológicos e da estrutura e funcionamento dos ecossistemas, consolidação e ampliação de suas bases científicas; c) desenvolvimento de estudos sobre o impacto socioambiental dos projetos de exploração de recursos na Amazônia; d) Atuação na transferência de informações e inovações tecnológicas ao setor produtivo. Um aspecto importante nessa linha é o que chamamos de **pesquisa para conservação e o aproveitamento de recursos e serviços naturais**, que compreende atividades variadas e sob grande demanda, constituindo amplo campo de oportunidades com forte potencial de inserção do MPEG na sociedade, como estudos de Áreas Prioritárias para Conservação, Linhagens de Espécies Ameaçadas, Planos de Manejo de Unidades de Conservação, Estudos de Impacto Ambiental, Recuperação de Áreas Degradadas, Sequestro de Carbono, etc. Outros exemplos de temas passíveis de estímulo por meio de parcerias são pesquisas para o Controle de Desmatamento, Uso da Terra, Mudanças Climáticas, Recursos Costeiros e Marinheiros, Desenvolvimento Sustentável, Biotecnologia. O MPEG também deve se aproximar de outros ministérios e órgãos governamentais para planejar as respostas e atender as demandas.

4. Ciência da Sociodiversidade e os desafios socioambientais: A agenda de pesquisa do MPEG em sociodiversidade está intrinsecamente ligada ao entendimento da história da ocupação social e cultural da Amazônia, das questões socioambientais e da exploração sustentável dos recursos da região, como forma de garantir acesso a essas riquezas e a manutenção da sua diversidade sociocultural e linguística. O MPEG deve aproveitar o potencial institucional para estudos multidisciplinares e atuar em temas transversais, que propiciem o envolvimento de atores, possivelmente de coordenações e áreas distintas, com destaque para os seguintes aspectos temáticos: Populações tradicionais e meioambiente na Amazônia, línguas indígenas na Amazônia, valorização e proteção dos conhecimentos tradicionais sobre a biodiversidade, arqueologia da Amazônia no período colonial e pré-colonial, e a curadoria técnico-científica dos acervos culturais. O MPEG deve aprimorar e ampliar suas atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a diversidade socioambiental da região, exercendo papel de líder e formador de opinião sobre esses temas. A instituição deve ter programas de pesquisa de amplo impacto e promover articulações e parcerias com o governo e a sociedade civil, a fim de contribuir e subsidiar as tomadas de decisão governamentais concernentes à conservação, sustentabilidade e inclusão social.

5. Inserção na Agenda Brasileira de C&T: O MPEG deve atuar de forma decisiva na construção da agenda de C&T para a Amazônia, tendo relevante atuação junto aos tomadores de decisão na formulação de políticas de Estado diante dos desafios que se apresentam para o Brasil e particularmente para a Amazônia. Concretamente, o MPEG deve: participar na definição e implementação de políticas nas áreas de biodiversidade, conservação biológica, conservação ambiental, uso dos recursos biológicos e hídricos, serviços ambientais, desenvolvimento sustentável, linguística, arqueologia, antropologia e etnomuseologia. Deve obter recursos financeiros e humanos capazes de suprir as necessidades institucionais, articular parcerias com organizações públicas e privadas e atuar em redes de pesquisa. O MPEG deve atuar continuamente para não perder competências essenciais.

6. Cooperação Internacional: O MPEG deve definir uma política de formalização de acordos internacionais com vistas a ampliar seu horizonte de parcerias de impacto internacional. O MPEG deve também aumentar sua inserção internacional nos campos em que atua e identificar oportunidades para tornar-se ator mundial em suas competências. Cabe também destacar a consolidação de cooperações bilaterais, com os países que atuam na região amazônica.

7. Formação de Recursos Humanos: Outro desafio para o MPEG refere-se à formação de recursos humanos nas áreas de sua competência, de forma a garantir condições de avançar no conhecimento e entendimento dos diversos sistemas ambientais e socioculturais amazônicos, e consolidar uma agenda de pesquisa capaz de responder às demandas da região. O MPEG deve aproveitar o cenário de novas instituições na Amazônia para alavancar e consolidar sua posição na formação de recursos humanos em suas áreas de excelência, buscando o fortalecimento das parcerias existentes e o estabelecimento de novas parcerias, com vistas ao fortalecimento dos seus programas de

capacitação. O MPEG deve ser proativo e se apresentar como uma opção atraente para estudantes, docentes e agências de fomento da educação.

8. Mudanças Climáticas: Estudos dos efeitos de mudanças climáticas sobre a biodiversidade e sobre a dinâmica dos ecossistemas amazônicos devem ser ampliados na agenda de pesquisas da instituição.

9. Comunicação, Informação e Educação: O MPEG deve atuar no sentido de ampliar e consolidar suas estratégias para difusão do conhecimento que produz e do acervo sob sua guarda, com vistas a tornar pública e valorizar a diversidade biológica e cultural da Amazônia, fortalecendo-se como referência na educação e comunicação científica sobre a Amazônia, criando ferramentas e ambientes dinâmicos para democratização do conhecimento, popularização e interação com a sociedade, incorporando em seus processos a evolução das novas mídias.

10. Tecnologia da Informação: O MPEG deve atuar para tornar a área de tecnologia da informação da instituição um provedor de excelência em serviços de TI e de pesquisas computacionais aplicadas à socio e biodiversidade, promovendo a qualidade de atendimento ao usuário de TI, desenvolvendo projetos tecnológicos sustentáveis e implementando uma governança de tecnologia da informação alinhada ao planejamento estratégico institucional, através da criação de núcleos tecnológicos internos voltados para área de infraestrutura de TI, desenvolvimento de sistemas e de apoio à pesquisa e computação aplicada.

2.3 Execução do plano de metas ou de ações

A partir das linhas de ação, foram definidas as metas de execução para o ano de 2012 de acordo com o Plano Diretor 2011-2015, a seguir a execução de cada uma delas:

EIXOS ESTRATÉGICOS

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

Fortalecimento da Pesquisa e da Infraestrutura Científica e Tecnológica

AEA 1 – PESQUISA

LA 1 - Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

PR 1 – Estabelecer a Política Científica do MPEG

Meta 1 - Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. O sistema de planejamento implementado centralizado na Coordenação de Planejamento e Acompanhamento, com a colaboração da Coordenação de Informação e Documentação. Contudo, ainda carece de maior articulação nas coordenações de pesquisa.

Meta 2 - Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Considerando o orçamento atual da instituição, que permite investimentos apenas nas atividades-meio, o atingimento da meta tem se restringido à viabilização da infraestrutura necessária à atuação dos grupos de pesquisa, cujo custeio tem sido, em grande parte, através de recursos de descentralização da SCUP/MCTI

Meta 3 - Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011, o total de projetos em redes e cooperação nacional e internacional foi de 128. No exercício de 2012 ocorreu um incremento de mais 12 projetos, equivalente a 9%, descritos a seguir:

- 1) Rede de Pesquisa: Diversidade de Anfíbios e Répteis, e Helmintos parasitas associados, na região Amazônica - MPEG, em parceria com a UFPA, UFRA, UFMT, UEMT, UFOP, UFRN. IEPA;
- 2) Elaboração do mapa das populações tradicionais, dos conflitos socio-ambientais e dos usos de biodiversidade na área da BR-163 (PA) - MPEG em parceria com a Philopps/Univ. Masburg, NAEA/UFPA, IPPUR, UFRJ, UNR (EUA), UFOPA;
- 3) Evolução da fauna de vertebrados terrestres brasileiros do cretáceo ao recente: paleontologia e filogenia - Intercâmbio Científico - Instituições de pesquisa da França, Estados Unidos, Inglaterra, Israel e Museu de Zoologia da USP, MPEG e Museu Nacional (RJ);
- 4) Projeto Arte Rupestre de Monte Alegre: difusão e memória do patrimônio arqueológico - MPEG em parceria com a SAB/MEC/IPHAN, apoio Petrobras;
- 5) Projeto Inventário dos sítios arqueológicos nos municípios de Óbidos, Oriximiná, Juruti, Almerim, Prainha, Monte Alegre, Alenquer e Curuá - MPEG em parceria com o IPHAN;
- 6) Projeto Socialização dos Sítios Arqueológicos da Amazônia - SEMA/IPHAN, em parceria com a UFPA e MPEG;
- 7) Caracterização arqueológica da FLONATA - Bacia do SALOBO, Pará - MPEG, em parceria com a UFMG, UFRJ, MAST, UFPA;
- 8) Elaboração de cartas de sensibilidade ambiental ao derramamento de óleo (cartas SAO) para a Bacia do Pará-Maranhão/ Barreirinhas - UFPA em parceria com o MPEG, UFMA e UEMA;
- 9) Projeto Escola da Biodiversidade Amazônica – EBIO/INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia – MPEG, em parceria com a Universidade Estadual do Pará - UEPA e UFPA;
- 10) Projeto Campanha Viver Ciência - Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com o /MPEG;
- 11) Projeto Conhecimento Ecológico Tradicional de aves migratórias na Resex Marinha Tracuateua-Pará: subsídios para a conservação - ICMBIO em parceria com o MPEG/UFRA/UFPA - Campus Bragança;
- 12) Rede NAMOR apoiado pela FINEP congregando os NITs das ICTs da Amazônia Oriental.

Meta 4 - Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas até 2015.

Meta atingida em 2011. Em 2010, foram publicados 64 artigos indexados. Em 2011 foram publicados 67 artigos em revistas indexadas, atingindo o percentual de 5% em relação a 2010. Em 2012 foram publicados 77 artigos em revistas indexadas no ISI representando um aumento de 14% em relação a 2012. **(Meta Encerrada)**

Meta 5 - Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.

Meta atingida em 2012. Três eventos foram organizados e/ou em parcerias, entre eles: XXXVI Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (28-31/03); Seminário Métodos Estatísticos Aplicados às Ciências Sociais (19/04); e Seminário do projeto INCT - Biodiversidade e Usos da Terra na Amazônia (26-27/04). **(Meta Encerrada)**

II. Programas Prioritários

Fomento da Economia Verde

PR 2 - Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.

Meta 6 – Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia, até 2015.

Meta atingida em 2012. Foram implementados os Projetos: Diversidade de Anfíbios, Répteis e Helminthos parasitas associados na região Amazônica - MPEG; e Universal: Inventário Estruturado de Serpentes em Áreas de Savana Amazônica e Comparação com Áreas Florestadas no Médio Rio Amazonas, Oeste do Estado do Pará, Brasil. Elaborado o Diagnóstico ambiental da Floresta Nacional de Caxiuanã e, conseqüentemente, o Plano de Manejo da Flona Caxiuanã. Foi realizada expedição à Terra do Meio - PPBio. **(Meta Encerrada)**

Meta 7 - Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.

Meta atingida em 2012. Em 2011, foram implementados 3 projetos integrados. Em 2012, o Museu coordenou o projeto integrado Sistemática Molecular, Biogeografia e Revisão Taxonômica de aves florestais distribuídas nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, em parceria com o American Museum of Natural History, FMNH, INPA e University of Toronto. **(Meta Encerrada)**

Meta 9 - Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.

Meta atingida para o período. O Museu participa do Projeto Conhecimento Ecológico Tradicional de aves migratórias na Resex Marinha Tracuateua-Pará: subsídios para a conservação - ICMBIO em parceria com o MPEG/UFRA/UFPA - Campus Bragança. Os recursos para a elaboração do Atlas de Áreas Prioritárias para Conservação do estado do Pará estão assegurados por meio do edital Vale/Fapespa.

CT&I para o Desenvolvimento Social

Meta 12 - Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.

Meta atingida em 2012. Foram implementados os projetos: i) “Elaboração do mapa das populações tradicionais, dos conflitos sócio-ambientais e dos usos de biodiversidade na área da BR-163 (PA)”, coordenado pelo MPEG em parceria com a Philopps/Univ. Masburg, NAEA/UFPA, IPPUR, UFRJ, UNR (EUA), e UFOPA; e ii) Inventário dos sítios arqueológicos nos municípios de Óbidos, Oriximiná, Juruti, Almerim, Prainha, Monte Alegre, Alenquer e Curuá - MPEG em parceria com o IPHAN. **(Meta Encerrada)**

I. Eixos de Sustentação da ENCTI

Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

PR 4 - Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

Meta 13 - Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Ainda não existem dados que permitam mensurar o atingimento desta meta.

Meta 14 - Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Tendo em vista que já se encontra elaborado diagnóstico da flora e fauna para o plano de manejo, com base em registros das coleções científicas do Museu e pesquisas inéditas, contidos nos bancos de dados dos programas e projetos realizados na Flona ao longo dos últimos dez anos. As pesquisas foram desenvolvidas em quatro projetos principais: Projeto Esecaflo (2002-atual), Projeto TEAM (2003-atual), Projeto RAINFOR (2004-atual) e Projeto PELD-Caxiuanã (2010-atual). O Projeto PELD-Caxiuanã, conta, atualmente, com cinco áreas demarcadas em Caxiuanã para observação contínua. São duas as parcelas em floresta de igapó, no rio Curuá; e três em floresta de várzea, na baía de Caxiuanã. Essas áreas são conhecidas como parcelas permanentes e, segundo coordenador, o objetivo é ampliar o número delas em florestas inundadas de Caxiuanã. O método utilizado na implantação dessas parcelas obedece a protocolo internacional, o que permitirá comparar os dados de Caxiuanã com dados de vegetação em outras partes do mundo - um projeto pioneiro Amazônia brasileira, irá se juntar às parcelas permanentes anteriormente implantadas na floresta de terra firme de Caxiuanã, estabelecidas nos Projetos TEAM, RAINFOR, ESECAFLOR e PPBio, pelos pesquisadores do MPEG.

Meta 15 - Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Ainda não existem dados que permitam mensurar o atingimento desta meta

II. Programas Prioritários

CT&I para o Desenvolvimento Social

PR 5 - Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.

Meta 16 – Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011 foram implementadas ações colaborativas em 12 projetos, equivalente a 26%, do total de 45 projetos. Em 2012 foram desenvolvidos 74 projetos envolvendo ações com povos indígenas e populações tradicionais, sendo que em 18 projetos estão sendo desenvolvidas ações colaborativas com 6 novos projetos: 1) Instrumentos Musicais; 2) Pesquisa Cooperativa Tupi-Comparativo: Análise e Reconstrução; 3) The forest of senses: Nature, culture and sensation in the Peruvian Amazon/A Floresta dos Sentidos; 4) Responsabilidade socioambiental e desenvolvimento social é inerente ao trabalho de campo desenvolvido no âmbito do projeto; 5) A diversidade linguística indígena Amazônica: documentação e análise no acervo do Museu Goeldi e demais projetos de documentação linguística do MPEG, atividades relacionadas ao tema são: documentação, preservação e revitalização de língua e cultura indígena, conscientização das comunidades indígenas e a sociedade envolvente, capacitação de pessoas indígenas nessas tarefas, colaboração para elaboração e desenvolvimento de projetos econômicos sustentáveis, consultoria para questões relacionadas ao patrimônio cultural indígena e questões relacionadas a problemas socioeconômicos e ambientais; 6) Mulheres Tecedoras de Vida: o trabalho das Artesãs Ka'apor como alternativa econômica sustentável.

Meta 17 – Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015, tendo em vista que sete projetos estão sendo executados:

- 1) Projeto Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia: Levantamento e Valorização dos Recursos Vegetais Úteis, objetivando valorizar a biodiversidade amazônica, especificamente as plantas úteis e os saberes tradicionais sobre as mesmas, no âmbito do desenvolvimento sustentável;
- 2) Laboratório de práticas sustentáveis em terras indígenas próximas ao arco do desmatamento;
- 3) Biodiversidade e usos da terra na Amazônia (subprojeto INCT/CNPQ);

- 4) Uso e gestão de territórios o em comunidades haliêuticas – políticas nacionais: espaço físico e políticas de sustentação; as gentes e a organização social; diálogo intercultural e a transmissão de conhecimentos em Moçambique, Portugal e Brasil – diagnóstico comparativo – projeto CPLP (componente do projeto RENAS III); Biodiversidade e usos da terra na Amazônia
- 5) Elaboração de mapas de populações tradicionais, conflitos e usos da biodiversidade na área da BR-163 PA– INCT/CNPq;
- 6) Saberes indígenas sobre agricultura y productos forestales no maderables. Prácticas y representaciones sobre uso, manejo y gestión del medio ambiente entre los Ka'apor de la Amazonia oriental brasileña (parte integrante do projeto Gobernanza Ambiental em América Latina y Caribe (ENGOV). Cosntruyendo e intercambiando saberes sobre los recursos naturales); e
- 7) Gestion territoriale de la biodiversité sur les frontières: une méthodologie intégrée de diagnostic et de suivi.(Guyane Française/Brésil et Brésil/ Pérou/ Colombie).

Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

PR 6 - Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.

Meta 18 - Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Ainda não existem dados que permitam mensurar o atingimento desta meta

Meta 19 - Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015, considerando que a CCTE participa no Comitê Executivo do Projeto Orla e do Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro; A CCH participa em comitês deliberativos de Reservas Extrativistas Marinhas: APA de Algodual-Maiandeuá; RESEXMar de Maracanã, RESEXMar de Curuçá e membro do Painel Independente sobre Assuntos de Desenvolvimento no Sul do Peru; e a CBO tem mantido relações com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente com dois representantes no Conselho Gestor da APA Ilha do Combu/PA.

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

AEA 2 – Formação de Recursos Humanos

LA2 – Consolidar o Museu Goeldi como um centro de Pós-graduação na Amazônia

PR 7 - Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.

Meta 20 - Criar dois novos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, até 2014.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015, considerando que em 2011 foi aprovado o Doutorado no PPG em Ciências Ambientais, uma parceria da UFPA/MPEG/Embrapa Amazônia Oriental. Em 2012, criado o Programa de Pós Graduação em Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-Bionorte) - Pólo Pará. O PPG realiza atividades em rede envolvendo pólos em todos os Estados da região amazônica. O pólo do Pará é coordenado pelos pesquisadores Dra. Maria de Lourdes Ruivo (MPEG) e Dr. Mário Jardim (MPEG). O objetivo do programa, promovido pela Rede de Biodiversidade e Tecnologia da Amazônia Legal – Rede Bionorte é estudar de forma multi-institucional e interdisciplinar a biodiversidade da região e formar doutores nas áreas de biodiversidade, biotecnologia e conservação.

PR 8 - Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.

Meta 21 - Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015 em 2012. Construção finalizada em junho de 2011. Mobiliário entregue em 2012 e Centro de Treinamento e Pós-graduação funcionando.

Meta 22 - Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015 em 2012. Através do projeto de modernização e ampliação da infraestrutura dos laboratórios multiusuários do MPEG, foi realizada a aquisição de equipamentos e serviços para os laboratórios de biologia molecular, análises químicas, microscopia eletrônica de varredura (MEV), análises espacial e linguística.

Meta 23 - Atualizar Portfólios e *sites* dos quatro programas de pós-graduação, até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. Todos os cursos possuem sites atualizados e estão em processo de organização dos portfólios.

PR 9 - Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.

Meta 24 - Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Os cursos de pós-graduação estão empenhados em melhorar os índices de publicação em periódicos A1 a B2, diminuir o tempo de permanência dos alunos e outras medidas visando à melhoria da pontuação na próxima avaliação da CAPES.

Meta 25 - Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012, se continuou a elevação de publicação na área multidisciplinar. Foram publicados 77 artigos em periódicos indexados no Science Citation Index equivalente a 23% da produção total do MPEG (338).

PR 10 - Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.

Meta 27 - Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. Programa em processo de implementação. Em 2012, O Museu continuou a agregar pesquisadores doutores vinculados às coordenações científicas, junto a Programa de fixação de Recursos Humanos do CNPq, FAPESPA e PCI, o que tem contribuído para o aumento do número de projetos aprovados e publicação de artigos em revistas indexadas. No período, o Museu registrou 18 Pós-Docs.

LA3 - Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica

PR 11 - Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.

Meta 28 - Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011, os seminários dos programas PIBIC e PCI sofreram reestruturações. Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do bolsista com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, está em revisão uma Cartilha informativa referente aos Programas de Iniciação Científica – Pibic CNPq/Fapespa e Capacitação Instituição - PCI da Instituição. Aguardando recursos para publicação.

PR 12 - Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.

Meta 29 - Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do Estagiário com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, está em revisão às normas de Estágios e uma Cartilha informativa referente ao Estágio na Instituição. Aguardando recursos para publicação.

PR 13 - Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.

Meta 30 - Formular e executar Política de ética e segurança, até 2012.

Meta redimensionada para 2013. Ainda não existem dados que permitam mensurar o atingimento desta meta.

I Eixos de Sustentação da ENCTI

Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica

AEA 3 – ACERVO

LA4 - Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biosociodiversidade.

PR 14 – Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.

Meta 31 - Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012 o Museu lançou o **Censo da Biodiversidade** e o **Catálogo Espécies do Milênio - novos animais, plantas e fungos**, durante a Mesa Redonda A biodiversidade amazônica, no contexto da Rio+20 (18/05). O Censo é uma ferramenta colaborativa e inicia com as listas das espécies da fauna do estado do Pará. O projeto busca a integração com as bases de dados em desenvolvimento no MPEG, como o SinBIO, e outras iniciativas, como o SIB-Br do MCTI. O catálogo traz descobertas dos últimos 11 anos de espécies amazônicas pelos pesquisadores da instituição, são 49 espécies da flora e 81 da fauna encontradas em ambientes diversos. Implementado em 2012, o projeto Digitalização e Publicação Online de uma Coleção de Obras Raras Essenciais em Biodiversidade das Bibliotecas Brasileiras. Na curadoria da CCTE, estruturação de catálogo de exemplares tipos de ostracodes (Fm. Codó, Pirabas e Solimões); e de moluscos do Mioceno da Formação Cantareira.

PR 15 - Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.

Meta 32 - Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento, tendo em vista a ampliação do anexo da coleção de ictiologia e Mastozoologia e reforma do Laboratório de Paleopalínologia, com apoio de convenio com a Petrobrás. Encontra-se em andamento o projeto para Implementação do Sistema de Detecção, Alarme e Combate a Incêndios dos acervos do MPEG, apoio FINEP.

Meta 33 - Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

Meta com possibilidade de atingimento, tendo em vista que no âmbito do programa de informatização das coleções do PPBio as normas de acesso vem sendo revisadas.

PR 16 - Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI)

Meta 34 - Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. No âmbito do programa PPBio está sendo desenvolvido projeto para implementação do Sistema Integrado.

Meta 35 - Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Dependente do projeto desenvolvido no âmbito do PPBio.

PR 17 - Incrementar as coleções biológicas e geológicas.

Meta 36 - Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. No período, o incremento médio foi de 3,2%, atingindo a meta para 2012.

PR 18 - Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.

Meta 37 - Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011, o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas somou 49.981, equivalente a 2,2%. No período, o incremento de espécimes identificados e contextualizados foi de 25.463, equivalente a 3,2%.

Meta 38 - Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

Meta atingida para 2012. O Acervo da CCTE teve a valiosa contribuição do Pesquisador Visitante CNPq, Dr. Orangel Aguilera, que muito auxiliou na determinação Taxonômica de vários espécimes de Vertebrados Fósseis, particularmente Peixes Ósseos, inclusive com identificação de novos Táxons, cujos conhecimentos para a Ciência aguarda Publicação nos Trabalhos Submetidos. Na CID, visita de Miguel Chaquiã, com objetivo de colaborar com o planejamento de arranjo e descrição do arquivo Guilherme de La Penha do MPEG; visita de Carmem Romcy-IBICT, para discussão de novo sistema de indexação para os institutos do MCTI no Brasil; Curador Paulo Herkenhoff, para coleta de dados das coleções para exposição na Conferência Rio+20; Pesquisa e trabalho fotográfico da Dra. Beatrix Hoffmann (Universidade de Bonn/Alemanha). Durante dois meses a pesquisadora analisou e fotografou 600 peças da coleção Tiriyó (PA); Dr. Gedley Braga Belchior, para realizar o restauro da borduna danificada durante exposição "Índios do Brasil Festival Europália", por ocasião de sua visita foi tirado várias dúvidas com relação a conservação, restauro e congelamento das obras; Dr. Jason D. Weckstein, especialista em Biologia evolutiva (FMNH/EUA); Dr. Joel L. Cracraft, especialista em Biologia evolutiva (FMNH/EUA); Patrick Lavelle, especialista em Ecologia, Institut de Recherche pour le Développement-IRD (França); Hope Holloccher, especialista em ecologia evolutiva, UniversityNotreDame (USA); Robb Brumfield, especialista em sistemática molecular, LSU University, USA; Dra. Cristina Miyaki, geneticista, da USP; Dr. Jos Barlow, especialista, University of Lancaster.

PR 19 - Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções

Meta 39 - Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.

Meta com possibilidade de atingimento. Realização do Minicurso Aspectos sociais de caça em comunidades da Amazônia. Participação de técnicos da área de zoologia e afins, além de estudantes de graduação, pós-graduação; e a Oficina *Conhecer, conservar e preservar: tratamento de acervos etnográficos*. Participação de técnicos da CCH do MPEG, além de estudantes de graduação e pós-graduação. Realização da I Oficina de Segurança de Acervos Patrimônios Culturais (26-28/09), objetivando introduzir os princípios básicos que envolvem a segurança de um acervo histórico ressaltando a importância de medidas preventivas e avaliações de riscos. Uma promoção da Associação dos Amigos do Arquivo Público do Pará, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Museu de Astronomia e Ciências Afins, do Rio de Janeiro. Participaram técnicos e estudantes das áreas de Restauro, História, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Arquitetura, entre outras, sobre Segurança em Acervos.

Fortalecimento da Pesquisa e da Infraestrutura Científica e Tecnológica

PR 20 - Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.

Meta 40 - Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012, realização da oficina Conhecer, Conservar e Preservar: tratamento de acervos etnográficos, abordando a legislação e a segurança de acervos etnográficos, além da preparação técnica desde a descrição, passando pela climatização, armazenamento, manipulação até o sistema de limpeza, no âmbito do Programa de conservação preventiva. Instalação de nova climatização em cinco laboratórios, no salão principal do Herbário e no Auditório Setorial da CBO. Transferência da Xiloteca (Coleção de Madeiras) que se encontrava no prédio principal da Coordenação de Botânica, para o prédio do Herbário.

Promoção da Inovação

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

LA 5 - Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

PR 21 - Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado, na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis

Meta 41 - Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015 em 2011. Visitas aos NIT da UFRA e do IFPA instituições que ainda não têm NIT consolidado. Nesta visita foram estabelecidas ações iniciais para a formulação da minuta das políticas de inovação. Há previsão de consultoria no âmbito da Rede NAMOR para auxiliar as ICT na elaboração e institucionalização da Política de Inovação. Implantação e estruturação de NIT em cada ICT participante do projeto em consonância com a Lei de Inovação. **Meta Encerrada.**

Meta 42 - Coordenar a Prospecção Tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Há previsão de consultorias para a prospecção nas ICTs. A Rede NAMOR organizou e/ou participou de várias reuniões interna e externa, com objetivo de promover e incentivar a pesquisa e inovação tecnológica e discutir ações na gestão dos recursos da Rede.

Meta 44 - Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012, foi realizada uma reunião com a coordenação de Tecnologia Industrial Básica da SECTI/PA (01, 05, 12, 19 e 26/03), para discussão da Proposta de Minuta da Política de Acesso a Biodiversidade e Patrimônio Genético do Pará. A proposta foi finalizada e foi objeto de reunião da SECTI com Departamento de Patrimônio Genético em Brasília (04/04).

PR 22 - Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.

Meta 45 - Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.

Meta com possibilidade de atingimento. Encontra-se em andamento o levantamento dos procedimentos necessários para certificação dos laboratórios do MPEG e estabelecimento de procedimentos para uso compartilhado dos mesmos.

Meta 46 - Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Foram efetuadas 5 solicitações de Patentes no âmbito da Rede NIT Amazônia Oriental envolvendo a participação do Museu. Destas 2 (duas) possuem titularidade do MPEG e em 3 (três) é co-titular com outras ICTs. Acompanhamento de 04 pedidos de registro de marca sendo três de ICTs e uma de empresa na UEPA. O NIT UEPA tem 07 registros de marca em tramitação e 04 acompanhamento/orientações feitos à empresas. Dentro do projeto “Rede de produtos naturais para a quimioterapia antimalárica”, que estuda as plantas antimaláricas, esta propriedade terapêutica tem se confirmado através das avaliações farmacológicas e pelo menos dois pedidos de patentes já foram encaminhados ao órgão competente. Os resultados aqui obtidos são relevantes ao combate a esta doença negligenciada, que afeta não apenas a região amazônica, mas os países tropicais.

II. Programas Prioritários CT&I para o Desenvolvimento Social

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

LA6 - Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

PR 23 - Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.

Meta 47 - Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. O Conselho da Coordenação de Comunicação e Extensão foi reinstalado e deverá ser o responsável pela elaboração do Plano ao longo dos anos 2012 e 2013.

PR 24 - Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

Meta 48 - Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. A minuta da nova Política Editorial (periódicos) foi elaborada e avaliada por consultores. Composição do Conselho Editorial do Museu Paraense Emílio Goeldi nomeado pela Ordem Interna nº 013/2012.

PR 25 – Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referencia em CT&I e dar visibilidade as iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição, até 2015.

Meta 49 - Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. O Serviço de Comunicação Social (SCS) criou a Agência Museu Goeldi com o objetivo de alimentar os veículos de comunicação com material de relevância científica a partir do que o Goeldi produz em suas áreas de atuação. Desde 2010, o SCS conta com um laboratório de comunicação (LabCom Móvel). O boletim Notícias do Dia, disponibilizado na intranet, apresenta o clipping do noticiário eletrônico de interesse do MPEG veiculados em sites, jornais comerciais e boletins institucionais.

Meta 50 - Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2012.

Meta com possibilidade de atingimento. O STI/CPA organizou um protótipo do novo portal que será discutido na reunião do Comitê de TI para aprovação no primeiro trimestre de 2013.

PR 27 - Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

Meta 52 - Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2012.

Meta reprogramada para 2014. O atingimento dessa meta depende da aquisição de software específico para a gestão de documentos em bibliotecas. O MCTI/SCUP está coordenando uma ação integrada com os institutos de pesquisa para a aquisição do software.

Meta 53 - Disponibilizar *online*, quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. O Repositório Institucional do Museu Goeldi disponibiliza a produção técnico-científica da instituição em formato digital. Está indexado no Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto e já conta com **605** trabalhos disponíveis para consulta e download, porém, a completa disponibilização do acervo da biblioteca do MPEG depende da aquisição de software específico (vide Meta 52).

Diretrizes de Ação (DA)

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

LA 7 - Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

DA28 - Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.

Meta 55 -Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012 foram adquiridos 40 novos computadores e 10 impressoras, menos que a meta estipulada para o ano.

DA29 - Implantar o modelo de desenvolvimento de software do MPEG.

Meta 56 - Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. A área de desenvolvimento do STI vem se estruturando e discutindo o modelo de software do MPEG.

DA30 - Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.

Meta 57 - Implantar Modelo de governança de TI, até 2014.

Meta com possibilidade de atingimento. Constituído Comitê de Tecnologia da Informação (OI-019/2012) com a responsabilidade de definir, priorizar e avaliar estratégias tecnológicas institucionais do MPEG. O Comitê tem como atribuições: avaliar e acompanhar o andamento das atividades do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); planejar, avaliar, priorizar e acompanhar as demandas tecnológicas advindas de todas as áreas; avaliar e acompanhar as políticas de Segurança da Informação e as demandas tecnológicas referentes a projetos de Segurança de TI; planejar e avaliar projetos de segurança física e patrimonial das dependências do Serviço de Tecnologia da Informação – STI; avaliar e priorizar planos de investimentos tecnológicos, referentes à aquisição de equipamento, contratação de serviços e de pessoal alinhados a gestão estratégica do MPEG.

DA31 – Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.

Meta 58 - Implantar Datacenter, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011, aquisição do equipamento Blade. Em 2012, instalação do equipamento e reforma do prédio do STI que terá seu término no primeiro semestre de 2013.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

LA8 - Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG

DA32 - Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.

Meta 59 - Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2012.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2011, a proposta de parceria com a UFRA para o desenvolvimento da Política e do Plano de Gestão de Pessoas não obteve sucesso tendo em vista a dificuldade de recursos orçamentários, para alavancar a contratação de consultorias especializadas. Em 2012 o Museu Goeldi aderiu a Política de Gestão de Pessoas do MCTI, contudo, necessita de um suporte de pessoal qualificado para esta tarefa.

DA33 - Otimizar o fluxo de processos organizacionais.

Meta 60 – Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. O Museu Goeldi aderiu ao programa Excelência da Gestão da ABIPTI, ciclo 2013/2014. O Plano de Melhorias deverá contemplar as ações e instrumentos que possibilite a otimização do fluxo de processos organizacionais.

DA34 – Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.

Meta 61 - Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Realizada uma consultoria para gestão de resíduos sólidos e reuso de água do Parque Zoobotânico. Projeto financiado pela Petrobras desenvolverá o projeto executivo do Sistema de Gestão Ambiental do PZB.

DA35 - Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.

Meta 62 – Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Concluído o Plano Diretor do Campus de Pesquisa.

DA36 - Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.

Meta 63 - Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em andamento projeto de Modernização e ampliação para manejo e conservação de animais, com apoio da Petrobras; e o projeto de Modernização e ampliação das instalações da ECFPn, com apoio da FINEP. Através de Acordo de Cooperação Financeira entre o ICMBio e o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW Bankengruppe) prevê o investimento em recursos para a criação de planos de manejo e produção sustentável em 17 florestas nacionais (Flonas) da região Norte. No Pará, serão beneficiadas as florestas nacionais de Amaná, Trairão, Itaituba I e II (Itaituba/PA), Crepori, Jamanxin e Altamira (Santarém/PA) e a Flona Caxiuanã (Breves/PA). Plano de Manejo de Caxiuanã aprovado pelo ICMBio e pelos atores sociais que vivem, estudam e trabalham na Flona. O plano traz diretrizes que ajudam todos os envolvidos a reconhecerem suas possibilidades de atuação dentro da Flona, e ainda traz as vivências e impressões das populações tradicionais que habitam a Floresta. O Plano foi o mais importante passo para que políticas públicas envolvam a mais antiga Flona da Amazônia. Com sua completude, uma meta importante do Plano Diretor do Museu Goeldi foi alcançada. O Plano possibilita, também, a implantação do modelo de bionegócios, que é o aproveitamento econômico da biodiversidade característica dessas UCs. Um dos pontos principais do documento é o zoneamento, instrumento de ordenamento territorial com base nos solos e na vegetação presente na área.

III. Programas Complementares

Amazônia

Projetos Estruturantes Institucionais

PE1 - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia

Meta 64 – Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e subamostradas da Amazônia, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Foi realizada uma megaexpedição científica (15/04 a 15/05) ao Parque Nacional da Serra do Pardo, Terra do Meio/PA, para levantamento ecológico, uma promoção do PPBIO Amazônia Oriental, coordenada pelo MPEG. No segundo semestre, pesquisadores do MPEG e UFPA realizaram uma viagem à cidade de Curuçá/PA (17/09) objetivando estudos sobre os ecossistemas da região. Os indicadores obtidos com a pesquisa vão compor o plano de manejo sustentável da área. De acordo com o coordenador do Programa Casa da Virada, do Instituto Peabiru, o resultado das pesquisas vai ser discutido com a comunidade local. O trabalho dos pesquisadores será feito através de módulos itinerantes e sua finalização ocorrerá em abril de 2013.

Meta 65 – Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento, tendo em vista que os recursos para este fim já liberados pela Fapespa no final de 2012 e iniciado o de desenvolvimento do projeto.

Meta 66 - Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015. 1. Concluído o Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã; 2. A expedição científica realizada (15/04 a 15/05) ao Parque Nacional da Serra do Pardo, Terra do Meio/PA teve como objetivo subsidiar a elaboração do Plano de Manejo do PARNA Serra do Pardo. 3. No segundo semestre, pesquisadores do MPEG e UFPA realizaram uma viagem à cidade de Curuçá/PA (17/09) objetivando estudos sobre os ecossistemas da região. Os indicadores obtidos com a pesquisa vão compor o plano de manejo sustentável da área.

Meta 67 - Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.

Meta atingida 100% para o quinquênio 2011-2015. Realizadas duas Exposições “Amazônia para além da floresta”, apresentando o retrato da região desde o século XVIII, montada (28/05 a 22/07/2012) no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na cidade do Rio de Janeiro; e “A Amazônia Desconhecida”, montada durante Rio +20 (13-22/06) contribuindo com diversos trabalhos, exposição, vídeos etc. A mostra aconteceu no Armazém da Popularização da Ciência, Pier Mauá (RJ), sede da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável.

PE 2 - Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi

Meta 68 - Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Em 2012, continuação das gravações registrando amostras do uso das línguas e de aspectos culturais de grupos indígenas da Amazônia, tendo como prioridade línguas em perigo iminente de extinção e aqueles grupos indígenas que demandaram ações do MPEG. Essas gravações são necessárias à luz do número de línguas amazônicas ameaçadas e do número reduzido de linguistas para realizar o trabalho.

Meta 69 – Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Encontra-se em preparação (digitalização, anotação, decupagem) o material de áudio e vídeo; continuação da implementação do acervo digital; e gravação, edição e reprodução de DVDs de documentação cultural de línguas amazônicas.

Meta 70 - Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Ainda não existem informações que permitam mensurar o atingimento dessa meta.

PE3 - Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC

Meta 71 – Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.

****Meta com possibilidade de atingimento.** Implementado e em desenvolvimento o Projeto *OSE* coordenado pelo Instituto Francês IRD e o INPE, com a participação do MPEG como colaborador no monitoramento e na proteção da bacia do Oiapoque, na região transfronteiriça Guiana francesa/Estado do Amapá.

Meta 72 – Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2013.

Meta com possibilidade de atingimento. Ainda não existem informações que permitam mensurar o atingimento dessa meta.

Meta 73 - Realizar dois (02) eventos bianuais até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Foi realizado o Workshop Interno do Programa de Estudos Costeiros – PEC (05 a 6/12/2011), para troca de informações entre os pesquisadores que atua na área costeira e marinha amazônica, estimulando à integração dos estudos, a organização de um banco de dados da Zona Costeira, a elaboração de um projeto multidisciplinar que integre a competência técnica-científica estabelecida na instituição, a formatação de um livro sobre o litoral amazônico e um boletim temático com resultados de pesquisas na área costeira. Durante o evento aconteceu o lançamento do site do PEC, definido o cronograma de ações para 2012 e procedida a escolha da nova coordenação do Programa e do componente Inventário, Dinâmica Biológica e História Evolutiva. Palestrantes: Doutores da UNIVALI, UERJ, UFPA, UFF, UFES, IRD/Guiana Francesa, Museu Nacional/UF RJ, arqueóloga, IRAP Guiana, IRD-Caiena e Dr. Orangel Aguilera, bolsista pós-doc do MPEG. Programado evento para 2013.

Meta 74 - Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

Meta com possibilidade de atingimento. Mantidas as cooperações com a Europa e África através dos Projetos OSE GUYAMAPA: Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriça Guiana - Amapá, coordenado pelo Instituto Francês IRD e o INPE, com a participação do MPEG; e do Projeto de Cooperação Internacional: Gestão de Territórios e Recursos Biodiversos em Comunidades Haliêuticas no Brasil, em Moçambique e Portugal.

Entre as atividades realizadas no exercício, merecem destaque:

Pesquisa científica

- a) Publicação de 338 trabalhos, sendo 77 artigos em periódicos indexados no Science Citation Index - meta atingida, obtendo-se um índice de publicações igual a 0,5%.
- b) Descrição, por pesquisadores do MPEG, ou com a colaboração destes, de 45 (quarenta e cinco) novas espécies e 2 (dois) novos gêneros de animais, sendo 35 (tinta e cinco) novas espécies de aranhas, 9 (nove) de peixes e 1 (uma) de aves. Também foram encontrados 2 (dois) novos registros botânicos nas parcelas permanentes do Projeto TEAM em Caxiuanã. O primeiro registro é a espécie arbórea *Euxylophora paraensis* (Proteaceae) e o segundo registro importante é de uma nova espécie de orquídea, *Palmorchis caxiuanensis*.
- c) Lançamento do *Censo da Biodiversidade*, visando disponibilizar no portal do MPEG a lista atualizada das espécies da fauna e da flora da Amazônia, tendo iniciado com a disponibilização em 2012 da lista de espécies da fauna do Pará. Os esforços direcionados ao Censo da Biodiversidade abrangem a consolidação das ações em andamento referentes às bases de dados das coleções biológicas, que através da plataforma DATABIO, integrará as bases do SINBIO, SPECIFY e BRAHMS, com a finalidade de disponibilização das informações ao Censo, ao SIB-Br e ao GBIF
- d) Lançamento do Catálogo *Espécies do Milênio – Novos animais, plantas e fungos*, que apresenta 130 espécies descritas por pesquisadores do MPEG entre 2000 e 2011.
- h) Projeto que integra o programa de pesquisa AMAZ - Serviços ecossistêmicos e sustentabilidade das paisagens silvopastoris da Amazônia Oriental, de cooperação franco-brasileira entre a UFRA, a UFPA, o MPEG e o IRD (França), estuda o uso de plantas medicinais em comunidades amazônicas nas regiões de Marabá e Altamira, no Pará.
- e) Participação do MPEG no Projeto de Socialização dos Sítios Arqueológicos da Amazônia, coordenado pela SEMA e desenvolvido pelo IPHAN, em parceria com a UFPA beneficiará os sítios arqueológicos Serra da Lua e Pedra do Mirante, no município de Monte Alegre (PA).
- f) Inauguração da exposição “Visões: A arte rupestre em Monte Alegre” (13/12). A mostra resulta do trabalho de pesquisa, além das atividades de educação patrimonial, desenvolvido na região por arqueólogos do MPEG, em parceria com a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) e patrocínio da Petrobrás. A programação do evento incluiu um ciclo de debates, oficina, lançamento de dois livros, de um vídeo-documentário e de um site.
- g) Realização de estudos por pesquisadores do Laboratório de Etnologia com a perspectiva de comercialização de artefatos indígenas da aldeia indígena Mebêngôkre-Kayapó/PA e Alto Turiaçu/MA. Os resultados indicam altos índices de inovação nas tecnologias, nas formas dos objetos e na organização do trabalho, e auxilia na busca de alternativas econômicas sobre produção de artesanato e na definição de locais de venda em Paragominas e Belém. No estudo está prevista a produção de um catálogo feito em conjunto com a comunidade.
- h) Pesquisadores do MPEG investigam a conservação da floresta amazônica na região metropolitana de Belém. Os botânicos pesquisaram fragmentos florestais de áreas particulares e públicas. A ocupação desordenada e o desmatamento reduziram as florestas urbanas da cidade. Neste cenário, os resultados indicam que os campus das universidades UFPA e UFRA, além da Embrapa Amazônia Oriental e Museu, se tornaram refúgios verdes. A equipe de pesquisa recomenda ações emergenciais, como a organização e implementação dos planos de manejo das UCs existentes, e a criação de novas unidades em áreas de fragmentos de florestas primárias.
- i) Participação do MPEG no Projeto de Pesquisa Histórica e Arqueológica para identificação do Forte Cumaú, desenvolvido por arqueólogos do IEPA-AP e da UNIFAP por demandas da Associação de Bairro do Igarapé da Fortaleza ao MPE e ao IPHAN, cobrando ações de pesquisa e proteção do Forte. O material até o momento levantado aponta para um potencial muito rico sobre um período pouco conhecido da história do Amapá, além de indicar o interesse da comunidade em valorizar e proteger este patrimônio histórico e cultural.

- j) Cerca de 23 estudos estão em andamento na ECFPn, na Floresta Nacional de Caxiuanã (PA), a maioria vinculada a programas do MCTI, como LBA, Cenários e PPBio, e a projetos de educação científica e ambiental, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O total de visitantes (projetos/eventos/instituições) na ECFPn, no ano de 2012 foi de 583 pessoas.
- k) Prosseguem os estudos sobre dinâmicas florestais de áreas inundadas da Flona de Caxiuanã. O estudo faz parte do projeto PELD Caxiuanã. Atualmente, cinco áreas estão em observação contínua: duas em floresta de igapó, no rio Curuá e três em floresta de várzea, na baía de Caxiuanã. O monitoramento ocorre em parceria com outros cinco programas de pesquisa nacionais e internacionais, a exemplo do Team – Caxiuanã, PPBio e Esecافلور (Experimento Seca Floresta), além do estabelecimento de parcerias com algumas instituições de pesquisa no exterior, como Edingurgh University School, University of Oxford, University of Leeds, University of Hamburg. As investigações também persistem com o monitoramento de parcelas permanentes botânicas no Parque Ambiental do Gunma, em Santa Bárbara/PA (rede RAINFOR).
- l) Pesquisa realizada na região sob influência do empreendimento de exploração mineral de bauxita ALCOA/OMNI, no município de Juruti/PA, organizou um inventário de aranhas. Os resultados dos estudos determinam o nível de degradação ambiental que o projeto oferece às populações de aracnídeos. O inventário contabilizou 12.877 espécimes, dos quais 4.900 adultos.
- m) O MPEG manteve as redes de pesquisas e as parcerias institucionais de C&T nacionais, internacionais e com ONGs, sendo as principais PPBIO, LBA, TEAM, Geoma, Projeto Cenários, através de convênios, acordos, cooperação científica, técnica e financeira, além de parcerias com empresas privadas, através de convênios e contratos, entre elas VALE, Eletronorte, Petrobrás, Alcoa.

Políticas Públicas

Em 2012, foram desenvolvidos aproximadamente 150 projetos, incluindo os novos e os iniciados nos períodos anteriores. Os resultados desses estudos aliado a outras ações integradas da Unidade contribuíram para a formulação de políticas públicas, a saber:

- a) O INCT “Biodiversidade e uso da terra da Amazônia” subsidia ações de políticas públicas na região do Arco do Desmatamento, em sinergia com outros projetos em andamento, como o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do estado do Pará.
- b) O Projeto Alternativas Produtivas e Tecnologias Sociais Sustentáveis para Empoderamento dos Agricultores Familiares e Redução do Desmatamento em São Felix do Xingu, desenvolve ações de inclusão social de agricultores e familiares em São Félix do Xingu, a partir da geração de alternativas produtoras e tecnologias sociais para concretização da governança ambiental na região, contribuindo assim, com a redução do desmatamento para a promoção da sustentabilidade.
- c) A Elaboração da Carta Arqueológica do Pará, voltada para os sítios com arte rupestre, produzirá, além da Carta em si, também uma mídia digital na quais os sítios serão apresentados a partir da base georreferenciada e se converterá em um importante instrumento para construção de políticas públicas e para a gestão do patrimônio arqueológico do Pará.
- d) O Plano de Manejo da Flona de Caxiuanã aprovado pelo ICMBio e pelos atores sociais (organizações da sociedade civil), composto por representantes dos governos municipais e da sociedade civil organizada da região do Marajó, que vivem, estudam e trabalham na Flona, contribuirá efetivamente para a gestão ambiental da Flona.
- e) Pesquisas do MPEG têm embasado a necessidade de criação de Unidades de Conservação no município de Juruti (PA) e também garantir a criação de medidas de proteção para a região de Belo Monte (PA).

- f) Projeto que objetiva a elaboração de mapas de populações tradicionais, conflitos e usos da biodiversidade na área da BR-163 PA, vinculado ao INCT, busca por meio da interação entre os saberes tradicionais e científicos, identificar principalmente os conflitos socioambientais e os usos da biodiversidade nas áreas demarcadas. O projeto já elaborou cartografias de territórios de populações tradicionais e cartilhas para serem utilizadas na educação escolar indígena e no sistema educacional do município de Santarém/PA, os quais darão visibilidade às populações consideradas e refletem os anseios quanto a melhorias das suas condições de vida e trabalho.
- g) Pesquisadores do MPEG localizaram exemplares de pau-cravo (*Dicypellium caryophyllaceum*), em Juruti (PA), área da Alcoa. Neste local, foi implantado um projeto de conservação e viabilidade com parcelas permanentes, para monitorar o comportamento da espécie. Também foi protocolado na SEMA/INAMA, pedido para a criação de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, que permita estabelecer um projeto de manejo sustentável dessa espécie de pau-cravo por parte dos comunitários. Atualmente, o pau-cravo está incluído na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA e SEMA (PA).
- h) Participação do MPEG como membro do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Conciti), a entidade atuará junto à SECTI na formulação e implementação da política estadual de ciência, tecnologia e inovação.
- i) Estudos realizados na região de Curuçá/PA, no âmbito do Programa Casa da Virada, em parceria com Instituto Peabiru/MPEG/UFPA irão compor o Plano de Manejo Sustentável dessa região. O trabalho dos pesquisadores será feito através de módulos itinerantes e sua finalização ocorrerá em abril de 2013.
- j) A Floresta Nacional do Amapá, primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável do Amapá, já conta com uma área para estudos do PPBio Amazônia Oriental, coordenado pelo Museu Goeldi.
- k) Lançado o Portal do PPBio Amazônia Oriental, desenvolvido pelo Núcleo de Biogeoinformática do MPEG.
- l) Projeto do INCT apresentou seus resultados em Seminário que aconteceu (21/11) na Fazenda Marupiara, Tailândia (PA). Um dos avanços do projeto na área de políticas públicas é sua atuação na consolidação do plano de recuperação e revisão do plano de manejo da Reserva Biológica Gurupi (MA). O MPEG atualmente integra o conselho consultivo da Reserva. Além do INCT, a REBIO também é sítio de estudo do PPBio Amazônia Oriental.
- m) O Projeto “Dinâmicas de usos da terra no leste do Pará” do INCT realizou o I Colóquio de parcerias em pesquisa com o tema “As pesquisas econômicas, ambientais e sociais sobre a expansão do dendê na Amazônia”.
- n) Realizado diagnóstico da vegetação, como subsídio ao Plano de Manejo da RESEX Marinha Mãe Grande de Curuçá.
- o) Uma mega-expedição científica coordenada pelo MPEG foi realizada ao Parque Nacional da Serra do Pardo, Terra do Meio/PA, para levantamento biológico que subsidiará a elaboração do Plano de Manejo do PARNA, uma ação promovida pelo PPBio Amazônia Oriental.

Coleções científicas

Desde o final do século XIX, as coleções científicas do Museu são fontes de estudo sobre a biodiversidade amazônica recente e pretérita, e seu acervo aumenta à medida que avançam as pesquisas e coletas na região. Atualmente, existem mais de 3,5 milhões de exemplares no Herbário, Coleção Paleontológica e Coleções Zoológicas. O Museu Goeldi também dispõe de um Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia, que conta com mais de 1,2 mil mídias com registros de 78 línguas indígenas. A partir dos dados das coleções, os especialistas podem aprofundar seus conhecimentos.

As atividades realizadas em 2012, com impacto direto nas coleções científicas, indicam um incremento médio de 3,2% de registro, superando a meta pactuada para o período, que era de 2,5%.

Além disso, outras atividades impactaram positivamente o incremento das coleções científicas da unidade, com destaque para:

- a) Visita do curador Paulo Herkenhoff para coleta de dados das coleções para exposição na Conferência Rio+20;
- b) Formalização da parceria do MPEG com o Exército (8ª. Região Militar e 8ª Divisão do Exército) para apoio a expedições científicas na região amazônica;
- c) Ocorrência de pinturas rupestres e peças de cerâmica entre os elementos que compõem os 19 sítios arqueológicos recém-descobertos no Parque Estadual Montes Alegre (PA), por pesquisadores do MPEG, em parceria com a UFMG e a USP, e apoio da SEMA (PA);
- d) Realização de expedições científicas para exploração dos afloramentos de depósitos miocênicos da Formação Solimões, município de Tabatinga, AM;
- e) Avaliação de espécies em risco de extinção para o Livro Vermelho da Flora Brasileira; atualização de dados de Euphorbiaceae, Phyllanthaceae, Picodendraceae, Putranjivaceae, Peraceae e Linaceae para Lista de Espécies da Flora do Brasil, para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro; e avaliação do texto sobre Euphorbiaceae e Phyllanthaceae para o livro Flora of Bolívia, para o Missouri Botanical Garden.

Inovação Científica

As atividades desse setor resultaram no/a:

- a) Pedido de 05 solicitações de Patente no âmbito da Rede NIT Amazônia Oriental, envolvendo a participação do Museu. Destas, 02 (duas) possuem titularidade do MPEG e em 03 (três) é cotitular com a ICT da UFRA.
- b) Realização do VI Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - Fortec (17-19/04) que reuniu 233 atores sociais que debateram sobre economia verde e negócios sustentáveis, sob a coordenação do MPEG. Além de palestras e minicursos, foi realizada a mostra denominada Vitrine Tecnológica, que reuniu experiências e iniciativas baseadas nos princípios da economia verde. Paralelamente ao evento foi lançado um catálogo com 184 tecnologias verdes desenvolvidas nos NITs do Brasil,
- c) Indicação pelo Fortec Nacional/ANPEI, para que o NIT Amazônia Oriental seja um dos parceiros da iniciativa “Workshops Internacionais do INCT-IF sobre P&D Farmacêutico”, promovidos pela Axonal Consultoria Tecnológica Ltda, participando do Curso: INCT- IF International Workshop on Pharmaceutical R&D – Módulo 4: Valoração de Empresas e Produtos. Efetivado pelo INCTF-IF (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Inovação Farmacêutica) (à distância);
- d) Elaboração de proposta de minuta das regras de acesso ao material disponibilizado no site a partir da análise de questões relativas ao direito de autor, e do uso dos resultados de pesquisa (direito industrial);
- e) Assessoria aos pesquisadores da CBO a regularizem os projetos de pesquisa que estavam sobrestados no CGEN e na produção de material promocional utilizando a marca da ECFPn registrada no INPI.
- f) Articulação com representante do Consulado Americano, da visita técnica dos coordenadores de NITs da Rede NAMOR às ICTs norte-americanas.

- g) Articulação com a Association of University Technology Managers – AUTM para a realização de atividades específicas com a Rede NAMOR.
- h) Acordo de cooperação entre o MPEG/CBO e a Organização Social São José Liberto que representa a associação dos Artesãos – Polo Joalheiro do Pará, para a elaboração do trabalho com biojoias inspiradas na flora e fauna amazônica.
- i) Criação de banco de dados/CRM (UEPA) para cadastro de pesquisadores e acompanhamento de processos relacionados à P,D &I (NIT/UEPA); Website e ações de emailmkt (pioneiras na rede);

Formação de Recursos Humanos

Na formação de recursos humanos, o Museu Goeldi oferece oportunidades para alunos desde o ensino médio até a pós-graduação. O MPEG tem também recebido pós-doutores, pesquisadores visitantes de instituições nacionais e internacionais, que muito têm contribuído para o aumento da produção científica.

No exercício de 2012, a Pós-Graduação manteve as parcerias com os IES locais, que permitiu a defesa de 58 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, superando a meta pactuada para o período. Concomitantemente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ofertou 114 bolsas, sendo 9 da Fapespa e 103 do CNPq. No programa institucional de Estágios, existem 44 estudantes, sendo 37 remunerados. No Programa de Capacitação Institucional (PCI) existem 51 bolsistas, entre graduados e pós-graduados. Esses bolsistas e estagiários, somados aos 123 bolsistas de projetos (Iniciação Científica, graduados e pós-graduados), aos 170 alunos do Clube do Pesquisador Mirim e aos 112 bolsistas da pós-graduação (doutorado e mestrado), somam um total de 615 jovens em processo de aperfeiçoamento no MPEG.

Dentre os eventos organizados pela pós-graduação em parceria com os IES locais, destacam-se:

- a) Palestra inaugural Biodiversidade, Biotecnologia e Desenvolvimento da Amazônia do Programa de Pós Graduação em Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-Bionorte) – Polo Pará;
- b) Palestra Empreendimentos Hidrelétricos na Amazônia: Custos x Benefícios, uma promoção do PPGZOO, ministrada por professor da UFTO;
- c) Seminário A ética no fazer etnográfico, uma promoção do PPGCS; XX Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; e
- d) Mini-curso Introdução às técnicas de Biologia Molecular, uma promoção do PPGZOO.

Outro aspecto importante foi a proposta da criação de duas UC nas savanas amazônicas no Baixo Tocantins e no Sudeste do Pará como resultado de uma dissertação de mestrado desenvolvida no PPGBOT, desenvolvido em parceria entre UFRA e o MPEG. A investigação defende a criação de duas UC nas áreas pesquisadas por entender que as savanas podem contribuir para o equilíbrio do meio ambiente, já que, em parte, são entendidas como fruto da ação humana em áreas de floresta.

Comunicação Científica

Como parte das ações de popularização do conhecimento científico, o MPEG manteve ativo o centro de serviços educativos e recursos pedagógicos, organizando palestras públicas, exposições, visitas ecológicas no Parque Zoobotânico, cursos, oficinas de arte e ciência, além da divulgação de publicações científicas, cartilhas, etc. No período foram realizados 144 eventos científicos, sendo 2 congressos, 24 seminários, 49 palestras, 19 cursos e 50 oficinas, organizados ou em parcerias com as instituições locais e nacionais.

Foram desenvolvidas várias parcerias para atividades de popularização da ciência e tecnologia, como a realização de 11 exposições, sendo 1 de longa duração, 5 itinerantes, e 5 temporárias. Merecem destaque as mostras: a) “Parque Zoobotânico do Museu Goeldi – O primeiro do Brasil”, exibida durante o XXXVI Congresso da Sociedade de Zoológicos; b) “Amazônia – ciclos da modernidade”, exibida no CCBB/Rio e no CCBB de Brasília/DF; c) “A Amazônia Desconhecida: o censo da diversidade”, na Conferência Rio +20, na 64ª. Edição da Reunião Anual da SBPC, em São Luís-MA, no Amazontech, em Macapá/AP e na Feira do Livro de Frankfurt (10-14/10); e d) “Visões: A arte rupestre em Monte Alegre”, exibida em Monte Alegre 14/12.

Para as atividades realizadas nesse segmento, o Museu marcou presença em diferentes eventos:

a) Festa Anual da Árvore; b) Semana Nacional dos Povos Indígenas; c) 10ª Semana Nacional de Museus; d) Dia Mundial do Meio Ambiente, apresentando a Pororoca da Biodiversidade Amazônica. No evento comemorativo aos 117 anos do Parque Zoobotânico, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou a emissão especial de selos postais Fitoterapia Brasileira. Nesse mesmo evento aconteceram: a) a 1ª Gincana Minha Família no Museu; b) a XV edição do curso A importância do Museu Emílio Goeldi; c) a comemoração aos 146 anos do Museu (06/10); d) a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (15-21/10); e) o 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia; f) o 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia; g) a comemoração dos 51 anos do INPE, oportunidade em que a pesquisadora Ima Vieira apresentou as bases científicas sobre dinâmica de florestas secundárias e também o trabalho, do qual é co-autora, “Modeling the spatial and temporal heterogeneity of deforestation - driven carbon emissions: the INPE-EM framework applied to the Brazilian Amazon” e XV CISOPRÉ-ALAS Brasil (04-07/09) realizado na UFPI.

É tradicional no Museu Goeldi a realização do programa Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas-PJMA, que em 2012 aconteceu em sua 5ª. Edição com uma programação especial, com destaque para: a) Dia Internacional da Água; b) Dia Internacional do Planeta Terra; c) Dia Internacional da Diversidade Biológica. A programação incluiu ainda ciclo de palestras, sessão ciência no cinema, lançamento de episódios da web série Naturalistas do Século XXI, produzida pelo LabCom Móvel do MPEG. A edição foi composta de 17 atividades educativas, com 15 municípios mobilizados, 40 escolas participantes, e sete finalistas. Os alunos premiados e seus orientadores ganharam notebooks; máquina fotográfica digital e bicicleta. O estudante e a professora cujo trabalho obteve Menção Honrosa receberam tablets. Os prêmios foram doados pela CI-Brasil.

O projeto Ponto de Memória da Terra Firme, realizado em parceria com o projeto Museu Goeldi leva Educação em Ciência à Comunidade, lançou a 1ª. Edição do Jornal O Tucunduba. O jornal foi desenvolvido por jovens moradores do bairro da Terra Firme e estagiários do projeto. Além disso, foi também realizado o projeto Museu de Portas Abertas no Parque Zoobotânico, por ocasião das comemorações de aniversário do Goeldi e da SNCT. Na ocasião foi apresentado o projeto com a mostra de atividades de 25 anos de ação comunitária no bairro da Terra Firme.

Outro evento que marca as atividades da Comunicação Científica é a apresentação dos produtos resultantes do Programa Clube do Pesquisador Mirim-CPM (04/03). Mereceu destaque um projeto inovador que busca a acessibilidade da comunidade surda por meio da criação de um dicionário animado, exibido em CD-ROM, que permite a difusão das novas expressões da fauna e flora amazônica. Outro projeto também de destaque utiliza o Parque como cenário para um jogo de tabuleiro físico e virtual: jogo Conhecendo a Fauna, a Flora e Curiosidades do Parque Zoobotânico. O jogo foi desenvolvido pelas crianças que participam do CPM orientadas pelos monitores.

Como parte das atividades de comunicação científica do Museu Goeldi merecem destaque as ações desenvolvidas na Estação Científica Ferreira Penna, principalmente a realização da IV Olimpíada de Ciências, onde são abordados diversos assuntos associados à biodiversidade, e o treinamento específico para 40 profissionais de saúde, entre parteiras tradicionais e agentes de saúde, para a promoção do bem-estar das populações ribeirinhas moradoras daquela região.

Além destas, outras atividades foram desenvolvidas, tais como:

- a) Implementação do Projeto Vivências (03/2012) - parceria Unama/MPEG e o projeto Tubo de Ensaio - A escola no caminho da ciência;
- b) O Programa de Coleta Seletiva Solidária (PCSS), onde a direção do MPEG assinou um Termo de Compromisso com a Cooperativa CONCAVES (Terra Firme), em cumprimento ao Decreto Federal de 5.940 de 26/10/2006, como responsável por recolher os materiais recicláveis do Parque e Campus do MPEG;

- c) A parceria do MPEG e o Centro de Educação Ambiental de Parauapebas (CEAP) com o Centro de Visitantes do Parque Zoobotânico de Carajás (Vale) com atividades educacionais e culturais;
- d) Lançamento da Expofeira Arte Goeldi durante as Comemorações dos 117 do Parque Zoobotânico;
- e) A parceria do MPEG como Juizado Especial de Crimes contra o Meio Ambiente motivou a realização, pelo Serviço de Educação da Coordenação de Museologia, de 5 oficinas socioambientais, com a participação de 121 infratores ambientais.

É importante destacar também a produção Técnico-científica do MPEG. Encontra-se disponibilizado online os números do Boletim do MPEG - Ciências Naturais e Ciências Humanas (v.7 n.1, jan-abr e n. 2 maio-agos de 2012); 6 edições online do jornal bimestral Destaque Amazônia (ed. jan. a nov.); a revista Amazônia Viva (ed. 2012), encartada no Jornal O Liberal; lançada na 22^a. Bienal do Livro/SP; o livro Biomas brasileiros – retratos de um país plural. Neste livro, o capítulo Amazônia é de autoria de Ima Vieira, pesquisadora do MPEG e coordenadora do INCT.

Na edição da revista britânica Nature, um grupo de pesquisadores entre eles, pesquisadores do MPEG e UFPA, constatou que em metade das áreas protegidas de florestas tropicais do mundo está ocorrendo um declínio na biodiversidade. A análise foi feita em 60 UCs, incluindo a Flona de Caxiuanã. O estudo conclui que para manter a biodiversidade é necessário proteger também as áreas verdes no entorno das UCs.

Mantido o Repositório Institucional do MPEG que disponibiliza a produção técnico-científica da instituição em formato digital, visando uso e maior visibilidade, de acordo com as políticas do Projeto Repositórios do IBICT, e as políticas institucionais do próprio repositório no Museu. Está indexado no Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto e já conta com 605 trabalhos disponíveis para consulta e download.

Mantido os serviços oferecidos pela Biblioteca/CID com a atualização mensal dos índices das bases Biblio, MGCol, Teses, Obras Raras e Periódicos; atualização através de FTP das Bases no CARIBE Web para acesso através da página da CID disponível no portal do Museu; e Backup do sistema (Armazenado em computador na Biblioteca e no Servidor Titan-STI).

No período foram incorporados 711 novos documentos (livros, teses, material sonoro) e 726 fascículos de periódicos na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, formando um grande conjunto de 330.705 documentos bibliográficos.

Pesquisadores do MPEG participaram do Grupo de Trabalho do Ministério da Justiça - Portaria Nº 625 de 23 de abril de 2012, para revisão da Lei Federal 8.159 de 08 de janeiro de 1991 e do Decreto 4.073 de janeiro de 2002, bem como na Elaboração do I Plano de Ação para os Arquivos Públicos Brasileiros.

O Portal do Museu Goeldi (www.museu-goeldi.br) recebeu 181.006 visitas e 245.730 visualizações de página. Nas páginas institucionais em redes sociais: Twitter - posts (123) e seguidores (934); Facebook-upload (147) e amigos (5.959): O perfil foi convertido em página em dezembro de 2012; e Youtube-upload (33).

O MPEG recebeu certificado do Comitê Nacional do Brasil (MOWBrasil) do programa da Unesco. O Projeto Apoio à Difusão do Conhecimento Arqueológico - Arte Rupestre de Monte Alegre, coordenado pela pesquisadora Edithe Pereira foi vencedor do prêmio no valor de R\$ 200 mil, oferecido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira-SAB. O Laboratório Multimídia de Comunicação Pública da Ciência-Labcom recebeu dupla premiação como vencedor na etapa regional do XIX Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação-Expocom Norte 2012, nas categorias Ensaio Fotográfico e Plano de Comunicação Integrada. O concurso aconteceu durante o XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - Intercom Norte 2012, na cidade de Palmas (TO).

O Parque Zoobotânico recebeu 76.595 visitantes com ingressos pagos, acrescidos de mais 7.840 com meia passagem e de 34.071 entre estudantes e professores provenientes de 507 instituições de ensino, comunitárias e de assistência social. No total, 118.506 pessoas visitaram o Parque no ano de 2012.

Foram atendidas 9.259 visitas, sendo 9.201 estudantes, 45 professores e outros 13 na Coleção Didática Emília Snethlage do Serviço de Educação (SEC) e 25.319 pessoas, entre grupos escolares, acompanhantes, instituições e outras pelo Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque Zoobotânico.

Excelência na Gestão

O Serviço de Tecnologia da Informação em CT&I está se modernizando com aquisição de novos computadores, no sentido de oferecer excelência no atendimento das demandas tecnológicas e aos usuários de informática no MPEG.

O aporte de recursos financeiros recebidos para investimento e custeio previstos na LOA 2012 foi de R\$11.439.723,00, mais crédito proveniente de descentralizações de R\$1.626.539,00, totalizando **R\$13.066.262,00**. Executados R\$ **10.536.478,00**, sendo R\$10.120.208,00 das Fontes 100 e 150, R\$ 407.054,00 das descentralizações.

A instituição tem realizado parcerias com instituições de fomento público e privado na captação de recursos externos. No período, o volume de recursos captados soma um total de **R\$ 11.835.533,26** (saldo anterior + recursos captados – receitas próprias, extra-orçamentárias e em parceria com fundação de apoio à pesquisa) e executados **R\$ 4.854.358,52** equivalente a **46%** dos recursos em relação ao orçamento executado (F. 0100 e 0150) do governo.

O Museu Goeldi apresentou a ferramenta SIGTEC como uma boa prática de gestão no seminário “Em busca da Excelência na Gestão”, promovido pela ABIPTI (13-14/03), em Brasília. Além disso, apresentou a palestra "Soluções Tecnológicas de Sistemas de Informações da Biodiversidade Amazônica" na 1ª. Reunião do Observatório Regional Amazônico (11/09).

Infraestrutura (Parque Zoobotânico, Campus de Pesquisa e Estação Científica)

O Projeto de Revitalização do Parque Zoobotânico incluiu a ampliação das áreas verdes, a valorização da fauna e da flora, prédios e monumentos históricos, recintos antigos foram desativados ou demolidos, e novos e grandes ambientes estão sendo construídos. Essas obras estão sendo realizadas simultaneamente, com recursos do Museu Goeldi e parceiros como Finep, Vale, MRN e Petrobras.

Destaca-se no período a conclusão da reforma da área de Acervo da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, no Campus de Pesquisa, adequando o ambiente das coleções. Além do restauro e recuperação de todas as estantes de aço da biblioteca, foram instalados os equipamentos para refrigeração do ambiente do acervo da Biblioteca.

A ECFPn passou por uma ampla reforma em 2012, com a recuperação das residências e do pavilhão principal; caixa d'água e casa de bomba. O barco Ferreira Penna, também passou por reforma com troca de madeirame, pintura, manutenção no motor de 150 HP, motor de luz e parte elétrica e hidráulica. Também foi feita a troca de luminárias das dependências físicas e postes de iluminação externa, troca e substituição de peças hidro-sanitárias, pintura externa do meio-fio, retirada de goteiras dos prédios da administração, cozinha, sala de recreação/televisão etc.

2.4 Indicadores

O TCG celebrado anualmente entre o MPEG e o MCTI tem por objetivo estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas no exercício em referência, visando assegurar condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu Plano Diretor, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

O alcance dos objetivos do TCG se baseia nas premissas: a) recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual; b) garantia MCTI/SCUP do teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional-PCI; c) captação de receitas adicionais provenientes de convênios, contratos e serviços e outros. As metas são detalhadas em perfeita consonância com as linhas de ação, programas e projetos estruturantes definidos segundo as diretrizes do MCTI e as políticas do governo federal para a ciência, tecnologia e inovação do país.

Os indicadores institucionais abaixo descritos avaliam, portanto o nível de desempenho do MPEG durante o exercício de 2012:

IPUB- Índice de Publicações

IPUB = NPSCI/TNSE

(Nº de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano/Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG). Unidade: Publicações por técnico, com duas casas decimais.

A Tabela 5 apresenta os dados do Índice de Publicações referentes ao exercício de 2012.

Tabela 5: Índice de Publicações – IPUB.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPSCI	32	45	77
TNSE	156	155	155
IPUB (resultados)	0,2	0,3	0,5
Previsões	0,2	0,3	0,5
Justificativa: Meta atingida.			

A Figura 3 apresenta a série histórica do índice de publicações.

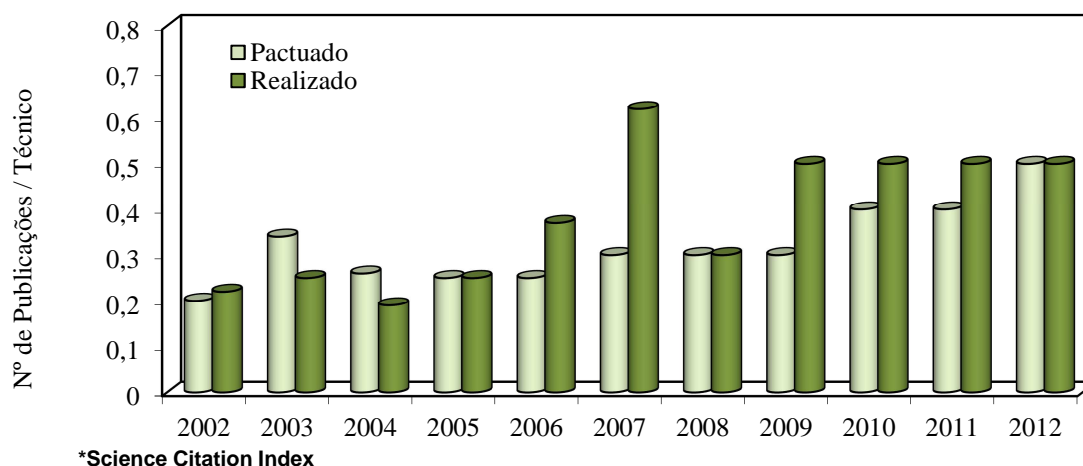


Figura 3 : Série histórica do Índice de Publicações.

IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB/TNSE

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano (incluindo o no. de publicações em séries ON) / pelo \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: Publicações por técnico, com duas casas decimais. Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

A Tabela 6 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2012.

Tabela 6: Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2012.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NGPB	171	167	338
TNSE	156	155	155
IGPUB (resultados)	1,1	1,08	2,18
Previsões	1,3	1,4	2,7

Justificativas: Meta não atingida.

A Figura 4 apresenta a série histórica do Índice Geral de Publicações.

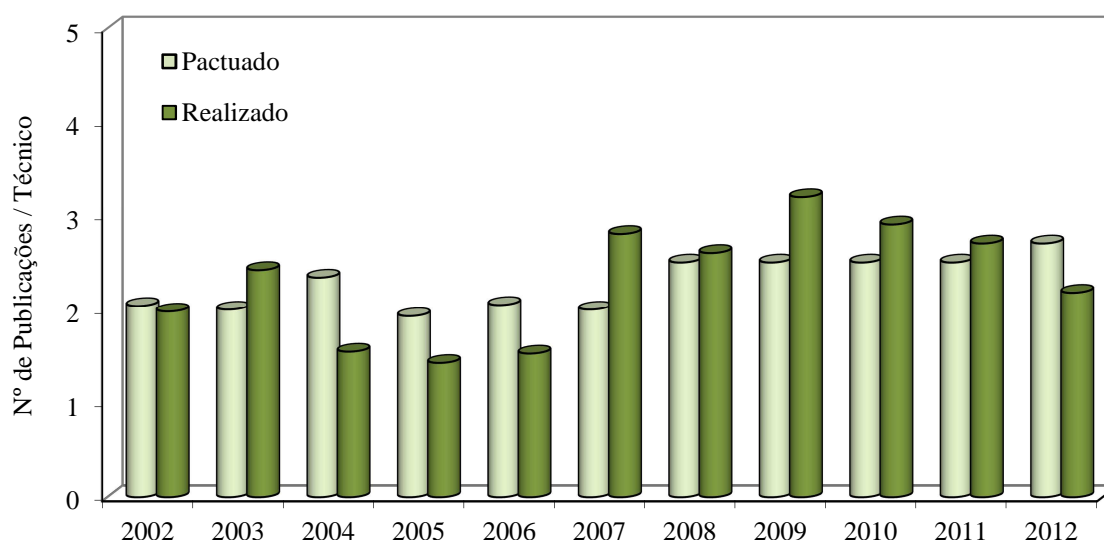


Figura 4: Série Histórica do Índice Geral de Publicações.

PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa). Unidade: No. de programas, projetos e ações, sem casa decimal.

A Tabela 7 apresenta os dados de Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional do exercício de 2012.

Tabela 7: Projetos e Ações de Cooperação Internacional.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACI	31	38	38
PPACI (resultados)	31	38	38
Previsões	30	37	37
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista, aprovação de novos projetos em parceria com instituições estrangeiras.			

A Figura 5 apresenta a série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional.

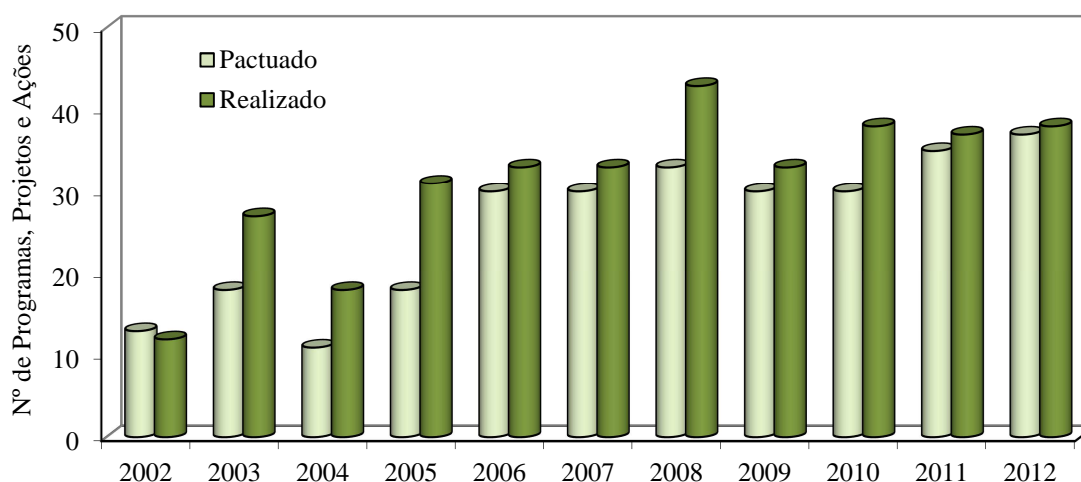


Figura 5: Série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional.

PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa). Unidade: Nº. de programas, projetos e ações, sem casa decimal.

A Tabela 8 apresenta os dados de Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional do exercício de 2012.

Tabela 8: Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACN	122	150	150
PPACN (resultados)	122	150	150
Previsões	115	138	138
Justificativa: Meta atingida. Novos projetos foram aprovados em editais de fomento, com recursos repassados em 2012.			

A Figura 6 apresenta a série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional.

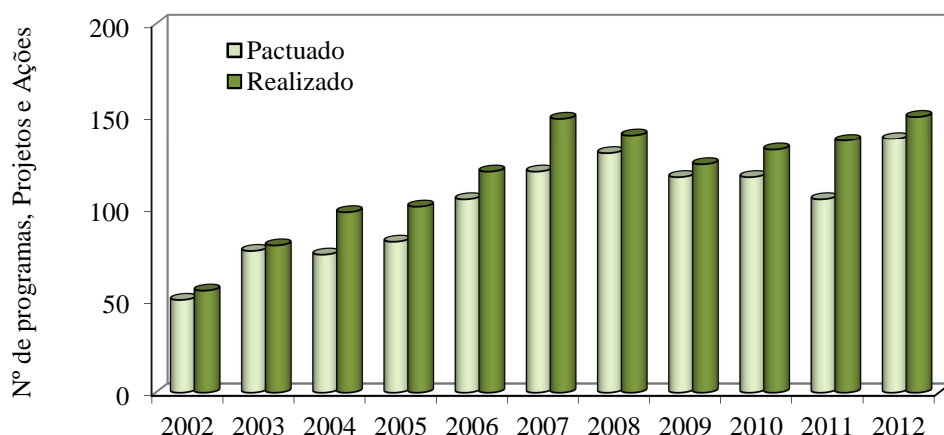


Figura 6: Série histórica dos Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional.

PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ/TNSEp

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG). Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais.

A Tabela 9 apresenta os dados do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos do exercício de 2012.

Tabela 9: Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PROJ	140	172	172
TNSEp	156	147	147
PRBD (resultados)	0,89	1,17	1,17
Previsões	0,88	1,10	1,10
Justificativa: Meta atingida.			

A Figura 7 apresenta a série histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

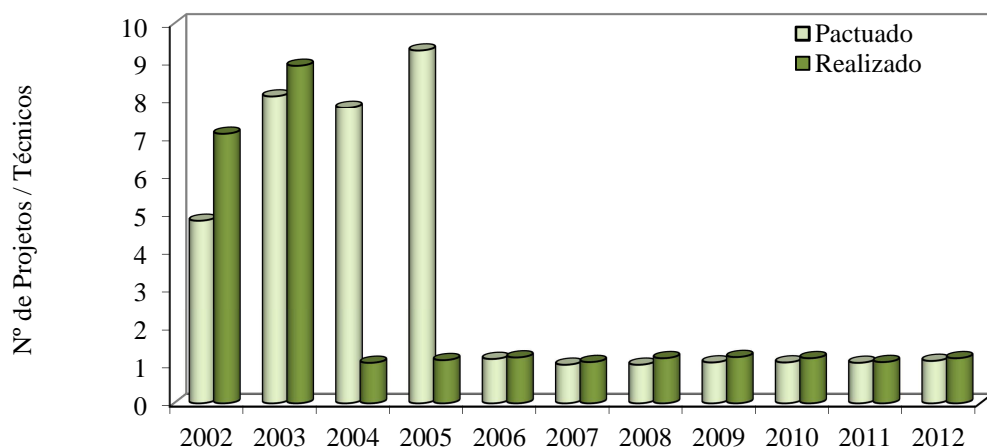


Figura 7: Série histórica do Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = (\text{NTD} \times 3) + (\text{NDM} \times 2) + (\text{NME} \times 1) / \text{TNSEo}$$

(Nº de Teses de Doutorado defendidas *3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas *2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas *1) / Total de pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI. Unidade: Número por técnico, com duas casas decimais.

A Tabela 10 apresenta os dados do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas do exercício de 2012.

Tabela 10: Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTD+NDM+NME	(9 + 58 = 67)	(12 + 58 = 70)	(21 + 116 = 137)
TNSEo	63	63	63
IODT (resultados)	1,06	1,11	2,17
Previsões	1	0,9	1,9

Justificativa: Meta atingida. Foram defendidos 65 trabalhos, sendo que no curso de Zoologia, foram defendidas 4 teses e 26 dissertações seguidas pela Botânica com 18 dissertações concluídas, 5 dissertações do Programa de Ciências Ambientais e 1 tese e 9 dissertações do Programa de Ciências Sociais e 2 teses.

A Figura 8 apresenta a série histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

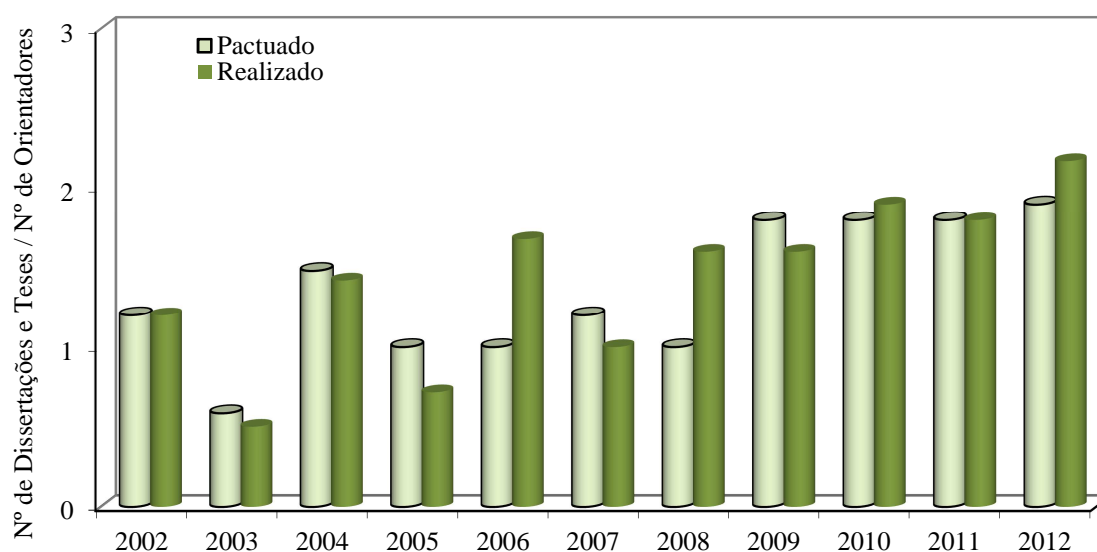


Figura 8: Série Histórica do Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IPD – Índice de Pós-Doc

$$\text{PD} = \text{NPD}$$

(Número de pós-doutorandos no ano). Unidade: Número

A Tabela 11 apresenta os dados do Número de Pós-Docs referentes ao exercício de 2012.

Tabela 11: Dados do Número de Pós-Doutorado.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PD	14	18	18
NPD (resultados)	14	18	18
Previsões	14	16	16
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista a inserção de pesquisadores pós-doc em projetos em desenvolvimento no MPEG.			

A Figura 9 apresenta a Série Histórica do Número de Pós- Doutorado.

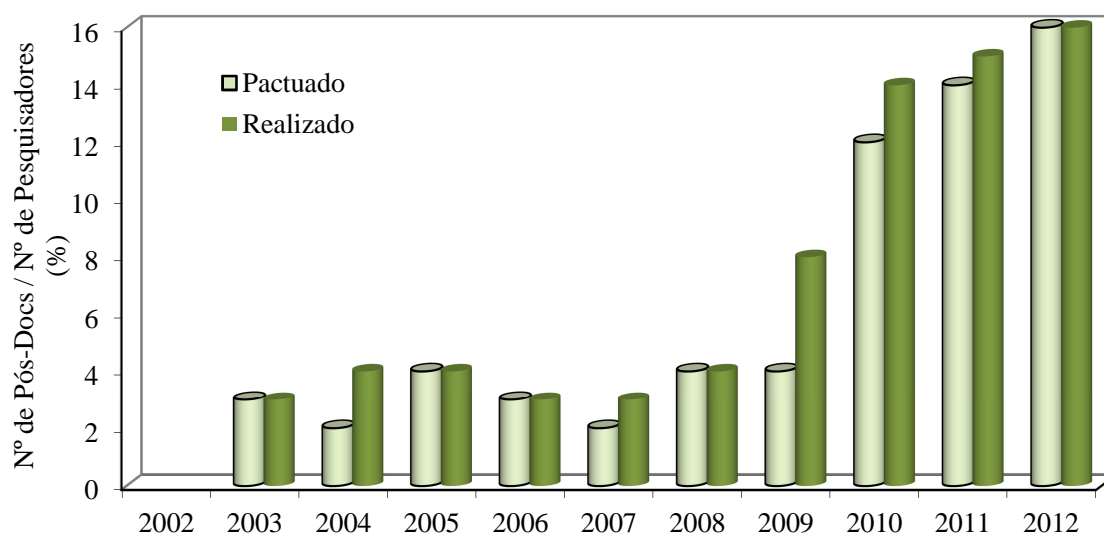


Figura 9: Série Histórica do Número de Pós-Docs

ETCO – *Eventos Técnico-Científicos Organizados*

ETCO = (No. Congressos*3) + (No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento *Peso (*)) + (No. de palestras*1)

(*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3.

Unidade: Número.

A Tabela 12 apresenta os dados do Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados.

Tabela 12: Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	72	96	168
ETCO (resultados)	72	96	168
Previsões	71	83	154
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista o aumento das oficinas e a realização de novas palestras organizadas em eventos da Instituição.			

A Figura 10 apresenta a Série Histórica do Índice de Eventos Técnico-Científicos Organizados.

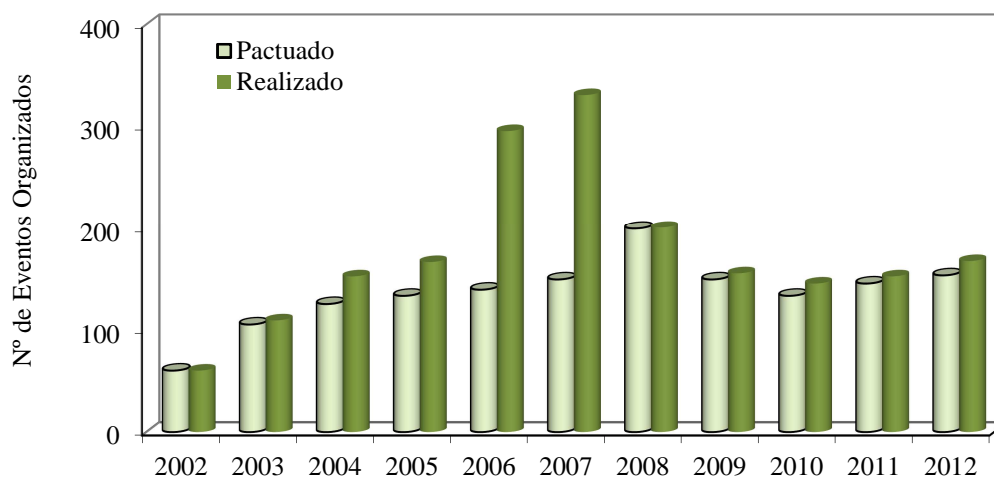


Figura 10: Série Histórica de Eventos Técnico-Científicos Organizados

MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

MDC = IPMDC

No. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3, somado ao número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2. Unidade: Número.

A tabela 13 apresenta os dados do Número de Materiais Didático-Científicos Organizados referentes ao exercício de 2012.

Tabela 13: Dados do Número de Materiais Didático-Científicos Organizados.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
IPMDC	131	133	264
MDC (resultados)	131	133	264
Previsões	105	143	248
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista o aumento do número de materiais didático-especiais e no número de multimídias editados pelo MPEG.			

Na Figura 11 encontram-se os dados da Série Histórica de Número de Materiais Didático-Científicos Organizados.

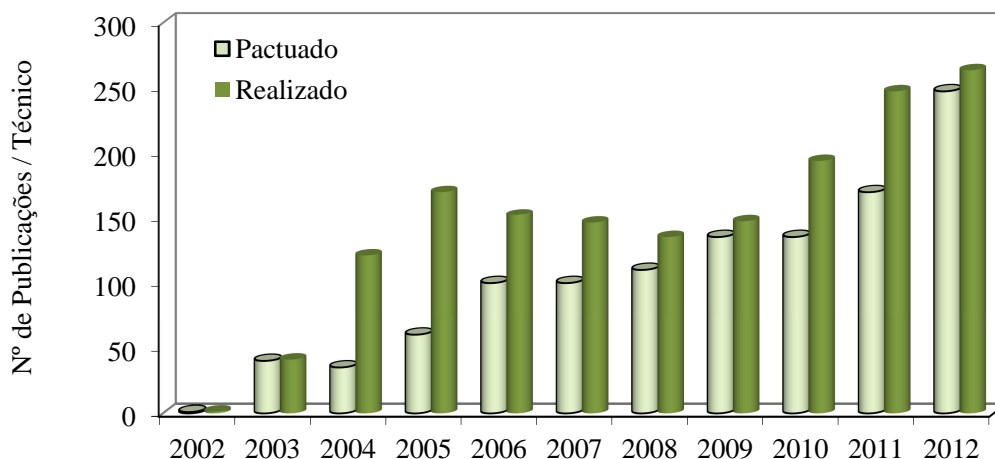


Figura 11: Série Histórica do Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos.

ICE – Índice de Comunicação e Extensão

$$\text{ICE} = [\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}] / \text{FBC}$$

(No. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão registrados na CPA) + (No. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas) + (No. de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas multiplicado 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional multiplicado 0,1) + (No. de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo No. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão. Unidade: Serviços desenvolvidos por técnico.

Tabela 14: Índice de Comunicação e Extensão.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	124,7	104,2	228,9
FBC	82	86	86
ICE (resultados)	1,5	1,2	2,7
Previsões	1,2	1,3	2,5

Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista a inclusão de novos projetos expositivos, de educação e extensão, além de aumento nas comunicações externa e interna.

A Figura 12 apresenta a Série Histórica do Índice de Comunicação e Extensão.

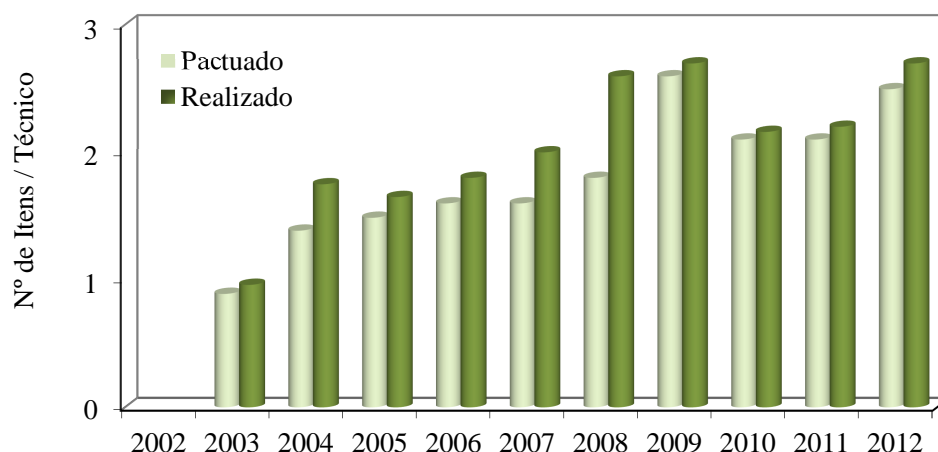


Figura 12: Série Histórica do Índice de Comunicação e Extensão.

IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC * 100

(Σ do no. de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção) / pelo nº total de coleções científicas da UP (NTCC) * 100. Unidade: % sem casa decimal.

A Tabela 15 apresenta os dados do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG referentes ao exercício de 2012.

Tabela 15: Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NECC	0,049	0,143	0,192
NTCC	5	6	6
IMCC (resultados)	1	2,4	3,2
Previsões	1,3	1,2	2,5
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista que no segundo semestre foram identificados novos táxos, provenientes de expedições científicas realizadas por pesquisadores e bolsistas do MPEG.			

A Figura 13 apresenta a Série Histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas.

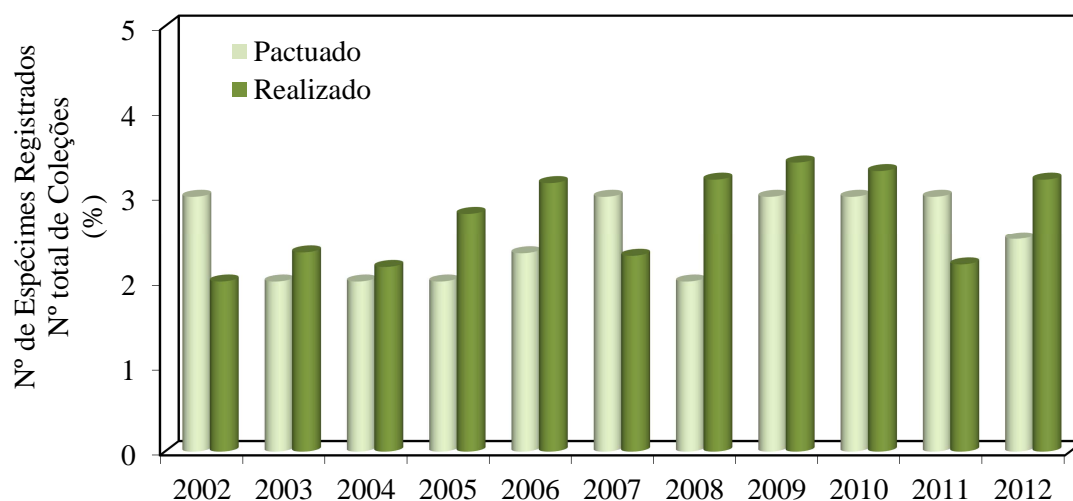


Figura 13: Série Histórica do Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas.

13. IEIC – Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

(Nº de exemplares incorporados e identificados/pelo número total de exemplares incorporados, exceto, as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros. Unidade: com duas casas decimais.

A Tabela 16 apresenta os dados do Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções referentes ao exercício de 2012.

Tabela 16: Dados do Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
EI	12.990	12.473	25.463
NTEI	12.990	12.473	25.463
IEIC (resultados)	1	1	1
Previsões	1	1	1
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia, portanto, considera-se que todo o material registrado nas coleções foi identificado.			

*Exceto as coleções de ciências humanas e coleções recebidas de terceiros.

A Figura 14 apresenta a Série Histórica do Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções.

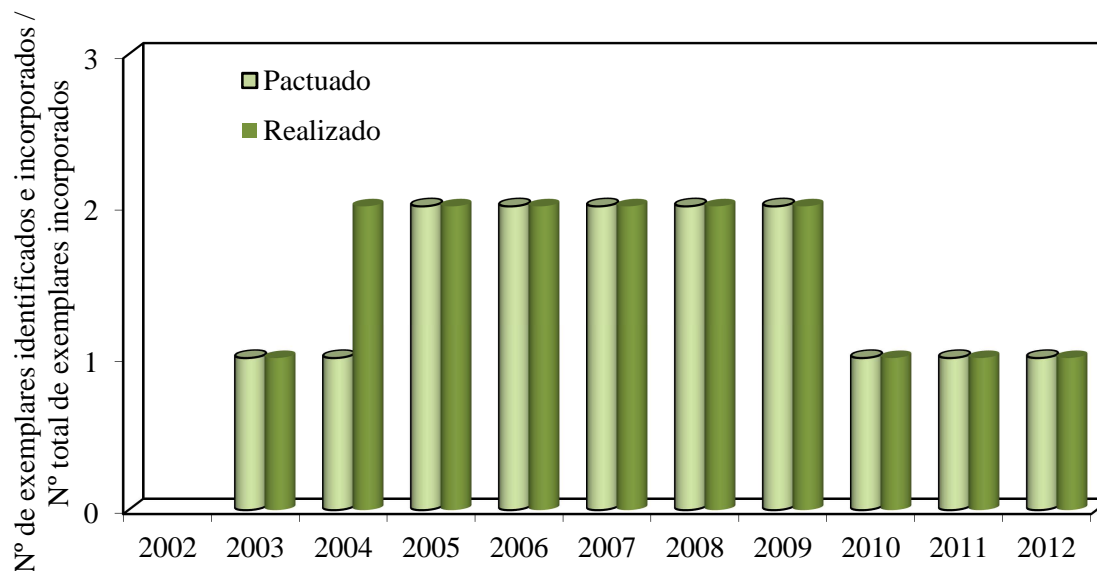


Figura 14: Série Histórica do índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Indicadores Administrativos e Financeiros

APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

(Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100. Unidade: % sem casa decimal.

A Tabela 17 apresenta os Dados da Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, referentes ao exercício de 2012.

Tabela 17: Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento,

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
DM	4.148.801,37	8.833.473,06	8.833.473,06
OCC	4.284.506,04	10.536.478,13	10.536.478,13
APD (resultados)	3	16	16
Previsões	6	10	10

Justificativa: Meta superou a pactuada. Houve um pequeno acréscimo no orçamento de 2012, mas na prática significou uma redução, pois no período houve inúmeros aumentos, em especial nos custos dos contratos, de serviços e na manutenção das três bases físicas do MPEG, que consumiram em cerca de 84% do orçamento liquidado. O percentual de aumento (16%) deve-se ao fato que o Museu recebeu recursos da descentralização (F. 0100) no valor de R\$ 1.563.925,20, para apoio a projetos de pesquisa e outros.

A Figura 15 apresenta a Série Histórica do índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, referentes ao exercício de 2012.

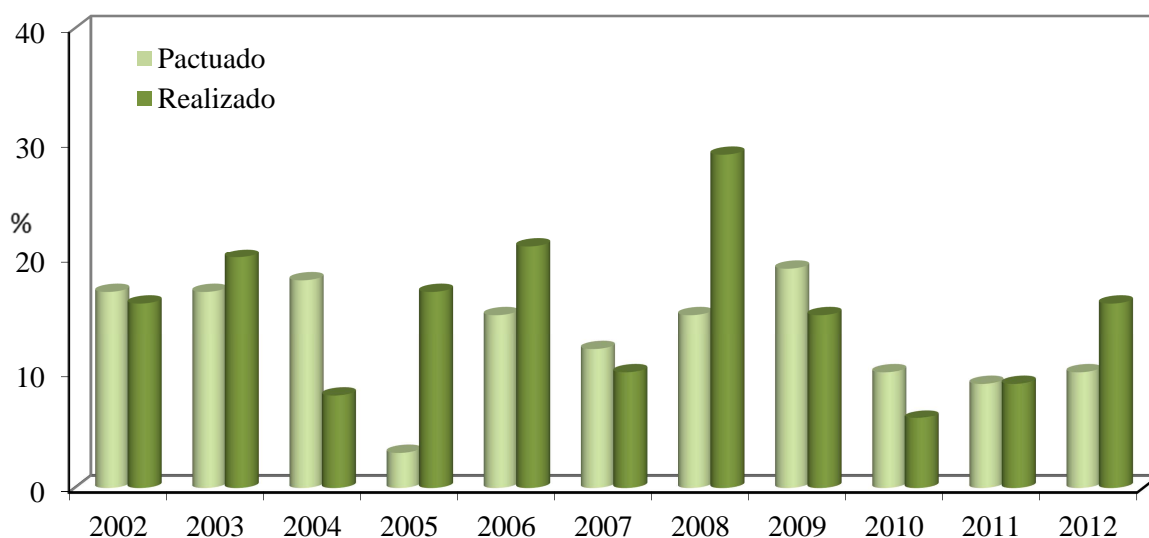


Figura 15: Série Histórica do Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.

RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa), efetivamente empenhadas e liquidadas no período / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhadas e liquidadas no período* 100. Unidade: % sem casa decimal.

A Tabela 18 apresenta os dados da Relação entre Receita Própria e OCC referentes ao exercício de 2012.

Tabela 18: Dados da Relação entre Receita Própria e OCC.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
RPT	2.235.603,94	4.854.358,52	4.854.358,52
OCC	4.284.506,04	10.536.478,13	10.536.478,13
RRP (resultados)	52	46	46
Previsões	34	54	54
Justificativa: Meta não alcançada. Esta relação ficou abaixo da pactuada, tendo em vista que alguns projetos, como o convênio 2834, onde os recursos foram repassados, mas não foram executados; convênio 2569 recebeu recursos no valor de 2.260.664,47, executados apenas 11%; convênio 2779 recebeu recursos no valor de 793.568,72 e não executou despesas. No período, o total das receitas captadas ficou em torno de 11.835.533,26 e executadas apenas 4.854.358,52, equivalente a 46% em relação ao orçamento executado (F.100).			

A Figura 16 apresenta a Série histórica da Relação entre Receita Própria e OCC.

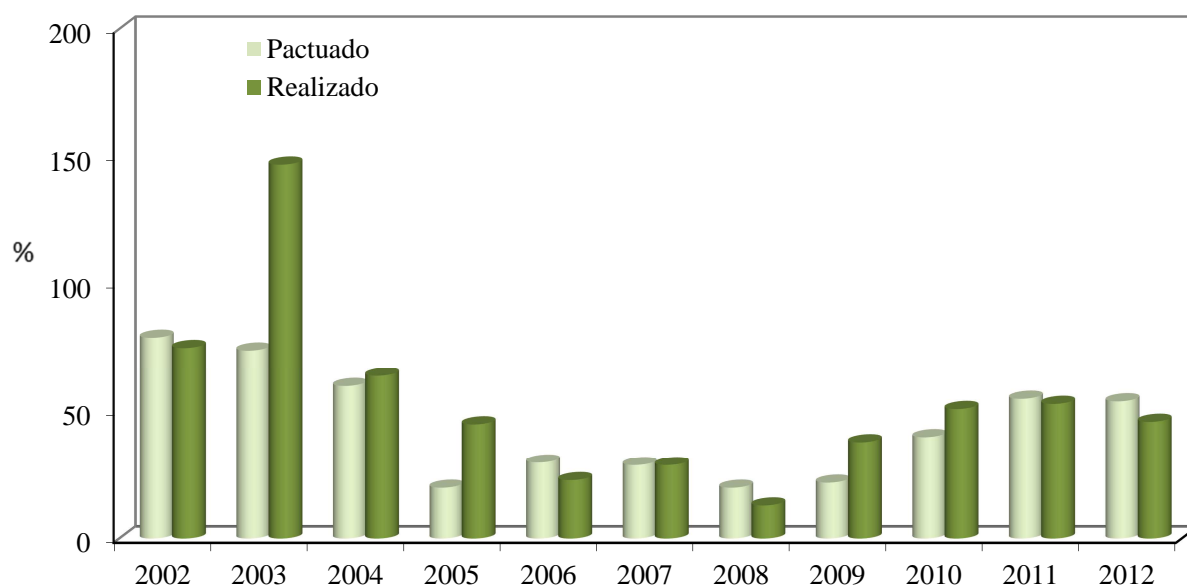


Figura 16: Série Histórica da Relação entre Receita Própria e OCC.

IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

(Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados / pelo limite de empenho autorizado * 100). Unidade: % sem casa decimal.

A Tabela 19 apresenta os dados do Índice de Execução Orçamentária referentes ao exercício de 2012.

Tabela 19: Índice de Execução Orçamentária.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
VOE	4.284.506,04	10.536.478,00	10.536.478,00
OCCe	11.439.723,00	13.066.262,00	13.066.262,00
IEO (resultados)	37	81	81
Previsões	35	100	100

Justificativa: Meta não atingida. O Museu Goeldi executou 98% dos recursos recebidos do Tesouro via MCTI (Tesouro + Descentralizações), sendo que 82% do montante recebido foram efetivamente empenhados e liquidados no período e 16% estão em restos a pagar, representando um excelente desempenho na execução orçamentária.

A Figura 17 apresenta a Série histórica do Índice de Execução Orçamentária.

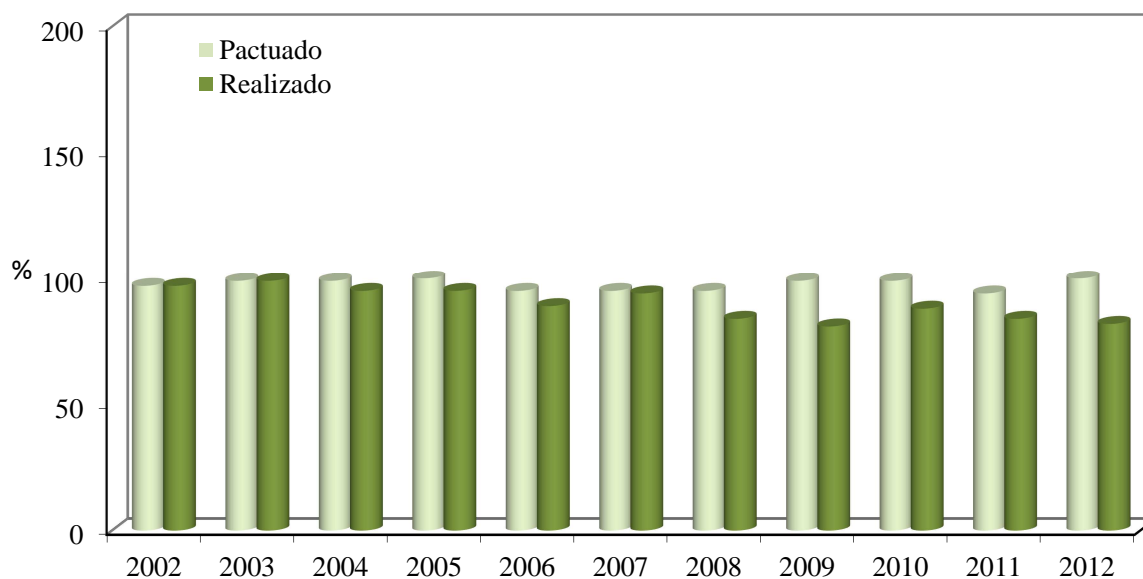


Figura 17: Série histórica do Índice de Execução Orçamentária

Indicador de Inclusão Social

IIS – Índice de Inclusão Social

$$IIS = (PAAVC * 3) + (PAPVC * 1) / NPDEP$$

(No. de pessoas atendidas em atividades de extensão, voltadas para as comunidades *3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades*1 / pelo No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto). Unidade: número.

A Tabela 20 apresenta os dados do Índice de Inclusão Social referentes ao exercício de 2012.

Tabela 20: Índice de Inclusão Social.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PAAVC*3+PAPVC*1	4.060x3 = 12.180	4.044x3 = 12.132	24.312
NPDEP	92	112	112
IIS (resultados)	132	108	217
Previsões	110	105	215

Justificativa: Meta atingida, tendo em vista o aumento de atividades educativas e projetos de inclusão social, entre elas: Feira de Ciências na Flona de Caxiuanã beneficiou **838** pessoas, entre estudantes e professores; Olimpíada de Ciências no Rio Capim, beneficiou **860** pessoas, sendo 800 alunos e 60 professores de 11 escolas, transformando os melhores trabalhos em sites para a internet a serem elaborados pelos alunos selecionados; Clube do Pesquisador Mirim beneficiou **250** estudantes, sendo 170 no polo de Belém, 60 de Parauapebas e 20 de Igarapé-Açu, além de 600 participantes da mostra em Parauapebas; Projeto Potencialização e Valorização do Saber do Idoso beneficiaram **85** idosos em diversas atividades de inclusão social, visando melhorar a auto-estima e a qualidade de vida do idoso; Projeto Conhecer para Preservar, beneficiou **500** pessoas, sendo 460 alunos e 40 professores, em ações educativas junto às comunidades da área de influência da Mineração Rio do Norte (PA); 5ª. Edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas (PJMA), beneficiou **724** pessoas, entre estudantes, professores e escolas, no sentido de estimular o interesse pela ciência e a aquisição de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia, entre outros.

A Figura 18 apresenta a Série Histórica do Índice de Inclusão Social.

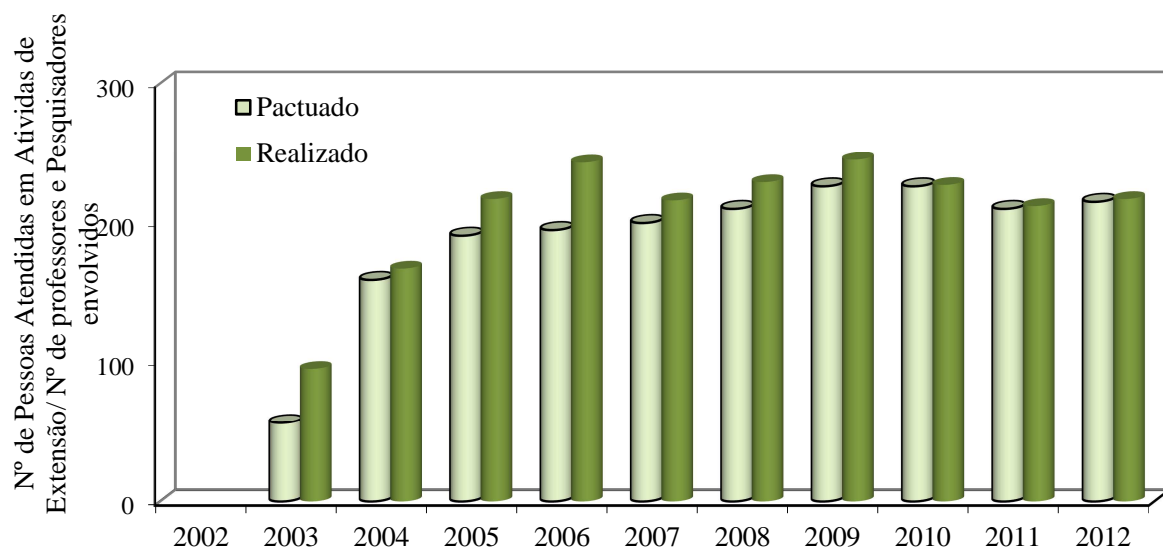


Figura 18: Série histórica do Índice de Inclusão Social

3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1 Estrutura de Governança

A estrutura organizacional do Museu Paraense Emílio Goeldi não dispõe de uma unidade formal de controle interno. Esta ausência, entretanto, não inviabiliza a realização dos controles por cada uma das unidades administrativas, sob a supervisão do gestor da Instituição. O acompanhamento do cumprimento dos objetivos e metas da Unidade requer dos seus gestores e dos servidores o acompanhamento permanente das atividades.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Os controles são realizados por cada uma das áreas de atuação do Museu Goeldi (Pesquisa, Comunicação e Gestão), seguindo os instrumentos existentes, conforme avaliação contida no Quadro A.3.1. Esta análise foi realizada por gestores e servidores representantes das áreas de atuação da Unidade, em uma reunião com este objetivo específico. A metodologia utilizada para fazer a avaliação consistiu de:

- a) Identificação dos instrumentos de controle existentes na Unidade e a forma como este é realizado. O controle interno dos processos e resultados das atividades meio e fim da Unidade, vem sendo realizado pelas próprias Coordenações (Pesquisa, Comunicação e Gestão) e seus respectivos serviços, na observância permanente e contínua dos princípios básicos constitucionais (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), aos quais se submetem a Administração Pública. Estas ações são monitoradas em todos os níveis hierárquico da estrutura funcional da Unidade: Serviços, Coordenações, Diretoria e Conselho Técnico e Científico, sendo que este último tem a função de deliberar e assessorar o Diretor no planejamento e cumprimento dos objetivos institucionais. Além do CTC [esta sigla está na lista?], das Coordenações e Serviços, destacam-se as atividades realizadas em conformidade com os respectivos regimentos do/as: i) Conselhos de Coordenação; ii) Conselho de Curadoria das Coleções Científicas; iii) Comissões de: Usuário de Biblioteca; Tecnologia da Informação; Avaliação do Programa de Iniciação Científica; Programa de Capacitação Científica; Avaliação de Bens Móveis e Imóveis; Depreciação e Reavaliação de Bens; Ética; Acompanhamento das ações do Termo de Compromisso e Gestão; Conservação de Energia; Acompanhamento e Fiscalização de Obras; Processos Disciplinares; Licitação, Inventário de bens móveis e imóveis etc; iv) Comitê Técnico Científico da Estação Científica Ferreira Penna; v) o Grupo Gestor de Planejamento; vi) a edição dos jornais “Museu em Pauta” e “Destaque Amazônia”, considerados dentre os instrumentos que mais se destacam para a efetivação do controle interno.
- b) Exibição em data show e leitura de cada uma das afirmativas enumeradas de 01 a 30 no Quadro A.3.1, e avaliação pelos presentes quanto a sua aplicação no contexto da Unidade, atribuindo o valor que mais se adéqua ao fundamento descrito.

Tabela 21: Quadro A.3.1 - Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ.

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p>Considerações gerais:</p> <p>Embora não haja formalmente constituído uma unidade de controle interno na estrutura organizacional do Museu Paraense Emílio Goeldi, os gestores desta UJ mantém a preocupação de instituir e utilizar os instrumentos de controle para o acompanhamento dos processos inerentes às atividades meio, bem como os resultados das atividades fim em função dos objetivos e metas estabelecidas. O desempenho da Unidade é avaliado por meio da aferição dos indicadores pactuados no Termo de Compromisso e Gestão, celebrado anualmente com o MCT.</p>					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

3.3 Sistema de Correição

Os Procedimentos Disciplinares ou de Sindicância são instaurados por meio de Ordem Interna, bem como designa a Comissão Processante ou Sindicante responsável pela execução dos trabalhos. Estes processos são informados ao Sistema de Gestão de Processos Disciplinares – Sistema CGU-PAD por servidor especialmente designado para esta atividade na Unidade.

3.4 Cumprimento pela instância de correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU

O MPEG possui um servidor formalmente designado por ordem interna para atender as disposições da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007 da Controladoria-Geral da União.

No exercício de 2012 ocorreram os seguintes procedimentos relacionados à área de correição:

- Julgamento de 01 (um) Processo Disciplinar – Processo Nº 01205.000154/2001-29
- Instauração de 01 (uma) Sindicância - Processo Nº 01205.000027/2012-19
- Julgamento de 01 (uma) Sindicância- Processo Nº 01205.000027/2012-19

Os dados dos processos foram enviados a CGU-PAD em 20/06/2012.

4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1. Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ

4.1.1. Informações sobre ações vinculadas a Programas Temáticos de responsabilidade da UJ.

Tabela 22: Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade da UJ.

Identificação da Ação						
Código	10.24101.19.571.2021.4125					
Descrição	Apoio às atividades de Pesquisa, Comunicação, Inovação Tecnológica para tender as demanda nas áreas de Botânica, Ciências Humanas Ciências da Terra , Ecologia, e Zoologia. Viabilização de Treinamento e capacitação de recursos humanos no Museu Goeldi.					
Iniciativa	017F - Fortalecimento das instituições científicas e tecnológicas da Região Amazônica					
Unidade Responsável	Museu Paraense Emílio Goeldi					
Unidade Orçamentária	24101 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
4.034.000,00	4.034.000,00	3.936.404,68	3.300.953,53	306.563,32	635.451,15	2.994.390,21
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
01	Artigo publicado	unidade	247	338	4.034.000,00	4.034.000,00

4.1.2 Informações sobre ações vinculadas a programas de gesto, manutenção e serviços ao Estado de responsabilidade da UJ.

Tabela 23: Ações vinculadas a programa de gestão, manutenção e serviços de responsabilidade da UJ.

Identificação da Ação						
Código	19.122.2106.2000					
Descrição	Administração da Unidade					
Unidade Responsável	Museu Paraense Emílio Goeldi					
Unidade Orçamentária	24101 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
7.405.723	7.400.723	7.222.106,37	6.819.254,33	144.065,98	402.852,04	6.675.188,35
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
	Não se enquadra					

Para executar as atividades planejadas para o exercício de 2012, além das parcerias identificadas nos Anexos III, IV e V, o MPEG conta com recursos orçamentários das seguintes ações, as quais estão sob sua responsabilidade:

- a) 10.24101.19.571.2021.4125 - Apoio às atividades de Pesquisa, Comunicação, Inovação Tecnológica para atender as demanda nas áreas de Botânica, Ciências Humanas Ciências da Terra, Ecologia e Zoologia. Viabilização de Treinamento e capacitação de recursos humanos no Museu Goeldi que está vinculada ao PROGRAMA TEMÁTICO: 2021 - Ciência, Tecnologia e Inovação,

Objetivo 0400 - Fomentar o processo de geração e aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões do país a partir de uma forte interação com o sistema produtivo e com a sociedade.

- b) 19.122.2106.2000 - Administração da unidade vinculada ao Programa 2106 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Além destas, o Museu Goeldi recebeu apoio financeiro por meio de descentralizações da SCUP/MCTI inseridas no OBJETIVO 0401- Fortalecer as instituições científicas e tecnológicas da Amazônia para desconcentrar a produção científica e tecnológica do país. As atividades apoiadas foram:

- O fortalecimento do Núcleo Regional (Caxiuanã);
- A implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental com apoio da FINEP;
- A recuperação de infraestrutura no MPEG;
- O fortalecimento do Programa de Capacitação Institucional – PCI/MPEG.

E, ainda, os recursos das ações do MCTI descritas abaixo, contribuiram para que a Unidade cumprisse suas metas planejadas para o exercício:

- 19.571.2021.4661 – Desenvolvimento de novas linhas de pesquisa
- 19.573.2021.6190 – Difusão de Conhecimentos científicos
- 19.571.2021.12C9 – Recuperação da Infraestrutura física
- 19.573.2021.8961 – Criação e Desenvolvimento de Museus/Centros de Pesquisa.

De ações externas ao MCTI, o MPEG recebeu recursos do IPHAN - 13.391.2027.20IJ – Preservação do Patrimônio Cultural Nacional e da Secretaria de Direito econômico – 14.422.2020.6067 – Fundo de Defesa dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça.

Na tabela 24 está demonstrada a Programação orçamentária do MPEG de acordo com as linhas de ação do PDU a serem executadas no exercício.

Tabela 24: Programação orçamentária do MPEG de acordo com as linhas de ação do PDU a serem executadas no exercício.

PROGRAMAÇÃO 2012			
CÓDIGO	PROGRAMA/AÇÃO	UNIDADE: MPEG	
2021	CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		
Objetivo: Fortalecer as instituições científicas e tecnológicas da Amazônia para desconcentrar a produção científica e tecnológica do país.			
4125	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi	Orçamento Repassado F. 0100: Custeio 2.615.876,00 Capital 828.124,00 F. 0150: Custeio 490.000,00 Capital 100.000,00 Total: 4.034.000,00	Orçamento Executado F. 0100: Custeio 2.325.199,61 Capital 540.902,59 F. 0150: Custeio 384.370,43 Capital 50.480,90 Total: 3.300.953,53
Finalidade: Realizar pesquisa fundamental aplicada e o desenvolvimento científico e tecnológico em ciências sociais e naturais.			
Descrição: Apoio às atividades de Pesquisa, Comunicação, Inovação Tecnológica para atender as demandas nas áreas de Botânica, Ciências Humanas Ciências da Terra, Ecologia e Zoologia. Viabilização de Treinamento e capacitação de recursos humanos no Museu Goeldi.			

LINHAS DE AÇÃO - LA
AEA 1 - PESQUISA
LA 1: Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.
PROGRAMA 1 – Estabelecer a Política Científica do MPEG.
PROGRAMA 2 – Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona Caxiuanã.
PROGRAMA 3 – Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.
PROGRAMA 4– Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.
PROGRAMA 5 – Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.
PROGRAMAS 6 – Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.
AEA 2 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
LA 2 e 3: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia e fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.
PROGRAMA 7 - Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.
PROGRAMA 8 - Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.
PROGRAMA 9 - Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.
PROGRAMA 10 - Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.
PROGRAMA 11 - Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.
PROGRAMA 12 - Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.
PROGRAMA 13 - Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.
AEA 3 - ACERVO
LA 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a bio-sociodiversidade.
PROGRAMA 14 – Realizar uma expedição multidisciplinar para coleta de material biológico.
PROGRAMA 15 – Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.
PROGRAMA 16 – Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).
PROGRAMA 17 – Incrementar as coleções biológicas e geológicas.
PROGRAMA 18 – Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.
PROGRAMA 19 – Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.
PROGRAMA 20 – Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.
AEA 4 - INOVAÇÃO CIENTÍFICA
LA 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação.
PROGRAMA 21 – Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.
PROGRAMA 22 – Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.
AEA 5 - COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
LA 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.
PROGRAMA 23 - Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.
PROGRAMA 24 - Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.
PROGRAMA 25 - Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da Instituição.
PROGRAMA 26 - Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).
PROGRAMA 27 - Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

CÓDIGO	DIRETRIZES/AÇÃO	UNIDADE: MPEG	
2106	PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA CIENCIA, TECOLOGIA E INOVAÇÃO		
Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.			
2000	Administração da Unidade.	Orçamento Repassado F. 0100: Custeio 6.572.913,00 Capital 597.519,00 F. 0150: Custeio 37.645,00 Total: 7.208.077,00	Orçamento Executado F. 0100: Custeio 6.521.620,05 Capital 265.723,75 F. 0150: Custeio 31.910,53 Total: 6.819.254,33
Finalidade: Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.			
DIRETRIZES DE AÇÃO (DA)			
AEA 6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I			
Linha de Ação 7: Assegurar TI alinhada à Política Nacional de CT&I e a Gestão Institucional			
DA 28 - Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG			
DA 29 - Implantar o modelo de desenvolvimento de <i>software</i> do MPEG			
DA 30 - Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG			
DA 31 - Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança			
AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO			
Linha de Ação 8 - Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG			
DA 32 - Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas			
DA 33 - Otimizar o fluxo de processos organizacionais			
DA 34 - Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG			
DA 35 - Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG			
DA 36 - Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna			

Análise Crítica

As atividades institucionais para o exercício de 2012 foram planejadas na ação 10.24101.19.571.2021.4125 - Apoio às atividades de Pesquisa, Comunicação, Inovação Tecnológica para atender as demandas nas áreas de Botânica, Ciências Humanas Ciências da Terra, Ecologia e Zoologia. Viabilização de Treinamento e capacitação de recursos humanos no Museu Goeldi que está vinculada ao PROGRAMA TEMÁTICO: 2021 - Ciência, Tecnologia e Inovação, Objetivo 0400 - Fomentar o processo de geração e aplicação de novos conhecimentos, dando especial atenção ao equilíbrio entre as regiões do país a partir de uma forte interação com o sistema produtivo e com a sociedade e na ação 19.122.2106.2000 – Administração da Unidade vinculada ao Programa 2106 Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A meta física pactuada na ação 4125 é avaliada pelo número de artigos publicados. Para o exercício de 2012 foi definido na LOA que as pesquisas realizadas na instituição resultariam em 247 artigos publicados. Não obstante, o resultado alcançado foi muito superior, de 338 artigos publicados, sendo 77 em periódicos indexados no Science Citation Index. Esforços concentrados na busca de parcerias e recursos extraorçamentários e apoio financeiro do MCTI, por meio da SCUP, contribuíram para que número de publicações extrapolasse a meta inicialmente programada. A pós-graduação também é determinante no cumprimento dessa meta, assim como a atração de pesquisadores por meio do Programa de Capacitação Institucional (PCI) e projetos em parceria e os demais esforços em formação de recursos humanos, como o PIBIC e estágios remunerados e não-remunerados. Além disso, convém destacar os projetos em redes de pesquisa desenvolvidos em parceria com outras Instituições de Ciência e Tecnologia públicas e privadas, conforme descrito no item 2.3 “Demonstração da execução do plano de metas ou de ações para o exercício”, e nos Anexos 3, 4 e 5. O alcance e superação desta meta representa o cumprimento da missão

institucional e tem impacto positivo da maior relevância no conhecimento acumulado sobre a diversidade biológica, social e cultural da Amazônia e sobre a dinâmica de suas paisagens e ecossistemas.

Frente às ações prioritárias definidas pela LDO, constata-se que o Museu Goeldi está inserido em várias redes nacionais de pesquisa que tratam dos impactos das mudanças globais e usos da Terra na biodiversidade, como a Rede Clima, INCT, PPBio, Geoma, PIME. Essas redes e projetos vêm fomentando a inserção das instituições amazônicas no desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, além de terem propiciado a condução de inventários e monitoramento biológico, com a descrição de 45 (quarenta e cinco) novas espécies e 2 (dois) novos gêneros de animais, sendo 35 (tinta e cinco) novas espécies de aranhas, 9 (nove) de peixes e 1 (uma) de aves. Também foram encontrados 2 (dois) novos registros botânicos nas parcelas permanentes do Projeto TEAM. O primeiro registro é a espécie arbórea *Euxylophora paraensis* (Proteaceae) e o segundo registro importante é de uma nova espécie de orquídea, *Palmorchis caxiuanensis*. Além disso, foram desenvolvidos importantes projetos para avaliar o risco de extinção de espécies com as mudanças climáticas e mudanças de uso da terra e os impactos do antropismo em áreas costeiras. Essas pesquisas são fundamentais para o conhecimento da biodiversidade amazônica e propiciam as bases para a formulação de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento regional.

O Museu Goeldi também atua na capacitação de lideranças rurais para o desenvolvimento socioambiental, especialmente na formulação de planos de manejo de UCs, em estudos indicando áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no âmbito do ZEE do estado do Pará e no desenvolvimento de pesquisa-ação em diversos municípios. Especialmente no arquipélago do Marajó, destacam-se as atividades desenvolvidas na Flona Caxiuanã, envolvendo comunidades rurais e a realização das Olimpíadas de Ciências na Floresta.

Nas áreas urbanas, o MPEG atua como um centro aglutinador de ações educativas e de lazer, por meio de seu Parque Zoobotânico, que recebeu aproximadamente 120 mil visitantes em 2012, dos quais mais 34 mil são estudantes. Foram realizadas diversas atividades educativas, entre elas as do Clube do Pesquisador Mirim, as visitas orientadas, o prêmio Jovem Naturalista, etc. Em termos gerais, podemos dizer que as ações de popularização da ciência e de desenvolvimento social do MPEG promovem a melhoria e atualização do ensino das ciências em todos os níveis, com ênfase nas ações e atividades que valorizem e estimulem a criatividade, a experimentação e a interdisciplinaridade; estimulam o uso e a difusão da Ciência em ações de inclusão social e redução das desigualdades; e promovem o respeito ao meio ambiente e à diversidade cultural e a valorização de conhecimentos populares e tradicionais.

4.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

4.2.1 Programação de Despesas

4.2.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

Tabela 25: Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos		240125	1.912.221.062.000		6.620.811,76
	Recebidos		240125	1.957.120.214.125		3.016.098,09
	Recebidos		240125	1.912.221.0620TP	21.675,51	

	Recebidos		240125	927.200.890.181	11.938,17		
	Recebidos		240125	1.957.120.214.124			78.086,54
	Recebidos		240125	1.957.120.214.661			623.143,23
	Recebidos		240125	1.957.320.216.190			456.795,20
	Recebidos		240125	1.957.320.218.961			32.738,15
	Recebidos		240125	1.957.320.216.190			15.995,00
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos		240125	1.442.220.206.067			287.194,28
	Recebidos		240125	13.391.2027.20IJ			11.784,75
Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital			
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida	
Movimentação Interna	Concedidos						
	Recebidos		240125	1.912.221.062.000	601.294,61		
	Recebidos		240125	1.957.120.214.125	920.306,59		
	Recebidos		240125	1.957.120.211.2C9	255.773,99		
Movimentação Externa	Concedidos						
	Recebidos		240125	1.442.220.206.067	33.594,96		
Fonte:	SOF/MPEG						

4.2.3 Execução Orçamentária da Despesa

4.2.3.1 Execução da Despesa Com Créditos Originários

4.2.3.1.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

Tabela 26: Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários.

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	10.460.976,18	8.754.898,94	8.381.417,79	6.667.836,21
a) Convite	109.439,06	78.610,64	0	13.282,54
b) Tomada de Preços	809.204,16	868.695,76	498.799,96	229.606,30
c) Concorrência	71.240,00	0	53.430,00	0
d) Pregão	9.471.092,96	7.807.592,54	7.829.187,83	6.424.947,37
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta				
2. Contratações Diretas (g+h)	2.033.645,17	1.599.859,19	1.566.326,60	1.505.306,86
g) Dispensa	1.747.451,86	1.355.519,29	1.391.342,82	1.332.342,65
h) Inexigibilidade	286.193,31	244.339,90	174.983,78	172.964,21
3. Regime de Execução Especial	0	0	0	0
i) Suprimento de Fundos				
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	0	28812,96	0	28812,96
j) Pagamento em Folha				
k) Diárias	0,00	28.812,96	0,00	28.812,96
5. Outros	142.889,36	10.083,50	141.489,36	10.083,50
6. Total (1+2+3+4+5)	12.637.510,71	10.393.654,59	10.089.233,75	8.212.039,53

Fonte: SOF/MPEG

4.2.3.1.2. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários.

Tabela 27: Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários.

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
Outras Despesas Correntes	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
30 - Material de consumo	653.921,06	743.898,89	553.411,74	589.644,37	43.576,71	154.254,52	227.217,77	589.644,37
37 - Loc. de Mão de Obra	6.912.470,60	4.954.599,96	6.864.846,92	4.909.498,25	47.623,68	45.101,71	6.430.415,62	4.590.542,03
39 - Out. Serv. Terceiro PJ	1.843.308,86	1.773.290,60	1.625.252,63	1.596.130,11	218.056,23	177.160,49	1.625.252,63	1.596.130,11
Demais elementos do grupo	227.209,33	1.055.878,48	219.589,33	1.050.878,48	64.552,61	5.000,00	540.053,30	984.594,40
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
Investimentos	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
51 - Obra e Instalações	971.333,17	955.317,40	617.456,78	250.899,84	353.876,39	704.417,56	617.456,78	250.899,84
52 - Equip. e Mat. Perm.	550.268,03	865.813,16	239.650,46	174.088,82	310.617,57	691.724,34	229.182,46	171.290,82
39 - Out. Serv. Terceiro PJ		16.043,14		125,00		15.918,14		125,00

Fonte: SOF/MPEG.

4.2.4.1 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação.

4.2.4.1.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação.

Tabela 28: Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação.

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
7. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	29.245,09	11.564,79	0,00	3.574,10
a) Convite				
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência				
d) Pregão	29.245,09	11.564,79		3.574,10
e) Concurso				
f) Consulta				
8. Contratações Diretas (g+h)	303.328,90	268,78	0,00	5.710,44
g) Dispensa	303.328,90	268,78		5.710,44
h) Inexigibilidade				
9. Regime de Execução Especial				
i) Suprimento de Fundos				
10. Pagamento de Pessoal (j+k)				
j) Pagamento em Folha				
k) Diárias				
11. Outros				
12. Total (1+2+3+4+5)	332.573,99	11.833,57	0,00	9.284,54

Fonte: SOF/MPEG.

4.2.4.1.2 Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.

Tabela 29: Despesas Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Outras Despesas Correntes	298.979,03	117.833,57	9.449,54	143.959,41	289.529,49	105.100,60	9.284,54	12.732,97
339030- Material de Consumo	136.320,03	8.330,05	9.284,54	30.752,98	127.035,49	0	9.284,54	8.330,05
339039- Out. Serv. Terceiro PJ	162.659,00	109.503,52	165,00	113.206,43	162.494,00	105.100,60	0	4.402,92
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
449052-Equip. e Mat. Perm.	33.594,96	0	7.835,00	0	25.759,96	0	0	0

Fonte: SOF/MPEG.

Análise Crítica

Não ocorreram alterações significativas na programação orçamentária. Contudo, é oportuno destacar que o contingenciamento do orçamento imposto pelo Ministério do Planejamento levou o gestor a adotar medidas de redução de despesas, especialmente nos contratos de prestação de serviços de limpeza e conservação, vigilância armada, como também do consumo de energia, água e outros bens e serviços na ordem de 25% (Anexo VI - Ordem Interna 27/2012). Os impactos iniciais dessas medidas no funcionamento da Unidade foram aos poucos absorvidos e acolhidos pelos servidores, proporcionando uma nova visão sobre a programação das despesas para o exercício seguinte, em especial com vistas a atender ao programa Esplanada Sustentável.

Vale destacar, também, que o montante de créditos adicionais recebidos do MCTI por meio de descentralização (TDC) destinou-se a atender as demandas do MPEG não contempladas no seu orçamento original. Estes recursos, da ordem de R\$1.513.285,00 beneficiaram as diversas áreas, compreendendo a pesquisa, comunicação e gestão, conforme demonstrado Na Tabela 30.

Contudo, algumas dificuldades de ordem operacional, tais como retardamento na liberação dos recursos (descentralizações especiais por meio de Termo de Descentralização de Crédito) limitação de pessoal, deficiência do mercado local para fornecimento de determinado bens e serviços, aliado à burocracia nos procedimentos de licitação dificultaram a plena execução do orçamento que no presente exercício foi de 82% (total de despesas empenhadas e liquidadas).

Tabela 30: Demonstrativo do Orçamento Descentralizado para o MPEG/Custeio e Capital.

ATIVIDADE/VALOR	OBJETIVO	RESULTADOS
Apoio Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental R\$ 238.000,00	Internalizar as ações estratégicas do NIT Amazônia Oriental quanto a prospecção, proteção e gestão tecnológica dos ativos tangíveis e intangíveis do MPEG e divulgar as ações do NIT/MPEG ao setor produtivo e público em geral	Contratação de empresa para a organização de eventos propiciará a divulgação das ações do NIT/MPEG na comunidade interna e externa, bem como a realização de treinamentos.
Apoio às pesquisas dos Programas Institucionais de Biodiversidade, Centro de Documentação Lingüística e Estudos Costeiros. R\$ 435.000,00	Apoio ao desenvolvimento das pesquisas das coordenações de Zoologia, Botânica, Ciências da Terra e Ecologia e Ciências Humanas e das Pós-Graduações em Zoologia, Botânica, Ciências Sociais e Ciências Ambientais do MPEG.	Manutenção e incremento do acervo Científico do MPEG. Continuidade das pesquisas e análises nos laboratórios do MPEG Manutenção dos Índices de Publicações do MPEG em patamares elevados. Manutenção ou elevação dos conceitos Capes dos cursos de Pós-Graduação: Zoologia, Botânica e Ciências Ambientais.
Apoio ao MPEG para realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia R\$ 33.000,00	Apoiar a programação do Museu Goeldi na Semana Nacional de C&T a se realizar de junho a dezembro de 2012, a qual consistirá em mostras, oficinas, trilhas eventos e ações educativas	Mostra sobre a biodiversidade da Amazônia durante a Feira Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará, com visitação é estimada em 10 mil pessoas; Ações Educativas no Parque Zoobotânico e no Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, com apresentação de projetos, exposições, experimentos, banners, kits educativos, etc.; com participação de pesquisadores, bolsistas e estagiários da instituição; e com visitação estimada de 8 mil pessoas; Realização da I Feira de Ciências das Escolas da Flona de Caxiuanã, com apresentação de trabalhos relativos ao tema

		da Semana Nacional de C&T 2012. Os instrutores e a coordenação da Estação Científica de Caxiuanã vão participar da avaliação e seleção dos melhores trabalhos que deverão ser aperfeiçoados durante um ano para a Mostra Comemorativa dos 20 anos da ECFPn em 2013.
Participação do MPEG na 64ª Reunião Anual da SBPC, em São Luís-MA. R\$ 9.285,00	Participação do MPEG na 64ª Reunião Anual da SBPC, em São Luís-MA, com a Exposição Amazônia desconhecida.	Mostra sobre a biodiversidade da Amazônia durante a SBPC, cuja visitação é estimada em aproximadamente 20 mil pessoas/dia; apresentação do Censo da Biodiversidade
ARTE RUPESTRE DE MONTE ALEGRE – Difusão e memória do patrimônio arqueológico R\$ 160.000,00	Promover a divulgação do patrimônio arqueológico de Monte Alegre - Pará, especificamente a arte rupestre.	Produção de dois livros – um voltado para um público adulto e outro para o público infantil – com tiragem de 1.000 exemplares cada um com versão digital livre para ampla divulgação. Produção de uma edição especial do Jornal <i>Destaque Amazônia</i> com tiragem de 5000 exemplares e versão digital livre para ampla divulgação; Montagem de uma exposição em Monte Alegre sobre o patrimônio arqueológico desse município. Uma versão virtual dessa exposição será disponibilizada no portal do Museu Goeldi para ampla divulgação. Um Ciclo de Palestras sobre o patrimônio arqueológico de Monte Alegre. Organização de um <i>hot site</i> sobre o assunto que disponibilize gratuitamente na web versões digitais dos livros, da edição especial do jornal <i>Destaque Amazônia</i> , da exposição e do vídeo-documentário, utilizando softwares livres. O <i>hot site</i> também disponibilizará um banco de atividades de Educação Patrimonial para que os professores apliquem em sala de aula. Todo material produzido (exceto as aquarelas) será distribuído em escolas, bibliotecas públicas, universidades e centros de pesquisa e ficará disponível na internet.
Recuperação do telhado do Sobrado Alexandre Rodrigues Ferreira R\$ 240.000,00	Realizar recuperação de telhado de prédio histórico no Parque Zoobotânico no âmbito do Projeto de Revitalização do PZB	Telhado recuperado e em condições de continuar abrigando salas de escritório, nos altos, e auditório com 120 lugares, no térreo, para atendimento das atividades educativas e de pesquisa.
Popularização da ciência e divulgação dos resultados de pesquisa do MCTI/MPEG R\$ 300.000,00	Disponibilizar à comunidade científica e à sociedade em geral resultados de pesquisas realizadas pelo MPEG/MCTI por meio de livros e periódicos científicos, educativos e de divulgação, e da participação na 22ª. Bienal Internacional do Livro, em São Paulo.	Publicação de livros, periódicos e material educativo, disseminando para a comunidade científica e sociedade em geral informações oriundas de pesquisas sobre a região amazônica.

<p>Complementação das obras de infraestrutura do Aquário Jacques Huber e do Recinto de imersão de aves brejeiras do MPEG.</p> <p>R\$ 82.000,00</p>	<p>Execução das instalações elétricas do prédio do Aquário e execução das estruturas, passarela e instalações hidráulicas, além da instalação da tela do viveiro de imersão de aves brejeiras, para reabertura a visitação pública.</p>	<p>Prédio do Aquário com as instalações elétricas executadas e funcionando; Viveiro de imersão de aves brejeiras com a tela adquirida e instalada; com as fundações e estrutura do lago e passarelas executadas, além da instalação do sistema hidráulico de abastecimento e tratamento de lagos instalado e funcionando.</p>
<p>Comunicação Científica no Museu Paraense Emílio Goeldi</p> <p>R\$ 16.000,00</p>	<p>Apoiar os Núcleos Editoriais do MPEG para a publicação de livro e periódico científico</p>	<p>Tradução das fontes históricas relacionadas à trajetória da ciência na Amazônia do alemão para o português; Tiragem do livro “Comunicação Pública da Ciência na Amazônia” ampliada em 20%; Ampliação da divulgação do Boletim do MPEG por meio do novo material de divulgação.</p>
<p>Valor Total</p>	<p>1.513.285,00</p>	

5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

5.1. Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

5.1.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

Tabela 31: Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores.

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	388.038,30		388.038,30	0
2010	0	0	0	0
2009	30.906,50	0	0	30.906,50
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	1.659.248,42	14.632,18	1.529.982,19	114.634,05
2010	43.224,36	15.593,70	27.630,66	0
2009	0	0	0	0

Fonte: SOF/MPEG.

Análise Crítica

O Museu Paraense Emílio encerrou o exercício de 2012 sem despesas inscritas em Restos a Pagar Processadas tanto do exercício de 2011 como do exercício de 2010. As despesas inscritas em Restos a Pagar Não Processadas referentes ao exercício de 2011 corresponderam ao valor R\$ 114.634,05, porém não ocorreu para o exercício de 2010.

Apesar dos esforços continuados, persevera o saldo de despesas inscritas em restos a pagar. Isto decorre, sobretudo, como reflexo do insucesso na execução dos contratos, especialmente de compra de bens e/ou contratação de serviços não convencionais, tais como materiais para acondicionamento de coleções científicas, tecnologia da informação, publicação de livros científicos, dentre outros. A despeito das medidas punitivas aplicadas às empresas inadimplentes, é necessário insistir no cumprimento da obrigação pela contratada para que não hajam prejuízos maiores com o cancelamento dos empenhos e consequente repetição da licitação utilizando recursos do exercício atual.

6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.

Tabela 32: Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12.

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	282	238	2	8
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	282	238	2	8
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	282	237	2	8
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	1	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	6	4	1	1
4. Total de Servidores (1+2+3)	288	242	3	9

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.1.1 Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada

Tabela 33: Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12.

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	2
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	2
1.2. Exercício de Função de Confiança	0
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	0
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	20
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	0
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	19
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	0
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	1
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	0
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	0
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	0
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	0
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	0
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	0
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	8
4.1. Doença em Pessoa da Família	8
4.2. Capacitação	0
5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	2
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	0
5.2. Serviço Militar	0
5.3. Atividade Política	0
5.4. Interesses Particulares	2
5.5. Mandato Classista	0
6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)	0
7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	32

Fonte: SRH/MPEG

6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

Tabela 34: Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro).

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	24	24	2	2
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	24	24	2	2
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	20	20	1	1
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	4	4	1	1
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
2. Funções Gratificadas	0	0	0	0
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	0	0	0
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	24	24	2	2

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.

Tabela 35: Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12.

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo	5	18	66	113	36
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	5	18	66	113	36
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	3	1	0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	3	1	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	5	21	67	113	36

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.

Tabela 36: Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12.

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo	0	1	15	13	52	37	24	36	60
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	1	15	13	52	37	24	36	60
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	0	0	0	1	2	1	0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	1	2	1	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	0	1	15	13	53	39	25	36	60

LEGENDA**Nível de Escolaridade**

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada.

Tabela 37: Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores.

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de Poder e Agentes Políticos										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão										
Exercícios	2012	13.800.165,00	13.276.763,00	1.090.104,00		1.425.998,00	46.519,00		124.166,00	29.639.549,00
	2011	12.315.225	15.196.268	1.046.423		1.665.419				30.223.335,00
	2010	13.132.344	15.580.922	1.032.163	646	1.138.639				30.884.714,00
Servidores com Contratos Temporários										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									
Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior										
Exercícios	2012		577.135,00							577.135,00
	2011		585.075							585.075,00
	2010		576.808							576.808,00
Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas										
Exercícios	2012									
	2011									
	2010									

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

6.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria.

Tabela 38: Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	51	6
1.1 Voluntária	45	6
1.2 Compulsória	0	0
1.3 Invalidez Permanente	6	0
1.4 Outras	0	0
2. Proporcional	28	1
2.1 Voluntária	23	0
2.2 Compulsória	1	0
2.3 Invalidez Permanente	4	1
2.4 Outras	0	0
3. Totais (1+2)	79	7

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

Tabela 39: Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12.

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	24	1
1.1. Integral	15	0
1.2. Proporcional	9	1
2. Em Atividade	29	2
3. Total (1+2)	53	3

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.5 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

6.1.5.1 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação

6.1.5.1.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC

Tabela 40: Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007).

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
Admissão	0	1	0	1
Concessão de aposentadoria	7	4	7	4
Concessão de pensão civil	5	4	5	4
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	0	0	0	0
Totais	12	9	12	9

Fonte: SRH/MPEG.

Tabela 41: Regularidade do cadastro dos atos no Sisac.

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2012			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	5	2	0	0
Concessão de aposentadoria	4	1	0	0
Concessão de pensão civil	0	0	0	0
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	9	3	0	0
Total	0	0	0	0
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	0	0	0	0
Cancelamento de concessão	0	0	0	0
Cancelamento de desligamento	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

Fonte: SRH/MPEG.

6.1.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos do Museu Paraense Emílio Goeldi é avaliada por meio de indicadores gerenciais referentes a: 1. investimentos em capacitação e treinamento; 2. participação dos bolsistas nas atividades, 3. participação de pessoal terceirizado no conjunto das atividades realizadas pela unidade e 4. Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica. Estes indicadores são anualmente pactuados pelo Gestor no Termo de Compromisso e Gestão com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação. As avaliações dos índices são realizadas semestralmente e as de 2012 apresentaram os resultados demonstrados a seguir.

ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano/pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250, efetivamente empenhadas e liquidadas no período* 100). Unidade: % sem casa decimal.

Este indicador tem o objetivo de avaliar o investimento realizado pela Unidade em treinamento e capacitação dos servidores. Em 2012, a meta pactuada foi a aplicação de 0,5% do orçamento em treinamento e capacitação. O resultado alcançado foi de 0,6%, portanto, a meta foi superada em 0,1% (Tabela 42).

Tabela 42: Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
ACT	13.690,53	16.045,36	29.735,89
OCC * 100	4.284.506,04	6.251.972,09	10.536.478,13
ICT (resultados)	0,32	0,26	0,6
Previsões	0,25	0,25	0,5
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista que 17 servidores participaram de treinamentos realizados fora da instituição, que envolveram despesas com alimentação e locomoção.			

A Figura 19 apresenta a Série Histórica do Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento.

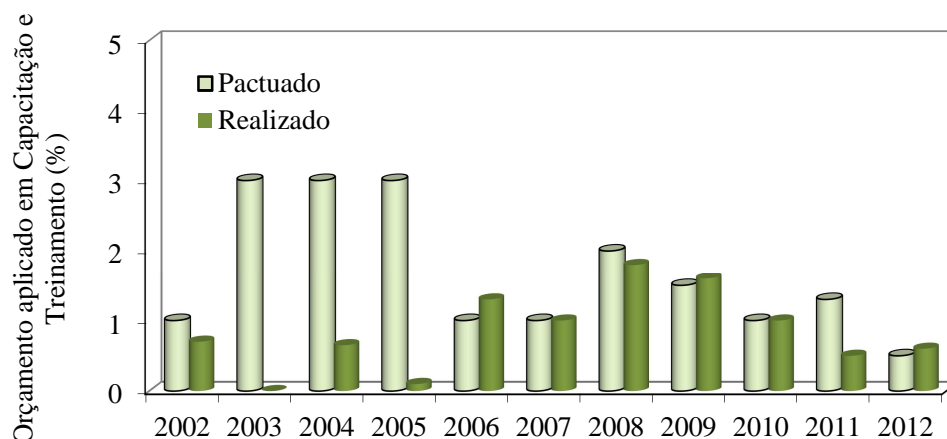


Figura 19: Série Histórica do Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento.

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

(Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo número Total de Servidores em todas as carreiras no ano* 100). Unidade: % sem casa decimal.

O objetivo desse indicador é medir a relação entre o número de bolsistas em todas as modalidades admitidas pelo Museu Goeldi e o número de servidores disponíveis. Esta proporção reflete o esforço da instituição na formação de recursos humanos para a região.

Previu-se que este índice em 2012 seria de 48%, entretanto o resultado alcançado foi de 53%, devido ao aumento das bolsas de mestrado e doutorado ofertadas pela CAPES e CNPQ, além das bolsas vinculadas aos projetos. (Tabela 43)

Tabela 43: Participação Relativa de Bolsistas.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTB	134	273	273
NTB + NTS	134 + 242 = 376	264 + 242 = 515	515
PRB (resultados)	36	53	53
Previsões	40	48	48

Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista a inclusão de novos bolsistas da pós-graduação e de projetos, além de novos pesquisadores visitantes e ampliação das bolsas PCI.

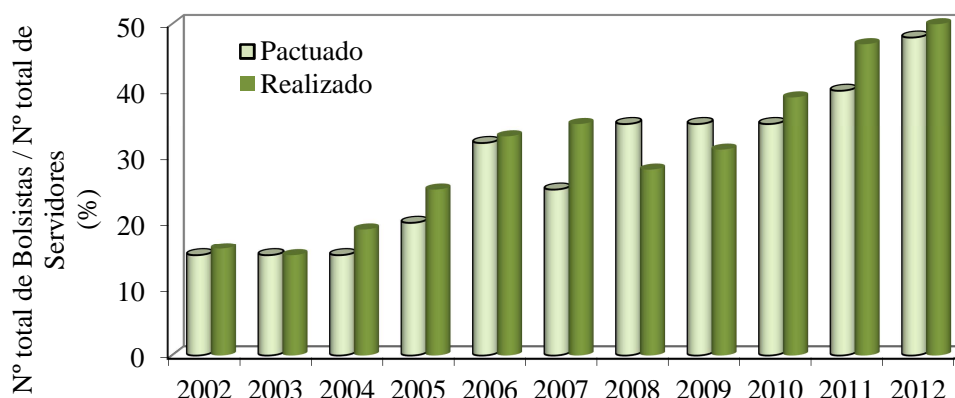


Figura 20: Série Histórica da Participação Relativa de Bolsistas.

PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100$$

$(\sum \text{ do pessoal terceirizado no ano / pelo número Total de Servidores em todas as carreiras no ano} * 100)$. Unidade: % sem casa decimal.

Este índice reflete a proporcionalidade existente entre a participação de pessoal terceirizado em relação ao quadro efetivo nas atividades institucionais. Em face da crescente redução do quadro de servidores e a ausência de concurso público para reposição de pessoal a quantidade de terceirizado vem crescendo na Instituição. Em 2012 a expectativa era que o percentual fosse reduzido para 42%, contudo o resultado foi de 44%, portanto desfavorável para a Instituição, conforme demonstra a Tabela 44.

Tabela 44: Participação Relativa de Pessoal Terceirizado.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPT	200	192	192
NPT + 7NTS	200 + 242= 442	192 + 242 = 434	434
PRPT (resultados)	45	44	44
Previsões	46	42	42

Justificativa: Meta acima da pactuada, com grande possibilidade de baixar em 2013, tendo em vista a realização de concurso publico realizado em 2012, para a inserção de novos servidores de apoio operacional para substituir a mão-de-obra terceirizada.

A Figura 21 apresenta a Série histórica do Índice de Participação relativa de Pessoal Terceirizado.

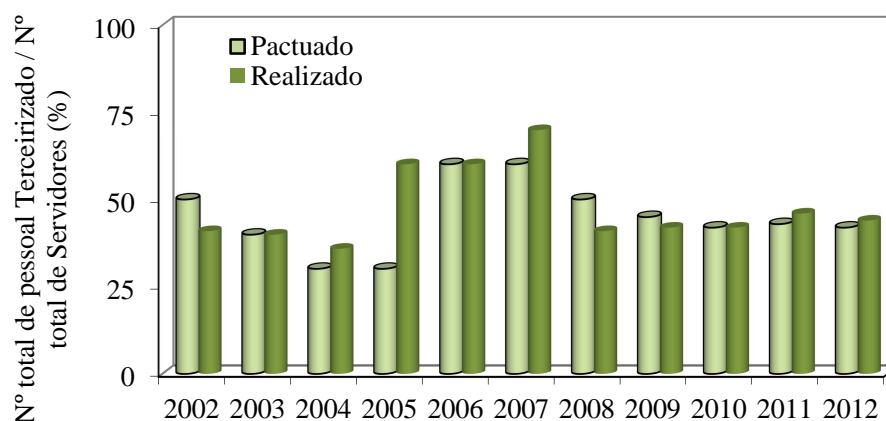


Figura 21: Série histórica do Índice de Participação relativa de Pessoal Terceirizado

IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Σ dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas). Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais.

Este indicador reflete a capacidade do Museu Goeldi em orientar/preparar estudantes de nível superior para a carreira científica. A meta planejada para 2012 de 2,8 estudantes para cada técnico de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa foi atingida, conforme demonstrado na tabela 45.

Tabela 45: Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	211	212	212
TNSE-B	85	76	76
IEVIC (resultados)	2,5	2,8	2,8
Previsões	2,4	2,8	2,8

Justificativa: Meta atingida, tendo em vista a inserção de bolsistas de IC nos projetos aprovados através de

editais de fomento, além daqueles do programa PIBIC.

A Figura 22 apresenta a Série Histórica do Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica.

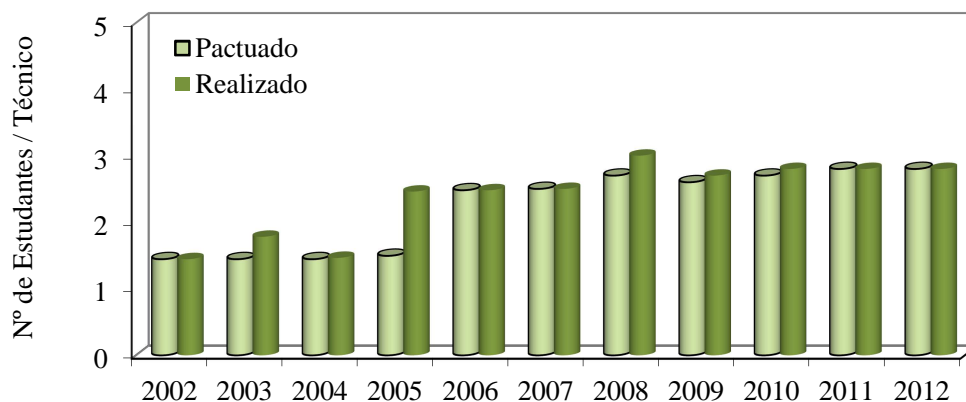


Figura 22: Série histórica do Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

6.2.1 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público

Apesar do Concurso Público com a finalidade de substituir os terceirizados ter ocorrido em 2012 a efetiva substituição somente ocorreu em 2013. Foram substituídos 33 terceirizados conforme consta relação publicada no DOU, Seção 2, página 07, do dia 28.01.2013.

6.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.

Tabela 46: Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados.

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI	Portaria 553	08/12/2011, publicada no DOU de 09/12/2011	832

6.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

Tabela 47: Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva.

Unidade Contratante															
Nome: MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI															
UG/Gestão: 240125							CNPJ: 04.108.782/0001-38								
Informações sobre os Contratos															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados								Sit.
							F			M		S			
					Início	Fim	P	C	B	P	C	P	C		
2011	L	O	01205.000251/2010-31	04.108.782/0001-38	04/03/2011	04/03/2014	29	21						P	
2009	V	O	01205.000097/2009-63	05.742.568/0001	02/09/2009	02/09/2013	14	18	2					P	
Observações:															
LEGENDA															
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															

Fonte: SG/MPEG.

6.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão.

Tabela 48: Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.

Unidade Contratante														
Nome: MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI														
UG/Gestão: 240125							CNPJ: 04.108.782/0001-38							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M			S		
							P	C	P	C	ON	P		C
2012	4	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/02/2014	1							P
2012	5	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/02/2014			5	3				P
2012	9	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/02/2014	4	2	3	4				P
2012	2	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/02/2014			2					P
2012	12	O	01205.000250/2010-96	83.343.665/0001-25	01/03/2012	28/02/2014			10	2	2			P
2011	3	O	01205.000226/2010-57	05.323.742/0001-71	02/06/2011	01/06/2013						2	5	P
2010	3	O	01205.000186/2010-43	07.178.322/0001-74	21/12/2010	30/06/2013							6	P
2012	6	O	01205.000031/2012-79	07.676.989/0001-50	09/05/2012	08/05/2013			1					A
2007	12	O	01205.000018/2007-52	83.343.665/0001-25	02/07/2007	31/03/2013			16	8		1	3	P
Observações:														
LEGENDA					Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.									
Área:					Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.									
1. Segurança;					Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.									
2. Transportes;					Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.									
3. Informática;														
4. Copeiragem;														
4. Recepção;														
6. Reprografia;														
7. Telecomunicações;														
8. Manutenção de bens móveis														
9. Manutenção de bens imóveis														
10. Brigadistas														
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes														
12. Outras														

6.2.5 Composição do Quadro de Estagiários

Tabela 49: Composição do Quadro de Estagiários.

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	53	56	41	33	-
1.1 Área Fim	24	27	12	5	-
1.2 Área Meio	29	29	29	28	188.896,00
2. Nível Médio	9	9	9	9	-
2.1 Área Fim	0	0	0	0	-
2.2 Área Meio	9	9	9	9	11.620,00
3. Total (1+2)	62	65	50	42	200.516,00

Fonte: SRH/MPEG.

7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

A frota de veículos existente na Instituição segue a INSTRUÇÃO NORMATIVA SLTI Nº 3, DE 15 DE MAIO DE 2008. A importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ decorre do Museu Paraense Emílio Goeldi exercer atividades de rotina, tanto administrativas quanto aquelas relacionadas à pesquisa e extensão, em especial o transporte materiais, documentos e pessoas entre suas duas bases físicas principais: o Parque Zoobotânico, localizado próximo ao centro da cidade de Belém-PA; e o Campus de Pesquisa, localizado na periferia da cidade de Belém-PA. Além destes, também faz-se necessário realizar viagens com os pesquisadores da instituição ao interior do Estado e outros estados, em excursões científicas para as atividades de pesquisa.

A quantidade de veículos em uso ou sob responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ e idade média da frota, por grupo de veículos consta da Tabela 50.

Tabela 50: Demonstrativo da quantidade, modelo, tipo e idade da frota.

MARCA	MODELO	TIPO DE FROTA	IDADE (ANOS)
GENERAL MOTORS	S 10 COLINA S	PROPRIA	8
GENERAL MOTORS	S10	PROPRIA	12
FIAT	DOBLO ELX	PROPRIA	7
FIAT	PALIO FIRE	PROPRIA	11
FORD	FORD RANGER	PROPRIA	5
FORD	RANGER	PROPRIA	7
MITSUBISH	L200	PROPRIA	11
MITSUBISH	MMC L200	PROPRIA	3
MITSUBISH	MMC/L200 4X4 GL	PROPRIA	6
TOYOTA	BJ 55 LP	PROPRIA	13
TOYOTA	HILUX	PROPRIA	9
Idade Média da Frota			8,4

Em 2012 os custos associados à manutenção da frota consistiram nas despesas com:

- Combustíveis e lubrificantes automotivos: R\$ 36.234,14
- Peças para manutenção: R\$ 7.609,00
- Serviços de manutenção preventiva e corretiva: R\$ 3.175,00

Dada a insuficiência de recurso orçamentário programado para investimentos, que no geral é destinado às obras e/ou reformas, não há na Instituição um plano de substituição da frota. A aquisição de novos veículos é normalmente suprida com recursos de projetos financiados pelos fundos setoriais gerenciados pela FINEP.

Com relação à estrutura de controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte, oportuno dizer que até o final de 2012, a administração e o controle do abastecimento de veículos ocorreram através de sistema informatizado, mantido por empresa especializada. Este sistema permitia o controle em tempo real dos abastecimentos, consolidando todos os dados obtidos em relatórios gerenciais, tais como: quilômetros rodados, custos com abastecimento, total de litros abastecido, dentre outros. A partir deste exercício, a Administração substituiu este sistema por outro que permite, além dos controles acima citados, controlar também os gastos com as manutenções e a compra de peças, tudo em tempo real, de modo que o Museu Goeldi terá ainda mais controle e agilidade na gestão dos custos de sua frota de veículos.

7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), é um órgão da Administração Direta, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI) com sede localizado em Belém, Pará, à Avenida Magalhães Barata, 376, bairro São Braz, inscrito no CNPJ sob o nº 04.108.782.0001-38. Até o ano de 2000 o MPEG pertencia a estrutura do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Por meio do Decreto nº 3.567 de 17/08/2000, passou a ser um dos Institutos de Pesquisa diretamente vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

O MPEG possui uma infraestrutura composta de três bases físicas assim distribuídas: o **Parque Zoobotânico** com uma área de 5,2 há localizado no quadrilátero, composto pelas Avenidas Magalhães Barata, Gentil Bittencourt, Alcindo Cacela e a Travessa 9 de Janeiro, bairro de São Braz; o **Campus de Pesquisa**, com uma área de 12 ha localizado na Av. Perimetral nº 1709, também em Belém-Pa, bairro da Terra Firme, e a **Estação Científica Ferreira Penna**, com uma área construída de aproximadamente 3.000 metros quadrados, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, município de Melgaço-Pará. Esta Flona foi criada pelo Decreto-lei nº 194, de 22 de novembro de 1961.

O Parque Zoobotânico é a base mais antiga, foi implantada em 1895, à época arredores da cidade de Belém (a área pertencente ao Governo Estadual). Sua configuração atual, quadrilátero com área de 5,2 ha, tomou forma no ano de 1954, já centro urbano, através do acordo celebrado entre o Governo do Estado do Pará e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA/MCTI.

A CLÁUSULA SEXTA desse acordo estabelece que “As construções e benfeitorias que o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia fizer nos atuais terrenos e prédios do Museu Paraense Emílio Goeldi passarão a constituir parte do seu patrimônio, e, como tal, propriedade do Estado do Pará”. Assim, o Parque Zoobotânico, bem como suas edificações, pertence ao Governo do Estado do Pará, porém, sob a responsabilidade do MPEG, que atualmente está vinculado ao MCTI.

O Parque Zoobotânico é um bem tombado na esfera municipal, estadual e federal. Possui em seu interior, edificações datadas do final do século XIX, época de sua implantação, bem como, edificações mais atuais, todas utilizadas nas atividades desenvolvidas pelo MPEG. No Parque Zoobotânico estão instalados os prédios onde funcionam a Diretoria, Coordenação de Administração e serviços a ela vinculados (Material e Patrimônio, Recursos Humanos, Serviços Gerais, Orçamento e Finanças, Licitação e Contratos, Coordenação de Comunicação e Extensão, Coordenação de Museologia e serviços a ela vinculados (Parque Zoobotânico e Educação e Extensão), Serviço de Comunicação Social, Núcleo Editorial, Exposições, destacando-se o prédio da Rocinha, Aquário, Nutrição e Veterinária.

No Campus de Pesquisa, estão instaladas as quatro Coordenações de Pesquisa: Ciências Humanas; Botânica, Zoologia e Ciências da Terra. A Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação; a Coordenação de Informação e Documentação; o Serviço de Processamento de Dados, a Coordenadoria de Planejamento e Acompanhamento; o Auditório Paulo Cavalcante e o Serviço de Campus de Pesquisa (SCP/Prefeitura) também estão instalados nesse espaço.

A área onde funciona o Campus de Pesquisa pertenceu a EMBRAPA até o mês de maio de 1981 quando foi comprada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Nessa época, o Museu Goeldi pertencia à estrutura do CNPq. Este imóvel está registrado no Cartório de Registro de Imóveis, Segundo Ofício – Belém-Pará, Livro Nº 2 - QQ Registro Geral.

A Estação Científica Ferreira Penna funciona como uma base de pesquisa, devidamente aparelhada para a realização de pesquisa na Região. O Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA por meio de um Termo de Compromisso celebrado inicialmente em 06/10/1990 cedeu ao Museu Paraense Emílio Goeldi a área da Flona Caxiuanã, correspondente aos 33.000 mil hectares. Em face de mudanças ocorridas na estrutura do IBAMA, em 25.06.2010, o Termo de Cessão foi celebrado com o Instituto Chico Mendes Para a Biodiversidade-ICMBio. O ICMBio é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007.

A construção da base científica localizada no interior da Flona Caxiunã foi realizada com o aporte de recursos doados ao Museu Goeldi, no início da década de 1990 pelo Governo do Reino Unido, por intermédio do então Conselho Britânico.

7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial.

Tabela 51: Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União.

Localização Geográfica		Quantidade de imóveis de propriedade da União de responsabilidade da UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF 1- Pará	02	02
	Belém (1)	01	01
	Melgaço (2)	01	01
Subtotal Brasil		02	02
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		02	02

Fonte: SMP/MPEG.

(1) Considerou-se como imóvel a área do Campus de Pesquisa, contendo:

- a) Área Livre: 85.056,46 m², correspondendo a 83,38% da área total
- b) Edificações: 11.268,66 m², correspondendo a 11,05% da área total
- c) Vias/Estacionamento: 5.674,50 m², correspondendo a 5,57% da área total

(2) Considerou-se como imóvel a área da Estação Científica Ferreira Penna, contendo:

- a) Área livre – 321.869 m², correspondendo a 97,54% da área total
- b) Edificações - 3.375 m², correspondendo a 1,02 % da área total
- c) Área de circulação externa - 4.756 m², correspondendo a 1,44 % da área total.

7.2.2 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ.

Tabela 52: Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ.

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com reformas (R\$)	Com manutenção (R\$)
240125	(1)	03 (2)	2	465.537,80	-	-	0,00	3.000,00
240125	(1)	13 (3)	2	545,45	-	-	120.691,57	20.204,55
Total							120.691,57	23.204,55

Fonte: SMP/MPEG.

- Com relação aos RIPs dos imóveis sob a responsabilidade da UJ, cabe informar: o terreno do Campus de Pesquisa possui um nº RIP que precisa de atualização de cadastro junto ao SPU. O Parque Zoobotânico é imóvel cedido pelo Governo do Estado do Pará em comodato. O SPU solicitou a doação deste imóvel ao Governo do Estado e apresentou proposta de permuta com outro imóvel da União.
- A Estação Científica Ferreira Penna do MPEG, construída no período de 1993/94 pelo valor de Cr\$ 1.280.228.956,16 (Hum bilhão, duzentos e oitenta milhões, novecentos e cinquenta e seis e dezesseis centavos), à época. Foi realizada a conversão na forma fixada pela Lei 8.880/94 e Medida Provisória 542/94. O imóvel não foi reavaliado até a presente data.
- Terreno onde se localiza o Campus de Pesquisa do MPEG (valor que consta registrado no SIAFI), adquirido em maio de 1981 pelo valor de Cr\$ 1.500.000,00 (Hum milhão e quinhentos mil reais) em 15/05/1981 (não inclui o valor dos prédios). Foi realizada a conversão na forma fixada pela Lei 8.880/94 e Medida Provisória 542/94. O imóvel (terreno) não foi reavaliado até a presente data.
- Foram gastos, ainda, R\$481.550,71 em reformas no Parque Zoobotânico, mas como o imóvel (terreno) ainda não pertence à União, este valor não é mostrado na tabela acima.

8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

8.1. Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

Tabela 53: Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada.

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
<input checked="" type="checkbox"/>	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
<input checked="" type="checkbox"/>	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
<input checked="" type="checkbox"/>	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
<input type="checkbox"/>	Auditoria de governança de TI.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de sistemas de informação.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de segurança da informação.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de contratos de TI.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de dados.
<input type="checkbox"/>	Outra(s). Qual(is)? _____
<input checked="" type="checkbox"/>	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
<input type="checkbox"/>	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
<input type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
<input type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
<input type="checkbox"/>	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
<input checked="" type="checkbox"/>	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.

<input checked="" type="checkbox"/>	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
<input type="checkbox"/>	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
<input type="checkbox"/>	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
<input type="checkbox"/>	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
<input type="checkbox"/>	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
<input type="checkbox"/>	(4) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
<input type="checkbox"/>	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
<input type="checkbox"/>	(4) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
<input type="checkbox"/>	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
<input type="checkbox"/>	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
<input type="checkbox"/>	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
<input type="checkbox"/>	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
<input type="checkbox"/>	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60%.
<input type="checkbox"/>	Acima de 60%.
<input checked="" type="checkbox"/>	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

Análise Crítica

Visando o cumprimento aos normativos em vigor que atende aos requisitos do Modelo de Governança do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática do Serviço Público (SISP) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), referente à Instrução Normativa 04/2010, o setor de Serviço de Tecnologia da Informação (STI) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), elaborou e aprovou, em conjunto com a empresa de consultoria Galeale & Associados contratada em 2009, o Plano Diretor de TI-PDTI referente ao período 2010-2013, objetivando o alinhamento das ações de Tecnologia da Informação aos objetivos estratégicos institucionais adequando os processos de governança do MPEG.

A elaboração do PDTI do MPEG foi dividida em 3 fases, cujos resultados foram apresentados em 3 relatórios, respectivamente:

Fase 1: Diagnosticar a situação atual da área de TI – Relatório do Diagnóstico Preliminar da Área de TI do MPEG;

Fase 2: Planejar ações para TI – Relatório do Planejamento das Ações de TI;

Fase 3: Relatório do PDTI – Relatório do Plano Diretor de TI – PDTI 2010/2013 do MPEG.

Atualmente, o PDTI está sendo utilizado como base para planejamento da aquisição de novos equipamentos de informática, da reestruturação do quadro de novos profissionais de TI, e também na redefinição dos processos de gestão da área de TI do MPEG.

O STI possui 24 (vinte e quatro) colaboradores trabalhando diretamente no atendimento das demandas e planejamento da área de TI, relacionados aos seguintes perfis:

- Servidor do Quadro: Possui 01 (um) concursado, contratado para exercer o cargo de tecnologista, responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos de TI no MPEG, possui formação em ciência da computação e doutorado em engenharia elétrica na área de computação aplicada.
- Comissionado: Possui 01 (um) profissional ocupante de cargo comissionado, contratado para exercer o cargo de chefia da área de TI do MPEG, responsável por conduzir a gestão da equipe e das demandas tecnológicas, possui formação em matemática.
- Terceirizados: Possui 14 (quatorze) profissionais contratados, responsáveis por atender as demandas de desenvolvimento de sistemas, banco de dados, infraestrutura e suporte de TI. Todos possuem formação na área de computação;
- Bolsistas: Possui 02 (dois) bolsistas, responsáveis por atender as demandas de projetos de pesquisa em TI. Todos possuem formação na área de computação;
- Estagiários: Possui 06 (seis) estagiários, que são graduandos de cursos de informática, que trabalham com demandas de suporte a usuário e manutenção de equipamentos.

A Diretoria do Museu Goeldi aprovou em 2005 sua Política de Uso de Rede que trata de diretrizes e políticas de segurança, e disciplina o uso de recursos computacionais e da rede de computadores, tratando desde conceitos da área de segurança até aplicações de controles. Atualmente, há necessidade de revisão da atual política, devido às últimas mudanças tecnológicas e de reestruturação da área de TI ocorridas ao longo de 2005 a 2011, e para que haja o desenvolvimento de uma nova política, um comitê de TI foi constituído pela direção do MPEG.

O STI possui uma equipe específica responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas institucionais do Museu, e todas os projetos de softwares são conduzidos a partir do uso de soluções open source, com utilização de banco de dados MySQL e PostgreSQL, e também linguagens de programação PHP e Java. Além disso, a equipe utiliza como modelo de processos de projeto de software a tecnologia Scrum, que é baseado em processos de desenvolvimento ágil de software.

O STI já adota um modelo padrão de contratos de prestação de serviços de TI alinhado aos requisitos das instruções normativas 02 e 04 do MPOG, com definição clara do escopo e planejamento das atividades. Prevê cláusulas contratuais de níveis de acordo de serviços, que trata de métricas de desempenho e qualidade da prestação de serviços de TI, e os pagamentos da prestação dos serviços são condicionados aos itens entregáveis ou atividades concluídas.

Atualmente, o STI também já adota um modelo de desenvolvimento de software padrão baseado nas boas práticas do processo Scrum, visando a entrega de produtos de software com maior rapidez, porém mantendo a qualidade do produto.

9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Tabela 54: Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.				X	
• Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	Os principais critérios dizem respeito ao processo de fabricação, com a preferência para produtos reciclados ou de fonte renovável, como no caso do papel, assim como tem exigido o cumprimento da IN SLTI 01/2010 no que se refere ao descarte, em suas obras				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			X		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços		X			
• Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	A Unidade tem preferido utilizar especificações de produto ecoeficientes ao invés de exigir certificações ambientais das empresas, principalmente porque suas licitações são do tipo menor preço e não técnica e preço, onde seria mais adequada esta exigência. A exceção é a exigência de certificação Cerflor ou FSC para compra de papel e contratação de serviços de impressão.				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).				X	

<p>• Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</p>	<p>O principal foco foi a aquisição de bens que necessitem de menor consumo de energia, como a substituição gradual de aparelhos condicionadores de ar antigos e ineficientes por modernos condicionadores de ar com selo Procel Tipo A, bem como a aquisição de microcomputadores com fontes de alimentação mais eficientes. Analisando-se o consumo de energia elétrica pelo órgão nos últimos três exercícios, verificamos uma notória tendência à redução do consumo, a uma taxa de aproximadamente 150 mil kWh por ano.</p>			
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).				X
<p>• Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</p>	<p>O principal foco tem sido a utilização de papel reciclado, tanto para as impressões cotidianas, quanto no material de divulgação institucional. Infelizmente, a baixa qualidade dos cartuchos de tinta e toner reciclados que predomina no mercado nacional ainda não permitiu sua utilização no âmbito institucional.</p>			
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.			X	
<p>• Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?</p>	Sim ()		Não ()	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).		X		
<p>• Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</p>	<p>A utilização de produtos recarregáveis tem se restringido à compra de gases em geral, onde nos procedimentos licitatórios normalmente é especificado a recarga dos cilindros ao invés de sua substituição, sempre que possível. Também está sendo estudada a possibilidade de o órgão vir a utilizar cartuchos de tinta e toners recarregáveis.</p>			
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.				X
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais			X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X
Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.				X

• Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	As campanhas tem se utilizado principalmente do correio eletrônico para divulgar a necessidade de diminuição do consumo de água e energia, porém no último exercício fez-se uso também de palestra para os servidores e mesmo Ordem Interna estabelecendo exigências de redução no consumo.				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.					X
• Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	As campanhas tem se utilizado principalmente do correio eletrônico para divulgar a necessidade de preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, mas como o órgão realiza pesquisas na área de ecologia, também ocorre a participação de servidores em eventos e publicações institucionais relacionadas ao tema.				
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.

Tabela 55: Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão	Resultados				
Esplanada Sustentável	2013	Por se tratar de um programa novo, ainda não há resultados medidos				
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel	1.188	942	909	R\$ 10.140,28	R\$ 9.696,87	R\$ 10.535,40
Água	4.771	3.941	4.386	R\$ 31.505,77	R\$ 23.871,10	R\$ 30.045,69
Energia Elétrica	kWh 1942828	kWh 2115089	kWh 2227828	R\$ 1.034.987,08	R\$ 944.905,79	R\$ 913.836,89
			Total	-	-	-

Fonte: SIGTEC - Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas.

Análise Crítica

O menor consumo de energia tem sido uma grande preocupação do órgão nos últimos exercícios. É dada preferência à utilização de luminárias espelhadas com lâmpadas fluorescentes, pois a eficiência de iluminação é muito maior nestes casos. Para os equipamentos de refrigeração, vem sendo executada a substituição gradual de aparelhos condicionadores de ar antigos e ineficientes por modernos condicionadores de ar com o selo Categoria A do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, sempre que disponível no mercado, de modo a garantir a máxima eficiência energética destes equipamentos. Para os equipamentos de processamento de dados, foram adquiridos monitores de LED, de baixo consumo de energia, além da exigência de uma fonte de

alimentação de alta eficiência energética (superior a 80%) para os microcomputadores. Também foi realizada uma campanha, inclusive com a reunião de todos os servidores e prestadores de serviços terceirizados no órgão, conduzida pelo próprio Diretor, com vistas a conscientizar os colaboradores da necessidade de redução no consumo de energia elétrica. Analisando-se este consumo pelo órgão nos últimos três exercícios, verificamos uma clara tendência à redução do mesmo, a uma taxa de aproximadamente 150 mil kWh por ano, como pode ser melhor visualizado na Figura 23.

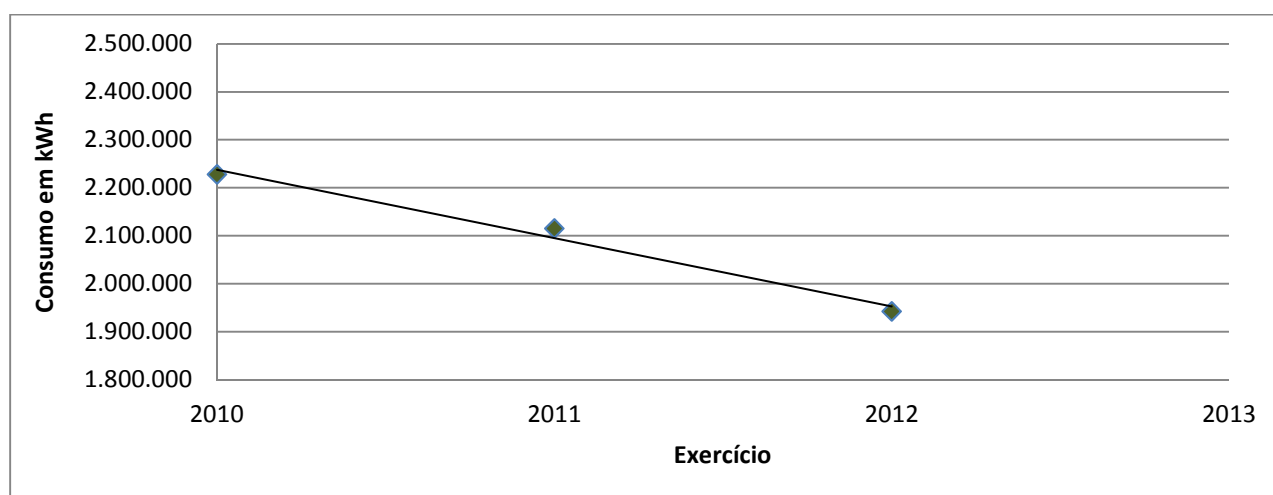


Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica nos 4 últimos exercícios.

Quanto ao consumo de água, os esforços concentraram-se principalmente em ações educativas, como a divulgação de notícias relacionadas ao tema no correio eletrônico institucional. Contudo, o consumo manteve-se aproximadamente constante, com uma leve tendência à redução, como pode ser visto na Figura 24, de modo que neste exercício existe um planejamento, no âmbito do projeto Esplanada Sustentável, que visa à substituição das torneiras comuns por torneiras automáticas e das caixas de descarga embutidas por caixas acopladas.

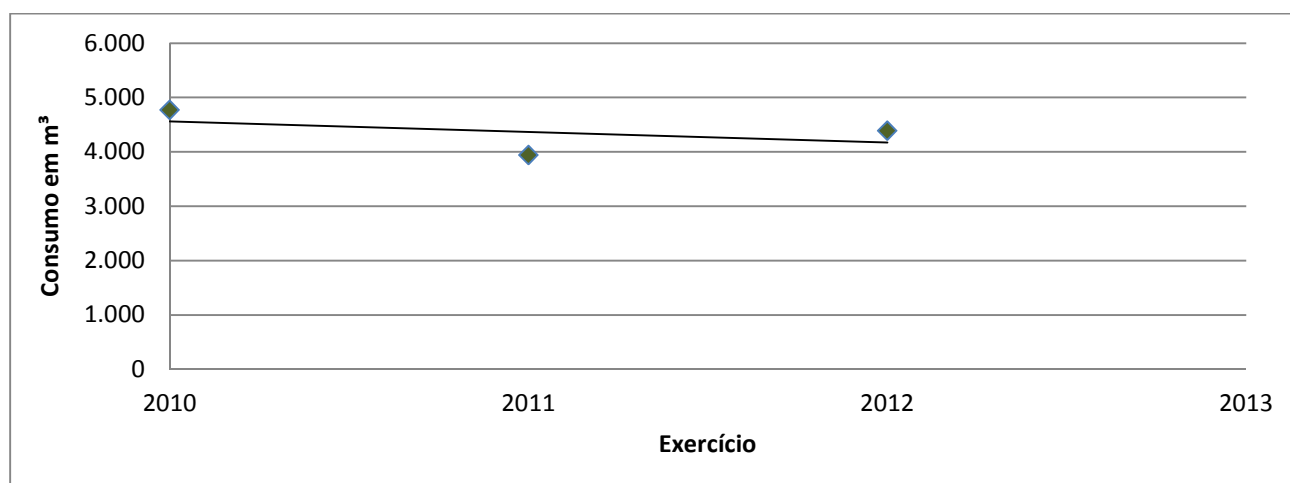


Figura 24: Evolução do Consumo de água nos 04 últimos exercícios.

10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

10.1 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

10.1.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.

Tabela 56: Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR.

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	04		
	Entregaram a DBR	04		
	Não cumpriram a obrigação			

Fonte: SRH/MPEG.

Análise Crítica

Anualmente, o Serviço de Recursos Humanos do MPEG solicita, por meio eletrônico, aos servidores que estão obrigados a entregar a DBR, que o façam optando pela entrega de uma cópia impressa da DBR ou do IRRF ou da autorização de acesso a DIRRF diretamente da base de dados da Receita Federal do Brasil. De todos os servidores efetivos do Museu Goeldi, apenas 3 (três) ainda entregam a DIRRF, os demais forneceram autorização de acesso que tem validade permanente. Referidos documentos são arquivados nos respectivos dossiês funcionais dos servidores.

O Museu Goeldi não dispõe de um sistema informatizado para gerenciamento da DBR, nem tampouco analisa a compatibilidade do patrimônio em relação a remuneração recebida pelos servidores, tendo em vista que a DIRRF é entregue em envelope lacrado e rubricado pelos servidores para preservar o sigilo fiscal das informações nela contidas.

10.2 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV

10.2.1 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV.

Tabela 57: Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV.

DECLARAÇÃO
<p>Eu, NILSON GABAS JUNIOR, CPF nº 059.236.328-70, Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.</p> <p style="text-align: center;">Belém, 28 de março de 2013. Nilson Gabas Júnior CPF Nº 059.236.328-70 Diretor Museu Paraense Emílio Goeldi</p>

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

11.1 Informações Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos

A Unidade designou um Grupo de Trabalho por meio da Ordem Interna/MPEG nº 021/2010 com a responsabilidade de elaborar mensalmente o Relatório Operacional de Valoração de Ativos do MPEG, bem como a depreciação dos bens patrimoniais adquiridos e/ou incorporados a partir de 01 de janeiro de 2010 em conformidade com a MACROFUNÇÃO – 02.03.30 do MINISTÉRIO DA FAZENDA/TESOURO NACIONAL – MANUAL SIAFI.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

11.2.1 Declaração Plena

Tabela 58: Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa da (UJ)			Código da UG
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI			240125
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei nº 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p style="text-align: center;">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Belém-Para	Data	28 de março de 2013
Contador Responsável	Reinaldo Carlos Figueiredo da Luz	CRC nº	010889/0-3

CONCLUSÕES

Durante o exercício fiscal de 2012, o Museu Goeldi teve, comprovadamente, suas metas atingidas, tendo em vista sua missão institucional e o orçamento recebido tanto pelo Tesouro quanto oriundo de recursos captados por projetos (participação em editais) e parcerias interinstitucionais.

Administrativamente, conduzimos diversas questões pendentes, especialmente as que envolvem o extenso projeto de revitalização do Parque Zoobotânico – que abrange a conclusão das obras de reforma do Aquário, reforma dos viveiros das aves brejeiras, onças, jacarés e macacos, e obtivemos recursos, via descentralização para a reforma do telhado do Auditório Alexandre Rodrigues Ferreira, que se encontrava com risco de desabamento. Esperamos ter, em 2013, todas essas obras finalizadas.

Mantivemos, em 2012, a excelente relação administrativa com a Consultoria Jurídica da União (CJU/AGU-Belém), fato que coloca o Museu Goeldi numa posição de vanguarda, refletida na regularidade da gestão administrativa.

No Campus de Pesquisa, prosseguimos com a reforma da Biblioteca Ferreira Penna (de referência em assuntos amazônicos), incluindo a reforma das estanterias, cujo resultado implicará em significativa melhoria no acondicionamento de livros e periódicos utilizados por cursos de pós-graduação no Pará.

As principais pesquisas desenvolvidas têm sido direcionadas às questões amazônicas – inventário da biodiversidade, impactos da ocupação humana e de mudanças climáticas sobre a biodiversidade; uso da terra e desmatamento; dinâmicas sociais e gestão de recursos naturais na Amazônia costeira. Entre estas ações é importante destacar o lançamento do Censo da Biodiversidade, um programa que visa disponibilizar no portal do MPEG a lista atualizada das espécies da fauna e da flora da Amazônia. Inicialmente, disponibilizamos, em 2012, a lista de espécies da fauna do Pará, mas a intenção é que, através de parcerias interinstitucionais, possamos aumentar a lista para incluir todas as espécies de animais e plantas do Brasil.

Outra atividade importante visando à divulgação das atividades científicas desenvolvidas por pesquisadores do Museu Goeldi foi o lançamento do Catálogo Espécies do Milênio – Novos animais, plantas e fungos, no qual são apresentadas 130 espécies novas descritas por pesquisadores do MPEG entre 2000 e 2011 (média de uma espécie nova por mês, aproximadamente).

Mantemos regularmente as ações de gerenciamento e conservação dos acervos das coleções científicas do Museu Goeldi (abrigamos no MPEG mais de 5 milhões de espécimes), incluindo ações preventivas para a proteção destes acervos. Os resultados destas pesquisas têm tido aplicação direta na elaboração de políticas públicas para a região e o país, como na lista de espécies (fauna e flora) ameaçadas, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará (SEMA); na definição de Áreas Prioritárias para a Conservação, em Diagnósticos Socioambientais de grandes projetos de desenvolvimento, no Plano de Manejo de Unidades de Conservação, no Zoneamento Ecológico e Econômico do estado, no Censo da Biodiversidade, no censo linguístico do Brasil, em parceria com o IPHAN etc.

Não obstante realizarmos e participarmos de importantes ações de pesquisa envolvendo o conhecimento da biodiversidade brasileira, temos tido recentemente sérios problemas com a gestão de programas institucionais, especificamente o PPBio, o GEOMA e o SiBBr. Estes programas, todos criados e administrados pelo próprio MCTI, compreendem a dotação de recursos via Editais do CNPq, o que tem inviabilizado a participação de pesquisadores do Museu Goeldi. Via de regra, devido ao fato de não termos em nosso quadro pesquisadores com nível 1 (classificação do CNPq), os projetos são aprovados, mas, segundo os pareceres, não obtêm classificação necessária para o seu financiamento. Nesse sentido, a lógica dos Editais do CNPq tem sido perversa para nossa instituição, pois apesar de estratégica para o desenvolvimento destes três programas institucionais, nossa participação deverá ser mínima. Sugerimos que as dotações orçamentárias sejam feitas

diretamente, via descentralização, do MCTI aos seus institutos de pesquisa, especificamente no âmbito desses programas.

Tecnologicamente, avançamos e pretendemos avançar ainda mais na gestão de tecnologia da informação, dada a sua importância não apenas aos usuários diretos e indiretos da instituição (apoio a serviços de rede etc.), mas principalmente ao desenvolvimento de softwares e plataformas aplicadas à gestão de bases de dados científicos.

Assim, em 2012, o STI recebeu a instalação de um sistema de Blades, equipamentos que proporcionam suporte tecnológico para o armazenamento dos bancos de dados de coleções e projetos científicos. Além disso, o setor também possui uma equipe específica responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas institucionais do Museu, e todos os projetos de softwares são conduzidos a partir do uso de soluções *open source* (código aberto), com utilização de banco de dados MySQL e PostgreSQL, e também linguagens de programação PHP e Java.

O STI do MPEG já adota um modelo padrão de contratos de prestação de serviços de TI alinhado aos requisitos das instruções normativas 02 e 04 do MPOG, com definição clara do escopo e planejamento das atividades. Prevê cláusulas contratuais de níveis de acordo de serviços, que trata de métricas de desempenho e qualidade da prestação de serviços de TI, e os pagamentos da prestação dos serviços são condicionados aos itens entregáveis ou atividades concluídas.

Do ponto de vista da comunicação, realizamos diversas exposições, continuamos programas educacionais importantes, como o Clube do Pesquisador Mirim, publicamos diversos livros científicos, didáticos e paradidáticos, e mantivemos a publicação com renovação editorial dos dois boletins científicos do Museu Goeldi, o de Ciências Naturais e o de Ciências Humanas, este último tendo alcançado indexação na base Scielo e SCOPUS, e obtido nota A2 da CAPES nas áreas de História e Antropologia. Encontra-se também em processo de implementação o novo Portal do Museu Paraense Emílio Goeldi, pois o atual encontra-se defasado em pelo menos 10 anos.

Quanto à formação de recursos humanos, mantivemos o programa de doutorado em Ciências Ambientais aprovado pela CAPES em 2010 e, ainda, os programas de formação e capacitação em andamento: Mestrado e Doutorado em Zoologia, e Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais, em parceria com a UFPa, e Mestrado em Botânica, em parceria com a UFRA. Assim como em 2011, tivemos um acréscimo de alunos no programa PIBIC do CNPq e da FAPESPA. O mesmo ocorreu com o programa PCI (Programa de Capacitação Institucional) do MCTI, que teve um incremento orçamentário, além de uma reforma administrativa que implica em um maior número de publicações por bolsista.

Do ponto de vista orçamentário, os recursos advindos do Tesouro não foram (e não têm sido há muito tempo) suficientes para promover as ações necessárias ao cumprimento da missão institucional do Museu Goeldi, principalmente no que se refere à área da pesquisa. Atividades científicas (publicação dos boletins, de livros, a manutenção de laboratórios) e de comunicação (exposições, publicações diversas de material expositivo etc.) estão sendo desenvolvidas graças às parcerias com empresas e a participação em editais públicos e privados.

Conforme observado no Relatório de Gestão de 2011, a falta de recursos humanos necessários ao andamento das ações da instituição implicou na não totalidade de execução orçamentária em 2012 (executamos a totalidade dos recursos do orçamento do Tesouro, mas não conseguimos executar, em 2012, os recursos advindos principalmente das descentralizações diretas do MCTI (SCUP).

Apesar de termos realizado, no final de 2012, concurso público para provimento de vagas para Assistentes de C&T (33 vagas que serviram para cumprir o Termo de Conciliação Judicial com o Ministério do Trabalho para a substituição de pessoal terceirizado de apoio administrativo), Técnicos de Nível Médio (11 vagas), Analistas de C&T (02 vagas), Tecnologistas (01 vaga), Pesquisadores (08 vagas), ainda é necessário efetuar reposição de pessoal, levando-se em

consideração a altíssima idade média atual dos servidores e o número de servidores já aposentados desde 2010 (ano-base para o provimento das vagas pelo Ministério do Planejamento).

O problema é percebido não apenas nas atividades-fim do Museu Goeldi (pesquisa e comunicação), mas principalmente nas atividades-meio, como os serviços de Recursos Humanos (SRH), Orçamentário e Financeiro (SOF), e Material e Patrimônio (SMP), onde se concentram as principais atividades administrativas, suporte básico para a concretização dos objetivos finalísticos da Instituição.

Necessitamos, em suma, de um orçamento adequado, assim como de mais servidores (Recursos Humanos) para promover, a contento, as atividades necessárias ao cumprimento da missão da instituição.

ANEXOS

ANEXO I – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO EXERCÍCIO DE 2012

No.	Coordenação	Publicação em Periódicos Indexados Pelo ISI/SCI (77)
001	CZO	ABRAHIM, N.; BRESCOVIT, A. D.; RHEIMS, C. A.; SANTOS, A. J.; OTT, R.; BONALDO, Alexandre Bragio . A Revision of the Neotropical Goblin Spider Genus <i>Neoxyphinus</i> Birabén 1953 (Araneae, Oonopidae). American Museum Novitates , v. 3743, p. 1-75, 2012. Disponível em < http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/6172 > Acesso em 03 JUL 2012. ISSN 0003-0082
002	CBO	AGUIAR, A. P. D., OMETTO, J. P., NOBRE, C., Lapola, D. M., ALMEIDA, C., VIEIRA, I. C. , SOARES, J. V., ALVALA, R., Saatchi, S., VALERIANO, D. and CASTILLA-RUBIO, J. C. (2012), Modeling the spatial and temporal heterogeneity of deforestation-driven carbon emissions: the INPE-EM framework applied to the Brazilian Amazon. Global Change Biology , v. 18, n. 9, Set. 2012. doi: 10.1111/j.1365-2486.2012.02782.x ISSN 1365-2486
003	CCTE	AGUILERA, Orangel ; MARCENIUK, Alexander P. <i>Aspistor verumquadriscutis</i> , a new fossil species of sea catfishes (Siluriformes; Ariidae) from the upper Miocene of Venezuela. Swiss Journal of Paleontology , May 2012. DOI 10.1007/s13358-012-0043-x. ISSN 1664-2376
004	CZO	ALFARO, Jessica W. L.; SILVA JUNIOR, José de Sousa e ; RYLANDS, Anthony. B. How Different Are Robust and Gracile Capuchin Monkeys? An Argument for the Use of <i>Sapajus</i> and <i>Cebus</i> . American Journal of Primatology , Feb. 2012. doi: 10.1002/ajp.22007
005	CBO	AMARAL, Dario Dantas ; VIEIRA, Ima Celia Guimarães ; SALOMÃO, Rafael de Paiva ; ALMEIDA, Samuel Soares ; JARDIM, Mario Aaugusto Gonçalves . The status of conservation of urban forests in eastern Amazonia. Braz. J. Biol. , São Carlos, v. 72, n. 2, May 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842012000200005&lng=en&nrm=iso >. access on 02 July 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1519-69842012000200005 . ISSN 1519-6984.
006	CBO	ARAUJO, Fabio Ribeiro; LOPES, Maria Aparecida . Diversity of use and local knowledge of palms (Arecaceae) in eastern Amazonia. Biodiversity and Conservation , v. 21, n. 2, p. 487-501, Feb. 2012. DOI: 10.1007/s10531-011-0195-9. ISSN: 0960-3115.
007	CZO	AVILA-PIRES, Teresa C. S. ; MULCAHY, Daniel G.; WERNECK, Fernanda P.; SITES, Jack W. Phylogeography of the Teiid Lizard <i>Kentropyx calcarata</i> and the Sphaerodactylid <i>Gonatodes humeralis</i> (Reptilia: Squamata): Testing A Geological Scenario for the Lower Amazon Tocantins Basins, Amazonia, Brazil. Herpetologica (Austin, TX), v. 68, n. 2, p. 272-287, 2012. ISSN: 0018-0831
008	CPPG	BARLOW, Jos; PARRY, Luke; GARDNER, Toby A.; FERREIRA, Joice; ARAGÃO, Luiz E.O.C.; CARMENTA, Rachel; BERENGUER, Erika; VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; SOUZA, Carlos; COCHRANE, Mark A. The critical importance of considering fire in REDD+ programs. Biological Conservation , Available online 30 April 2012. http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2012.03.034 , ISSN: 0006-3207
009	CBO	BARLOW, Jos Barlow; PARRY, Luke; GARDNER, Toby A.; LEES, Alexander C. ; PERES, Carlos A. Developing evidence-based arguments to assess the pristine nature of Amazonian forests. Biological Conservation , Available online 19 May 2012. http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2012.03.024 ISSN 0006-3207
010	CZO	BARNETT, Adrian A.; BOYLE, Sarah A.; NORCONK, Marilyn M.; PALMINTERI, Suzanne; SANTOS, Ricardo R.; VEIGA, Liza M. ; ALVIM, Thiago H.G.; BOWLER, Mark; CHISM, Janice; DI FIORE, Anthony; FERNANDEZ-DUQUE, Eduardo; GUIMARÃES, Ana C. P.; HARRISON-LEVINE, Amy; HAUGAASEN, Torbjørn; LEHMAN, Shawn; MACKINNON, Katherine C.; DE MELO, Fabiano R.; MOREIRA, Leandro S.; MOURA, Viviane S.; PHILLIPS, Carson R.; PINTO, Liliam P.; PORT-CARVALHO, Marcio; SETZ, Eleonore Z. F.; SHAFFER, Christopher; DA SILVA, Livia Rodrigues; DA SILVA, Suleima do S. B.; SOARES, Rafaela F.; THOMPSON, Cynthia L.; VIEIRA, Tatiana M.; VREEDZAAM, Arioene; WALKER-PACHECO, Suzanne E.; SPIRONELLO, Wilson R.; MACLARNON, Ann; FERRARI, Stephen F. Terrestrial Activity in Pitheciins (Cacajao, Chiropotes, and Pithecia). American Journal of Primatology . Disponível em < http://dx.doi.org/10.1002/ajp.22068 > acesso em 29 ago. 2012. DOI -10.1002/ajp.22068. ISSN - 1098-2345

011	CZO	BARNETT, A. A.; PINTO, L. P.; BICCA-MARQUES, J. C.; FERRARI, S. F.; GORDO, M.; GUEDES, V.; LOPES, M. A. ; OPAZO, J. C. ; PORT-CARVALHO, M.; SANTOS, R. R. DOS ; SOARES, R. F. ; SPIRONELLO, W. R.; VEIGA, Liza M. ; VIEIRA, Tatiana Martins; BOYLE, S. A. A proposal for the common names for species of <i>Chiropotes</i> (Pitheciinae: Primates). Zootaxa , n. 3507, p.79-83, Out. 2012. ISSN: 1175-5326
012	CZO	BIANCALANA, R.N., NOGUEIRA, W., BESSA, R., PIOLI, D., ALBANO, C.; LEES, Alexander C. Range extensions and breeding biology observations of the Sooty Swift (<i>Cypseloides fumigatus</i>) in the states of Bahia, Goiás, Minas Gerais and Tocantins. Revista Brasileira de Ornitologia , v. 20, n. 2, p. 87-92, 2012. ISSN 2178-7875
013	CZO	BITAR, Yousef O. C. ; PINHEIRO, Leandra P. C.; ABE, Pedro S.; SANTOS-COSTA, Maria C. Species composition and reproductive modes of anurans from a transitional Amazonian forest, Brazil. Zoologia (Curitiba) , Curitiba, v. 29, n. 1, Feb. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-46702012000100003&lng=en&nrm=iso >. access on 28 Nov. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-46702012000100003 . ISSN 1984-4670.
014	CZO	BONALDO, Alexandre Bragio ; SATURNINO, R. F. ; RAMÍREZ, M. J. ; BRESCOVIT, A. D. A revision of the American spider genus <i>Strotarchus</i> Simon, 1888 (Araneae: Dionycha, Systariinae). Zootaxa (Online) , v. 3363, p. 1-37, 2012. ISSN 1175-5334
015	CZO	BORGES, Sergio H.; SILVA, Jose Maria Cardoso da. A New Area of Endemism for Amazonian Birds in the Rio Negro Basin. The Wilson Journal of Ornithology , v. 124, n. 1, p. 15-23, Mar. 2012 doi: http://dx.doi.org/10.1676/07-103.1 . SSN: 1938-5447
016	CZO	BRESCOVIT, A. D.; RHEIMS, C. A.; BONALDO, Alexandre Bragio ; SANTOS, A. J.; OTT, R. The Brazilian Goblin spiders of the new genus <i>Guaraguaoonops</i> (Araneae: Oonopidae). American Museum Novitates , v. 3735, p. 1-13, 2012. Disponível em < http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/6159 > Acesso em 04 Jul 2012. ISSN 0003-0082
017	CZO	BRESCOVIT, A. D.; BONALDO, Alexandre Bragio ; SANTOS, A. J.; OTT, R.; RHEIMS, C. A. The Brazilian Goblin spiders of the new genus <i>Predatoroonops</i> (Araneae: Oonopidae). Bulletin of the American Museum of Natural History , v. 370, p. 1-68, 2012. ISSN 0003-0090.
018	CBO	BRITO, E. da S.; ILKIU-BORGES, Anna Luiza. A new species of <i>Ceratolejeunea</i> Jack & Steph. (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida) from a remnant of Amazonian forest in Maranhão, Brazil. Nova Hedwigia , v. 95, n. 3-4, p. 423-428, Nov. 2012. ISSN 0029-5035
019	CZO	CARNEIRO, Lincoln Silva ; GONZAGA, Luiz Pedreira; RÊGO, Péricles S.; SAMPAIO, Iracilda; SCHNEIDER, Horacio; ALEIXO, Alexandre. Systematic revision of the Spotted Antpitta (Grallariidae:), with description of a cryptic new species from Brazilian Amazonia. The Auk , Washington, D.C., v. 129, n. 2, p. 338-351, 2012. DOI: 10.1525/auk.2012.11157 . ISSN 0004-8038
020	CZO	CARVALHO, L. S.; GOMES, J. O. ; NECKEL-OLIVEIRA, S.; LO-MAN-HUNG, N. F. Microhabitat use and intraspecific associations in the whip spider <i>Heterophrynus longicornis</i> (Arachnida: Amblypygi) in forest fragments formed by the Tucuruí Dam lake, Para, Brazil. Journal of Natural History , v. 46, n. 19-20, p. 1263-1272, 2012. DOI: 10.1080/00222933.2012.654515. ISSN: 0022-2933
021	CBO	CASTRO, Carla Corrêa de; GUTIÉRREZ, Antonio Hernández; SOTÃO, Helen Maria Pontes. Fungos botânicos em <i>Euterpe oleracea</i> Mart. (açazeiro) na Ilha do Combu, Pará-Brasil. Acta Botanica Brasileira , v. 26, n. 4, p. 760-770, 2012. ISSN 0102-3306
022	CZO	CHOWDHURY, Sayam U.; LEES, Alexander C. ; THOMPSON, Paul M. Status and distribution of the endangered Baer's Pochard <i>Aythya baeri</i> in Bangladesh. FORKTAIL , n. 28, p. 57-61, Aug 2012. ISSN: 0950-1746
023	CZO	CUNHA, Denise Andrade; FERREIRA, Leandro Vale. Impacts of the belo monte hydroelectric dam construction on pioneer vegetation formations along the Xingu river, Pará state, Brazil. Brazilian Journal of Botany , vol. 35, n. 2, p. 59-67, 2012. ISSN 0100-8404
024	CZO	CUNHA, Eduardo Ribeiro; THOMAZ, Sidinei Magela; MORMUL, Roger Paulo; CAFOFO, Emanuel Giovani; BONALDO, Alexandre Bragio. Macrophyte Structural Complexity Influences Spider Assemblage Attributes in Wetlands. Wetlands (Wilmington, N.C.) , v. 32, p. 369-377, 2012. ISSN: 0277-5212.
025	CZO	DERRYBERRY, Elizabeth Perrault; SEDDON, Nathalie; CLARAMUNT, Santiago; TOBIAS, Joseph Andrew; BAKER, Adam; ALEIXO, Alexandre ; BRUMFIELD, Robb Thomas. Correlated evolution of beak morphology and song in the Neotropical woodcreeper radiation. Evolution , Article first published online: 21 MAY 2012. DOI: 10.1111/j.1558-5646.2012.01642.x. ISSN: 1558-5646

026	CZO	DUTRA, Guilherme M.; WOSIACKI, Wolmar Benjamin ; PINNA, Mário de. <i>Trichomycterus anhangá</i> , a new species of miniature catfish related to <i>T. hasemani</i> and <i>T. johnsoni</i> (Siluriformes: Trichomycteridae) from the Amazon basin, Brazil. Neotropical Ichthyology , v. 10, n. 2, p. 225-231, 2012. ISSN 1679-6225.
027	CBO	FELDPAUSCH, T. R. LLOYD, J. LEWIS, S. L. BRIENEN, R. J. W. GLOOR, M. MONTEAGUDO MENDOZA, A. Lopez-Gonzalez, G. BANIN, L. Abu Salim, K. AFFUM-BAFFOE, K. ALEXIADES, M.; ALMEIDA, Samuel Soares de ; AMARAL, I. ANDRADE, A. ARAGÃO, L. E. O. C. ARAUJO MURAKAMI, A. ARETS, E. J. M. M. ARROYO, L. AYMARD C., G. A. BAKER, T. R. BÁNKI, O. S. BERRY, N. J. CARDOZO, N. CHAVE, J. COMISKEY, J. A. , ALVAREZ, E. de OLIVEIRA, A. DI FIORE, A. DJAGBLETEY, G. DOMINGUES, T. F. ERWIN, T. L. FEARNSIDE, P. M. FRANÇA, M. B. FREITAS, M. A. HIGUCHI, N. E. HONORIO C., IIDA, Y. JIMÉNEZ, E. KASSIM, A. R. KILLEEN, T. J. LAURANCE, W. F. LOVETT, J. C. MALHI, Y. MARIMON, B. S. MARIMON-JUNIOR, B. H. LENZA, E. MARSHALL, A. R. MENDOZA, C. METCALFE, D. J. MITCHARD, E. T. A. NEILL, D. A. NELSON, B. W. NILUS, R. NOGUEIRA, E. M. PARADA, A. PEH, K. S. H. PENA CRUZ, A. PEÑUELA, M. C. PITMAN, N. C. A. PRIETO, A. QUESADA, C. A. RAMÍREZ, F. RAMÍREZ-ANGULO, H. REITSMA, J. M. RUDAS, A. SAIZ, G.; SALOMÃO, Rafael de Paiva ; SCHWARZ, M. Silva, N. SILVA-ESPEJO, J. E. SILVEIRA, M. SONKÉ, B. STROPP, J. TAEDOUNG, H. E. TAN, S. TER STEEGE, H. TERBORGH, J. TORELLO-RAVENTOS, M. VAN DER HEIJDEN, G. M. F. VÁSQUEZ, R. VILANOVA, E. VOS, V. A. WHITE, L. WILLCOCK, S. WOELL, H. PHILLIPS, O. L. Tree height integrated into pantropical forest biomass estimates. Biogeosciences , v. 9, p. 3381-3403, 2012. ISSN: 1726-4170
028	CZO	FERNANDES, Alexandre M.; GONZALEZ, Javier; WINK, Michael; ALEIXO, Alexandre . Multilocus phylogeography of the Wedge-billed Woodcreeper <i>Glyphorynchus spirurus</i> (Aves, Furnariidae) in lowland Amazonia: widespread cryptic diversity and paraphyly reveal a complex diversification pattern. Molecular Phylogenetics and Evolution , Available online 9 October 2012, ISSN 1055-7903, 10.1016/j.ympev.2012.09.033.(http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1055790312004022?v=s5)
029	CZO	FERNANDES, Alexandre M.; WINK, Michael; ALEIXO, Alexandre . Phylogeography of the chestnut-tailed antbird (<i>Myrmeciza hemimelaena</i>) clarifies the role of rivers in Amazonian biogeography. Journal of Biogeography , Article first published online: 2 MAY 2012. DOI: 10.1111/j.1365-2699.2012.02712.x ISSN: 1365-2699
030	CBO	GARDNER, Toby A.; Burgess, Neil D.; Aguilar-Amuchastegui, Naikoa; BARLOW, Jos; Berenguer, Erika; Clements, Tom; Danielsen, Finn; Ferreira, Joice; Foden, Wendy; Kapos, Valerie; Khan, Saiful M.; LEES, Alexander C. ; Parry, Luke; Roman-Cuesta, Rosa Maria; Schmitt, Christine B.; Strange, Niels; Theilade, Ida; Vieira, Ima Celia Guimarães . A framework for integrating biodiversity concerns into national REDD+programmes. Biological Conservation , v. 154, n. 61-71, Oct. 2012. DOI: 10.1016/j.biocon.2011.11.018.ISSN: 0006-3207
031	CBO	GIBERTONI, Tatiana; MARTINS-JUNIOR, Alcindo; RYVARDEN, Leif; SOTÃO, Helen Maria Pontes . <i>Oxyporus mollis</i> sp. nov. (Agaricomycetes) from the Eastern Brazilian Amazonia. Nova Hedwigia , v. 94, n. 1-2, p. 175-179, Feb. 2012. DOI: 10.1127/0029-5035/2012/0094-0175. ISSN 0029-5035.
032	CBO	GOES-NETO, Luiz Armando de Araújo; PIETROBOM, Marcio Roberto . Aspleniaceae (Polypodiopsida) do Corredor de Biodiversidade do Norte do Pará, Brasil: um fragmento do Centro de Endemismo Guiana. Acta Bot. Bras. , Feira de Santana, v. 26, n. 2, June 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062012000200021&lng=en&nrm=iso >. access on 28 Nov. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062012000200021 . ISSN 0102-3306
033	CZO	GOMES, Jerriane O. ; MACIEL, Adriano O. A new species of <i>Amphisbaena</i> Linnaeus (Squamata, Amphisbaenidae) from the state of Maranhão, northern Brazilian Cerrado. Zootaxa , n. 3572, p. 43-54, 2012. ISSN 1175-5326
034	CBO	GOMES-SILVA, A. C.; RYVARDEN, L.; MEDEIROS, Priscila Sanjuan; SOTAO, Helen Maria Pontes ; GIBERTONI, T. Polyporus (Basidiomycota) in the Brazilian Amazonia, with notes on <i>Polyporus</i> indigenus I.J. Araujo & M.A. de Sousa and <i>P. sapurema</i> A. Moller. Nova Hedwigia , v. 94, n. 1-2, p. 227-238, Feb. 2012. DOI: 10.1127/0029-5035/2012/0094-0227. ISSN 0029-5035.

035	CCH	GONZALEZ-PEREZ, Sol Elizabeth; COELHO-FERREIRA, Márlia ; ROBERT, Pascale de ; LÓPEZ-GARCÉS, Claudia Leonor . Conhecimento e usos do babaçu (<i>Attalea speciosa</i> Mart. e <i>Attalea eichleri</i> (Drude) A. J. Hend.) entre os Mebêngôkre-Kayapó da Terra Indígena Las Casas, estado do Pará, Brasil. <i>Acta Bot. Bras.</i> [online]. 2012, v. 26, n.2, p. 295-308 . Available from: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3306201200020007&lng=en&nrm=iso >. ISSN 0102-3306. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3306201200020007 .
036	CCTE	GRIFFITHS, Naomi; MULLER, Wolfgang; JOHNSON, Kenneth G.; AGUILERA, Orangel A. Evaluation of the effect of diagenetic cements on element/Ca ratios in aragonitic Early Miocene (~16 Ma) Caribbean corals: Implications for 'deep-time' palaeo-environmental reconstructions, <i>Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology</i> , Available online 24 October 2012, 10.1016/j.palaeo.2012.10.018. (http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003101821200586X?v=s5) ISSN 0031-0182
037	CCTE	GROSS, Martin; RAMOS, Maria Ines ; CAPORALETTI, Marco; PILLERr, Werner E. Ostracods (Crustacea) and their palaeoenvironmental implication for the Solimões Formation (Late Miocene; Western Amazonia/Brazil). <i>Journal of South American Earth Sciences</i> . Disponível em http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895981112001423?v=s5 . Acesso em 23 Out. 2012 doi: 10.1016/j.jsames.2012.10.002. ISSN 0895-9811
038	CZO	LARANJEIRAS, Thiago Orsi; MOURA, Nargila Gomes de ; GALLI VIEIRA, Ludgero Cardoso; ANGELINI, Ronaldo; CARVALHO, Adriana Rosa. Bird communities in different phytophysiognomies of the cerrado biome. <i>Studies on Neotropical Fauna and Environment</i> , v. 47, n. 1, p. 41-51, 2012. DOI: 10.1080/01650521.2012.660779. ISSN: 0165-0521
039	CZO	LAURANCE, William F.; D. Carolina Useche; Julio Rendeiro; Margareta Kalka; Corey J. A. Bradshaw; Sean P. Sloan; Susan G. Laurance; Mason Campbell; Kate Abernethy; Patricia Alvarez; Victor Arroyo-Rodriguez; Peter Ashton; Julieta Benitez-Malvido; Allard Blom; Kadiri S. Bobo; Charles H. Cannon; Min Cao; Richard Carrol; Colin Chapman; Rosamond Coates; Marina Cords; Finn Danielsen; Bart De Dijn; Eric Dinerstein; Maureen A. Donnelly; David Edwards; Felicity Edwards; Nina Farwig; Peter Fashing; Pierre-Michel Forget; Mercedes Foster; George Gale; David Harris; Rhett Harrison; John Hart; Sarah Karpanty; W. John Kress; Jagdish Krishnaswamy; Willis Logsdon; Jon Lovett; William Magnusson; Fiona Maisels; Andrew R. Marshall; Deedra McClearn; Divya Mudappa; Martin R. Nielsen; Miguel Lentino; Cristiane Leonel; Jeremy Lindsell; Lee Ling-Ling; K. Eduard Linsenmair; Elizabeth Losos; Ariel Lugo; Jeremiah Lwanga; Andrew L. Mack; MARTINS, Marlúcia Bonifácio . Averting biodiversity collapse in tropical Forest protected áreas. <i>Nature</i> , v. 489, n. 7415, p. 290-294, Sep 2012. doi: 10.1038/nature11318. ISSN: 0028-0836
040	CZO	LEES, Alexander C. ; MOURA, Nargila G. de ; SANTANA, Antonita; ALEIXO, Alexandre ; BARLOW, Jos; BERENGUER, Erika; FERREIRA, Joice; GARDNER, Toby A. Paragominas: a quantitative baseline inventory of an eastern Amazonian avifauna. <i>Revista Brasileira de Ornitologia</i> , v. 20, n. 2, p. 7-32, Junho de 2012. ISSN: 0103-5657
041	CZO	LEES, Alexander C. ; NEWTON, Ian; BALMFORD, Andrew. Pheasants, buzzards and trophic cascades. <i>Conservation Letters</i> , 2012. http://dx.doi.org/10.1111/j.1755-263X.2012.00301.x . DOI 10.1111/j.1755-263X.2012.00301.x. ISSN - 1755-263X
042	CZO	LUZ, Monique A.; MENESES, Andre M.C.; MORAES, Carla C.G.; SEIXAS, Larissa dos S.; LIMA, Dennis J. da S.; RUFFEIL, Luis A.A. dos S.; CASTRO, Paulo H.G. de; COSTA, Antonio Messias da . Determinação de hemogregarina em Boa constrictor constrictor mantidos em cativeiro. <i>Pesq. Vet. Bras.</i> , Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, Aug. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-36X2012000800017&lng=en&nrm=iso >.access on 22 Nov. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2012000800017 . ISSN 0100-736X
043	CZO	MACIEL, Adriano O. ; GOMES, Jerriane O.; COSTA, Joao C. L.; ANDRADE, Gilda V. Diet, Microhabitat Use, and an Analysis of Sexual Dimorphism in <i>Caecilia gracilis</i> (Amphibia: Gymnophiona: Caeciliidae) from a Riparian Forest in the Brazilian Cerrado. <i>Journal of Herpetology</i> , v. 46, n. 1, p. 47-50, Mar. 2012. DOI: 10.1670/10-168. ISSN:

		0022-1511
044	CZO	MAHOOD, Simon P.; LEES, Alexander C. ; PERES, Carlos A. Amazonian countryside habitats provide limited avian conservation value. Biodiversity and Conservation , v. 21, n. 2, p. 385-405, Feb. 2012. DOI: 10.1007/s10531-011-0188-8. ISSN: 0960-3115
045	CBO	MEDEIROS, Priscila Sanjuan; GOMES-SILVA, A. C.; SOTAO, Helen Maria Pontes ; RYVARDEN, L.; GIBERTONI, T. Notes on Perenniporia Murrill (Basidiomycota) from the Brazilian Amazonia. Nova Hedwigia , v. 94, n. 1-2, p. 507-519, Feb. 2012. DOI: 10.1127/0029-5035/2012/0013. ISSN 0029-5035
046	CZO	MIGLIO, Laura T.; LUCAS, Sylvia M.; BONALDO, Alexandre B. On the identity of the type species of Actinopus tarsalis (Araneae: Actinopodidae). Zoologia (Curitiba) , Curitiba, v. 29, n. 4, Aug. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-46702012000400009&lng=en&nrm=iso >. access on 02 Oct. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-46702012000400009 . ISSN 1984-4670
047	CZO	MIRANDA, Cleuton L.; ROSSI, Rogério V. ; SEMEDO, Thiago B. F.; FLORES, Tamara A. New records and geographic distribution extension of Neusticomys ferreirai and N. oyapocki (Rodentia, Sigmodontinae). Mammalia , v. 76, n. 3, p. 335-339, Aug. 2012. DOI 10.1515/mammalia-2011-0114. ISSN: 0025-1461
048	CCTE	MORAES-SANTOS, Heloisa Maria ; VILLANUEVA, J. B. ; TOLEDO, Peter Mann de. News remains of a gaviroid corcodilian from the Late Oligocene - Early Miocene of the Pirabas Formation, Brazil. Zoological Journal of the Linnean Society , v. 163, p. 132-139, 2011. ISSN: 0024-4082
049	CBO	MOURA, O. S. de; ILKIU-BORGES, Anna Luiza ; REINER-DREHWALD, M. E. A new species of <i>Lejeunea</i> Lib. (Lejeuneaceae) from Low Varzea forest in lower Amazon (Pará, Brazil). Nova Hedwigia , v. 95, p. 197-202, 2012. ISSN: 0029-5035
050	CZO	MOURA, Jailson Fulgencio; EMIN-LIMA, Renata ; HACON, Sandra S.; MARIBEL VEJA, Claudia; CALIXTO DE CAMPOS, Reinaldo; SICILIANO, Salvatore. Mercury status of the Amazon continental shelf: Guiana dolphins (<i>Sotalia guianensis</i> , Van Beneden 1864) as a bioindicator. Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology , v. 89, n. 2, p. 412-418, Aug. 2012. DOI: 10.1007/s00128-012-0663-2. ISSN: 0007-4861
051	CBO	NASCIMENTO, Manoel Euclides do; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara ; PEREIRA, José Eduardo Brasil Pereira Pinto; BERTOLUCCI, Suzan Kelly Vilela Bertolucci. Chemical variability of the volatiles of <i>Copaifera langsdorffii</i> growing wild in the Southeastern part of Brazil. Biochemical Systematics and Ecology , v. 43, p. 1-6, Aug. 2012. http://dx.doi.org/10.1016/j.bse.2012.02.003 . ISSN: 0305-1978
052	CBO	NOGUEIRA-MELO, Georgea S.; MEDEIROS, Priscila S.; GOMES-SILVA, Allyne C.; RYVARDEN, Leif; SOTÃO, Helen Maria Pontes ; GIBERTONI, T. B. Corioloopsis psila comb. nov (Agaricomycetes) and two new Corioloopsis records for Brazil. MYCOTAXON , v. 120, p. 223-230, APR-JUN 2012. DOI: 10.5248/120.223. ISSN: 0093-4666
053	CZO	PASSOS, P.; PRUDENTE, Ana Lúcia da Costa . Morphological variation, polymorphism, and Taxonomy of the Atractus torquatus complex (Serpentes: Dipsadidae). <i>Zootaxa (Online)</i> , v. 3407, p. 1-21, 2012. ISSN 1175-5334
054	CZO	PAVAN, Silvia Eliza; ROSSI, Rogério Vieira ; SCHNEIDER, Horácio. Species diversity in the <i>Monodelphis brevicaudata</i> complex (Didelphimorphia: Didelphidae) inferred from molecular and morphological data, with the description of a new species. Zoological Journal of the Linnean Society , v. 165, n. 1, p. 190-223, May 2012. doi: 10.1111/j.1096-3642.2011.00791.x. ISSN 1096-3642
055	CCTE	PEDROSO, Augusto José Silva; SILVA JÚNIOR, Mário Lopes da; SILVA, George Rodrigues da; OHASHI, Orlando Shiguelo; BIRANI, Sannah Mohamad; LEAL, Naísa Castro; MELO, Vânia Silva de; TEIXEIRA, Orivan Maria Marques; LOBATO, Allan Klynger da Silva; OLIVEIRA NETO, Cândido Ferreira de; SILVA, Raimundo Thiago Lima da; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro . Influence of liming and boron on development of young <i>Swietenia macrophylla</i> plants grown in Yellow Oxisol. Journal of Food, Agriculture & Environment , v. 10, n. 2, p. 1257-1261, April 2012. ISSN: 1459-0263
056	CZO	PIGNATI, Marina T.; PEZZUTI, Juarez C. B. . Alometria reprodutiva de Podocnemis

		unifilis (Testudines: Podocnemididae) na várzea do baixo rio Amazonas, Santarém, Pará, Brasil. Iheringia, Sér. Zool. , Porto Alegre, v. 102, n. 1, Mar. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212012000100007&lng=en&nrm=iso >. access on 28 Nov. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0073-47212012000100007 . ISSN 0073-4721.
057	CBO	PINHEIRO GUILHON, G. M. S. P.; SILVA, E. S.; SANTOS, L. S.; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara ; ARAÚJO, I. S.; UETANABARO, A. P. T. Volatile and non-volatile compounds and antimicrobial activity of <i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K. Schum. (Bignoniaceae). Química Nova , v. 35, n. 11, p. 2249-2253, 2012. Disponível em < http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.quimicanova.sbq.org.br%2Fqn%2Fqnol%2F2012%2Fvol35n11%2F29-AR12398.pdf&ei=3fq8UNCZMorOqAHSxoDQBw&usq=AFQjCNHIC8hq_ivu8ZXSbRZaqSNyvWmuBQ&sig2=CE5I36YAp-l27DMXVq8oHg&cad=rjt > Acesso em 3 dez. 2012. ISSN: 0100-4042
058	CZO	PLATNICK, N. I.; ABRAHIM, N.; ÁLVAREZ-PADILLA, F.; BAHER, B.C.; BAERT, L.; BONALDO, Alexandre Bragio ; BRESCOVIT, A. D.; DIPPENAAR-SHOEMAN, A. S.; DUPÉRRÉ, N.; EICHENBERGER, B.; FANNES, W.; GAUBLOMME, E.; GILESPIE, R. G.; GRISMADO, C. J.; GRISWOLD, C. E.; HARVEY, M. S.; HENRARD, A.; HORMIGA, G.; IZQUIERDO, M. A.; JOCQUÉ, R.; KRANZ-BALTENSPERGER, Y.; KROPF, C.; OTT, R.; RAMÍREZ, M. J.; RAVEN, R. J.; RHEIMS, C. A.; SANTOS, A. J.; SAUCEDO, A.; SIERWALD, P.; SZUTS, T.; UBICK, D.; WANG, X. P. Tarsal Organ Morphology and the Phylogeny of Goblin Spiders (Araneae, Oonopidae), With Notes on Basal Genera. American Museum Novitates , v. 2736, p. 1-52, 2012. Disponível em < http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/6160 > Acesso em 04 Jul 2012. ISSN 0003-0082.
059	CBO	QUARESMA, Adriano Costa; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves . Diversidade de bromeliáceas epífitas na Área de Proteção Ambiental Ilha do Combu, Belém, Pará, Brasil. Acta Botanica Brasilica , v. 26, n. 1, p. 111-115, 2012. ISSN 0102-3306.
060	CBO	QUESADA, C. A.; PHILLIPS, O. L.; SCHWARZ, M.; CZIMCZIK, C. I.; BAKER, T. R.; PATIÑO, S.; FYLLAS, N. M.; HODNETT, M. G.; HERRERA, R.; ALMEIDA, Samuel Soares de ; ALVAREZ DÁVILA, E.; ARNETH, A.; ARROYO, L.; CHAO, K. J.; DEZZEO, N.; ERWIN, T.; DIFIORE, A.; HIGUCHI, N.; HONORIO CORONADO, E.; JIMENEZ, E. M.; KILLEEN, T.; LEZAMA, A. T.; LLOYD, G.; LÓPEZ-GONZÁLEZ, G.; LUIZÃO, F. J.; MALHI, Y.; MONTEAGUDO, A.; NEILL, D. A.; NÚÑEZ VARGAS, P.; PAIVA, R.; PEACOCK, J.; PEÑUELA, M. C.; PEÑA CRUZ, A.; PITMAN, N.; PRIANTE FILHO, N.; PRIETO, A.; RAMÍREZ, H.; RUDAS, A.; SALOMÃO, Rafael de Paiva ; SANTOS, A. J. B.; SCHMERLER, J.; SILVA, N.; SILVEIRA, M.; VÁSQUEZ, R.; VIEIRA, Ima Celia Guimarães ; TERBORGH, J.; LLOYD, J.. Basin-wide variations in Amazon forest structure and function are mediated by both soils and climate. Biogeosciences , 9, 2203-2246, 2012. Disponível em < www.biogeosciences.net/9/2203/2012/ > doi:10.5194/bg-9-2203-2012. eISSN: 1726-4189.
061	CZO	RAIOL, Roberta Dannyele Oliveira; WOSIACKI, Wolmar Benjamim ; MONTAG, Luciano Fogaça de Assis. Fish of the Taiassuí and Benfica river basins, Benevides, Pará (Brazil). Check List, v. 8, n. 3, p. 491-498, 2012. Disponível em < http://www.checklist.org.br/archive?vol=8&num=3 > Acesso em 05 Jul 2012. ISSN 1809-127X.
062	CCTE	RAMOS, Maria Inês Feijó ; COIMBRA, J. C.; BERGUE, C. T.; WHATLEY, R. C. Recent Ostracods (Family Trachyleberididae) from the Southern Brazilian Continental Shelf. Ameghiniana , v. 49, n. 1, p. 3-16, 2012. ISSN 0002-7014
063	CZO	RIBAS, C. C.; ALEIXO, Alexandre ; NOGUEIRA, A. C. R.; MIYAKI, C. Y.; CRACRAFT, J. A palaeobiogeographic model for biotic diversification within Amazonia over the past three million years. Proceedings of the Royal Society. B - Biological Sciences , v. 279, p. 681-689, 2012. doi:10.1098/rspb.2011.1120. ISSN: 0962-8452
064	CZO	SANTANA, Carlos David de ; VARI, R. P. New Species of <i>Adontosternarchus</i> (Gymnotiformes, Apterontidae) from the Rio Purus Basin, Brazil. Copeia , n. 3, p. 535-540, Sept. 2012. DOI: 10.1643/CI-11-135. ISSN: 0045-8511
065	CZO	SANTANA, Carlos David de ; FERNANDES, Cristina Cox. A New Species of Sexually Dimorphic Electric Knifefish from the Amazon Basin, Brazil (Gymnotiformes:

		Apterotonidae). Copeia , n. 2, p. 283-292, Jun. 2012. DOI: 10.1643/CI-11-060. ISSN: 0045-8511
066	CZO	SANTOS, Marcos Pérsio D.; SANTANA, Antonita; SOARES, Leonardo Moura dos Santos ; SOUSA, Shirliane de Araújo. Avifauna of Serra Vermelha, southern Piauí, Brazil. Revista Brasileira de Ornitologia , v. 20, n. 3, p. 199-214, Out. 2012. Disponível
067	CBO	SECCO, Ricardo de Souza ; ROSÁRIO, A. S.; BERRY, P. E. <i>Croton campinarensis</i> (Euphorbiaceae), a new species from eastern Amazonian. Phytotaxa , v. 49, p. 1-5, mar. 2012. ISSN 1179-3163
068	CZO	SILVEIRA, Orlando Tobias ; SILVA, Suzanna de Sousa; PEREIRA, Jorge Luis Gavina ; TAVARES, Ingrid da Silva. Local-scale spatial variation in diversity of social wasps in an amazonian rain forest in Caxiuanã, Pará, Brazil (Hymenoptera, Vespidae, Polistinae). <i>Rev. Bras. entomol.</i> [online]. ahead of print [cited 2012-10-02], pp. 0-0. Available from: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0085-56262012005000053&lng=en&nrm=iso >. Epub Sep 25, 2012. ISSN 0085-5626. http://dx.doi.org/10.1590/S0085-56262012005000053 .
069	CZO	SOUTO, R.N.P.; HARADA, Ana Harada ; ANDRADE, E. H. H.; MAIA, J.G.S. Insecticidal Activity of Piper Essential Oils from the Amazon Against the Fire Ant <i>Solenopsis saevissima</i> (Smith) (Hymenoptera: Formicidae). Neotropical Entomology , DOI 10.1007/s13744-012-0080-6. ISSN: 1519-566X
070	CBO	SOUZA, K. M.; GUILHON, Gisell Maria Skelding; SANTOS, L. S.; SECCO, Ricardo de Sousa ; BRASIL, D. S. B.; ANDRADE, E. H. A.; MULLER, Adolfo H. Ricine and other constituents of <i>Aparisthmium cordatum</i> (Euphorbiaceae). Natural Product Research (Print), v. 11, p. 1-7, 2012. ISSN: 1478-6419.
071	CZO	STRUSSMANN, Christine; CAMPOS, Vitor Azarias; RODRIGUES, Tainá Figueras Dorado; ALMEIDA, Carlos Henrique L. N.; TOLEDO, Luís Felipe; HOOGMOED, Marinus Steven ; MARTINS, Rafael. New records and geographic distribution map of <i>Elachistocleis magnus</i> Toledo, 2010 (Anura: Microhylidae). Check List , v. 8, n. 2, p. 317-320, 2012. Disponível em < http://www.checklist.org.br/archive > ISSN 1809-127X
072	CZO	VARI, R. P.; SANTANA, Carlos David de ; WOSIACKI, Wolmar Benjamin . South American electric knifefishes of the genus <i>Archolaemus</i> (Ostariophysi, Gymnotiformes): undetected diversity in a clade of rheophiles. Zoological Journal of the Linnean Society , v. 165, n. 3, p. 670–699, jun. 2012. doi: 10.1111/j.1096-3642.2012.00827.x. ISSN: 0024-4082.
073	CZO	WOSIACKI, Wolmar Benjamin ; Dutra, G. M.; MENDONÇA, Marina Barreira. Description of a new species of <i>Ituglanis</i> (Trichomycteridae; Siluriformes) from Serra dos Carajás, rio Tocantins drainage system, Brazil. Neotropical Ichthyology (Impresso), v. 10, n. 3, p. 547-554, 2012. ISSN: 1679-6225
No.	Coordenação	Publicação em Periódicos Indexados Pelo ISI/SCI com data anterior a 2012
074	CBO	BATISTA, E.F.; GUILHON, Giselle M S P; MÜLLER, Adolfo; ARRUDA, Mara C; ARRUDA, Alberto C; SECCO, Ricardo de Souza ; FIGUEIRA, B.A.; SILVA, J.K. Chemical constituents and allelopathic and antioxidant activities of <i>Alchorneopsis floribunda</i> (Euphorbiaceae). Natural Product Research (Print), v. 10, p. 1-8, 2011. ISSN: 1478-6419
075	CBO	LIMA, Pedro Glécio Costa; COELHO-FERREIRA, Márlia ; OLIVEIRA, Regina . Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. Acta Bot. Bras. , Feira de Santana, v. 25, n. 2, June 2011. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062011000200018&lng=en&nrm=iso >. access on 05 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062011000200018 . ISSN 0102-3306
076	CZO	MARICHAL, Raphael; GRIMALDI, Michel; MATHIEU, Jerome; BROWN, George G.; DESJARDINS, Thierry; SILVA JUNIOR, Mario Lopes da; PRAXEDES, Catarina ; MARTINS, MarluCIA Bonifácio ; VELASQUEZ, Elena; LAVELLE, Patrick. Is invasion of deforested Amazonia by the earthworm <i>Pontoscolex corethrurus</i> driven by soil texture and chemical properties? Pedobiologia - International Journal of Soil Biology, 2010. doi:10.1016/j.pedobi.2012.03.006.
077	CCTE	MORAES-SANTOS, Heloisa ; BOCQUENTIN VILLANUEVA, Jean Bocquentin; TOLEDO, Peter Mann. New remains of a gavialoid crocodylian from the late Oligocene–early Miocene of the Pirabas Formation, Brazil. Zoological Journal of

		the Linnean Society , v. 163, suppl. S1, p. 132-139, 2011. DOI: 10.1111/j.1096-3642.2011.00710.x. ISSN 1096-3642
--	--	---

No.	Coordenação	Livros (12)
078	CCH	CASTRO DE LA MATA, G.; MAJLUF, P.; SHEPARD JR., Glenn H.; SMITH, R.C. Independent Advisory Panel on Development Issues in South-Central Peru – 2011 Report . Lima: Centro de Sustentabilidade Ambiental, Universidad Peruano Cayetano Heredia, 2012. 53 p. Disponível em < http://www.southperupanel.org/front/report
079	CCH	COELHO, A.; LOPES, A.; JÚNIOR, B.; GOMES, C.; COSTA, E.; MATOS, F.; NASCIMENTO, Ivete Maria Herculano do ; FERNANDES, L.; FARIAS, M. C.; CANTO, O.; CANTO, P. Patrimônio do Nosso Meio : Programa de Arqueologia Preventiva da Companhia de Alumina do Pará. Belém: Companhia de Alumina do Pará, 2012. 133p., Il. ISBN 978-85-6158-6-32-4
080	CCH	FIGUEIREDO, Sílvia Lima; PEREIRA, Edithe ; BEZERRA, Márcia (Orgs.). Turismo e gestão do patrimônio arqueológico . Belém: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2012. 188 p., il. ISBN 978-85-60909-07-0
081	CCH	FURTADO, Loudes Gonçalves ; SILVEIRA, Isolda Maciel da ; SANTANA, Graça ; MENDES, Amilcar ; AGUIAR, Gilberto ; QUARESMA, Helena Dóris; ASSUNÇÃO, Ivaneide ; NASCIMENTO, Ivete ; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmos ; MARCELIANO, Maria Luiza Videira . Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande – Curuçá, Pará, Brasil : estudo etnoecológico e sociocultural. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. 144 p., Il. ISBN 978-85-61377-55-7
082	CZO	GUTJAHR, Ana Lúcia Nunes; BRAGA, Carlos Elias de Souza . Gafanhotos da Flona Caxiuanã : guia prático. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. 62 p., Il. ISBN 978-85-61377-60-1
083	CCTE	KERN, Dirse Clara ; COSTA, Fernanda de Araújo; SILVEIRA, Isolda Maciel ; QUARESMA, Helena Doris B.; ALMEIDA, Arlete Silva de ; SILVEIRA, Maura Imazio da (Orgs.) Tailândia : Histórias do Meu Lugar. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Prefeitura de Tailândia, 2012. 156p.:il.
084	CCH	LISBOA, Pedro Luiz Braga . A Terra dos Aruã . Uma história ecológica do Arquipélago do Marajó. Belém: MPEG, 2012.
085	CCH	PEREIRA, Edithe . Arte Rupestre de Monte Alegre – Pará – Amazônia – Brasil . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012.
086	CCH	SIQUEIRA, Antonio Juraci, BARATTA, Mario . Itaí – a carinha pintada . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. 2012.
No.	Coordenação	Livros com data anterior a 2012
087	CCH	LIMA, Janice (Org.). Educação Patrimonial e Arqueologia na Floresta . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. ISBN: 978-85-61377-50-2.
088	CZO	PAPAVERO, Nelson; OVERAL, William L. (Orgs.). Taperinha : Histórico das pesquisas de história natural realizadas em uma fazenda da região de Santarém, no Pará, nos séculos XIX e XX. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. 460 p. ISBN 978-85-61377-53-3
089	CCH	MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel ; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia : Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. 552 p., Il. ISBN 978-85-7401-370-1
No.	Coordenação	Capítulos de Livros (49)
090	CZO	ALEIXO, ALEXANDRE ; CARNEIRO, L.S. ; DANTAS, S. M. Aves. In: MARTINS, Frederico Drumond; CASTILHO, Alexandre Franco; CAMPOS, Jackson; HATANO, Fernanda Martins; ROLIM, Samir Gonçalves (Orgs.). Fauna da Floresta Nacional de Carajás : estudos sobre vertebrados terrestres. São Paulo: Nitro Imagens, 2012. p. 102-141. ISBN 978-62658-05-017
091	CCH	BENCHIMOL, Alegria . De artefato a objeto etnográfico: relações sociais e interdisciplinares no ciclo da informação. In: PINHEIRO, L.V. R.; OLIVEIRA, E. C. P. (Orgs.). Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas : transformações em cinco séculos. Brasília: iBict, 2012. p. 251 - 265. ISBN 978-85-7013-095-2
092	CCH	FIGUEIREDO, Sílvia Lima; PEREIRA, Edithe ; BEZERRA, Márcia. Turismo e arqueologia: ideias, pessoas e patrimônio em movimento. In: FIGUEIREDO, Sílvia Lima; PEREIRA, Edithe ; BEZERRA, Márcia (Orgs.). Turismo e gestão do patrimônio arqueológico . Belém: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2012. 188 p., il. ISBN 978-85-60909-07-0

093	CCH	GUAPINDAIA, Vera. Sítios funerários em grutas na região do Rio Maracá, Amapá. In: FIGUEIREDO, Sílvio Lima; PEREIRA, Edithe ; BEZERRA, Márcia (Orgs.). Turismo e gestão do patrimônio arqueológico. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2012. 188 p., il. ISBN 978-85-60909-07-0
094	CBO	GUILHON, G. M. S. P.; BITTENCOURT, R. M.; LIMA, G. S. L.; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara. A influência do tipo de secagem na distribuição de compostos organossulfurados em cipó-de-alho. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 65-78. ISBN: 978-85-7035-061-9
095		GUILHON, G. M. S. P.; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara ; SANTOS, L. S.; VILHENA, K. S. S.; SILVA, E. S. Composição química da cera epicuticular das folhas de cipó-de-alho. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 97-108. ISBN: 978-85-7035-061-9
096	CBO	GURGEL, Ely Simone Cajueiro ; ILKIU-BORGES, F.; TAVARES, Silvane Rodrigues; CARVALHO, L.C.N. Timbó: Lonchocarpus Kunth., Derris Lour. ou Deguelia Aubl. (Leguminosae, Papilionoideae Millettieae)? . In: SOUZA FILHO, A. P. da S.; NASCIMENTO, J. L. M. do (Ed.). Timbó: aspectos botânicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa; Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2012. v. 1, p. 04-08. ISBN.
097	CBO	LINS, Alba Lúcia Ferreira A. ; VILHENA-POTIGUARA, Raimunda Conceição ; KIKUCHI, T. Y. S.; GARCIA, T. B.; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara ; ERDMANN, A. A. Aspectos morfológicos, anatômicos e químicos de <i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K. Schum. e <i>Mansoa standleyi</i> (Steyerm.) A. H. Gentry (Bignoniaceae) ocorrentes no Estado do Pará, Brasil. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 35-54. ISBN: 978-85-7035-061-9
098	CCH	LÓPEZ GARCÉS, Claudia Leonor. Contatos Interétnicos em regiões de fronteiras: a visão dos Ticuna e dos Galibi do Oiapoque. In: VARIAÇÕES interétnicas. Etnicidade, conflito e transformações. Brasília: Centro Nacional de Informação Ambiental - Cnia, 2012. p. 19-42. ISBN: 978-85-7300-362-8.
099	CCH	LÓPEZ GARCÉS, Claudia Leonor. Los indígenas en la frontera Brasil-Guayana Francesa. Una visión histórica: 1900-1950. In: ZÁRATE, Carlos G. (Ed.). Espacios urbanos y sociedades transfronterizas en la Amazonia. Leticia: Instituto de Investigaciones Amazónicas (IMANI)- Universidad Nacional de Colombia, 2012. p 68-97. ISBN 978-958-761-201-1
100	CCTE	LODEIROS, César; MARTÍN, Alberto; FRANCISCO, Vanessa; NORIEGA, Nicida; DÍAS, Yusbelly; REYES, Jeny; AGUILERA, Orangel ; ALIÓ, José. Echinoderms from Venezuela: Scientific Recount, Diversity and Distribution. In: ECHINODERM Research and Diversity in Latin America. Springer Berlin Heidelberg, 2012. Cap. 7, p. 235-275. ISBN 978-3-642-20050-2.
101	CZO	MACHIO, G.F.; GALATTI, Ulisses ; NECKEL-OLIVEIRA, S; GORDO, Marcelo; PINHEIRO, L.P.C.; BITAR, Y.O.C. Répteis. In: MARTINS, Frederico Drumond; CASTILHO, Alexandre Franco; CAMPOS, Jackson; HATANO, Fernanda Martins; ROLIM, Samir Gonçalves (Orgs.). Fauna da Floresta Nacional de Carajás: estudos sobre vertebrados terrestres. São Paulo: Nitro Imagens, 2012. p. 83-99. ISBN 978-62658-05-017
102	CCH	MEYER Julien. La Parole Sifflée en Amazonie. In : ANAKESA, A. (ed.) Homme, Nature, Patrimonialisation :Traditions et pratiques, discours et représentations, connaissances et savoirs dans les cultures plurielles de la Guyane et de la Caraïbe. Cayenne, France, 2012. DVD-ROM
103	CZO	NECKEL-OLIVEIRA, S; GALATTI, Ulisses ; GORDO, Marcelo; PINHEIRO, L.P.C.; MACHIO, G.F. Anfíbios. In: MARTINS, Frederico Drumond; CASTILHO, Alexandre Franco; CAMPOS, Jackson; HATANO, Fernanda Martins; ROLIM, Samir Gonçalves (Orgs.). Fauna da Floresta Nacional de Carajás: estudos sobre vertebrados terrestres. São Paulo: Nitro Imagens, 2012. p. 67-79. ISBN 978-62658-05-017
104	CBO	OLIVEIRA, Jorge ; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara. Espécies de Bignoniaceae conhecidas por cipó-de-alho: ocorrência e usos de <i>Mansoa standleyi</i> (Steyerm.) A. H. Gentry no Nordeste Paraense. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 19- 33. ISBN: 978-85-7035-061-9

105	CCH	PEREIRA, Edithe. Arqueologia e turismo no Parque Estadual Monte Alegre, Pará, Brasil. In: FIGUEIREDO, Sílvia Lima; PEREIRA, Edithe ; BEZERRA, Márcia (Orgs.). Turismo e gestão do patrimônio arqueológico. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2012. 188 p., il. ISBN 978-85-60909-07-0
106	CCTE	PÉREZ-RUZAFÁ, A.; J. J. Alvarado, F. A. Solís-Marín, J. C. Hernández, A. Morata, C. Marcos, M. Abreu-Pérez; AGUILERA, Orangel ; J. Alió, J. J. Bacallado-Aránega...Latin America Echinoderm Biodiversity and Biogeography: Patterns and Affinities. In: ECHINODERM Research and Diversity in Latin America. Berlin: Springer-Verlag, 2012. Cap. 16, p 511-542. DOI 10.1007/978-3-642-20051-9_16. ISBN 978-3-642-20050-2.
107	CCH	ROOSEVELT, A. C.; DOUGLAS, John E.; BEVAN, Bruce; SILVEIRA, Maura Imazio da ; BROWN, Linda. Mounds and Monumental Art in Ancient Amazonia: History, Scale, Function, and Social Ecology. In: BURGER, R. L.; ROSENWIG, R. M. (Eds.). Early New World Monumentality. University Press of Florida, USA, 2012. p. 255-288. ISBN 13: 978-0-8130-3808-7
108	CCTE	RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro ; PEREIRA JUNIOR, Antonio; BERNARDES, Keila Chistina; AMARANTE, Cristine Bastos ; MOURA, Quezia Leandro; MACAMBIRA, Maria Lucia Jardim. Fertility, Microbial Biomass and Edaphic Fauna Under Forestry and Agroforestry Systems in the Eastern Amazon. In: BLANCO, Juan A.; LO, Yueh-Hsin (Eds.) Forest Ecosystems - More than Just Trees. Rijeka: Intech, 2012. Cap. 10, p. 231-252. DOI: 10.5772/29687. ISBN: 978-953-51-0202-1
109	CCTE	RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro ; MONTEIRO, Kátia Fernanda Garcez; CORDEIRA, Iracema Maria C. C.; CAMPINAS, Danielle do Socorro Nunes; OLIVEIRA, Maria de Lourdes Soares. Fertility and Soil Management in Agroforestry Systems in the Eastern Amazon. In: ADEWUYI, Bolanle; CHUKWU, Kayin. Soil Fertility: Characteristics, Processes and Management. Hanppauge: Nova Science Publishers, 2012. p. 55-68. (Series: Agriculture Issues and Policies). Ebook. ISBN: 978-1-62081-094-1
110	CCE	SANJAD, Nelson. A Luz da Ciência na Floresta Amazônica. In: AMAZÔNIA: Ciclos da Modernidade. São Paulo: Zureta, 2012. p. 105-110. ISBN 978-85-65730-00-6
111	CCE	SANJAD, Nelson. Ciência e poder imperial no Grão-Pará: da expansão à desconstrução (1750-1840). In: Lorelai Kury; Heloisa Gesteira (Orgs.). Ensaio de História das Ciências no Brasil: das Luzes à nação independente. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 225-238. ISBN: 978-85-7511-239-7
112	CCE	SANJAD, Nelson. Ciência e política na fronteira amazônica: Emílio Goeldi e o Contestado Franco-Brasileiro (1895-1900). In: Priscila Faulhaber; Luiz Carlos Borges (Orgs.). Ciência e Fronteiras. Rio de Janeiro: MAST, 2012. páginas
113	CCH	SANTANA, Graça. Aspectos do Artesanato. In: FURTADO, Loudes Gonçalves; SILVEIRA, Isolda Maciel da; SANTANA, Graça; MENDES, Amilcar; AGUIAR, Gilberto; QUARESMA, Helena Dóris; ASSUNÇÃO, Ivaneide; NASCIMENTO, Ivete; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmos; MARCELIANO, Maria Luiza Videira. Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande – Curuçá, Pará, Brasil: estudo etnoecológico e sociocultural. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. 144 p., Il. ISBN 978-85-61377-55-7
114	CCH	SANTANA, Graça. Aspectos da Educação. In: FURTADO, Loudes Gonçalves; SILVEIRA, Isolda Maciel da; SANTANA, Graça; MENDES, Amilcar; AGUIAR, Gilberto; QUARESMA, Helena Dóris; ASSUNÇÃO, Ivaneide; NASCIMENTO, Ivete; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmos; MARCELIANO, Maria Luiza Videira. Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande – Curuçá, Pará, Brasil: estudo etnoecológico e sociocultural. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. 144 p., Il. ISBN 978-85-61377-55-7
115	CBO	SANTOS, A. S.; DEUS, R. J. A.; SOUZA, R. F.; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara ; XAVIER, L. P.; SARQUIS, M. I. M. Atividade antifúngica do óleo essencial de <i>Mansoa standleyi</i> (Steyerm.) A. H. Gentry, do Acará, Pará, Brasil. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 157-165.
116	CBO	SECCO, Ricardo de Souza. LINACEAE/Neotropikey. In: Milliken, W.; Klitgård, B.; Baracat, A. Neotropikey - Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics. Londres: Kew Gardens, 2012 Available www.kew.org/neotropikey (accessed Oct. 2nd. 2012).

117	CCH	VELTHEM, Lucia Hussak Van. Amerindian Arts in the Northwest Amazon. In: JENSEITS von Brasilien. Johann Natterer und die ethnographischen Sammlungen der österreichischen Brasilienexpedition 1817 bis 1835. Viena: Museum für Volkerkunde, 2012. ISBN-10: 3990200232
118	CBO	VEIRA, Ima Célia Guimarães; TOLEDO, Peter Mann; ARAÚJO, R.; PACHECO, T.; BAIÃO, C. Amazônia. In: SCARANO, F.; SANTOS, Isabela; MARTINS, Ana Cecilia; CARDOSO, Jose Maria; GUIMARAES, Andre; MITTERMEIR, Russell. Biomias brasileiros: retratos de um país plural. Editora Casa da Palavra, 2012. p. 129-164. ISBN- 9788577342730.
119	CBO	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; PEREIRA, R. A.; OLIVEIRA, Jorge. Composição química dos óleos essenciais de cipó-de-alho em função do local de coleta e das condições de secagem e extração. In: SOUZA-FILHO, A. P. S.; NASCIMENTO, J. L. M. (Ed.). Cipó-de-alho: aspectos botânicos, químicos e moléculas bioativas. Brasília, DF: Embrapa. 2012. p. 79-96. ISBN: 978-85-7035-061-9
120	CBO	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara. A emergência da química e sua contribuição ao conhecimento científico dos recursos vegetais amazônicos. In: DOMINGUES, Heloisa M. Bertol; KLEICHE-DRAY, Mina; PETITJEAN, Patrick. História das substâncias naturais, saberes tradicionais e Química - Amazônia e América Latina. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); Paris: Institut de Recherche pour le Developpement (IRD), 2012. p. 199-223. ISBN 978-85-60069-39-2.
No.	Coordenação	Capítulos de Livros com data anterior a 2012
121	CCH	ALVES, Isidoro M. S. A Dimensão Política e Participação em Sistemas Tradicionais. Uma Incurssão ao Universi Cultural Amazônico a Partir de Eduardo Galvão. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. p. 115-126. ISBN 978-85-7401-370-1
122	CZO/CCH	ALVES, Renata Aparecida; BARTHEM, Ronaldo Borges. A Valoração dos recursos hídricos na Amazônia. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. p. 414-426. ISBN 978-85-7401-370-1
123	CCH	CORTEZ, Roberto. Fragmento sobre a origem da mulher na sociedade Tiriyo. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. p. 235-242. ISBN 978-85-7401-370-1
124	CCH	FAULHABER, Priscila. Expansão territorial, conflito e aliança na terra indígena Igarapé Grande, uma área Cambeba na terra firme. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. p. 208-219. ISBN 978-85-7401-370-1
125	CCH	FURTADO, Lourdes Gonçalves. Bases para uma gestão durável das pescarias amazônicas: o caso da pesca tradicional na Amazônia, a partir de uma visão antropológica. . In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emilio Goeldi, 2011. p. 310-324. ISBN 978-85-7401-370-1
126	CCH	GUAPINDAIA, Vera Calandrini. La Céramique de Santarém.. In: ÍNDIOS no Brasil. Europalia. 2011. p. 187-190. ISBN 978-94-6130-019-5.
127	CBO	GUILHON, Giselle Maria Skelding Pinheiro; VILHENA, Karyme do Socorro de Souza; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; SOUZA FILHO, Antonio Pedro da Silva. Óleo essencial e sua atividade alelopática: a experiência brasileira. In: SOUZA FILHO, P. S. (Ed.) Ecologia química: a experiência brasileira. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 366 p. ISBN 978-85-87690-80-7
128	CCH	LÓPEZ GARCÉS, Claudia Leonor. "Bijoux de plumes" Les perures féminines Ka'apor. In: ÍNDIOS no Brasil. Bruxelas: Ludion, Anvers, 2011. p. 100-102. ISBN: 978-94-6130-019-8.
129	CCH	MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria de Souza. Encontro de Antropologia: Homenagem a Eduardo Galvão. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel; SANTOS, Antonio Maria

		de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia : Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. p. 23-37. ISBN 978-85-7401-370-1
130	CCH	NASCIMENTO, Ivete . Lugar de mulher é na colônia? In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel ; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia : Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. p. 438-446. ISBN 978-85-7401-370-1
131	CBO	NUNES-GUTJAHR, Ana Lúcia; BRAGA, Carlos Elias . Garfanotos. In: OLIVEIRA< Marcio Luiz de; BACCARO, Fabrício B.; BRAGA-NETO, Ricardo; MAGNUSSON, William E. (Orgs.) Reserva Ducke : a biodiversidade amazônica através de uma grade. Manaus: INPA, 2011. P. 131-145. ISBN 978-85-211-0076-8
132	CCH	OLIVEIRA, Elisangela Regina de; SILVEIRA, Maura Imazio da . Nem só em potes se transforma o barro. Os rostos de argila do sudeste paraense. In: LIMA, Janice (Org.) Educação Patrimonial e arqueologia na Floresta . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. p.37-50, 2011. ISBN: 978-85-61377-50-2.
133	CPPG	OLIVEIRA, Regina; PEREIRA, Jorge Luis Gavina . A paisagem da fazenda Taperinha. In: PAPAVERO, Nelson; OVERAL, William L. (Orgs.). Taperinha : Histórico das pesquisas de história natural realizadas em uma fazenda da região de Santarém, no Pará, nos séculos XIX e XX. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. 460 p. ISBN 978-85-61377-53-3.
134	CCH	PEREIRA, Edithe da Silva . Histoire, territorialité et diversité dans l'art rupestre de l'Amazonie brésilienne. In: VIALOU, Denis (Org.). Peuplements et Préhistoire en Amériques . Paris: Éditions du Comité des travaux historiques et scientifiques, 2011. p. 403-418. (Collection : Documents Préhistoriques n° 28) ISBN : 978-2-7355-0751-1.
135	CCH	SANTOS, Antonio Maria de Souza . As Ciências Sociais no contexto da saúde: relatos de uma experiência em Belém do Pará. In: MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVEIRA, Isolda Maciel ; SANTOS, Antonio Maria de Souza (Orgs.) Encontro de Antropologia : Homenagem a Eduardo Galvão. Manaus: Edua; Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. p. 488-504. ISBN 978-85-7401-370-1
136	CCH	SILVEIRA, Maura Imazio da . Vase anthropomorphe de La phase Aruá. In: ÍNDIOS no Brasil. Europalia. 2011. P. 185-186. ISBN 978-94-6130-019-5 .
137	CCH	SILVEIRA, Maura Imazio da ; OLIVEIRA, Elisangela Regina de. Histórias do passado em uma floresta no sudeste do Pará. In: LIMA, Janice (Org.) Educação Patrimonial e arqueologia na Floresta . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. p.21-36, 2011. ISBN: 978-85-61377-50-2.
138	CCH	VELTHEM, Lucia Hussak Van ; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. Les Indiens au Brésil: passe et present. In: ÍNDIOS no Brasil. Europalia. 2011. p. 23-26. ISBN 978-94-6130-019-5.
No.	Coordenação	Periódicos Não Indexados pelo ISI (87)
139	CCTE	AGUILERA, Orangel ; MARCENIUK, Alexander P. Aspistor verumquadriscutis , a new fossil species of sea catfishes (Siluriformes; Ariidae) from the upper Miocene of Venezuela. Swiss Journal of Palaeontology , v. 131,n.2, p. 265-274, July 2012. DOI 10.1007/s13358-012-0043-x. ISSN: 1664-2384
140	CCTE	AGUILERA, Orangel ; PÄES, Eduardo Tavares. The Pirabas Formation (Early Miocene from Brazil) and the Tropical Western Central Atlantic Subprovince. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 7, n. 1, p. 29-45, jan.-abr. 2012. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 25 maio 2012. ISSN 1981-8114
141	CCH	ALENCAR, Breno Rodrigo de Oliveira . Um sonho imperial: Constantino e a invenção do cristianismo. Rev. bras. Ci. Soc. , São Paulo, v. 27, n. 79, June 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092012000200016&lng=en&nrm=iso >. access on 04 Oct. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000200016 . ISSN 0102-6909.
142	CBO	ALMEIDA, Adrielson Furtado; JARDIM, Mario Augusto Gonçalves . A utilização das espécies arbóreas da floresta de várzea da Ilha de Sororoca, Ananindeua, Pará, Brasil por moradores locais. Revista de Ciências Ambientais , n. 23, p. mar. 2012. ISSN 2176-9478
143	CZO	ÁVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer de ; MACEDO, L.C.; COSTA, P. A. F. B.; HOOGMOED, Marinus S. <i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot, 1855)(Squamata:

		Sphaerodactylidae): Behavior. Herpetologia brasileira , v. 1, n. 3, p. 111-112, 2012. Available at: http://www.sbherpetologia.org.br/herpbras/pdf/2012-3/hb-2012-03-p.pdf ISSN 2316-4670
144	CBO	BIGIO, Narciso Costa; SECCO, Ricardo de Souza . As espécies de <i>Pera</i> (Euphorbiaceae s.l./Peraceae) na Amazônia brasileira. <i>Rodriguésia</i> , v. 63, n. 1, p. 163-207, jan-mar 2012. Disponível em < http://rodriguesia.jbrj.gov.br/ > Acesso em 31 maio 2012. ISSN 2175-7860
145	CZO	BIRD, Jereny P.; LEES, Alexander C. Acknowledging an Amazon avifauna in crisis. Neotropical Birding , n. 11, p. 74-77, 2012. ISSN: 1353-985X.
146	CBO	BRITO, E. da S.; ILKIU-BORGES, Anna Luiza . Primeiro registro de <i>Cololejeunea panamensis</i> G.Dauphin & Pócs (Lejeuneaceae) para a América do Sul. Rodriguésia (Impresso), v. 63, p. 1-3, 2012. ISSN 2175-7860
147	CZO	CARDOSO, Leandra de Paula; BITAR, Youszef Oliveira da Cunha; GALATTI, Ulisses ; Neckel, S.; Santos-Costa, Maria Cristina dos. Amphibians from southeast State of Pará: Carajás Region, North Brazil. Check List (São Paulo. Online), v. 8, n. 4, p. 693-702, 2012. ISSN 1809-127X (available at www.checklist.org.br)
148	CCH	CHALHUB, T.; BENCHIMOL, Alegria ; GUERRA, C. Acesso livre via repositórios: políticas de instituições brasileiras. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação ; Edição Especial, v. 17, n. esp. 2, - III SBCC (2012). Disponível em: < http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p159/23562 Acesso em: 08 Fev. 2013.DOI 10.5007/1518-2924.2012v17nesp2p159.
149	CZO	COLOMA, L. A.; HOOGMOED, Marinus Steven ; QUIGUANGO-UBILLÚS, A. <i>Andinophryne colomai</i> . Anfibios de Ecuador , Quito, 2012. Disponível em < http://www.anfibioswebecuador.ec/fichaespecie.aspx?Id=124 > Acesso 17 may 2012.
150	CZO	COLOMA, L. A.; HOOGMOED, Marinus Steven ; QUIGUANGO-UBILLÚS, A. <i>Andinophryne olallai</i> . Anfibios de Ecuador , Quito, 2012. Disponível em < http://www.anfibioswebecuador.ec/fichaespecie.aspx?Id=124 > Acesso 17 may 2012.
151	CZO	COLOMA, L. A.; HOOGMOED, Marinus Steven ; QUIGUANGO-UBILLÚS, A. <i>Osornophryne antisana</i> . Anfibios de Ecuador , Quito, 2012. Disponível em < http://www.anfibioswebecuador.ec/fichaespecie.aspx?Id=124 > Acesso 17 may 2012.
152	CZO	COLOMA, L. A.; HOOGMOED, Marinus Steven ; QUIGUANGO-UBILLÚS, A. <i>Osornophryne guacamayo</i> . Anfibios de Ecuador , Quito, 2012. Disponível em < http://www.anfibioswebecuador.ec/fichaespecie.aspx?Id=124 > Acesso 17 may 2012.
153	CZO	COLOMA, L. A.; HOOGMOED, Marinus Steven . <i>Rhinella ceratophrys</i> . Anfibios de Ecuador , Quito, 2012. Disponível em < http://www.anfibioswebecuador.ec/fichaespecie.aspx?Id=124 > Acesso 17 may 2012.
154	CZO	DIAS, Sidclay Calaça; BONALDO, Alexandre Bragio . Abundância relativa e riqueza de espécies de aranhas (Arachnida, Araneae) em clareiras originadas da exploração de petróleo na bacia do rio Urucu (Coari, Amazonas, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais , v. 7, n. 2, p. 123-152, maio-ago. 2012. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 12 nov. 2012. ISSN 1981-8114
155	CBO	FERNANDES, M. M.; VENTURIERI, G. C.; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves . Biologia, visitantes florais e potencial melífero de <i>Tapirira guianensis</i> (Anacardiaceae) na Amazônia Oriental. Revista de Ciências Agrárias , Belém, v. 55, n. 3, p. 167-175, 2012.
156	CBO	FERNANDES, Rozijane Santos; MACIEL, Sebastião; PIETROBOM, Marcio Roberto . Licófitas e monilófitas das Unidades de Conservação da Usina Hidroelétrica - UHE de Tucuruí, Pará, Brasil. Hoehnea , São Paulo, v. 39, n. 2, June 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-89062012000200007&lng=en&nrm=iso >. access on 13 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S2236-89062012000200007 . ISSN 2236-8906
157	CZO	FERREIRA, Leandro Valle ; NECKEL-OLIVEIRA, Selvino; GALATTI, Ulisses ; FÁVERI, Sarita B.; PAROLIN, Pia. Forest structure of artificial islands in the Tucuruí dam reservoir in northern Brazil: a test core-area model. Acta Amazonica , Manaus, vol. 42, n. 2, p. 221-226, jun. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-

		59672012000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000200006 . ISSN: 00044-5967
158	CZO	FERREIRA, Leandro Valle; PEREIRA, Jorge L. ; CUNHA, Denise A.; MATOS, Darley C. L.; SAMJUAM, Priscila M. A Vocação da Amazônia � florestal e a cria�o de novos estados pode levar ao aumento do desflorestamento na Amazônia brasileira. Estudos Avançados , São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100013&lng=en&nrm=iso >. access on 28 May 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000100013 . ISSN 0103-4014.
159	CZO	FERREIRA, Leandro Valle ; PAROLIN, Pia; MUNOZ, Surama Hanna; CHAVES, Priscilla Prestes. O Efeito da Fragmenta�o e Isolamento Florestal das áreas Verdes da Região Metropolitana de Belém. Pesquisas, Botânica , n. 63, p. 357-367, 2012. ISSN 0373-840X
160	CCTE	FONTES, N. A.; MORAES-SANTOS, H. M. ; COSTA, S.A.R.F. Ocorrência de Ischyrrhiza (Batoide: Sclerorhynchidae) no Grupo Itapecuru, Cretáceo (Albiano) do estado do Maranhão, Brasil. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium , v. 3, n. 1, p. 41-49, 2012. ISSN 2179-2371
161	CBO	GURGEL, Ely Simone Cajueiro ; SANTOS, João Ubiratan Moreira dos; LUCAS, Flávia Cristina Araújo; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmo . Morfologia de plântulas de Leguminosae e o potencial sistemático. Rodriguésia , v. 63, n. 1, p. 065-073, 2012. Disponível em < http://rodriguesia.jbrj.gov.br/ > Acesso em 31 maio 2012. ISSN 2175-7860
162	CCH	HAGMANN, Gottfried . O jardim zoológico do museu Goeldi do Pará (Brasil), com ênfase na [maneira de] obten�o de animais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 7, n. 1, p. 210-258, abr. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100015&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 25 abr. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000100015 . ISSN 1981-8122.
163	CPPG	HAYASHI, Sanae Nogueira; VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; CARVALHO, Cláudio José Reis; DAVIDSON, Eric. Linking nitrogen and phosphorus dynamics in litter production and ecomposition during secondary forest succession in the eastern Amazon. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat. , Belém, v. 7, n. 3, p. 283-295, set.-dez. 2012. ISSN: 1981-8114.
164	CZO	HOOGMOED, Marinus Steven; MACIEL, Adriano Oliveira ; CORAGEM, Juliano Tupan. Discovery of the largest lungless tetrapod, <i>Atretochoana eiselti</i> (Taylor, 1968) (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae), in its natural habitat in Brazilian Amazonia. FrogLog , n. 101, p. 53, Mar 2012. Disponível em < http://www.amphibians.org/resources/publications/froglog/ >
165	CZO	HOOGMOED, Marinus Steven; AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer . On the presence of <i>Scinax pedromedinae</i> (Henle, 1991) (Amphibia: Anura: Hylidae) in Amazonian Brazil and northern Peru. FrogLog , n. 101, p. 60, Mar 2012. Disponível em < http://www.amphibians.org/resources/publications/froglog/ >
166	CZO	HOOGMOED, Marinus Steven; AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer . Inventory color polymorphism in populations of <i>Dendrobates galactonotus</i> (Anura: Dendrobatidae), a poison frog endemic to Brazil. Phyllomedusa , v. 11, n. 2, p. 95-115, 2012. ISSN: 1519-1397
167	CZO	LEES, Alexander C. Splits, Lumps and Shuffles. Neotropical Birding , n. 10, p. 19-26, 2012. ISSN: 1353-985X.
168	CZO	LEES, Alexander C. Splits, Lumps and Shuffles. Neotropical Birding , n. 11, p. 33-40, 2012. ISSN: 1353-985X.
169	CCTE	LIMA, Herdjania Veras; BARROS, Katiane Raquel Mendes; CANELLAS, Luciano Pasqualoto; KERN, Dirse Clara . Fracionamento químico da matéria orgânica e caracteriza�o física de Terra Preta de �ndio. Revista de Ciências Agrárias , v. 55, p. 44-51, 2012. ISSN 1517-591X.
170	CCH	LOPEZ GARCES, Claudia Leonor; ROBERT, Pascale de . El legado de Darrell Posey: de las investigaciones etnobiol�gicas entre los Kayapó a la protección de los conocimientos indígenas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. , Belém, v. 7, n. 2, ago. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100015&lng=pt&nrm=iso >. acessos

		em 01 out. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000200015 . ISSN 1981-8122
171	CZO	MACIEL, Adriano Oliveira; HOOGMOED, Marinus Steven; PELOSO, P. L. V. Variation in the glossal skeleton arrangement of <i>Rhinatrema ron</i> (Gymnophiona: Rhinatrematidae) and its systematic implications. Salamandra , v. 48, n. 4, p. 224-226, 2012. ISSN 0036-3375
172	CCTE	MARTINS, S.; MENDES, Amilcar Carvalho. Caracterização de depósitos sedimentares recentes da porção superior da Baía de Marajó (margem leste do estuário do Rio Pará, Amazônia). Pesquisas em Geociências , v. 38, n. 2, p. 168-180, Jun. 2012. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/PesquisasemGeociencias/article/view/26382 >. Acesso em: 30 Ago. 2012. eISSN 1807-9806
173	CCTE	MATOS, F O; CASTRO, R.M.S.; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; MOURA, Q. L. Teores de nutrientes do solo sob sistemas agroflorestais manejado com e sem queima no estado do Pará. Floresta e Ambiente , v. 19(3), p. 257-266, 2012. ISSN 2179-8087
174	CCH	MEERWARTH, H. O jardim zoológico ligado ao novo museu do Pará (Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 7, n. 1, p. 204-210, abr. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100014&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 25 abr. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000100014 . ISSN 1981-8122.
175	CCH	MONSERRAT, Ruth; BARROS, Candida Drumond Mendes; MOTA, Jaqueline. O índio “travesso” no confessionário tupi de Antônio Araújo (1686). <i>Tellus</i> , n. 20, p. 261-272, jan./jun. 2012 Disponível em < http://www.neppi.org/ > Acesso em 26 maio 2012. ISSN
176	CCH	MOORE, Denny. Relative clauses in Gavião of Rondônia. Typological Studies in Language , v. 102, p. 243-252, 2012. ISSN 0167-7373
177	CCTE	NEVES, P. A. P. F. G. ; BATISTA, Raimundo Junior da Rocha; PICCININ, Jorge Luis; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; AMARANTE, Cristine Bastos do. Determinação de Fe, Mn, Zn e Cu disponível em amostras de Terra Preta Nova do Município de Tailândia (PA). Enciclopédia biosfera , v. 8, n. 1435, p. 1135-1142, 2012. ISSN 1809-0583.
178	CBO	OLIVEIRA, A. B. de; CASSINO, M. F.; GURGEL, Ely Simone Cajueiro; SOUZA, M. A. D. de; MENDONÇA, M. S.; CARMELO-GUERREIRO. Morfoanatomia e histoquímica da semente madura de <i>Phenakospermum guyannense</i> (Rich.) Endl. (Strelitziaceae). Revista Brasileira de Sementes , Londrina, v. 34, n. 2, June 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31222012000200013&lng=en&nrm=iso >. access on 04 July 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31222012000200013 . ISSN 0101-3122.
179	CZO	POPPE, Jean Lucas; VALENTE, Vera Lúcia da Silva; SCHMITZ, Hermes José. Structure of Drosophilidae Assemblage (Insecta, Diptera) in Pampa Biome (São Luiz Gonzaga, RS). Pap. Avulsos Zool. (São Paulo) , São Paulo, v. 52, n. 16, 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0031-10492012001600001&lng=en&nrm=iso >. access on 17 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0031-10492012001600001 . ISSN 0031-1049.
180	CZO	RAIOL, R. D. O. ; WOSIACKI, Wolmar Benjamin ; MONTAG, Luciano Fogaça de Assis. Fish of the Taiassuí and Branco river basins in the municipality of Benevides, Pará (Brazil). Check List (São Paulo. Online) , v. 8, p. 491-498, 2012. ISSN 1809-127X
181	CCH	ROBERT, Pascale de; LOPEZ, Claudia. Agriculturas amazônicas: cultivando plantas, saberes, paisagens e ideias. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. , Belém, v. 7, n. 2, ago. 2012 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000200002&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 01 out. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000200002 . ISSN 1981-8122
182	CCH	ROBERT, Pascale de; LOPEZ GARCES, Claudia; LAQUES, Anne-Elisabeth e COELHO-FERREIRA, Márlia. A beleza das roças: agrobiodiversidade Mebêngôkre-Kayapó em tempos de globalização. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. , Belém, v. 7, n. 2, ago. 2012 . Disponível em

		< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000200004&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 01 out. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000200004 . ISSN 1981-8122
183	CBO	ROCHA, Antônio Elielson Sousa da ; MIRANDA, Izildinha Souza. Nova ocorrência de Poaceae para a América do Sul: allotropis (Panicoideae/Poaceae). Acta Amaz. , Manaus, v. 42, n. 4, 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672012000400002&lng=en&nrm=iso >. access on 17 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000400002 . ISSN 0044-5967
184	CBO	RODRIGUES, Maira dos Santos; SILVA, Regina Célia Martins da; SECCO, Ricardo de Souza . Caesalpinieae (Leguminosae □ Caesalpinoideae) do Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Município de Moju, PA, Brasil. Hoehnea , v. 39, n. 3, p. 489-516, 2012. ISSN 2236-8906
185	CZO	RYLANDS, A. B.; MITTERMEIER, R. A.; SILVA-JÚNIOR, José de Souza . Neotropical primates: taxonomy and recently described species and subspecies. International Zoo Yearbook , v. 46, n. 1, p. 11-24, 2012. DOI: 10.1111/j.1748-1090.2011.00152.x. ISSN 1748-1090
186	CBO	SALOMÃO, Rafael de Paiva ; SANTANA, Antônio Cordeiro; BRIENZA JÚNIOR, Silvio; GOMES, Vitor Hugo Freitas. Análise fitossociológica de floresta ombrófila densa e determinação de espécies-chave para recuperação de área degradada através da adequação do índice de valor de importância. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 7, n. 1, p. 57-102, jan.-abr. 2012. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 29 Maio 2012. ISSN 1981-8114
187	CBO	SALOMÃO, Rafael de Paiva ; SANTANA, Antônio Cordeiro; COSTA NETO, Salustiano Vilar. Construção de índices de valor de importância de espécies para análise fitossociológica de floresta ombrófila através de análise multivariada. Revista Floresta , Curitiba UFPR Impresso, v.42, n. 1, p.115 – 128, jan. – mar. 2012. Disponível em < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/view/26307 > Acesso em 29 maio 2012. ISSN 0015-3826
188	CBO	SALOMÃO, Rafael de Paiva ; VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; BRIENZA JÚNIOR, Silvio; AMARAL, Dário Dantas do ; SANTANA, Antônio Cordeiro. Sistema Capoeira Classe: uma proposta de sistema de classificação de estágios sucessionais de florestas secundárias para o estado do Pará. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat. , Belém, v. 7, n. 3, p. 297-317, set.-dez. 2012. ISSN: 1981-8114.
189	CZO	SAMPAIO, Ricardo; DALPONTE, Julio C.; ROCHA, Ednaldo C.; HACK, Robson O. E.; GUSMÃO, Almério C.; AGUIAR, Kurazo M. O.; KUNIY, Adriana A.; SILVA JÚNIOR, José de Sousa e . Novos registros com uma extensão da distribuição geográfica de <i>Callicebus cinerascens</i> (SPIX, 1823). Mastozool. neotrop. , Mendoza, v. 19, n. 1, jun. 2012. Disponível em < http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0327-93832012000100015&lng=es&nrm=iso >. acessado em 05 dic. 2012. ISSN 0327-9383.
190	CCE/CZO	SANJAD, Nelson ; OREN, David Conway; SILVA JÚNIOR, José de Sousa e ; HOOGMOED, Marinus Steven ; HIGUCHI, Horácio . Documentos para a história do mais antigo jardim zoológico do Brasil: o parque zoobotânico do museu Goeldi. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 7, n. 1, p. 197-204, abr. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100013&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 25 abr. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000100013 . ISSN 1981-8122.
191	CZO	SANTOS, Gabriel M. A.; QUARESMA, A. C. ; BARATA, R. R.; MARTINS, Bruna M. L.; SICILIANO, Salvatore; SILVA JÚNIOR, José de Souza ; EMIM-LIMA, Renata. (In Press). Etho-ecological study of the Amazon River Dolphin, <i>Inia geoffrensis</i> (Cetacea, Iniidae), and the dolphins of the genus <i>Sotalia</i> (Cetacea, Delphinidae) in Guamá River, Amazonia. Marine Biodiversity Records. , V. 5, P. 1-5, maio 2012. doi:10.1017/S1755267212000176. ISSN 1755-2672.
192	CBO	SANTOS, Pedro Paulo dos; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena ; LINS, Alba Lúcia Ferreira de Almeida ; MACEDO, Eunice Gonçalves. Caracterização morfoanatômica dos caules de <i>Cyperus articulatus</i> L. e <i>C. prolixus</i> H.B.K. (Cyperaceae). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 7, n. 1, p.

		47-55, jan.-abr. 2012. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 25 maio 2012. ISSN 1981-8114
193	CBO	SANTOS, Ronize da Silva; COELHO-FERREIRA, Márlia. Estudo etnobotânico de <i>Mauritia flexuosa</i> L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. <i>Acta Amazonica</i> , v. 42, n. 1, p. 1-10, mar. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672012000100001 & lng=en& nrm=iso>. Access on 06 June 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000100001 . ISSN 0044-5967
194	CZO	SANTOS, Sérgio Rodrigo Quadro dos; VITORINO, Maria Isabel; HARADA, Ana Yoshi; SOUZA, Adriano Marlisom Leão de; SOUZA, Everaldo Barreiros. A Riqueza das formigas relacionada aos períodos sazonais em Caxiuana durante os anos de 2006 e 2007. <i>Revista Brasileira de Meteorologia</i> , v.27, n.3, 287 - 294 2012. ISSN 0102-7786
195	CBO	SECCO, Ricardo de Souza; CORDEIRO, Inês; SENNA-VALE, Luci de; SALES, Margareth F. De; LIMA, Letícia Ribes de; MEDEIROS, Débora; HAIAD, Bárbara de Sá; OLIVEIRA, Arline Souza de; CARUZO, Maria Beatriz Rossi; CARNEIRO-TORRES, Daniela; BIGIO, Narciso C. An overview of recent taxonomic studies on Euphorbiaceae s.l. in Brazil. <i>Rodriguésia</i> , v. 63, n. 1, p. 227-242, 2012. Disponível em < http://rodriguesia.jbrj.gov.br/ > Acesso em 31 maio 2012. ISSN 2175-7860
196	CCH	SCHMIDT, Morgan J. Landscapes of Movement in Amazonia: New Data from Ancient settlements in the Middle and Lower Amazon. <i>Papers of the Applied Geography Conferences</i> , v. 35, p. 355-364, 2012.
197	CCH	SHEPARD JR., Glenn H.; LEVI, Taal; NEVES, Eduardo Góes; PERES, Carlos A.; YU, Douglas W. Hunting in Ancient and Modern Amazonia: Rethinking Sustainability. <i>American Anthropologist</i> , v. 114, n. 4, p. 652-667, Dec. 2012. DOI: 10.1111/j.1548-1433.2012.01514.x. I SSN 1548-1433
198	CCH	SHEPARD JR., Glenn H.; PACE, Richard. Through Kayapó Cameras: A report from the field. <i>Anthropology News</i> , v. 53, n. 4, p. 18, April 2012. ISSN: 1556-3502. Disponível em < http://www.anthropology-news.org/index.php/2012/04/02/through-kayapo-cameras/ > Acesso em 02 Jan 2013.
199	CCH	SHEPARD JR., Glenn H. Close encounters of the Mashco kind: Attack by an isolated indigenous group in Peru. <i>Anthropology News</i> , v.53, n. 1, Jan. 2012. Knowledge Exchange Online. ISSN: 1556-3502 Disponível em < http://www.anthropology-news.org/index.php/2012/01/26/close-encounters-of-the-mashco-kind/ > Acesso em 02 Jan 2013.
200	CCTE	SILVA, Any Kelly Terra da; GUIMARÃES, José Tasso Felix; LEMOS, Vanda Porpino; COSTA, Marcondes Lima da; KERN, Dirse Clara. Mineralogia e geoquímica de perfis de solo com Terra Preta Arqueológica de Bom Jesus do Tocantins, sudeste da Amazônia. <i>Acta Amaz.</i> , Manaus, v. 42, n. 4, 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672012000400005&lng=en&nrm=iso >. access on 12 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000400005 . ISSN 0044-5967
201	CZO	STRÜSSMANN, C.; CAMPOS, V. A.; RODRIGUES, T.F.D.; ALMEIDA, C.H.L.N.; TOLEDO, L.F.; HOOGMOED, Marinus S.; MARTINS, R. New records and geographic distribution map of <i>Elachistocleis magnus</i> Toledo, 2010 (Anura: Microhylidae). <i>Check List</i> , v. 8, n. 2, p. 317-320, 2012. ISSN 1809-127X
202	CBO	TAVARES, João Paulo Nardin. Interação entre a vegetação e a atmosfera para formação de nuvens e chuva na Amazônia: uma revisão. <i>Estud. av.</i> , São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100015&lng=en&nrm=iso >. access on 17 Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000100015 . ISSN 0103-4014.
203	CCH	VAN DER VOORT, Hein. Whatever happened to Mashubi? Taking a new look at Fawcett's vocabulary. <i>Cadernos de Etnolinguística</i> , v. 4, n. 1, p. 1-20, 2012. Disponível em < http://www.etnolinguistica.org/issue:vol4n1 > ISSN 1946-7095
204	CCH	VELTHEM, Lucia Hussak van. O objeto etnográfico é irreduzível? Pistas sobre novos sentidos e análises. <i>Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas</i> , Belém, v. 7, n. 1, p. 51-66, abr. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100005&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 25 abr. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000100005 . ISSN

		1981-8122
205	CCH	VELTHEM, Lucia Hussak Van. As Artes indígenas: o cotidiano na ordem cósmica. Textos do Brasil. Culturas Indígenas, 19, p. , 2012. ISSN 2179-7730.
206	CCH	VELTHEM, Lucia Hussak van; KATZ, Esther. A 'farinha especial': fabricação e percepção de um produto da agricultura familiar no vale do Rio Juruá, Acre. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. , Belém, v. 7, n. 2, ago. 2012 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000200008&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 01 out. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222012000200008 . ISSN 1981-8122.
207	CPPG	VIEIRA, Ima Célia Guimarães; GARDNER, Toby A. Florestas secundárias tropicais: ecologia e importância em paisagens antrópicas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Nat. , Belém, v. 7, n. 3, p. 191-194, set.-dez. 2012. ISSN: 1981-8114
208	CBO	VILHENA-POTIGUARA, Raimunda Conceição; AGUIAR-DIAS, Ana Cristina Andrade de; KIKUCHI, Tatiani Yuriko Souza; SANTOS, Ana Carla Feio dos; SILVA, Rolf Junior Ferreira. Estruturas secretoras em cipó-d'alho (<i>Mansoa standleyi</i> (Steyerf.) A. H. Gentry, Bignoniaceae): ocorrência e morfologia. Acta Amaz. , Manaus, v. 42, n. 3, Sept. 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672012000300003&lng=en&nrm=iso >. access on 04 Oct. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000300003 . ISSN 0044-5967.
No.	Coordenação	Periódicos Não Indexados pelo ISI com data anterior a 2012
209	CAX	AKHRAS, Fabio Nauras; BEZERRA, Maria das Graças Ferraz. Oficinas de ciência na era digital: muito além da cartolina e do lápis de cor. Inclusão Social , v. 5, n. 1, p.92-96, jul/dez 2011. Disponível em < http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/issue/view/18/showToc > Acesso em 12 Dez 2012. ISSN: 1808-8678
210	CCTE	AMARANTE, Cristine Bastos do; MULLER, A. H. ; MÜLLER, R.C.S ; OLIVEIRA, D. J. ; LINS, Alba Lúcia Ferreira de Almeida; PRADO, A. F. ; DOLABELA, Maria Fani. Estudo farmacognóstico, fitoquímico e citotóxico do extrato etanólico e frações obtidos do caule de <i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott (Araceae). Revista Brasileira de Farmácia , v. 92, p. 60-65, 2011. ISSN 2176-0667
211	CCH	BARROS, Cândida Drumond Mendes. Interpreters and confessionaries as expressions of linguistic policy of the Church related to confession. DELTA , São Paulo, v. 27, n. 2, 2011 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502011000200005&lng=en&nrm=iso >. access on 13 Feb. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502011000200005 . ISSN 0102-4450
212	CZO	BASTOS, Alexandro Herbert dos Santos; HARADA, Ana Yoshi. Leaf-litter amount as a factor in the structure of a ponerine ants community (Hymenoptera, Formicidae, Ponerinae) in an eastern Amazonian rainforest, Brazil. Rev. Bras. entomol. São Paulo, v. 55, n. 4, Dec. 2011. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0085-56262011000400016&lng=en&nrm=iso >. access on 09 Mar. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0085-56262011000400016 . ISSN 0085-562
213	CBO	BASTOS, Cid José Passos; ILKIU-BORGES, Anna Luiza. On the occurrence of <i>Prionolejeunea diversitexta</i> and <i>P. trachyodes</i> (Lejeuneaceae) in Brazil. Boletim do Instituto de Botânica , n. 21, p. 5-8, 2011. ISSN 0074-0055.
214	CPPG	FEIO, G.; DALL'AGNOL, R.; BORGES, R.; COSTI, Hilton Túlio; LAMARÃO, C. Mineralogia dos greisens da área Grota Rica, Plúton Água Boa, Pitinga, Amazonas. Revista Brasileira de Geociências , América do Norte, 1, jan. 2012. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rbg/article/view/17958 . Acesso em: 05 Jul. 2012. ISSN 0375-7636.
215		FERREIRA, Leandro Valle; SALOMÃO, Rafael de Paiva; MATOS, Darley Calderaro Leal; GAVINA, Jorge Luis. Similaridade de espécies arbóreas em função da distancia em uma floresta ombrófila na Floresta Nacional de Saracá – Traquera, Pará. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Nat. , Belém, v. 6, n. 3, p. , set.-dez. 2011. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 27 Jun. 2012. ISSN 1981-8114.

216	CCH	GALUCIO, Ana Vilacy. Nominalization in the Mekens language. Améríndia (Paris), v. 35, p. 237-260, 2011. ISSN 2102-5401
217	CCH	GUAPINDAIA, Vera Lúcia Calandrini; LOPES, Daniel. Estudos Arqueológicos na Região de Porto Trombetas, PA. Revista de Arqueologia , São Paulo, v. 24, n. 2, p. 50-73, dez. 2011. ISSN: 0102-0420
218	CZO	HOOGMOED, Marinus Steven; MACIEL, Adriano Oliveira; CORAGEM, Juliano Tupan. Discovery of the largest lungless tetrapod, <i>Atretochoana eiselti</i> (Taylor, 1968) (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae), in its natural habitat in Brazilian Amazonia. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat. , Belém, v. 6, n. 3, p. 241-262, set.-dez. 2011. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html . Acesso em 27 Jun. 2012. ISSN 1981-8114
219	CZO	HOOGMOED, Marinus Steven; AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer. On the presence of <i>Scinax pedromedinae</i> (Henle, 1991) (Amphibia: Anura: Hylidae) in Amazonian Brazil and northern Peru. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat. , Belém, v. 6, n. 3, p. 263-271, set.-dez. 2011. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/index.html > Acesso em 27 Jun. 2012. ISSN 1981-8114
220	CBO	ILKIU-BORGES, Anna Luiza. On <i>Pycnolejeunea gradsteinii</i> (Lejeuneaceae), a new species from Brazil. (Sobre <i>Pycnolejeunea gradsteinii</i> (Lejeuneaceae), uma espécie nova para o Brasil. Boletim do Instituto de Botânica , n. 21, p. 1-3, 2011. ISSN 0074-0055
221	CBO	ILKIU-BORGES, Anna Luiza. A Tribute to 50 years of S. Robbert Gradstein in bryology. Boletim do Instituto de Botânica , n. 21, p. i-xv, 2011. ISSN 0074-0055
222	CCTE	MACHADO, Sauri Moreira; LUZ, Z. A. S.; BERRÊDO, José Francisco; SILVEIRA, Maura Imazio da; COSTA, Sue Anne R. F. Contributions to Moa's Shellmound: fish microfossils analysis. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium , v. 2, n. 1, p. 56-68, 2011. ISSN-e 2179-2321
223	CCH	MAGALHÃES, Marcos Pereira. A Construção de Territórios Culturais pelas Antigas Sociedades Amazônicas. Amazônia: Ci. & Desenv. , Belém, v. 6, n. 12, jan./jun. 2011. ISSN 1809-4058.
224	CBO	SANTANA, A. C.; SANTOS, M. A. S.; SALOMÃO, Rafael de Paiva; MEIRELES, C. O. Estimação dos preços da madeira em pé para as áreas de florestas públicas da região do Marajó, no estado do Pará. Amazônia: Ci. & Desenv. , Belém, v. 6, n. 12, p. 295-306, jan./jun. 2011. ISSN 1809-4058.
225	CZO	SOUTO, Raimundo Nonato Picanço; HARADA, Ana Yoshi; MAIA, José Guilherme de Souza. Estudos preliminares da atividade inseticida de óleos essenciais de espécies de <i>Piper linneus</i> (piperaceae) em operárias de <i>Solenopsis saevissima</i> f <i>Smith</i> (Hymenoptera: formicidae), em laboratório. Biota Amazônica , Macapa, v. 1, n. 1, p. 42-48, 2011. ISSN 2179-5746
No.	Coordenação	Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos (54)
226	CCH	ALVES, Ana Carolina Ferreira. Estudo e documentação da Língua Arara (Karíb). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
227	CCE	BARROS, Luena Mitié Takada; VASCONCELOS, Jéssica de Almeida Francês; CARACCILOLO, Paola Maira Gomes; PENNER, Tomaz Affonso; SANTOS, Vanja Joice Bispo. Memórias do Museu: registrando com mídias locais do Museu Emílio Goeldi. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 11., Palmas, TO, 17 a 19/05/2012. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em < http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/trabalhos.htm > Acesso em 22 ago 2012. ISSN 2177-7861
228	CZO	BARROSO, Lucidalva Ferreira. Guia das Publicações de Zoologia Produzidas pela Comissão Rondon: com índice bibliográfico e numérico. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
229	CZO	BASTOS, Nayane. Inventário da Araneofauna do Platô do Rio Juruti, Pará. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.

230	CCH	BENCHIMOL, Alegria. Políticas pioneiras para implantação de repositórios. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 3., 1 e 2 de Outubro de 2012, Lisboa, Portugal. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012.
231	CCH	BENCHIMOL, Alegria; FERREIRA, Victor Amazonas Viegas; KADOSAKI, Elcio Hiroyuki; SOUSA, Marcos Paulo Alves de. Da necessidade do diálogo interdisciplinar na criação de um sistema de informação para a coleção etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Anais Digitais... Rio de Janeiro, RJ. GT9 – Museu, Patrimônio e Informação. Rio de Janeiro:IBICT, 2012. Disponível em < http://www.enancib2012.icict.fiocruz.br/ > Acesso em 22 nov. 2012. ISBN - 978-85-62454-02-8
232	CCE	CARACCILOLO, Paola Maíra Gomes; VASCONCELOS, Jéssica de Almeida Francês; BARROS, Luena Mitié Takada; PENNER, Tomaz Affonso; STEINBRENNER, Rosane Maria Albino; SANTOS, Vanja Joice Bispo. Práticas de comunicação da ciência na era da convergência midiática. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 11., Palmas, TO, 17 a 19/05/2012. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em < http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/trabalhos.htm > Acesso em 22 ago 2012. ISSN 2177-7861
233	CAX	CARDOSO, André Luiz de Rezende. Diagnóstico socioeconômico da Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
234	CCH	CAROMANO, Caroline Fernandes. Arqueobotânica no sudeste do Pará: primeiros resultados de análises de macro restos botânicos recuperados no âmbito do Projeto Salobo. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
235	CCE	CARVALHO, Martha do Socorro Lima de. Inclusão social em museografia: projetos expositivos para deficientes visuais. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
236	CCH	CASCON, Leandro Matthews. o Estudo de microvestígios botânicos no âmbito do Projeto Salobo, sudeste do Pará. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
237	CCE	CASTRO, Anna Raquel de Matos. O Museu Paraense e a Representação do Estado do Pará na Exposição Internacional da Indústria e do Trabalho em Turim (1911). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
238	CCH	CHALUB, Tânia; BENCHIMOL, Alegria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Políticas pioneiras para implantação de repositórios. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO LIVRE, 3., Lisboa, Out. 2012. Anais... Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012.
239	CCH	CHALUB, Tania; BENCHIMOL, Alegria; GUERRA, Claudia. Comunicação científica e museus do ministério da ciência tecnologia e inovação: tipologia e visibilidade da produção científica dos pesquisadores bolsistas do CNPq. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. Anais Digitais... Rio de Janeiro, RJ. GT9 – Museu, Patrimônio e Informação. Rio de Janeiro:IBICT, 2012. Disponível em < http://www.enancib2012.icict.fiocruz.br/ > Acesso em 22 nov. 2012. ISBN - 978-85-62454-02-8
240	CCH	CHAVES, G. P; FURTADO, Lourdes Gonçalves; CARDOSO, D. M. Alternativas de Conservação: Debates e reflexões sobre o Acordo de Pesca e de Manejo do Açaí (Euterpe oleracea) na comunidade da Ilha Saracá - Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

		EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 6., 2012. Anais... Belém: Editora do NAEA, 2012.
241	CCH	CHAVES, G. P.; CARDOSO, D. M.; FURTADO, Lourdes de Fátima Gonçalves . Homem - Mulher: Representações e Papéis Sociais na Cadeia Sócio-Produtiva do Açaí na Ilha Saracá - Pará. In: CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO, 1.; ENCONTRO REGIÃO NORTE DE HISTÓRIA ORAL, 7. 2012, Belém. História do Tempo Presente e Oralidades na Amazônia. Belém : Açaí, 2012.
242	CCH	CHÊNE NETO, G. B.; FURTADO, Lourdes Gonçalves ; CARDOSO, D. M. Saúde e Qualidade de Vida: o uso de plantas e bichos por famílias da Vila do Abade Curuçá/PA. In: CISO - ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PRÉ-ALAS BRASIL, 15., Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paisagem Humana no Norte/Nordeste: Desafios e Perspectivas. Anais... Teresina, 2012.
243	CZO	CRUZ, Suelen Cristina da Silva . Mapeamento e análise da distribuição de mutillidae: (Hymenoptera, Vespoidea) da Coleção de Invertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
244	CAX	CUNHA, Denise de Andrade . Impacto do estresse hídrico artificial sobre comunidades de plantas de sub-bosque na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
245	CZO	FERREIRA, Andreza da Costa . Estudo reprodutivo natural e artificial do guará vermelho <i>Eudocimus ruber</i> (Linnaeus, 1758), em cativeiro no Parque Zoobotânico Museu Paraense Emílio Goeldi e no Parque Mangal das Garças, Belém – Pa. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
246	CZO	FIGUEIREDO, Thatiana Andrade de . Utilização de técnicas de enriquecimento ambiental na melhora da qualidade de vida de dois espécimes de onça pintada (<i>Panthera onca</i>) do Parque Zoobotânico do MPEG. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
247	CCH	FONSECA, João Aires da . Contextualização histórica e análise mineralógica do material lítico polido do Acervo Arqueológico do Museu Goeldi. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
248	CCE	FONTELLE, Kátia Rosane Brito . Implantação de métodos científicos de avaliação contínua da comunicação museal. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
249	CBO	KOCH, Ana Kelly . Novidades taxonômicas sobre o gênero <i>Passiflora</i> L. na Amazônia Brasileira. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
250	CBO	LAMEIRA, Wanja Janayna de Miranda . Análise da paisagem a partir da elaboração de banco de dados geográficos e informações de inventários florísticos e estruturais do Centro de Endemismo Belém. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
251	CZO	LIMA, Marcela Guimarães Moreira . Filogeografia e história evolutiva dos macacos-prego, <i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758) (Primates, Cebidae). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4.,

		Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
252	CCH	LIMA, Pedro Glécio Costa . Uso de recursos agroextrativistas nas comunidades da gleba Nova Olinda I - Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
253	CCE	LOPES, Edson Luiz Costa . Design e aplicação de jogos educativos no ensino de ciências. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
254	CCTE	MATOS, Darley C. Leal . Influência do estresse hídrico artificial em uma comunidade de lianas do sub-bosque na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
255	CCH	MEYER, Julian; DENTEL L.; SEIFART, F. A methodology for the study of rhythm in drummed forms of languages: application to Bora of Amazon. In: Proceedings of Interspeech, 2012. Portland, USA. CDRom (http://www.isca-speech.org/iscaweb/index.php/conferences)
256	CCH	MEYER Julien . Pitch and phonological perception of tone in the Suruí language of Rondônia, Brazil): identification task of LHL and LHH tonal patterns. In: Proceedings of Interspeech, 2012. Portland, USA. CDRom (http://www.isca-speech.org/iscaweb/index.php/conferences)
257	CCH	MEYER, Julien; DENTEL L.; SEIFART, F. A methodology for the study of rhythm in drummed forms of languages: application to Bora of Amazon. In: Proceedings of Interspeech, 2012. Portland, USA. CDRom < http://www.isca-speech.org/iscaweb/index.php/conferences >
258	CCH	NAASE, Karin Marita . Farmers' decisions concerning the rainforest in land reform settlements in the Brazilian Amazon: To deforest or not to deforest, that is the question! In: CONFERENCE ON INTERNATIONAL RESEARCH ON FOOD SECURITY, NATURAL RESOURCE MANAGEMENT AND RURAL DEVELOPMENT. Tropentag, September 19-21 2012, Göttingen, Germany. Abstracts... Gottingen: Georg-August Universität Göttingen and University of Kassel-Witzenhausen, 2012. Disponível em < www.tropentag.de/abstracts/full/98.pdf > Acesso em 3 dez. 2012.
259	CCH	NASCIMENTO, Hannah Fernandes . Estudo iconográfico da figura humana na cerâmica das coleções arqueológicas de Santarém e Monte Alegre armazenadas na Reserva Técnica Mário Ferreira Simões/MPEG. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
260	CCTE	NASCIMENTO, Rosana Oliveira . Estudos qualitativos e quantitativos dos resíduos sólidos recicláveis gerados no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, no âmbito do Programa de coleta seletiva solidária. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
261	CCH	OLIVEIRA, Elisângela Regina de . Cacos da Pré-história litorânea: a cerâmica mina na região do salgado paraense. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. CD-ROM.
262	CCTE	PICCININ, Jorge Luiz . Atributos de sustentabilidade de recursos naturais: estrutura e dinâmica de solos alterados sob sistemas de plantio direto em cultivos perenes e anuais. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas

		Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
263	CPA/NIT	PINHEIRO, Antônio S. F. O Museu Paraense Emílio Goeldi e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da Amazônia: cenários futuros. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
264	CCE	RESQUE, Deusa Priscila da Silva. O Clube do Pesquisador Mirim e a iniciação científica com alunos surdos: um dicionário ilustrado da fauna e flora amazônica. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
265	CCTE	RIBEIRO, Maridalva M. O ciclo biogeoquímico do carbono no Rio Curuá e na Baía de Caxiuanã (Melgaço-Pa). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
266	CCTE	RIBEIRO NETO, Benedito de Souza. Ecologia de paisagem aplicada à análise ambiental da planície costeira do Município de Quatipuru, Pará. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
267	CBO	ROCHA, Silvana de Fátima Rodrigues. Caracterização morfoanatômica de frutos e sementes de <i>Theobroma speciosum</i> Willd. Ex Spreng. e <i>Theobroma subincanum</i> Mart. (Malvaceae). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
268	CBO	SANTOS, Ana Carla Feio dos. Análise estrutural e histoquímica de espécies vegetais de uso tradicional antimalárico: <i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist (Apocynaceae). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
269	CZO	SANTOS, Naiara Abraham dos. Descrição das espécies novas do gênero <i>Neoxyphinus</i> (Araneae, Oonopidae), da região neotropical, com base em imagens de microscopia eletrônica de varredura (MEV). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
270	CBO	SANTOS, Ronize da Silva. Etnobotânica e comercialização de espécies fibrosas em municípios do distrito florestal sustentável da BR-163. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
271	CCH	SCHMIDT, Morgan J. Feições topográficas e a formação de antrosolos em sítios arqueológicos na Amazônia. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
272	CZO	SILVA, Ariane Auxiliadora Araújo. Descrição de duas novas espécies de <i>Typhlops</i> do Brasil (Serpentes: Typhlopidae). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. CD-ROM.
273	CBO	SILVA, Francismeire Bonadeu da. Identificação das exsicatas de matrizes (Voucher) da Coleção de Plântulas do Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), Belém – Pará. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

		INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
274	CCH	SILVA, Jakson Silva da. O Movimento em defesa dos Portos Públicos da cidade de Belém e a gentrificação da orla pelo Portal da Amazônia. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
275	CZO	SILVA, Suzanna de Sousa. Mapeamento e análise da distribuição de exemplares de vespas das famílias: <i>Sphecidae</i> , <i>Crabronidae</i> , <i>Pompilidae</i> e <i>Vespidae</i> (<i>Eumeninae</i>) da Coleção de Invertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi (<i>Insecta</i> , <i>Hymenoptera</i>). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
276	CCTE	SOUZA, Francileide de Fátima Rocha. Uso de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto óptico para geração de atlas e de mapa de vulnerabilidade ambiental da costa paraense. In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
277	CCTE	TAVARES, Andreia Campos. Análise do desflorestamento ao longo da Rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163). In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU GOELDI, 4., Nov/dez 2011, Belém, PA. Dinamização das Pesquisas Estratégicas sobre a Amazônia no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2012. CD-ROM.
278	CCH	VARNET, L.; MEYER, Julien; HOEN, M.; MEUNIER, F. Phoneme resistance during speech-in-speech comprehension. In: Proceedings of Interspeech, 2012. Portland, USA. CDRom < http://www.isca-speech.org/iscaweb/index.php/conferences >
No.	Coordenação	Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos, anteriores a 2012
279	CCH	GALUCIO, Ana Vilacy; NOGUEIRA, A. F. Comparative study of the Tupari branch of the Tupi family: contributions to understanding its historical development and internal classification. In: CONFERENCE ON INDIGENOUS LANGUAGES OF LATIN AMERICA. 5., 2012, Austin. Proceedings... Austin: CILLA; Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies at the University of Texas at Austin, 2011.
No.	Coordenação	Artigos Publicados em Revista de Divulgação Científica (59)
280	CCH	ALEXANDRIA, Lissa. Quintais na Transamazônica. Destaque Amazônia , Belém, n. 56, p.4-5, Maio 2012. ISSN 2175-5485
281	CCE	BELTRÃO, Jimena Felipe. Asas para a educação ambiental: borboleta e insetos, indicadores de qualidade ambiental e instrumentais para a educação. Destaque Amazônia , Belém, n. 59, p.2-3, Nov. 2012. ISSN 2175-5485
282	CCE	BELTRÃO, Jimena Felipe. As Ervas do Ver-O-Peso em Belém e suas funções contra o diabetes. Destaque Amazônia , Belém, n. 59, p.6-7, Nov. 2012. ISSN 2175-5485
283	CCE	BELTRÃO, Jimena Felipe. A Floresta respira. Destaque Amazônia , Belém, n. 59, p.8 Nov. 2012. ISSN 2175-5485
284	CAX/CBO	BEZERRA, Maria das Graças Ferraz; LISBOA, Pedro Luiz Braga; CARDOSO, André Luiz de Resende. Os 50 anos da Floresta Nacional de Caxiuanã. Ciência Hoje , v. 49, n. 291, p. 66-68, abr. 2012. ISSN 0101-8515
285	CCE	CORDOVIL, Isis; BELTRÃO, Jimena Felipe. Turismo em terras indígenas: nova prática e perspectiva. Destaque Amazônia , Belém, n. 59, p.4-5, Nov. 2012. ISSN 2175-5485
286	CCE	FAUSTO, Antonio. Conhecimento e tecnologia. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p. 6-7, Set. 2012. ISSN 2175-5485
287	CCE	FAUSTO, Antonio. Um Jardim Botânico que dá mais vida à cidade. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p.4-5, Set. 2012. ISSN 2175-5485
288	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza. Levar a casa para onde for. Amazônia Viva , n. 5, p. 12, jan. 2012. ISSN 2237-2962
289	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza. O Grande laboratório que é a Amazônia. Amazônia Viva , n. 5, p. 37-39, jan. 2012. ISSN 2237-2962
290	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza. Rodada de discussão inteligente. Amazônia

		Viva , n. 5, p. 45-47, jan. 2012. ISSN 2237-2962
291	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . Separados pelos rios. Amazônia Viva , n. 6, p. 12, fev. 2012. ISSN 2237-2962
292	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . A Vida que se renova. Amazônia Viva , n. 6, p. 13-17, fev. 2012. ISSN 2237-2962
293	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . Um Carnaval com a cara da Amazônia. Amazônia Viva , n. 6, p. 18-25, fev. 2012. ISSN 2237-2962
294	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . Assim são as águas de março. Amazônia Viva , n. 7, p. 16-17, mar. 2012. ISSN 2237-2962
295	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . O ABC da biodiversidade. Amazônia Viva , n. 10, p. 14-17, jun. 2012. ISSN 2237-2962.
296	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . A Economia verde no debate da Rio+20. Amazônia Viva , n. 10, p. 34-37, jun. 2012. ISSN 2237-2962.
297	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . O Balé do beija-flor. Amazônia Viva , n. 11, p. 17-22, jul. 2012. ISSN 2237-2962.
298	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . A Vitória da Amazônia. Amazônia Viva , n. 12, p. 14-15, ago. 2012. ISSN 2237-2962
299	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . Imagina só... Se os urubus do Ver-o-Peso não existissem. Amazônia Viva , n. 13, p. 16-17, set. 2012. ISSN 2237-2962
300	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . Imagina só... Se a capital do Pará fosse em Salinas. Amazônia Viva , n. 14, p. 16-17, out. 2012. ISSN 2237-2962
301	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . O Criador do Acre brasileiro. Amazônia Viva , n. 14, p. 44, out. 2012. ISSN 2237-2962
302	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza ; HOLANDA, Brenda . A Educação é o fator fundamental para alcançar a sustentabilidade. Amazônia Viva , n. 15, p. 35-37, Nov. 2012. ISSN 2237-2962
303	CZO	GORAYEB, Inocência de Souza . O Descobridor de dois mundos. Amazônia Viva , n. 15, p. 47, Nov. 2012. ISSN 2237-2962
304	CZO	JÚNIOR, Vandilson . Um Invetário de aranhas do município Juruti. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p.4-5, Jul. 2012. ISSN 2175-5485
305	CBO	LINS, Alba . Uma história de formação de recursos humanos especializados: a contribuição da Dra. Raimunda Conceição de Vilhena Potiguara. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p.2-3, Jul. 2012. ISSN 2175-5485
306	CZO	MAGALHÃES, Marcos Pereira . A contribuição dos caçadores-coletores da Amazônia. Amazônia Viva , n. 7, p. 36-39, mar. 2012. ISSN 2237-2962
307	CCH	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Os Indianas Jones modernos. Amazônia Viva , n. 11, p. 45, jul. 2012. ISSN 2237-2962.
308	CCH	NOGUEIRA, Salvador . O fator humano: Castanhais podem ser resultado da ação de populações indígenas antes da colonização européia. Revista FAPESP , v. 198, p. 57-59, 2012. ISSN 1519-8774
309	CCE	RESQUE, Denilton . Mais de quatro décadas de pesquisa. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p.7, Jul. 2012. ISSN 2175-5485
310	CCE	RESQUE, Denilton ; BELTRÃO, Jimena Felipe . Savanas no Estado do Pará. Destaque Amazônia , Belém, n. 57, p.8, Jul. 2012. ISSN 2175-5485
311	CID	RESQUE, Olimpia Reis . Guia Histórico Amazônia Exótica: Curiosidades da Floresta . 2. Ed. Belém: Swedenborg Comercios de Livros e Artes, 2012. 263 p., Il. ISBN 978-85-88314-49-8.
312	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey . Between the cross and the Pleiades: Missionaries, museums and a Baniwa shaman's heritage. Notes from the Ethnoground , outubro, 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/10/between-cross-and-pleiades-missionaries.html >
313	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey ; PACE, Richard . Miss Kayapó: Filming through Mebengokre cameras. Notes from the Ethnoground , abril de 2012. Disponível em http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/04/miss-kayapo-filming-through-mebengokre.html
314	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey . Shipwrecked: The sorry state of development in the lower Urubamba Notes from the Ethnoground , novembro de 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/11/shipwrecked-sorry-state-of-development.html >
315	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey . Camisea hostage crisis: Matsigenka natives locate Peruvian commandos ambushed by Sendero Luminoso. Notes from the

		<i>Ethnoground</i> , maio de 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/05/camisea-crisis-matsigenka-natives.html >
316	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey; YU, Douglas W. Roadless (and fishless) in Camisea: Insidious impacts of a gas pipeline in Peru. <i>Notes from the Ethnoground</i> , fevereiro de 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/02/roadless-and-fishless-in-camisea_16.html >
317	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey. Close encounters of the Mashco kind: Fatal attack by an isolated indigenous group in Peru. <i>Notes from the Ethnoground</i> , janeiro 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/01/close-encounters-of-mashco-kind-fatal.html >
318	CCH	SHEPARD Jr., Glenn Harvey. Rainforest crunch: Origins of the Brazil nut in ancient Amazonia. <i>Notes from the Ethnoground</i> , agosto de 2012. Disponível em < http://ethnoground.blogspot.com.br/2012/08/made-in-brazil-research-confirms-human.html >
319	CBO	SALOMÃO, Rafael de Paiva; ROSA, Néelson de Araujo. Pau-cravo: 'Droga do sertão' em risco de extinção. <i>Ciência Hoje</i> , Rio de Janeiro, v.49, p.46 - 50, 2012.
320	CCH	SANTANA, Graça. Cartografia da cultura, um diálogo construído. <i>Amazônia Viva</i> , n. 8, p. 39-41, abr. 2012. ISSN 2237-2962
321	CCH	SANTOS, Antônio Maria de Souza. A Música dos povos indígenas. <i>Amazônia Viva</i> , n. 10, p. 41, jun. 2012. ISSN 2237-2962.
322	CBO	SECCO, Ricardo de Souza. O Inajá: Attalea maripa (Aubl.) Mart.: solitário e imponente. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 57, p.12, Maio 2012. ISSN 2175-5485
323	CCE	SOARES, Antonio Carlos Lobo. O Meio ambiente urbano. <i>Amazônia Viva</i> , n. 16, p. 66, Dez. 2012. ISSN 2237-2962
324	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Conflitos na Orla da Estrada Nova em Belém. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.4-5, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
325	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. A Divisão Social do Trabalho na Orla. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.6, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
326	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Inteligência primata para sobreviver em grupo. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 56, p.6, Maio 2012. ISSN 2175-5485
327	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Produção Econômica Pega o Caminho do Porto. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.7, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
328	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Um Projeto de contradições. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.2, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
329	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Registros de sons à distância. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 56, p.7, Maio 2012. ISSN 2175-5485
330	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Remoção dos Portos Afetará Economia Popular. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.8, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
331	CCE	SOUSA, Sílvia Leão. Uma Vida Bem Diferente Para Quem? <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 55, p.3, Mar. 2012. ISSN 2175-5485
332	CCPG	VIEIRA, Ima Célia Guimarães. Ciência e Tecnologia são estratégicas para a Amazônia. <i>Amazônia Viva</i> , n. 5, p. 34-35, jan. 2012. ISSN 2237-2962
333	CPPG	VIEIRA, Ima Célia Guimarães. Lúcio Flavio Pinto e a ciência amazônica. <i>Jornal da Ciência (e-mail)</i> , v. 4452, 09 Mar. 2012. ISSN
334	CCE	VILAR, Lucila. Pimenta de macaco: pesquisa indica quando é o melhor período para o plantio. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 56, p.8, Maio 2012. ISSN 2175-5485
335	CCE	VILAR, Lucilla. <i>Palmarium</i> do Museu Goeldi: lugar de história e diversidade. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 57, p.8, Maio 2012. ISSN 2175-5485
336	CCE	VILLACORTA, Yuri. Dicionário inova ao criar sinais em Libras para espécies regionais. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 56, p.2, Maio 2012. ISSN 2175-5485
337	CCE	VILLACORTA, Yuri. Inclusão e criatividade: novidades na comunicação entre surdos. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 56, p.3, Maio 2012. ISSN 2175-5485
338	CCE	VILLACORTA, Yuri. Jogo educativo estimula crianças para ciência. <i>Destaque Amazônia</i> , Belém, n. 57, p.6, Jul. 2012. ISSN 2175-5485

ANEXO II – PROJETOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÕES DE APOIO A PESQUISA

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÃO DE APOIO (FADESP)									
Projeto/Título	Descrição/Referência	Período do Projeto	2012		Execução 2012	Gestor	Agência Financiadora	Fundação Gestora	Situação
			Saldo Anterior	Repassado + Aplicação					
Pesquisa, Modernização e Ampliação da Infra-estrutura para Pesquisa e Pós-graduação do MPEG.	FINEP/MPEG/FADESP INFRA-ESTRUTURA PARA PESQUISA E POS-GRADUACAO	09/09/06 a 04/09/12	300.073,87	22.427,39	322.501,26	Orlando Tobias	FINEP	FADESP	Conv. 1675 Encerrado
Ampliação e Reforma de Coleções Científicas (ictiologia e Mastozoologia) e de Laboratórios Temáticos (micro-invertebrados, Palinologia e Paleoecologia).	PETROBRAS/MPEG FADESP LABORATORIOS	16/11/06 a 08/11/13	180.292,63	11.194,84	91.584,10	Ma. Emília Sales	PETROBRAS	FADESP	Conv. 1721 Saldo: 99.903,37
Apoio a Infra-estrutura do MPEG	Ação Transversal 2007 no valor de R\$ 1.900.000,0. Recursos para Energia Elétrica; Ativos da Rede e Conclusão do complexo da Pós-graduação. FINEP/FNDCT/CT-INFRA/MPEG/FADESP INFRA-ESTRUTURA DO MPEG	15/03/07 a 15/03/13	354.198,40	43.572,86	95.225,31	Orlando Tobias	FINEP/FNDCT	FADESP	Ação Transversal Conv. 1758 Saldo: 302.545,95

Projeto Integrado MCT-EMBRAPA (PIME)	FINEP/MPEG/EMBRAPA/MCT/INPE/FADESP PIME	26/04/07 a 25/04/12	438.749,82	9.698,92	448.448,74	Ana Luisa Albernaz	MCT	FADESP	Ação governamental Conv. 1792 Encerrado
Recuperação e ampliação da infraestrutura predial dos acervos arqueológico e bibliográfico.	FINEP/FNDCT/CT-INFRA/MPEG/FADESP ACERVOS BIBLIOGRAFICOS	30/11/07 a 30/11/12	71.945,28	2.358,80	74.304,08	Nelson Sanjad	FINEP/FNDCT	FADESP	Ações de infraestrutura Conv. 1989 Encerrado
Reforma e Ampliação da Est. Científica Ferreira Penna.	FINEP/MPEG/FADESP ESTACAO CIENTIFICA FERREIRA	17/10/08 a 17/04/13	37.704,13	2.242,18	33.288,62	Graça Ferraz	FINEP/FNDCT	FADESP	Conv. 2326 Saldo 6.657,69
Recuperação e Ampliação da Coordenação de Zoologia do MPEG.	FINEP/MPEG/FADESP AMPLICAO DO MPEG	07/08/09 a 07/02/13	828.870,28	29.890,34	655.987,19	Orlando Tobias	FINEP/FNDCT	FADESP	Conv. 2327 Saldo: 202.773,43
Modernização e ampliação da infraestrutura dos Laboratórios Multiusuários do MPEG	FINEP/MPEG/FADESP INFRALAB	01/09/09 a 01/03/13	685.553,96	35.467,97	236.940,25	Lourdes Ruivo	FINEP	FADESP	Conv. 2528 Saldo: 484.081,68
Modernização e Ampliação da infraestrutura para Manejo e Conservação de Animais	PETROBRAS/MPEG/FADESP INFRA-ESTRUTURA PARA MANEJO E CONSERVACAO DE AN	01/11/09 a 27/10/13	1.396.439,41	943.805,08	287.323,22	Nelson Sanjad	PETROBRAS	FADESP	Conv. 2569 Saldo: 2.052.921,27

Programa Ambiental do Meio Biotico da Mineraçao ALCOA, município de Juriti, estado do Para.	ALCOA/MPEG/FADESP	02/02/10 a 02/02/14	358.197,26	478.421,78	795.766,09	Rafael Salomão	ALCOA	FADESP	Conv. 2584 Saldo: 40.852,95
Projeto vinculando Pesquisa e Educacao Ambiental Para a Reducao de Incendios na Amazonia	LANCASTER/DARWIN INITIATIVE/MPEG/FADESP	01/03/10 a 31/08/12	3.985,87	93,26	2.554,26	Ma. Aurora Santos Matos	LANCASTER/DARWIN INITIATIVE	FADESP	Conv. 2628 Saldo: 1.524,87 Encerrado
Programa de Estudos Arqueologicos em Porto de Trombetas 2010 2011	MRN/MCT-MPEG/FADESP TROMBETAS 2010 2011	22/09/10 a 16/10/12	351.529,71	7.325,48	236.178,68	Vera Guapindaia	MRN	FADESP	Conv. 2749 Saldo: 122.676,51 Encerrado
Programa Educacao Patrimonial Na Area do Projeto Salobo.	MCT/MPEG/FADESP / SALOBO EDUCACAO PATRIMONIAL SALOBO	02/08/10 a 28/11/11	35.474,77	163,00	35.637,77	Maura Imázio	SALOBO Metais	FADESP	Conv. 2750 Encerrado
Implementacao do Sistema de Deteccao Alarme e Combate e Incendios dos Acervos do Museu Emilio Goeldi.	FINEP/MPEG/FADESP/ALARME ACERVO MPEG	10/12/10 a 10/09/13	764.532,15	34.775,56	303,70	Orlando Tobias	FINEP CT-INFRA	FADESP	Conv. 2779 Saldo: 799.004,01
Planejamento Estrategico do Mosaico Terra do Meio.	WWF/MPEG/FADESP PLANEJAMENTO DO MOSAICO TERRA DO MEIO	29/11/10 a 29/11/11	2.996,92	8.850,80	11.847,72	Alexandre Aleixo	WWF	FADESP	Conv. 2790 Saldo: 0,00 Encerrado

Modernizaco e Amplico das Instalaces da Estaco Cientifica Ferreira Penna Caxiuana.	FINEP/MPEG/FADESP/ESTACO CIENTIFICA FERREIRA PENNA	15/03/11 a 14/02/13	875.621,03	73.044,27	0,00	Ulisses Galatti	FINEP	FADESP	Conv. 2834 Saldo: 948.665,30
Prospecco Arqueologica Na Area do Projeto Ferro Carajas S11d	MCT-MPEG/VALE/FADESP PROSPECCO ARQUEOLOGICA	24/03/11 a 24/09/12	(-984,39)	68.045,77	64.711,68	Marcos Magalhes	VALE	FADESP	Conv. 2838 Saldo: 2.349,70 Encerrado
Conhecer para Preservar: uma proposta para valorizaco do Patrimnio Ambiental e Cultural da Amazonia.	Valor do Projeto: 633.839,00	01/11/11 a 01/11/13	,00	457.851,98	251.094,24	Luiz Videira	MRN	FADESP	Conv. 2970 Saldo: 206.757,74
Inventario dos Stios Arqueologi-cos nos Municpios de Obidos, Oriximna, Juruti, Almeirim, Prainha, Monte Alegre, Alenquer e Curua.	Valor do Projeto: 99.876,00	17/01/12 a 16/01/13	0,00	100.981,00	85.433,34	Edith Pereira	IPHAN	FADESP	Conv. 3003 Saldo: 15.547,66
Acordo de Cooperaco Tecnico Cientifico Para Realizaco do Projeto / VALE	Valor do Projeto: 11.117.947,57	30/04/12 a 26/04/16	0,00	1.878.046.80	464.856,76	Marcos Pereira Magalhes	VALE	FADESP	Conv. 3087 Saldo: 1.413.190,04
Projeto Salvamento e Aproveitamento Cientifico da Flora Uhe Belo Monte / BIOTA	Valor do Projeto: 198.000,00	26/04/12 a 26/04/14	0,00	57.039,91	46.950,00	Anna Luiza Ilkiu Borges Benkendor			Conv. 3099 Saldo: 10.089,91

Video Documentario "monte Alegre" e Elaboracao, Execucão, Montagem e Dinamizacao da Exposicao "visoes: Arte Rupreste em Monte Alegre"	Valor do Projeto:	22/11/12 a 30/01/13	0,00	90.586,35	52.694,07	Edithe da Silva Pereira	IPHAN	MPEG	Conv. 3204 Saldo: 37.892,28
Programa de Estudos Arqueologicos Na Area Ferro Carajas - S11d	Valor do Projeto: 6.979.991,73	20/11/12 a 20/11/16	0,00	0,00	0,00	Marcos Pereira Magalhães	VALE	FADESP	Conv. 3214 Saldo: Aguarda repasse da 1ª. parceria de recursos
Subtotal			6.685.181,10	4.355.884,34	4.293.631,08				6.747.434,36

ANEXO III – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Programa/Projeto	Objeto do Acordo	Modalidade (1)	Organismo Internacional/ Instituição Financiadora	Vinculação a Ato Bilateral/ Multilateral (2)	Período de Vigência (Início e término)	Recursos (valores em US 1,00)				
						Montante do Acordo	Recursos Externos	Contrapartida		
								Valores	Inst. Financiadora (3)	
01	Projeto Caracterização Morfológica e Anatômica de Espécies Vegetais de Áreas Inundáveis e Inundadas do Estado do Pará, com Ênfase em Araceae. Coord. Alba Lins	Estudar a morfologia e a anatomia de espécies de macrófitas aquáticas (plantas de áreas inundáveis e inundadas) visando inventariar a diversidade estrutural e complementar o conhecimento já existente, dando ênfase às espécies que apresentam diferentes formas biológicas no gradiente adaptativo água-terra.	Parceria informal: Royal Botanic Gardens Kew.	Não envolve recursos.		De 1983 a 2017	Não envolve recursos			
02	Comparative Phylogeography of Neotropical Birds with Cros-Andes Distributions Coord. Robb Brumfield (LSU) e Alexandre Aleixo (MPEG)	Perspectivas para 2012: Publicação de artigos científicos dos grupos que participam do projeto.	Parceria informal com a LSU University	NSF (EUA) National Science Foundation		De 2009 a 2012	USD 300,000.00			
03	Southern Amazonian birds and their symbionts: Biodiversity and endemism of	This project is a three-year international collaboration between The Field Museum (TFM), University of	FMNH, University of North Dakota (UND).	National Science Foundation – NSF (EUA)		De 2011 a 2014	R\$ 800 mil reais			

	<p>parasites from the most diverse avifauna on Earth. Coord.: Jason David Weckstein (FMNH) Participação: Alexandre Aleixo (MPEG)</p>	<p>North Dakota (UND), the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) in Belém, Brazil, and several parasitologist collaborators from the U.S., Brazil, Bulgaria, Lithuania, and Ukraine to survey parasites and symbionts associated with the most diverse avifauna on earth. We propose to survey and collect parasites/symbionts of birds in 5 areas of endemism in southern Brazilian Amazonia. We will collect traditional museum specimens and associated genetic resources for both the parasites and their avian hosts. A large number of new species will be discovered and described.</p>							
04	<p>Projeto Dimensions Us-Biota-Sao Paulo: Assembly And Evolution Of The Amazonian Biota And Its Environment: An Integrated Approach. Coord. Alexandre Aleixo MPEG</p>	<p>O projeto, que é uma colaboração de cientistas brasileiros e agências de financiamento, representa o exame mais integrativo da biodiversidade amazônica e sua história até o momento. As abordagens</p>	<p>Parceria Internacional</p>	<p>NSF (EUA) – National Science Foundation</p>		<p>De 2012 a 2017</p>	<p>USD 175.000,00</p>		

		descrevem um modelo metodológico para análise de informações sobre a história da mudança biótica e ambiental em paisagens grandes ecologicamente complexas que podem ser generalizadas para outros sistemas.								
05	Sistemática Molecular, Biogeografia e Revisão Taxonômica de Aves Florestais Distribuídas nos Biomas Amazônia e Mata Atlântica. Coord. Robb Brumfield Alexandre Aleixo	O principal Objetivo deste projeto é a utilização de seqüências de DNA para reconstruir a história evolutiva dessas espécies, e para utilizar este sistema modelo para investigar por que os trópicos são tão biologicamente diversificado.	Parceria informal	NSF (EUA) National Science Foundation		De 2012 a 2015	USD 15.000			
06	INCT – Papel das Alterações Climáticas e de Paisagem na Evolução Passada e Futura de Espécies de Vertebrados e Plantas Superiores de Especial Interesse para a Conservação na Amazônia. Coord. Alexandre Aleixo (MPEG)	Este subprojeto pretende avaliar o grau de suscetibilidade natural histórica de espécies do Arco do Desmatamento na Amazônia, particularmente aquelas vulneráveis ou ameaçadas de extinção, às alterações climáticas e de paisagem passadas e previstas para a região.	Parceria informal com os pesquisadores: Robb T. Brumfield, Louisiana State University – LSU; Joel L. Cracraft, AMNH; John Bates; Jason D. Weckestein, FMNH.	Não envolve recursos		De 2010 a 2016	Não envolve recursos			

		O Objetivo final é, a partir de um diagnóstico histórico numa escala de milhares de anos, projetar possíveis extinções e alterações futuras na biota como um todo.								
07	The Effect of Ice Age Climatic Fluctuations on Rates of Reproductive Isolation: a Genome-Wide View Comparing Boreal and Tropical Birds. Coord. Jason T. Weir (University of Toronto); Participante (MPEG): Alexandre Aleixo	Neste projeto propomos o primeiro estudo sobre introgressão genética entre zonas de hibridização de aves amazônicas. Utilizaremos métodos genéticos desenvolvidos recentemente para estimar introgressão genética entre zonas de hibridização na Amazônia e comparar esses resultados com análises similares de zonas de contato em áreas temperadas.	Parceria informal	Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada		De 2012 a 2016	Não informado			
08	Planetary Biodiversity Inventory Of Oonopidae (PBI-Oonopidae). Coord. Norman I. Platnick Participação: Alexandre Bonaldo (MPEG)	Empowers collaborating teams of scientists and institutions around the world to inventory the family Oonopidae (Araneae) worldwide.	Parceria informal	Conselho National Science Foundation		Desde 2006 – atual	Não informado			
09	Taxonomia de Grupos recentes – Revisar o gênero strotarchus	Revisar o gênero strotarchus Simon, 1888 (Araneae,	Trata-se de uma Parceria não oficial com o	Museu Argentino Bernardino Rivadavia/ MABR		De 2004 a 2012	Não envolve recursos			

	Simon, 1888 (Araneae, Miturgidae). Coord. Alexandre Bonaldo	Miturgidae).	Museu Argentino Bernardino Rivadavia	- Argentina						
10	Gobernanza ambiental en América Latina y Caribe (ENGOV). Environmental Governance In Latin America and the Caribbean: Developing Sustainable and Equitable Approaches to Natural Resource Use. WP 5: Cosntruyendo e intercambiando saberes sobre los recursos naturales – Subprojeto Saberes indígenas sobre agricultura y productos forestales no maderables. Prácticas y representaciones sobre uso, manejo y gestión del medio ambiente entre los Ka'apor de la Amazonia oriental brasileña. Coord. Mina Kleiche Dry (IRD/UNAM) Coord. Suprojeto: Cláudia López (MPEG)	Com o objetivo de estudar os conhecimentos tradicionais de diversos povos e populações tradicionais na América Latina sobre os recursos naturais e seus diversos usos físicos e simbólicos, este projeto busca estudar as diversas formas de relação dos povos e comunidades tradicionais com o meio ambiente, marco geral para promover políticas para o desenvolvimento ambiental e socialmente sustentável. Se deu continuidade ao trabalho de campo entre os Ka'apor, na TI Alto Turiaçú, Participação em reuniões do WP 5 em Paris e reunião geral do projeto ENGOV em Brasília	Cooperação Técnica-Científica não oficial patrocinada com o IRD – França/ UNAM-México/ UnB - Brasil MPEG - Brasil MAST - Brasil USACH – Chile	União Europeia		De 2011 a 2014	6.000,00 Auxílio Individual)			
11	Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco do Desmatamento.	O projeto está gerando resultados passíveis de serem aplicados na elaboração de políticas públicas que objetivem	Trata-se de uma Parceria com o Institute de la Recerche e Development –	Institute de la Recerche e Development – IRD/França MCTI/CNPq/		De 01/2009 a 12/2013	R\$ 100.000,00			

	Coord. Cláudia Lopez	<p>o incentivo da sustentabilidade ambiental e sociocultural. Se insere também dentro dos objetivos de inclusão social promovidos pelo MCTI.</p> <p>Em 2012 se efetuaram duas temporadas de trabalho de campo em todas as aldeias aonde o projeto atua: TI Las Casas –PA; Ti Kayapó-PA ; Ti Alto Turiaçú; Realização da oficina Mekunhere Las Casas para repasse de conhecimentos sobre produção de cultura material Mebêngôkre-Kayapó; Elaboração e aprovação com recursos de um projetos para apoiar as práticas sustentáveis entre os Kayapó de Las Casas; Conclusão de um mestrado; e Publicação de 3 artigos em periódicos qualis A e B.</p>	IRD/França, através da Dra. Pascale de Robert	INCT/E FAPESPA						
--	----------------------	---	---	----------------	--	--	--	--	--	--

12	Programa Nacional para a Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras (DOCLIN). Coord. Denny Moore (MPEG)	Cooperação técnica para criação de Acervo de documentação Digital de línguas indígenas no MPEG.	Acordo de cooperação técnico-científica, aprovado pelo governo federal dentro do PAC Indígena sob os auspícios da FUNAI.	MCT e Instituto Max Planck de Psicolinguística (Holanda)		De 2007 a 2013	Não envolve recursos			
13	Programa Spinoza 'Léxico and Syntax'. Coord. Denny Moore (MPEG)	Descrever as línguas de Rondônia e compará-las com as línguas da Bolívia é o objetivo do projeto. Dados sobre a língua Tupari foram coletados, para resolver problemas na fonologia da língua, além de dados para fins comparativos. Dados da língua Djeoromitxi foram usados para testar hipóteses sobre a sintaxe da língua. Assim a análise destas línguas do Sul de Rondônia progrediu e linguistas jovens tiveram oportunidade de adiantar seu trabalho..	Não se trata de acordo de cooperação internacional propriamente dito. É um projeto de pesquisa individual para cooperação técnico – científica com as Universidades de Leiden e Radboud (Holanda)	Spinoza Research Program – Universidade de Radboud/Paises Baixos (Holanda)		De 2001 estendi da até 2013	U\$ 30,000 (para todo o período 9 anos)			

14	Objetos e olhares, entre outros: Etnomuseologia na Reserva Técnica Curt Nimuendajú do Museu Paraense Emílio Goeldi. Coord. Glenn Shepard (MPEG)	Entre de 2010 e 2012 foram realizadas um total de 10 visitas ao campo por diferentes pesquisadores vinculados ao projeto para as respectivas aldeias, documentando com entrevistas, fotografia e vídeo a fabricação de objetos tradicionais e seus usos em contextos rituais e domésticos. O antropólogo norte-americano Richard Pace, que estava em Belém com bolsa Fulbright na UFPA, veio assistir os vídeos Kayapó e ficou fascinado pelas características estéticas e culturais tão particulares das produções Kayapó. Em função desse intercâmbio publicamos uma análise preliminar das produções Kayapó, na revista Anthropology News (abril de 2012). Uma análise mais aprofundada foi apresentada no congresso da American Anthropological Association em San	É um projeto integrado em parceria não oficial com o IRD – França, através da Dra. Pascale de Robert.	MCT/CNPq Ed. Universal		01/2009 - 12/2012 Encerrado	R\$ 86.980,00			
----	---	--	---	---------------------------	--	--------------------------------------	------------------	--	--	--

		Francisco em novembro, e em preparação um manuscrito para submeter para Visual Anthropology Review em 2013. Um trabalho escrito, que apresenta re-sultados do projeto como um todo, foi aceito como apresentação oral no 53o Congresso Internacional de América-nistas em Viena, Áustria (07/12). Também foi aceito como apresentação oral na VIII Conferencia da Society for the Anthropology of Lowland South América (SALSA) em Nashville, EUA em março/12.							
15	South Peru Panel / Panel de Asesores Independientes sobre Assuntos de Desarrollo en el Sur-Centro del Peru. Coord. Gonzalo Castro (Peru) e Glenn Harvey Shepard Jr (MPEG)	Em relação ao projeto, o Brasil e o Peru estão passando por processos paralelos, frente a uma crescente demanda, tanto interna como para o mercado de exportação, para seus valiosos recursos energéticos (gás, petróleo, hidroelétricas) mas com a necessidade de conciliar estas demandas e oportunidades para	O projeto representa uma cooperação e intercambio com a Universidad Cayetano Heredia, Lima, Peru. A colaboração com este painel de especialistas renomados em varias disciplinas representa uma forma de cooperação e	Peru LNG / Ex-Im Bank:		De 12/2009 a 12/2013	USD 76.000		

		<p>desenvolvimento econômico e social com seus compromissos declarados em tratados internacionais sobre biodiversidade e proteção aos direitos indígenas.</p> <p>Etapas executadas: Apresentação dos resultados para o Ex-Im Bank e BID em Washington (04/12), e para os Ministérios de Meio Ambiente e Minas e Energia, e a Universidade Peruana Cayetano Heredia (05/12); Publicação online do relatório anual de 2011-12; Contratação de consultor sobre a situação de impactos sobre populações de peixe e fauna na região de impacto..</p>	<p>intercambio entre países financiadores de projetos e países amazônicos sobre um tema (desenvolvimento socioambientalmente responsável de hidrocarburos) de sumo interesse para países amazônicos e países importadores de hidrocarburos.</p>							
16	<p>The forest of senses: Nature, culture and sensation in the Peruvian Amazon / A Floresta dos Sentidos. Coord. Glenn Shepard (MPEG).</p>	<p>Este projeto propõe uma série de contribuições a antropologia médica e a etnologia indígena da Amazônia, construindo uma abordagem biocultural que parte da experiência sensorial. Continuação do trabalho sobre o manuscrito do livro, mas visitas de intercambio científico</p>	<p>É um projeto de pesquisa individual patrocinado, em parceria não formal com a Dra. Beth Conklin – Vanderbilt University, EUA</p>	<p>Wenner-Gren Foundation / CNPq Produtividade</p>		<p>De 03/2012 a 03/2013</p>	<p>USD 40.000 + R\$13.000</p>			

		aos Estados Unidos, detalha-dos no plano de trabalho.								
17	A diversidade linguística indígena Amazônica: documentação e análise no acervo do Museu Goeldi. Coord. Hendrikus van der Voort, Bolsista DCR/Fapespa	O projeto estimula a conscientização, capacitação e inclusão de membros das comunidades indígenas na prática de documentação etno-linguística, o que inclui aspectos sociais e ambientais. Através de ações do projeto, foi elaborado um laudo técnico, que foi entregue ao Procurador da República em Ji-Paraná e ao arqueólogo do IPHAN em Porto Velho. Este laudo está subsidiando ações do Estado, em em termos de políticas públicas sobre a situação das línguas indígenas. Também há notícias de que discute a possibilidade da criação de um museu indígena no sul de Rondônia.	Intercâmbio científico com o pesquisador visitante Dr. Hendrikus van der Voort	Bolsista Pós-Doc/DCR/FAPESPA		De 2011 a 2013	Bolsa DCR			
18	INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia. Coord. Ima Vieira	Subsidiar melhores políticas de conservação para as regiões mais impactadas pela ação antrópica na Amazônia Estruturado em 12 sub-	Intercâmbio científico com as instituições internacionais da University of Kansas (EUA), American	CAPES e CNPq		De 2009 a 2014	Da ordem de 4 milhões			

	(MPEG)	projetos, o destaque deste INCT é a integração dos grupos que investigam, de forma multidisciplinar, os variados níveis de sustentabilidade na região.	Museum of Natural History (AMNH) – EUA, University of Queensland (Austrália), FMNH, IRD, entre outros.							
19	Rede Sustentabilidade dos usos da terra na Amazônia: uma investigação multidisciplinar. Coord. Dr. Bernard Josiah Barlow Participante: Dra. Ima Vieira (MPEG)	Autorização a representante da contrapartida brasileira, Dra. Ima Célia Vieira, do MPEG, para realizar pesquisa científica no âmbito do projeto em questão - Processo no. 010651/2009-8, a ser implementado nos estados do Pará e Acre, pelo prazo inicial de um ano, contado a partir da data de publicação no DOU - Portaria No. 462 de 15/06/2010.	Cooperação internacional, representado pelo Dr. Bernard Josiah Barlow e equipe, contrapartida estrangeira.	Lancaster University Environment Centre (Reino Unido)		De 15/06/2010 a 15/06/12 Encerrado	Não informado			
20	Documentação, Análise e Descrição das Formas Assoviadas e Instrumentais das Línguas Gavião, Surui e Wayapi do Brasil. Coord. Dr. Julien Meyer (PDJ/MPEG) Participantes: Dr. Laure Dentel e Geiva Picanço (MPEG)	Com a realização do projeto, várias questões científicas foram resolvidas sobre essas formas especiais de línguas entre os povos da família Mondé - sobre contextos do seu uso, os traços linguísticos reproduzidos no assóvio e na música, a	Endangered Language Documentation Programme (ELDP), School of Oriental and African Studies (SOAS), University of London - Parc Amazonien de Guyane (PAG),	CNPq, bolsa Pós-Doutorado Junior – PDJ para a manutenção do coordenador. Parc Amazonien de Guyane (PAG) para deslocamento durante o trabalho de campo entre os Wayãpi na Guiana		De 06/2009 a 06/2013	Bolsa PDJ R\$ 38.400			

		<p>inteligibilidade dessas formas - contribuindo de maneira nova e pluridisciplinar às problemáticas da análise e da teoria lingüística. Com a exposição de resultados da pesquisa em várias conferências no Brasil ou em publicações de documentação, o projeto está estimulando interesse na documentação e pesquisa dessas práticas tradicionais entre outros grupos indígenas e outros pesquisadores. O projeto está realizando a capacitação de colaboradores indígenas na metodologia de documentação e também realizando a produção de novos DVDs de vídeo valorizando de maneira didática este patrimônio oral.</p>	<p>Guiana Francesa (deslocamento desde Caiena e frete fluvial).</p>	<p>Francesa</p>						
21	<p>Projeto de Cooperação Internacional com Países da Comunidade de Língua Portuguesa.</p>	<p>Este projeto, de comum acordo com as equipes componentes, foi desdobrado (10/11) num Acordo de Cooperação Científica</p>	<p>Projeto CPLP/ Cooperação Internacional com Países da Comunidade de Língua</p>	<p>Cooperação Internacional aprovado em Dez/2008 pelo Edital 013/2008 do MCT/CNPq –</p>		<p>De 2009 – atual</p>	<p>MCT/ CNPq- Edital 37/2010 - Valor: R\$ 35.000,00</p>			

	<p>Integrado ao Projeto Inclusivo ou Estruturante Renas III. (Uso e Gestão de Territórios em Comunidades Haliêuticas – Políticas Nacionais: Espaço Físico e Políticas de Sustentação; As Gentes e a Organização Social; Diálogo Intercultural e a Transmissão de Conhecimento em Moçambique, Portugal e Brasil – Projeto CPLP). Coord. Lourdes Furtado (MPEG/Brasil).</p>	<p>Internacional entre o MPEG (Brasil), a Universidade Aberta-Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (Portugal) e Universidade Lúrio (Moçambique). Foi efetivado e legitimado com o Plano de Trabalho para 24 meses. O mesmo foi aprovado pelos representantes e signatários das três instituições citadas. Assinado (06/10/11) por ocasião do Seminário de Resultados do Projeto CPLP – projeto original – que ensejou o referido Acordo, cuja homologação está sendo processada e aguardada por intermédio da Assessoria da Diretoria do MPEG. Não obstante ao aguardo, diversas ações contidas no mencionado Plano de Trabalho, já foram realizadas em 2012 pelos membros parceiros no Brasil, em Portugal e Moçambique.</p>	<p>Portuguesa, representadas pelas: Universidade Lúrio (Nampula-Moçambique) e Universidade Aberta/Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (Lisboa-Portugal)</p>	<p>ASCIN/CNPq – Programas Multilaterais No momento estamos em captação de recursos para financiamento das ações do Plano de trabalho do Acordo de Cooperação Científica já mencionado neste relatório, pois as ações do Plano de trabalho do Acordo de Cooperação prevê a busca de recursos por cada equipe nacional.</p>			<p>para publicação do livro</p>			
--	---	--	---	---	--	--	---------------------------------	--	--	--

22	Projeto Uso e Gestão de Territórios em Comunidades Haliêuticas - Políticas Nacionais: Espaço Físico e Políticas de Sustentação; As Gentes e a Organização Social; Diálogo Intercultural e a Transmissão de Conhecimentos em Moçambique, Portugal, e Brasil - Projeto CPLP.	Resultados obtidos: Artigo — Diálogo Intercultural e a Transmissão de Conhecimentos, que compõe o livro — Cruzando Olhares para Povos Litorâneos das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa – Visão Diagnóstica sobre o Uso e Gestão de Territórios em Comunidades Haliêuticas	Parceria com a Universidade Lúrio- Nampula-Moçambique e Universidade Aberta -Centro de Migrações e relações Interculturais-CEMRI- Lisboa-Portugal.	Edital MCTI/CNPq 2010		De 2011 a 2012 Encerrado	Não informado			
23	Projeto Musées d' Amazonie em Reseau. Coord. Lúcia Hussak (Brasil)/MPEG) – Colaboradora	A parceria busca iniciar e estruturar a cooperação entre as instituições, que além da proximidade territorial, envolve as coleções etnográficas oriundas dos povos indígenas que habitam essa tríplice fronteira, como os Wayana, Tiryó, Waiãpi, Palikur, Teko etc e que existem nos três museus, sua documentação, conservação e disponibilização através de catálogos, CDs e outras mídias aos povos indígenas.	Convênio de Cooperação Internacional entre o Musée des Cultures Guyanaises (MCG), de Caiena; Stichting Surinaams Museum (SSM), de Paramaribo e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), do Brasil.	Não informado		De Jan/11 - atual	Não informado			

24	<p>Paleobiogeografia e Paleoecologia de Micro-fósseis (Foraminiferida e Ostracoda) do Neógeno da Plataforma Bragantina, Brasil e da Bacia de Falcón, Venezuela. Coord. Estrangeiro: Dr. Orange Aguilera (PV do MPEG) Coord. Brasileiro: Dra. Maria Inês Ramos (MPEG)</p>	<p>Visa a classificação e um detalhamento sistemático dos microfósseis da Formação Pirabas servindo para a reconstrução paleoambiental e correlações paleobiogeográficas com a província caribena. Outrossim, um detalhamento do inventário taxonômico dos ostracodes e foraminíferos da Formação Urumaco (Venezuela) será efetuado com o objetivo de incrementar o conhecimento sobre a correlação destes com os da Formação Pirabas o que irá auxiliar no refinamento da interpretação dos paleoambientes e a *correlação com a ostracofauna Província Caribena.</p>	<p>Cooperação Técnica-Científica não oficial com a Universidad Experimental Nacional Francisco de Miranda (Cidade de Coro, Venezuela).</p>	<p>Não informado</p>		<p>De 2010 a 2012 – em andamento</p>	<p>Não informado</p>			
25	<p>Evolutionary patterns and phylogenetic reconstruction of Cyprideis species (ostracods) in Palaeo-ancient lakes. Coordenador: Dr. Martin Gross</p>	<p>Apoio financeiro recebido para caracterização paleontológica, sedimentológica e estratigráfica de depósitos terciários da região do Médio Juruá,</p>	<p>Apoio financeiro cooperação científica para desenvolver técnicas de alta-resolução de coleta e análise para estudos</p>	<p>Apoio Financeiro recebido da Austrian Science Fund (FWF) através da parceria com o Landmuseum Joanneum e com</p>		<p>De 11/2009 11/2012</p>	<p>Cerca de 424,451.18 dólares</p>			

	(Landmuseum Joanneun, Graz, Áustria) Responsável pela Contraparte Brasileira: Maria Inês Ramos (MPEG)	extremo sudoeste do estado do Amazonas (Folha SB.19, Juruá), com objetivo de inserir no contexto estratigráfico contribuindo assim para ampliar o conhecimento da história biogeológica evolutiva do Cenozóico da Amazônia Ocidental.	dos ostracodes miocênicos da Amazônia.	a University of Graz, em Graz, na Áustria.						
26	PPBIO - Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Componente: Inventário do PPBIO – Rede de Inventário da BIOTA. Coord. Maria de Nazaré Bastos (MPEG)	Um dos principais objetivos do programa é a formação de uma rede de pesquisa que gere dados que permitam avaliar a riqueza, a diversidade em diferentes escalas e compreender os processos que influenciam a distribuição das espécies de diversos tipos de organismos na floresta amazônica. O suporte em tecnologia da informação é dado pelo Núcleo de BioGeo Informática do programa (NBGI).	Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia – UK e World Wide Fund for Nature – WWF	MCT/CNPq		De 2004 a 2014	Não informado			
27	Atlas dos Répteis e Anfíbios dos Países Baixos. Coord. Jeroen van Delft /Raymond	Não informado.	Acordo de Cooperação Técnica-Científica não oficial com	Não envolve recursos financeiros		De 2007 – Atual	Não envolve recursos			

	Creemers, Nationaal Natuurhistorisch Museum, Leiden; e Marinus Hoogmoed (PV/MPEG)		Robust Autonomous Vehicle for Off-road Navigation (RAVON) e Nationaal Natuurhistorisch Museum Leiden, Países Baixos							
28	INCT - Projeto Perda de biodiversidade nos centros de endemismo do arco do desmatamento. Coord. Marlúcia Martins (MPEG; Patrick Lavelle (PV/IRD); Thibaud Decaens (IRD)	O presente subprojeto tem como Objetivo geral avaliar as características ecológicas da paisagem e realizar um levantamento florístico das espécies arbóreas e arbustivas em florestas primárias de diferentes fases sucessionais nos centros de endemismo Xingú e Tapajós, onde o deflorestamento avança mais rapidamente	Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia (UK), UR (França), IRD (França)	MCT/CNPq/PPBIO/FAPESPA IRD – França		De 04/2011 a 05/2014	R\$ 400 mil reais			
29	Evolution Of The Cardini Group (Diptera, Drosophila). Coord. Marlúcia Martins (MPEG)	Não informado.	Parceria não oficial: Hope Holloccher University Of Notre Dame.	Não informado		De 2005 – em andamento	-			
30	AMAZ - Serviços Eossistêmicos e Sustentabilidade das Paisagens silvipastoris da Amazônia Oriental Coord. Patrick Lavelle,	O projeto testa o efeito das condições sociais e práticas de produção sobre a biodiversidade e funções dos ecossistemas na	Programa de pesquisa AMAZ de cooperação franco-brasileira entre o MPEG, a UFRA, a UFPA,	IRD – Institut de Recherches Sur Le SIDA/IRD – França.		De 2006 – em andamento	Não informado			

	diretor de pesquisa do IRD (França).	agricultura familiar.	o e IRD (França) através do pesquisador visitante do MPEG, Patrick Lavelle.							
31	Estudos Arqueológicos na Costa do Pará. Coord. Maura Imázio (MPEG)	Visa contribuir com o estudo dos sambaquis da costa norte brasileira. O estudo, além de permitir sugerir as principais fontes nutricionais faunísticas desses grupos pré-históricos, contribuirá também para o esclarecimento de questões sobre o ambiente, o processo de adaptação, captação de recursos e estratégias de subsistência, entre outros. O projeto tem desenvolvido ações que cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do MPEG, além da formação de agentes multiplicadores.	Cooperação técnica-científica não oficial com o CRIA/Portugal e Univ. de Cambridge/Inglaterra	Apoio e recursos provenientes de diversas fontes: MPEG/CCTE e CCH, Campus de Bragança e PPGA, Centro em Rede de investigação em Antropologia (CRIA/Portugal) e de projetos financiados pelo CNPq		De 12/2010 a 12/2012	Não informado			
32	Amazônia 2030. Paisagens Sustentáveis Para Produção Agrosilvipastoril e Conservação dos Serviços Ambientais na Amazônia em Cenários de	Tendência à intensificação na incidência de doenças e vetores relacionados às mudanças de uso da terra na Amazônia em cenários de mudanças climáticas. Levantar dados registrados nas	Cooperação técnica-científica não oficial com o Centro Internacional de Agricultura Tropical; IRD (França);	Em negociação com o Fundo Amazônia/BNDES		De 06/11 a 06/14	Não informado			

	Mudanças Climáticas. Coord. Patrick Lavelle (IRD) e PV do MPEG Claudio José de Carvalho Embrapa Inocência Gorayeb MPEG	bases de dados, sistemas de informação e notificações dos órgãos dos poderes públicos, visando estabelecer as principais doenças prevalentes na região; Analisar ocorrência de doenças e vetores nos diferentes lotes da paisagem estudada; Relacionar ocorrência de doenças com estrutura de paisagem e condições climáticas; Monitorar as condições de saúde e incidência de vetores nas localidades com paisagens remodeladas.	LACEN/							
33	RAINFOR – Rede Amazônica de Inventários florestais Coord. Geral: Oliver Phillips (Leeds niversity). Coord. MPEG: Leandro Valle	Relacionar estrutura, biomassa e dinâmica florestal recente e atual com propriedades do clima e do solo; Compreender de que maneira o clima e o solo direcionam mudanças futuras na dinâmica e na estrutura da floresta; entre outros. A Rede Rainfor está presente em 14 países principalmente da América do Sul, sendo composta por aprox. 40 sites e cerca de 100 parcelas florestais permanentes.	Intercâmbio científico não oficial com a University of Leeds; e School of Geography and Environment, University of Oxford – Inglaterra.	Leeds University, através da Betty and Moore Foundation Não existe financiamento regular, apenas recursos usados na remediação das parcelas.		De 2000 – Indeterminado	Estimativa em \$25 mil a cada dois anos			

34	Uso de parcelas permanentes para estudos de dinâmica e estrutura da vegetação de florestas tropicais. Coor. Rafael Salomão (MPEG)	Analisar a dinâmica de florestas tropicais primárias não manejadas.	Intercâmbio científico não oficial com a WHRC-USA	CNPQ/CVRD/ FNMA/WHRC- USA/MRN/ ALCOA/VALE/ RAINFOR		De 05/1991 a 02/2017	Variável de acordo com o cronograma plurianual de monitoramento			
35	RELISH – Rendering Endangered Languages Lexicons Interoperable Through Standards Harmonization. Coord. Jost Gippert Coord. do lado Alemão, Sebastian Drude (PV/MPEG) Participantes: Menzo Windhouwer, Irina Newskaya, Peter Wittenburg (na Europa).	Estabelecer padrões para o intercâmbio de dados lexicais (bancos de dados de léxica de línguas) criados usando diferentes programas / softwares, para fazer os bancos de dados 'interoperacional', isto é, permitindo que um programa abra e leia dados criados em um outro programa.	Parcerias com Univ. Goethe de Frankfurt, Alemanha. Instituto Max Planck para Psico-Linguística Nimega, Holanda Institute for Lang. Informat. and Technology, Eastern Michigan University (LinguistList).	Deutsche Forschungsgesellschaft (Sociedade Alemã de Pesquisa, da Federação Alemã) em conjunto com a NSF dos Estados Unidos		De 11/2009 a 10/2012	Não informado			
36	Evolution Of The <i>Cardini</i> Group (Diptera, <i>Drosophila</i>). Coord. Hope Holloccher (University of Notre Dame) Participante: Marlúcia Martins (MPEG)	Avaliar a evolução do grupo cardini (Drosophilidae, diptera) em colaboração com a Universidade de Notre dame EUA.	Parceria com a University of Notre Dame-U.N.D.	Não informado a Fonte		Desde 2005 - Atual	Valor não informado			
37	Projeto OSE GUYAMAPA (IRD/INPE): Observação por satélite do Meio Ambiente	Produzir uma cartografia regional de referência por satélite da área geográfica do Plateau das Guianas, entre outros. Etapas	Intercâmbio científico com o Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento	PO Amazonie		De 02/2011 a 02/2014	Em cerca de 2 milhões de euros			

	transfronteiriço Guiana-Amapá. Coord. Christophe Charron, Jean-François Faure (IRD – França) / INPE, MPEG, UFRA, IEPA, UNIFAP, UNB, ETC. (Brasil)	executadas: Reunião inicial do grupo temático “Dinâmica Antrópica” para definição das atividades a serem realizadas no quadro do projeto; Visita a campo para a observação dos componentes da paisagem e definição da área de estudo; Visita a campo para coleta de dados e entrevistas. Resultados obtidos: - Análise preliminar dos componentes e das unidades de paisagem; Treinamento: Reunião Geral do Projeto, em Macapá (Maio, 2012); Reunião do Grupo Temático “Dinâmica Antrópica”, no Oiapoque (09/2012); e Reunião com os Coordenadores dos Grupos Temáticos, em Caiena (11/2012).	o (IRD) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Museu Goeldi participa do projeto como instituição associada.							
38	Evolução da fauna de vertebrados terrestres brasileiros do cretáceo ao recente: paleontologia e filogenia. Coordenação: Dr. Hussam El Dine Zaher, Diretor do MZUSP. Participantes: Heloisa Moraes Santos, Ana Lúcia Prudente, e Alexandre Aleixo, do	O projeto tem como proposta fazer pesquisas para entender os processos de diversificação de espécies brasileiras, assim como a constituição da biodiversidade, baseados nas relações ancestrais entre espécies conhecidas ainda existentes e as já extintas. O projeto também se	Intercâmbio Científico - Instituições de pesquisa da França, Estados Unidos, Inglaterra e Israel fazem parte da Rede através de estudos acerca da distribuição geográfica contemporânea de animais.	Não envolve recursos financeiros.		De 07/12/2011 - Indeterminado	Não envolve recursos			

	MPEG	propõe estudar os aspectos históricos que formaram os principais ecossistemas intertropicais brasileiros. Para fazer essa análise, os pesquisadores irão buscar informações sobre a fauna e a flora brasileira em coleções científicas, acervos bibliográficos, como também por meio de pesquisa de campo. No total, o projeto é composto por 48 pesquisadores, sendo 11 colaboradores estrangeiros e 29 colaboradores brasileiros.	Pesquisadores da USP, MPEG, e Museu Nacional (RJ) farão intercâmbio para pesquisar nos acervos dessas instituições, para contribuir com as pesquisas feitas em território brasileiro.							
--	------	---	---	--	--	--	--	--	--	--

ANEXO IV – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO NACIONAL

Programa/Projeto/Título	Objetivo	Coordenador	Período de Vigência (Início e término)	Inst. Financiadora	Valor do Projeto	Parcerias	
Coordenação de Botânica (CBO) = 39							
001	Caracterização morfológica e anatômica de espécies vegetais de áreas inundáveis e inundadas do estado do Pará, com ênfase em Araceae.	Estudar a morfologia e a anatomia de espécies de macrófitas aquáticas (plantas de áreas inundáveis e inundadas), dando ênfase às espécies que apresentam diferentes formas biológicas no gradiente adaptativo água-terra.	Alba Lúcia Lins MPEG	1983 - 2017	Sem financiamento	-	MPEG/ UFRS/ UFMG/ Instituto de Pesquisas do Rio de Janeiro (JBRJ)
002	Utilização de Macrófitas Aquáticas no monitoramento ambiental da área do Distrito Industrial de Barcarena	Apresentar informações sobre o uso de macrófitas aquáticas como bioindicadoras no monitoramento ambiental preventivo e de recuperação de ambientes.	Alba Lúcia Lins MPEG	2008 - 2013	MINISTÉRIO PÚBLICO	-	MPEG/ Instituto Evandro Chagas e Centro/IEC e UEPA
003	Vegetação de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana.	Este faz parte do subprojeto intitulado "Efeitos da variação sazonal de curta duração sobre o desenvolvimento de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana", que por sua vez, está vinculado a um projeto maior desenvolvido pela UFPA em convênio com o MPEG "Consequências das mudanças climáticas globais no funcionamento dos ecossistemas, com ênfase em biodiversidade e nos ciclos de água, carbono e nitrogênio".	Alba Lúcia Lins MPEG	2011 - 2013	FIPEC	50.074,27	UFPA/MPEG

004	Subtribo Myrcinae (Myrtaceae) no estado do Pará, Brasil.	Apresentar uma lista atualizada de espécies de Myrciinae ocorrentes no estado do Pará; Desenvolver o tratamento taxonômico da subtribo Myrciinae; e Elaborar um diag-nóstico qualiquantitativo de Myrciinae nas coleções dos Herbários IAN e MG.	Alessandro Silva do Rosário Bolsista Doutorando (JBRJ) Ricardo Secco MPEG	03/08 - 02/12	FAPESPA	Não informado	MPEG/JBRJ/ENBT/Botanical Garden/USA
005	Projeto Salvamento e Aproveitamento Científico da Flora da UHE Belo Monte.	Inventariar a flora e formar coleção representativa da região da Volta Grande do Xingú, orientar o resgate, manutenção de coleção viva e realocação de vegetação nas áreas de entorno do empreendimento da UHE de Belo Monte.	Anna Luiza Ilkiu-Borges MPEG	05/2012 - 12/2013	FADESP	198.000,00	MPEG/BIOTA Projetos e Consultoria Ambiental Ltda/Embrapa Amazônia Oriental
006	INCT – Programa de Formação e Capacitação de Profissionais em Biodiversidade Amazônica.	Gerar conhecimento sobre a biodiversidade vegetal da Amazônia em nível de pós-graduação, através do desenvolvimento de estudos nas seguintes linhas de pesquisa 1. Morfologia, Sistemática e Evolução de Plantas, e 2 Ecologia, Manejo e Conservação, em áreas prioritárias para a conservação, entre outros.	Anna Luiza Ilkiu-Borges MPEG	2010 – Atual	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/UFRA
007	Estudo taxonômico de plântulas de espécies arbóreas de Leguminosae.	Dar continuidade a descrição, informatização e ilustração da coleção de frutos, sementes e plântulas de espécies lenhosas de Leguminosae, da Amazônia brasileira, utilizando a	Ely Simone Gurgel MPEG	06/2002 - 04/2015	CNPq (Bolsas de IC)	21.000,00	MPEG/UFRA/Embrapa Amazônia Oriental

		morfologia de seus caracteres macroscópicos, visando fornecer subsídios para o reconhecimento destas espécies nas formações naturais e embasar trabalhos taxonômicos, filogenéticos e ecológicos.					
008	Informatização da coleção de referência de Plântulas do IAN (Herbário da Embrapa Amazônia Oriental) e do MG (Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi).	Fomentar o banco de dados, iniciado durante o projeto Dendrogene, no programa Botanical Research And Herbarium Management System (BRAHMS), disponibilizá-lo através de mídia digital. Incorporar as amostras analisadas ao acervo do MG (Herbário do Museu Emílio Goeldi) e IAN (Herbário da Embrapa Amazônia Oriental).	Ely Simone Gurgel MPEG	08/05 - 08/12	Sem financiamento	-	MPEG/ EMBRAPA
009	Projeto Digitalização dos Tipos dos Herbários Amazônicos do estado do Pará (Brasil) no Escopo da Iniciativa Global de Plantas (GPI)	Elaborar um banco de dados contendo informações científicas e imagens dos tipos nomenclaturais depositados nos acervos dos herbários amazônicos do estado do Pará (Brasil) a fim de contribuir com a Iniciativa Global de Plantas (GAPI).	Ely Simone Gurgel MPEG	09/2012 - 08/2013	MELLON FOUNDATION	96,600.00	MPEG EMBRAPA Amazônia Oriental.
010	REFLORA - Projeto 2: Qualificação de dados de coletas botânicas do estado do Pará, através de repatriamento e intercâmbio entre os herbários MG, K e P.	Resgate, uso e disponibilização online, no Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira – REFLORA, das informações relacionadas às	Mike Hopkins (Rede INPA); Ely Simone Gurgel (Rede MPEG) Regina Célia	De 05/2011 a 12/2013	ED.MCT/CNPq/ APEAM FNDCT/MEC/ CAPES/FAP's No. 56/2010	24.120,00 Bolsa	MPEG/ INPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental/ UFRA/ UFAC/UFMT/

		plantas do Brasil, coletadas nos séculos 18, 19 e 20 e depositadas nos herbários do Royal Botanic Gardens de Kew, Inglaterra, e do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris, França; introduzir no Herbarium online do Museu Paraense Emílio Goeldi, os dados repatriados referentes à Amazônia.	Viana Martins da Silva Embrapa				Faculdade São Lucas (Porto Velho), UEMT/IFAM/ Centro Universitário Luterano de Ji Paraná,/ Museu Integrado de Roraima/ UFRSA/IPCT do Amapá, E ORSA Florestal.
011	Ferrugens da Micobiota da Floresta Nacional do Amapá: riqueza, composição e especificidade das espécies.	Conhecer a riqueza, composição e especificidade das espécies de Uredinales da FLONA do Amapá, contribuindo com a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade do bioma Amazônia, e com o enriquecimento das coleções dos herbários do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA / HAMAB) e do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG / MG).	Helen Pontes Sótão	12/2008 - 2013	CNPq – Ed. Universal Processo 558202/2009-8	Não informado	MPEG/UFRA/ UFRPE JBRJ/UFPE
012	Projeto Protocolo 12 – Fungos da Floresta Nacional de Caxiuanã	Integra o Projeto Inventário da Biodiversidade e Qualificação das Coleções Biológicas.	Helen Pontes Sótão	2010 - 2012	CNPQ - PROCESSO CNPQ 558202/2009-8	-	MPEG/ UFRA

013	Projeto Fungos Basidiomycota Pucciniales	Esse projeto tem como foco complementar as ações do INCT, analisando a qualidade do georreferenciamento de materiais depositados em herbários e produzindo relatórios de usabilidade dos dados e modelos de distribuição de espécies. Este projeto esta sendo desenvolvido pelo programa SISBIOTA Faz parte de uma rede de pesquisa com apoio do MCTI - Rede Integrada em Taxonomia de Plantas e Fungos (SISBIOTA).	Coordenadora da Rede: Leonor Costa Maia, UFPE Helen Pontes Sótão, MPEG	2011-2014	CNPq - processo 558202/2009-8	-	UFPE/MPEG/UFPA
014	Projeto: Investigando a Riqueza de Agaricomycetes nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil através de Ferramentas Clássicas e Moleculares	Este projeto esta sendo desenvolvido pelo núcleo Pará do Museu Goeldi e o programa faz parte de uma rede de pesquisa com apoio do MCTI.	Tatiana Baptista Gibertoni – UFPE Helen Pontes Sótão – MPEG	2012 a 2015	MCTI/CNPq	-	UFPE/MPEG
015	O gênero <i>Abuta</i> Aubl. (Menispermaceae) na Amazônia brasileira.	Realizado tratamento stracodes gênero (stracodes184184o, 184stracod e parcialmente 184stracodes), algumas 184stracodes, visitas aos herbários nacionais, coletas e processamento dos dados.	M.Sc. Julio dos Santos de Sousa Bolsista PCI	2003 a 2012	MCT/CNPq Edital nº 19/2009 – Eixo 3.	Não informado	MPEG/Embrapa Amazônia Oriental
016	Impactos atuais e futuros na biodiversidade de empreendimentos hidrelétricos nas vegetações periodicamente inundáveis dos rios de água clara no estado do Pará.	Caracterizar a florística (riqueza, diversidade e composição de espécies) e estrutura (abundância, frequência, dominância e área basal) da floresta ombrófila densa aluvial e das formações pioneiras nos rios Tocantins, Tapajós e Xingu no estado do Pará.	Leandro Valle Ferreira	12/2009 a 12/2012	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEOMA nº 61/2009	56.000,00	MPEG/UFPA

017	LBA - Experimento Esecaflor – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica.	Induzir experimentalmente a seca da floresta através da exclusão de água do solo, simulando um evento de El Niño visando avaliar o impacto sobre os fluxos de água, carbono, dinâmica florestal, entre outros. Para buscar informações sobre esses efeitos no território amazônico, o projeto Esecaflor criou um ambiente em que houvesse uma seca simulada programada, a fim de entender os efeitos dessa seca na Floresta Nacional de Caxiuanã, na ilha do Marajó, com mais de 33 mil hectares. O projeto está sendo desenvolvido na Estação Científica Ferreira Penna do Museu Paraense Emílio Goeldi, localizada no município de Melgaço/PA.	Antônio Carlos Lola da Silva UFPA/ Leandro Ferreira MPEG	04/2001 – em andamento	Programa de Pesquisas de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, na Amazônia Oriental/CNPq e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência Pronex/Fapespa/CNPq,	Em torno de 50.000,00 anuais	UFPA/MPE Edinburgh University (Scotland, UK; School of Geography and Environment – University of Oxford, England, UK.
018	RAINFOR – Rede Amazônica de Inventários florestais: Balanço de carbono na floresta amazônica.	A rede RAINFOR pretende: relacionar estrutura, biomassa e dinâmica florestal recente e atual com propriedades do clima e do solo; compreender de que maneira o clima e o solo direcionam mudanças futuras na dinâmica e na estrutura floresta; entre outros. Substituído o coordenador do projeto no MPEG.	Oliver Phillips Coord. Geral Leandro Ferreira Coord. MPEG	Desde 2000 – indeterminado	Leeds University através da Betty and Moore Foundation	Estimado em R\$ 25 mil a cada dois anos	University of Leeds (England, UK), School of Geography and Environment/ University of Oxford (England, UK) /MPEG/ UFPA
019	Implantação de Parcelas Permanentes de	O objetivo dessa proposta é fortalecer a parceria do Sítio PELD-Caxiuanã com a	Leandro Valle Ferreira	11/2012 - 2016	Edital MCTI/CNPq Edital Universal	55.513,70	MPEG/UFPA/ UNIVERSIDADE

	Monitoramento da Dinâmica Florestal de Florestas Inundadas no Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuana, na Amazônia Oriental.	Rede Rainfor e a Rede LBA-Carbonsink - uma parceira do Brasil com a União Européia em prol dos estudos do ciclo de carbono, a fim ampliar e consolidar as parcelas permanentes das florestas alagadas de Caxiuana no âmbito do Projeto de Pesquisas de Longa Duração de Caxiuana – Sítio 24.I	CBO/MPEG				DE EDINBURG UFRA/ UEPA/ CEFET-PA/ IEC/ Embrapa Amazônia Oriental/ CPRM e CEPLAC
020	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará: Impactos do estresse hídrico artificial do Projeto ESECAFLOR na estrutura, riqueza e composição de espécies de plantas do sub-bosque da floresta de terra firme na Amazônia brasileira.	Construir uma rede integrada de pesquisas multidisciplinares e discussão permanente, que possa atuar em parceria (pesquisadores e instituições) no desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico da área temática de mudanças climáticas globais e regionais, incluindo impactos, vulnerabilidades, dimensões humanas e respostas econômicas e sociais, além de gerar subsídios à formulação de políticas públicas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e ambientais na Amazônia, visando em particular o desenvolvimento do estado do Pará.	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Leandro Valle Coord. Subprojeto (MPEG)	2010 a 2013	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CNPq	Orçamento total p/ o subprojeto 149.666,95	UFPA/MPEG/ UEPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental

021	TEAM – Tropical Ecology Assessment and Monitoring – Protocolo Vegetação.	Inventariar e monitorar variáveis de fatores físicos e da biodiversidade, visando detectar mudanças nos padrões observados no tempo e no espaço. O TEAM é um programa de monitoramento de florestas tropicais coordenado pelo Centro para Ciência de Biodiversidade Aplicada (CABS) da Conservation International (CI) e financiado pela Fundação Gordon & Betty Moore	Antônio Carlos Lola UFPA Leandro Ferreira MPEG	11/02 - 2013	Conservação Internaional (CI-CAB) através da Betty and Moore Fundation	Valor do Protocolo Aprox. 60 mil anuais	UFPA/ MPEG/CI- CAB
022	Projeto Casa da Virada – Mata Amazônica Atlântica – Fase II	Consolidar a Casa da Virada como ação de desenvolvimento local e conservação de áreas protegidas para a Região Costeira da Amazônia, em parceria com organizações locais e científicas, contribuindo para a conservação dos recursos hídricos, dos manguezais, da Mata Amazônica Atlântica, e valorizando a cultura tradicional de uso e gestão dos recursos naturais. Etapas executadas: - Recuperação e Estruturação dos dados espaciais dos projetos anteriores executados na mesma área de estudo; Construção de uma base de dados espaciais; Elaboração de um conjunto de mapas temáticos;	Hermógenes Sá Coord. Geral PEABITU Leandro Ferreira Coord. Componentes Biótico, Cultural e Socioambiental	2011 a 2012	Programa PETROBRAS Ambiental	110.000,00	INSTITUTO PEABIRU/ MPEG/UFPA

		Aquisição de imagens de satélite e Elaboração de um mosaico. Resultados obtidos: Mapas temáticos relacionados às coletas de dados em campo (Abelhas e Vespas, Quelônios, Vegetação, etc.). Treinamento: Apresentação geral do projeto (Agosto, 2012); Curso de Cartografia para a formação de Agentes Ambientais (Setembro, 2012); Treinamento do estudante de agronomia (Felipe Queiroga) na utilização das ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto (out a dez, 2012).					
023	PPBIO – Componente Inventário do PPBIO – Rede de Inventário da Biota.	Ver indicador PPACI.	Maria de Nazaré Bastos	2004 a 2014	MCT/CNPq	143.000,00 (2009-2010)	MPEG/INPA/IEPA/UNIFAP/EMBRAPA/IBAMA/UEMA/UFMA/UFMT/UNEMAT/FAPEMA/WWF/CVC/Univ. E'Anglia – UK
024	Programa de Estudos Costeiros – PEC.	No Programa as principais ações estão ligadas aos Projetos do CBO e CCTE. Atualmente um dos projetos ancora no CCTE é o PRONEX/CNPQ/FAPESPA. Recentemente foi aprovado o Projeto OSE, uma parceria com o IRD/Cayenne. Os	Maria de Nazaré Bastos	2011 - Em andamento	Não informado	-	MPEG/UFPA/IRD

		projetos relacionados à zona costeira e estuário paraense procuram estudar e integrar os processos geológicos, geofísicos e geoquímicos na reconstituição da Paleogeografia da costa Amazônica, do Neógeno ao Recente com o Objetivo de Reconhecer os ambientes costeiros recentes e paleofeições (paleocanais, paleodunas, etc.) emersas através de dados de sensores remotos orbitais, testemunhagens e sísmica rasa.					
025	Rede Interdisciplinar de Pesquisa Botânica na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado.	Realizar estudos botânicos na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, visando consolidar e/ou incrementar linhas de pesquisas, pela interação científico-acadêmica entre as equipes envolvidas, incluindo missões de estudo e de docência, e estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior por meio de um programa que permita a mobilidade de docentes, discentes de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica.	Maria de Nazaré Bastos	2009 a 2014	EDITAL N° 17/2009 PNADB	479.222,00	MPEG/UFRA UFMG/ UEFS/UFRP
026	Projeto Diversidade Taxômica de Remanescente de Florestas e áreas de Conservação da Região Metropolitana de Belém-PARÁ/PROTAX	Formar recursos humanos especializados em taxonomia vegetal, de forma a estimular e desenvolver a capacidade taxonômica instalada na Amazônia,	Maria de Nazaré Bastos	2010 a 2014 (4 anos)	Ed. MCT/CNPq/ MEC/CAPES No. 52/2010 – PROTAX	300.000,00, sendo 7 bolsas e 25.000,00 p/consumo	MPEG/UFRA

		contribuindo assim, para a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade amazônica, evidenciando ocorrências de novas espécies para a ciência, novas citações para a Região e em particular para o estado do Pará.					
027	Pesquisa científica e capacitação local como indicadores sustentáveis para restauração ambiental da flora da área de proteção ambiental Algodual-Maiandeuá, Maracanã, Pará, Brasil	Caracterizar composição e estrutura atual e identificar padrões de regeneração natural e de propagação vegetativa das espécies arbóreas-arbustivas como subsídios a capacitação de recursos humanos locais para à conservação e restauração de áreas impactadas da APA de Algodual-Maiandeuá, Maracanã, Pará. Objetivos Específicos: (a) Caracterizar a composição e a estrutura; (b) Identificar os padrões de regeneração natural; (c) identificar os processos de propagação vegetativa; (d) Difundir e treinar os moradores locais sobre técnicas de conservação e de reposição das espécies nativas vulneráveis à extinção.	Mário Jardim MPEG	2010 a 2012	Ed. CNPq	57.000,00	MPEG/ UFPA/ Empresa de Assistência Técnica e extensão rural.
028	Taxonomia, demografia e biologia reprodutiva das etnovarietades de <i>Euterpe oleracea</i> Mart.: subsídios para conservação, manejo e produção de fruto e palmito	Caracterizar aspectos taxonômicos e ecológicos das etnovarietades de <i>Euterpe oleracea</i> Mart. ocorrentes em florestas de várzea do estado do Pará visando estabelecer	Mário Jardim MPEG	2010 a 2012	MCTI/CNPq Bolsa Produtividade	-	MPEG/ UFPA/ EMATER, SEMA/PA, Prefeitura Municipal de Maracanã.

		parâmetros para o conhecimento da autoecologia, conservação, manejo e produção de fruto e palmito.					
029	Rede de Produtos Naturais para a Quimioterapia Antimalárica.	Avaliar atividades anti-maláricas in vitro e in vivo de extratos de espécies vegetais de uso tradicional das famílias Apocynaceae, Piperaceae, Simaroubaceae e Annonaceae; efetuar estudos de toxicologia pré-clínica, realizar estudos de mecanismo de ação. (projeto geral).	Alaíde Braga de oliveira UFMG Márlia Coelho Ferreira MPEG	05/2010 - 05/2013	MCTI/CNPq	Não informado	MPEG/ UFMG/ UFPA
030	Projeto Estudo etnodirigido sobre o uso de plantas medicinais no município de Oriximiná, Estado do Pará.	Contribuir para a implementação do Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) no bioma amazônico. O estudo faz parte do Projeto Estudos etnodirigidos para estruturação de cadeia produtiva em plantas medicinais e fitoterápicos (PMF) no Município de Oriximiná/Pará: Proposta para a implementação do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) no Bioma Amazônico. Coordenado pela Fiocruz/MS/.	Márlia Coelho Ferreira MPEG	2012-2014	Ministério da Saúde	-	Fiocruz/ MPEG UFF/UF RJ/ UFPA/ Jardim Botânico do Rio de Janeiro/ Itaipu Binacional/ UFOPA/ SECTI/Pará

031	Conservação e Monitoramento da Fauna de Vertebrados e Araneofauna nas Áreas de Mineração da Alcoa, Juruti, Pará.	Monitorar a ictiofauna na área de influência da mineração de bauxita.	Rafael Salomão Coordenador	03/2010 - 02/2011 Em fase de conclusão	Mineradora ALCOA	Não informado	MPEG/UFPA/ UFSC
032	Uso de parcelas permanentes para estudos de dinâmica e estrutura da vegetação de florestas tropicais.	Analisar a dinâmica de florestas tropicais primárias não manejadas.	Rafael Salomão	05/1991 a 02/2017	CNPq/CVRD/ FNMA/WHRC- USA/MRN/ ALCOA/VALE/ RAINFOR	Variável de acordo com o cronograma plurianual de monitoramento	MPEG/ CNRD/ FNMA WHRC-USA; RAINFOR
033	Programa Ambiental do Meio Biótico da Mineração Alcoa.	O projeto original teve início em 2006; atualmente se encontra na segunda fase O projeto encontra-se estruturada em 13 sub-estudos, componentes do estudo biótico solicitado pela Alcoa nas áreas da Botânica e Fauna – Vertebrados e Invertebrados.	Rafael Salomão	03/2010 a 02/2014	Alcoa Word Alumina	2.937.820,00 (2010-2014)	MPEG/ UFSC
034	INCT – Recuperação de áreas de reserva legal (ARL) e APPs	Não informado	Silvio Brienza (Embrapa/ CPATU) Rafael Salomão MPEG	2012 – em andamento	MCTI/CNPq	Não informado	Embrapa/ CPATU/ MPEG
035	RESTAURA AMBIENTE – Rede de Estudos e Tecnologias Avançadas para Recuperação e Restauração Florestal na Amazônia.	A proposta de formação da Rede visa a restauração e recuperação ambiental de áreas degradadas, com ênfase para áreas advindas de atividades agropecuárias e para aquelas drasticamente alteradas a partir de processos de exploração de minérios. A Rede RESTAURA AMBIENTES se divide em	Silvio Brienza Júnior/Embrapa Amazônia Oriental/ Rafael de Paiva Salomão/ MPEG/ Luis Eduardo Dias/UFV	01/2011 a 12/2014	FUNDO VALE ALCOA	2.300.000,00	EMBRAPA/ MPEG/ Universidade Federal de Viçosa (MG)

		dois projetos, um apresentado pelo Pará (Restauração e Produção de Florestas Sustentáveis para o Estado do Pará) e outro por Minas Gerais (Recuperação Ambiental de Áreas Mineradas em Unidades da Vale nos Estados do Pará e de Minas Gerais).					
036	PPBIO – Apoio a Modernização das Coleções Biológicas (Botânica).	Não informado.	Ricardo Secco MPEG	2003 - 2010 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/INPA/ Embrapa/ IEPA-AP
037	Taxonomia de Euphorbiaceae da Amazônia.	Revisar os gêneros de Euphorbiaceae de ocorrência na Amazônia brasileira; atualizar floras e checklists regionais, enfatizando as espécies de Euphorbiaceae.	Ricardo Secco MPEG	2009 – em andamento	MCT/CNPq Ed. Universal	35.000,00	MPEG/Univ. of Michigan (EUA)/UFRA
038	Taxonomia de Myrtaceae e Linaceae s.l. da Amazônia.	Revisar os gêneros de Myrtaceae ocorrentes na Amazônia Brasileira, enfatizando Myrcia, Eugenia, Marlierea, Calycolpus, entre outros, visando atualizar o limite de suas espécies.	Ricardo Secco MPEG	01/2006 - 12/2012	MCTI/CNPq	Bolsa de Doutorado	MPEG/ INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RJ/ INSTITUTO DE BOTÂNICA (SP)
039	Sustentabilidade e geração de renda a produção extrativista de mulheres e jovens na Área de Proteção Ambiental do Combu, Pará.	Promover ações que visem a produção vegetal agroextrativista e a geração de renda sustentáveis na APA da ilha do Combu, Belém, PA.	MPEG	04/11 - 03/12	MMA/FNMA 4420420100002 - Manejo da Biodiversidade com base no desenvolvimento comunitário.	202.100,00	MPEG/SEMA UFRA/ EMBRAPA Amazônia Oriental

Coordenação de Ciências Humanas (CCH) = 24							
001	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi (Continuação)	Este Projeto é a 2a Fase de Continuação do Projeto Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi, que encerrou em 2011. Os Projetos Construção de um acervo digital para línguas amazônicas & Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi estão criando no MPEG um moderno Centro de Documentação de Línguas Indígenas, seguindo padrões internacionalmente reconhecidos. As soluções desenvolvidas no Museu podem servir de exemplo também para outros centros brasileiros que lidam com grandes quantidades de materiais digitais, acompanhando os avanços da tecnologia de arquivamento, uma vez que os critérios e procedimentos testados podem ser implementados a nível nacional, para garantir a manutenção dos dados de línguas indígenas compilados nos projetos de documentação.	Ana Vilacy Galúcio	05/2012 - 06/2014	MJ/ CFDD	341.350,00	MPEG/ Museu do Índio/FUNAI
002	Projeto Instrumentos Musicais.	Existem poucos estudos sobre instrumentos musicais	Cláudia López	2012 a 2013	MCTI/CNPq	Não informado	MPEG/UFPA/

		indígenas que fazem parte das coleções do Museu Goeldi, assim acreditamos que a conclusão deste projeto poderá contribuir com as Políticas Públicas de Patrimônio Material, bem como, com grupos de músicos da UFPA, que estão voltados para música indígena e aguardam esta publicação. O principal resultado desta primeira fase: conferência, correção e informatização dos dados contidos nas fichas sobre os Instrumentos Musicais Indígenas, contribuíram com o processo de Documentação e Informatização do Acervo Científico, que vem sendo realizado pelos técnicos da Reserva Técnica	CCH				Fundação Carlos Gomes
003	INCT – Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco do Desmatamento.	O projeto está gerando resultados passíveis de serem aplicados na elaboração de políticas públicas que objetivem o incentivo da sustentabilidade ambiental e sociocultural. Insere-se também dentro dos objetivos de inclusão social promovidos pelo MCTI. Todas as atividades do projeto estão orientadas a gerar resultados concretos nestas duas áreas de interesse. Para isso se	Cláudia López MPEG Pascale de Roberts (IRD)	01/2009 - 12/2013	MCT/CNPq/CAPES Edital No. 15/2008	100.000,00	MPEG/ IRD França/ IMAZON/ UEPA/UFRJ

		trabalha em conjunto com os povos indígenas, visando o incentivo de práticas sociocultural e ambientalmente sustentáveis, que visem à geração de renda destas comunidades					
004	A Cultura na Construção e Defesa dos Territórios Tradicionais: Legislação e Políticas Públicas para a Proteção dos Conhecimentos Tradicionais numa Sociedade Pluri-étnica.	O projeto estabeleceu diálogo entre diversos atores sociais sobre conhecimentos tradicionais, o direito emanado da cultura e o direito emanado da lei. Neste sentido gerou espaços de reflexão e de formulação de políticas públicas, principalmente por parte dos povos e comunidades tradicionais com os quais interagiu. Distribuição e divulgação na mídia do Video-documentário — Bora Gente. Direitos e conhecimento em movimento, que foi candidatado ao Prêmio Pierre Verger da Associação Brasileira de Antropologia e divulgado na 28ª RBA, na PUC de São Paulo.	Noemi Masayaka Porro (Coord. Geral) e Claudia López (Coord. equipe MPEG)	2009 – 2012 encerrado	CAPES/Programa PRÓ-CULTURA Edital CAPES/MINC no. 07/2008	120.000,00	UFPA/MPEG UEA/ EMBRAPA – CPATU/ Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB
005	Programa Nacional para a Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras – DOCLIN	Criar acervo de documentação digital de Línguas e Culturas Indígenas no MPEG.	Denny Moore	2007 a 2013	Não há recursos envolvidos	-	MPEG/FUNA I/MHN/ FIOCRUZ
006	Projeto Arte rupestre de Monte Alegre: Difusão e memória do patrimônio arqueológico.	Todos os objetivos do projeto foram cumpridos, falta apenas a impressão do	Edith Pereira CCH	03/2011 - 12/2012 Em andamento	SAB/MEC/IPHAN/ PETROBRAS	200.000,00	MPEG/SAB/ MEC/IPHAN/ PETROBRAS

		<p>jornal Destaque Amazônia, que será feita o final de janeiro de 2013. O conjunto de produtos permitiu atingir o objetivo maior do projeto que é a divulgação do patrimônio arqueológico de Monte Alegre ao mesmo tempo em que envolveu as comunidades da região na proteção desse patrimônio. O projeto, além da exposição Visões que levou à população de Monte Alegre informações sobre o patrimônio arqueológico da região e dos produtos elaborados, o projeto também contemplou ações educativas com professores e alunos do ensino público de Monte Alegre. Essas ações visavam capacitar alunos para serem mediadores da exposição Visões e potencializar para os professores o uso didático do material produzido pelo projeto em sala de aula.</p>					
007	<p>Projeto Inventário dos sítios arqueológicos nos municípios de Óbidos, Oriximiná, Juruti, Almerim, Prainha, Monte Alegre, Alenquer e Curuá.</p>	<p>Através do projeto na área de Arqueologia, está sendo feita a identificação e inventário de sítios arqueológicos no Estado do Pará, o que se constitui a base para o estabelecimento de uma gestão adequada e para a criação de políticas públicas</p>	<p>Edith Pereira CCH</p>	<p>03/2012 - 04/2013</p>	<p>IPHAN</p>	<p>99.876,00</p>	<p>MPEG/ IPHAN</p>

		visando a proteção desse patrimônio, em particular nas áreas do projeto. A quantificação de sítios para cada município é o principal resultado dessa pesquisa. No total foram identificados 442 sítios arqueológicos assim distribuídos: 11 em Alenquer, 26 em Almeirim, 05 em Curuá, 45 em Juruti, 54 em Monte Alegre, 13 em Óbidos, 237 em Oriximiná e 51 em Prainha					
008	Projeto Socialização dos Sítios Arqueológicos da Amazônia.	O projeto é coordenado pela Sema e desenvolvido pelo Iphan, em parceria com a UFPA e MPEG, vai beneficiar os sítios arqueológicos Serra da Lua e Pedra do Mirante. A idéia é fomentar o turismo ao mesmo tempo em que se promove segurança e a conscientização das comunidades para preservarem o local e facilitar também a visita científica e outras modalidades. A importância desse projeto é a preservação da cultura local e a garantia da sustentabilidade das comunidades tradicionais que habitam a área ambiental.	Evandra Vilacoert SEMA Silvio Figueiredo UFPA Edith Pereira MPEG	2012 – em andamento	IPHAN/ SEMA	1,6 milhão 700 mil	SEMA/ IPHAN/UFPA /MPEG
009	Projeto Arqueologia e História de engenhos coloniais no estuário Amazônico.	A partir dos resultados sobre estudos de caracterização da arquitetura e vida	Fernando Marques	Iniciado em 2005 – Em andamento	Não financiado	-	MPEG/UFPA/ IPHAN/ Centro de

		<p>material nos engenhos coloniais da Amazônia, o projeto oferece subsídios ao IPHAN para a implementação de ações de valorização histórica destes sítios, com prováveis intervenções restaurativas e propostas de musealização. Entre as ações do projeto, participação em reunião na 16ª superintendência do iphan, em porto velho, sobre valorização e preservação do patrimônio arqueológico histórico de Rondônia a fim de discutir proposta de musealização do sítio santo antônio do madeira; Participação em reunião na 2ª superintendência do iphan, em Belém, acerca da implementação do edital sobre inventário dos engenhos no Pará, cujo plano de trabalho teve contribuição efetiva do referido projeto.</p>					Pesquisa em Arqueologia do Maranhão
010	Projeto de Pesquisa Histórica e Arqueológica para identificação do Forte Cumaú.	<p>O projeto está sendo desenvolvido pelo Iepa com subvenção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Se originou de demandas da Associação de Bairro do Igarapé da Fortaleza, que encaminhou cartas ao Ministério Público Estadual e ao IPHAN cobrando ações de pesquisa e proteção do</p>	<p>Augusto Oliveira IEPA-AP Fernando Marques MPEG Eloane Cantuária UNIFAP Midiani Maciel IEPA-AP</p>	2012 - Jan/2013	IPHAN	Não informado	IEPA-AP/ MPEG/ UNIFAP/

		<p>Forte. A etapa realizada foi constituída de escavações arqueológicas lideradas pela equipe de arqueologia do Iepa e do MPEG. As escavações possibilitaram a identificação das muralhas do forte. Permitindo também a identificação de vestígios de peças indígenas e européias. O material até o momento levantado pelo Projeto aponta para um potencial muito rico sobre um período pouco conhecido da história do Amapá, além de indicar o interesse da comunidade em valorizar e proteger este patrimônio histórico e cultural.</p>					
011	<p>Programa de Educação Patrimonial na área do SALOBO/PA.</p>	<p>O projeto tem desenvolvido ações que cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do MPEG, além da formação de agentes multiplicadores. O presente programa é um exemplo de Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Social. Ao longo deste ano foram ministradas diversas oficinas de educação patrimonial para as comunidades envolvidas, além da</p>	<p>Janice Lima CCH</p>	<p>2005 - 2012</p>	<p>VALE/ SALOBO METAIS</p>	<p>Não informado</p>	<p>MPEG/ CVRD/</p>

		assessoria para criação da cooperativa “Mulheres de barro” de Parauapebas. Projeto Institucional – vinculado ao projeto de Salvamento Arqueológico na área do Salobo/PA.					
012	Projeto Uso e Gestão de Territórios em Comunidades Haliêuticas - Políticas Nacionais: Espaço Físico e Políticas de Sustentação; As Gentes e a Organização Social; Diálogo Intercultural e a Transmissão de Conhecimentos em Moçambique, Portugal, e Brasil - Projeto CPLP.	Decorrentes da produção de conhecimentos via publicações, seminários, participações dos integrantes do projeto em comitês deliberativos de Reservas Extrativistas marinhas (APA de Algodão-Maiandeuá; RESEXMar de Maracanã; RESEXMar de Curuçá) e de Projetos de Pesquisa interativos com as comunidades locais e com as instituições públicas – tais como IBAMA, ICMBio, CEPNOR, Governo do Estado do Pará através de suas Secretarias notadamente a de Cultura), os resultados do projeto influem e são usados como resposta na dinâmica de solicitações para discutir ou opinar sobre questões que permeiam a vida da região.	Lourdes Furtado (MPEG);	2008 a 2012 Em andamento	MCT/CNPq CPLP – Chamada 2. Edital N. 13/2008 Apoio Financeiro a Atividades de Cooperação em Projetos conjuntos de CT&I	Não informado	MPEG/ UFPA/ SECULT (Brasil)
013	Projeto de Pesquisa Água, Saúde e Qualidade de Vida em Territórios de Reservas Extrativistas Marinha no Litoral do Pará / RENAS –IV.	O projeto tem contribuído principalmente, com Gestão e com as Políticas Públicas voltadas para RESEX Mãe Grande de Curuçá, enfocando problemas pontuados pelas pesquisas de campo, sugerindo	Lourdes Furtado Isolda Maciel da Silveira CCH	2012 a 2014	MCT/CAPES/ CNPQ-EDITAL 077/2011	13.000,00	MPEG/ Instituto Evandro Chagas (IEC); Colônia de Pescadores Z-5 de

		<p>soluções de algumas situações apresentadas no contexto. Capacitando pessoas das instituições locais visando uma melhor compreensão da cultura local, da gestão e da dinâmica da pesca na Região Amazônica. O projeto de modo geral contribui com estas questões, participando nos Conselhos de Gestão das RESEX e APAS. O MPEG tem representante no Conselho Gestor da APA de Maiandeuá e tem participado da elaboração e organização do estatuto; o registro e a programação das atividades de Educação Ambiental do Grupo Ambiental de Fortalezinha-GAF e das discussões, oficinas, reuniões na SECTAM e depois SEMA, pela conquista do Plano de Manejo da APA, hoje aprovado.</p>					<p>Curuçá, Secretaria de Pesca e Aquicultura da Prefeitura Municipal de Curuçá</p>
014	<p>Projeto Museus da Amazônia em rede (Musées d' Amazonie en Réseau)</p>	<p>É um projeto elaborado para durar dois anos, busca aproximar os museus do Planalto das Guianas. Além de atividades de formação e capacitação no campo da museologia, a exemplo das oficinas e de encontros. Envolve as coleções etnográficas oriundas dos povos indígenas que</p>	<p>MCG/ Lúcia Hussak/ MCTI/SCUP Colaborador do MPEG</p>	01/11 - 01/13	Não informado	-	<p>Convênio entre MPEG/ Museu das Culturas Guianenses e Museu do Suriname/ FUNAI</p>

		habitam essa tríplice fronteira, como os Wayana, Tiriyo, Waiãpi, Palikur, Teko etc e que existem nos três museus, sua documentação, conservação e disponibilização através de catálogos, CDs e outras mídias aos povos indígenas. Ao final, espera-se, inclusive, a elaboração de um <i>thesaurus</i> – repertório alfabético de termos utilizados em indexação e classificação de documentos – e de um catálogo online.					
015	Projeto Documentação de Línguas e Culturas Indígenas: Subprojeto: Tëpïhamo: Alimentação, Saberes e Fazeres Associados entre os Wayana e Aparai.	Esse projeto está inserido no quadro de um projeto maior, sob a coordenação do Museu do Índio, com financiamento do Banco do Brasil e da Funai. O projeto versa sobre os Wayana e Aparai e contempla atividades diversificadas: pesquisa em antropologia e biologia, levantamento de coleções, documentação fotográfica, oficinas para os Wayana e Aparai e de uma série de produtos: catálogos, exposições, banco de dados que são voltados sobretudo para as comunidades indígenas e elaborados com o seu auxílio. Um bolsista do projeto, responsável por fazer registro e a	Lúcia Hussak SCUP/MCTI/ MPEG	2011 – em andamento	Banco do Brasil/FUNAI	Não informado	SCUP/MCTI/ MPEG/ FUNAI

		documentação das coleções Wayana e Aparai que estão depositadas no Museu Goeldi, mestrando Carlos Chaves, está alocado no MPEG.					
016	Prospecções Arqueológicas no S11D (Carajás)	Levantamento Arqueológico em Área localizada na Serra Sul – Carajás para desenvolvimento de Projeto Futuro. Através dos projetos Prospecções Arqueológicas no S11D (Carajás) e Programa de Estudos Arqueológicos N1, N2 e N3 (Carajás) ocorreram ações de educação patrimonial na cidade de Canaã de Carajás. Foram realizadas duas Etapas de Campo: uma 10/2011 e outra em 01/2012.	Marcos Magalhães	Jul/2012 - Ago/2017	VALE	11.117.947,57	MPEG/ Museu Nacional, UFMG/USP
017	Assinaturas Geoquímicas em Terras Pretas Amazônicas e seu conteúdo Cerâmico/ AGTEPA.	Participa do projeto coordenado pelo Dr. Marcondes Lima da Costa – UFPA.	Marcondes Lima Maura Imázio	2009 – em andamento	AGTEPA – CNPq	Não informado	UFPA/MPEG
018	Programa de Estudos Arqueológicos N1, N2 E N3 (Carajás).	Foram Realizadas Duas Etapas de Campo: Seleção, Contratação e Treinamento de Pessoal. Ocorreram Ações de Educação Patrimonial na cidade de Canaã de Carajás	Marcos Magalhães	07/2012 a 08/2017	VALE	11.117.947,57	MPEG/ Museu Nacional, UFMG e Universidade de São Paulo
019	Caracterização arqueológica da FLONATA – Bacia do SALOBO, Pará.	Com os projetos Caracterização Arqueológica da FLONATA - Bacia do Salobo, Pará e Estudos Arqueológicos na	Maura Imázio Bolsa Produtividade 2A e 2B	2010 - 12/2013	Sem financiamento	-	MPEG/ UFMG, UFRJ, MAST, UFPA

		<p>Costa do Pará. Além da produção científica, visando à divulgação dos resultados, o projeto investiu em publicações além da divulgação dos resultados em congressos, palestras e correlatos, investiu também na formação de recursos humanos.</p> <p>O presente projeto contribui com informações detalhadas sobre a ocupação arqueológica dessa região ampliando o conhecimento científico sobre a arqueologia do Sul do Pará e da Amazônia, assim como na formação de recursos humanos em área com carência de pessoal qualificado/ pesquisadores e também na ampla divulgação dos resultados.</p> <p>O projeto recebe do MCT/ CNPq – Bolsa de Produtividade</p>					
020	Estudos Arqueológicos na Costa do Pará.	<p>Visa contribuir com o estudo dos sambaquis da costa norte brasileira. O estudo, além de permitir sugerir as principais fontes nutricionais faunísticas desses grupos pré-históricos, contribuirá também para o esclarecimento de questões sobre o ambiente, o processo de adaptação, captação de recursos e estratégias de subsistência, entre outros. O projeto tem desenvolvido ações que</p>	Maura Imázio CCH	12/10 a 12/12	MCT/ CNPq – Edital Universal de 07/2010	<p>2A = 20.000,00</p> <p>2B = Apoio e recursos provenientes de diversas fontes: MPEG/CCTE e CCH, Campus de Bragança e PPGA, Centro em Rede de investigação em Antropologia (CRIA/Portugal) e de projetos</p>	<p>UFPA, UFMG, UFRJ, MAST/RJ, CRIA/Portuga l e Univ. de Cambridge/ Inglaterra</p>

		<p>cooperam com a política de preservação do patrimônio cultural e contribuem para a ampliação do acervo arqueológico do MPEG, além da formação de agentes multiplicadores. O projeto está dividido em:</p> <p>2A) Estudos Arqueológicos de Sambaquis na Costa Amazônica – Pará. Projeto desenvolvido no âmbito do PEC/MPEG e financiado com recursos provenientes do Edital Universal, aprovado em novembro de 2010, período de 2010 – 2012; e</p> <p>2B) Pesquisas Arqueológicas no Sítio Jabuti – Bragança/PA. Projeto desenvolvido no âmbito do PEC/MPEG e financiado com recursos provenientes de diversas fontes.</p>				financiados pelo CNPQ	
021	Projeto de Salvamento Arqueológico na área do projeto SALOBO/PA.	<p>Avaliar os prováveis impactos que poderão ser causados pelas obras de implantação do empreendimento ao patrimônio arqueológico;</p> <p>Apresentar projeto de salvamento/resgate arqueológico, sugerindo as medidas mitigadoras e/ou compensatórias cabíveis, de modo a assegurar a preservação do patrimônio cultural da área em questão;</p> <p>Realizar salvamento dos sítios arqueológicos localizados nas áreas de impacto direto do</p>	Maura Imázio CCH	2004 – em andamento	VALE/ SALOBO METAIS	Não informado	MPEG/MAST Museu Nacional/ USP/UFGPA/ PHAN

		empreendimento; e Apresentar programa de Educação Patrimonial.					
022	Programa de Arqueologia Preventiva - Patrimônio do Nosso Meio.	<p>Etapas executadas: Lançamento do kit com a apresentação dos resultados da pesquisa integrada (Arqueologia, Geologia, Botânica, Antropologia, Educação Ambiental), composto por um livro e cd rom direcionado ao público acadêmico e uma publicação de divulgação apropriada aos alunos do ensino fundamental.</p> <p>Resultados obtidos: A pesquisa desenvolvida de forma integrada entre as várias áreas do conhecimento, no cotidiano das comunidades, permitiu a articulação com o saber tradicional, na busca da proteção do patrimônio cultura, material e imaterial. O planejamento prevê a continuidade do trabalho com o início da fase de escavação dos sítios arqueológicos mapeados</p>	Paulo do Canto Maria Ivete Nascimento CCH	2010 - 2012 Encerrado	CAP/Alunorte/ Albrás	-	MPEG/ Museu Histórico do Pará- MHEP/ SECULT/ IPHAN
023	INCT – Subprojeto: Elaboração do Mapa das Populações Tradicionais, dos Conflitos Socioambientais e dos Usos da Biodiversidade na Área da BR-163 (PA).	Os Conflitos Socioambientais e dos Usos de Biodiversidade na Área da BR-163 (Pará) está vinculado ao INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia. Por meio da interação entre os saberes tradicionais e científicos, busca-se, principalmente, identificar os conflitos	Rodrigo Peixoto CCH	2010 – em andamento	INCT/CNPq	Não informado	MPEG/ Philopps/ Univ. Masburg/ NAEA/UFPA/ IPPUR/UFRJ /UNR/ EUA/UFOPA/ UFPA

		socioambientais e os usos da biodiversidade nas áreas demarcadas para a elaboração de um mapa que represente esses aspectos nas regiões de influência da BR-163, no Pará. Apesar de atualmente concentrar suas atividades na região do Baixo Tapajós, na Gleba Nova Olinda e no PAE Lago Grande, o objetivo do subprojeto é que os métodos desenvolvidos possam ser reaplicados em outras áreas da Amazônia					
024	Projeto Arqueológico em Porto Trombetas (PA).	Entender como ocorreu à ocupação pré-histórica da região do Rio Trombetas; Realizar prospecção arqueológica nas áreas a serem afetadas direta e indiretamente pelas atividades da Mineração Rio do Norte; Levantamento, identificação e avaliação das condições de conservação dos sítios arqueológicos localizados às margens de rios e lagos e nas demais áreas de influência do empreendimento da MRN; Apoio à implementação de um projeto de Educação Patrimonial junto às comunidades ribeirinhas associado ao salvamento arqueológico (projeto executado por técnicos do CMU/MPEG). O Programa de Pesquisa é constituído de três projetos.	Vera Guapindaia MPEG	09/10 - 07/12	Mineração Rio do Norte	425.516,04	MPEG/ MHN/UFMG MAE/USP INPA/ PPGAA/UFPI

Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE) = 30							
001	Rede de Pesquisa em Monitoramento Ambiental de áreas sob influência da Indústria do Petróleo.	Não informado.	UFRN/ Amílcar Mendes MPEG	2010 – 2012 Em andamento	MCT/FINEP/ CT-PETRO 01/2009	Total do projeto 1.639.065,52	UFRN/PPGG /UFC/UFPA/ IEPA /UFERSA /MPEG/ UFCEG/ UFBA/UF RJ /COPPE
002	Elaboração de cartas de sensibilidade ambiental ao derramamento de óleo (cartas SÃO) para a Bacia do Pará-Maranhão/ Barreirinhas.	Identificação e definição da localização e dos limites das áreas ecologicamente sensíveis com relação à poluição causada por derramamento de óleo, em águas sob jurisdição do Brasil, por meio da Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo (Cartas SÃO) da Zona Costeira e Marinha.	Pedro Walfir UFPA Amílcar Mendes MPEG	01/01/2012 –a 31/07/2013 18 meses	MCT / CT-HIDRO / MMA / CNPq N° 22/2011	1.200.000,00	UFPA/MPEG/ UFMA/UEMA
003	Projeto OSE GUYAMAPA (IRD/INPE): Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriço Guiana-Amapá.	Pretende elaborar uma cartografia multi-temática sobre tipologias ambientais comuns. O Museu participa do projeto colaborando no monitoramento e na proteção da bacia do Oiapoque, na região transfronteiriça Guiana francesa/Estado do Amapá. Entre os produtos a serem gerados pelo OSE incluem-se 12 dissertações (6 no Brasil e 6 nas Guianas), 2 teses (1 no Brasil e 1 nas Guianas), mapas de uso do solo e das unidades de paisagem da bacia do Oiapoque e obra de 209milcar do projeto.	Coord. Francês: Jean Françoise Four (IRD/Cayenne) Coord. Brasil: Amílcar Carvalho Mendes (MPEG).	01/02/2011 - 31/12/2014	PO Amazonie.	Estimado em 2 milhões de euros	IRD/INPE/ MPEG/ CPRM/ IEPA/UFPA/ UFAP/IEC EMBRAPA/ CNRS/ IBAMA/ IFREMER/ UFRA/IGN

004	Estudo Oceanográfico dos Manguezais Brasileiros e a Formação de Recursos Humanos Qualificados.	Fazer uma análise comparativa da evolução geológica, dos processos de sedimentação, geoquímicos e hidrodinâmicos em ambientes estuarinos e de planícies de marés vegetadas por mangue, em diferentes tipologias costeiras ao longo do litoral brasileiro, sujeitas a clima equatorial quente úmido (Pará e Maranhão), semiárido (Ceará) e temperado úmido (Rio de Janeiro) durante os últimos 10.000 anos.	Pedro Walfir (UFPA) Amílcar Mendes Francisco Berredo MPEG	01/01/2010 - 31/12/2013	MEC/CAPES Ed. Ciências do Mar Nº. 09/2009	1.955.224,74	UFPA/MPEG /UFF/UFCE
005	Projeto Integrado MCT-EMBRAPA (PIME).	Avaliar a sustentabilidade do modelo proposto para o Distrito Florestal da BR-163. Para 2012, encerrar os trabalhos de campo, realizar análises de dados e encerrar o projeto em abril.	Ana Luisa Albernaz Marlúcia Martins MPEG	04/07 a 04/12 Encerrado	MCT/FINEP	3.220.411,10	MPEG/ EMBRAPA/ INPE/INPA/ USP-ESALQ/ UFPA
006	GEOMA II – Programa de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia: Componente Biodiversidade.	Desenvolver modelos para subsidiar políticas públicas para a Amazônia. No caso da Biodiversidade, envolvem o planejamento de áreas para conservação, modelos de distribuição de espécies e modelos de dinâmica de população de espécies de interesse econômico (com vistas ao manejo sustentável ou ao controle de espécies nocivas).	Bruce Walker Nelson Coord. Geral Ana Luisa Albernaz Coord. Comp. Biodiversidade	07/09 a 07/12 Encerrado	MCT/FINEP	300.000,00 p/ano	INPA/MPEG INPE, Mamirauá
007	Rede Clima – componente Biodiversidade	Avaliar os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e propor medidas mitigadoras e de adaptação.	Ana Luisa Albernaz MPEG	2009 – sem previsão	MCT/FINEP	Da ordem de 1 milhão por ano	MPEG/UNB/ UFRJ/UFJ/ UERJ

008	Subsídios ao planejamento de áreas protegidas nas várzeas do Rio Madeira.	Investigar se há descontinuidades no padrão de composição das comunidades de árvores, formigas, peixes e aves ao longo da várzea do rio Madeira entre Porto Velho e a confluência com o rio Amazonas, que indiquem a existência de regiões distintas ao longo do rio, que possam ser utilizadas como substitutos de ampla escala para a conservação.	Ana Luisa Albernaz Ana Yoshi Harada	01/04/2011 - 31/05/2013	MCT/CNPq	400.000,00	MPEG/ INPA/INPE
009	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará: Proxies biológicos e biogeoquímicos para a interpretação das variações climáticas Holocênicas de curto e longo período na região costeira amazônica	Conhecer as mudanças paleoambientais, paleohidrológicas e paleoclimáticas de curto e longo período no estuário amazônico durante o Holoceno, através do estudo de pólen e diatomáceas e da composição elementar e isotópica em águas e sedimentos.	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Cristina Senna Coord. Subprojeto (MPEG)	01/01/2010 - 01/01/2013	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CNPq	Orçamento total p/ o subprojeto 174.119,17	UFPA/MPEG UEPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental
010	Processos de formação de solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia (Caxiuanã - Ilha de Terra; Juriti-Tabatinga, Vila do Conde - Sta Maria/PA, Tucuruí/PA- Presidente Dutra/ MA e sítios da Mineração Onça Puma).	Estudo da gênese dos solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia.	Dirse Kern	01/01/2007 - 31/12/2015	MCT/CNPq CNPq/PNOFG FAPESPA	Não informado	MPEG/ Embrapa- Solos/Scienti a Consultoira Científica/ UFPA
011	TPN - Projeto Terra Preta Nova construção da fertilidade do solo através do condicionamento de resíduos vegetais e animais para uma agricultura familiar sustentável	Recriar solos com alta sustentabilidade a exemplo da Terra Preta Arqueológica, capazes de auxiliar na agricultura familiar, utilizando resíduos	Dirse Kern	01/01/2007 - 31/12/2028 Experimento de longo prazo	MCT/CNPq/ CT- Agronegócio N ° 43/2008	89.116,06	MPEG/ UFPA/UFRA/ UEPA

		de origem animal (açougue) e resíduo de origem vegetal (lâmina triturada, pó de serra e carvão). Para 2011, dar continuidade às atividades de campo, laboratório, publicações e participação em eventos científicos.					
012	Modelos Sustentáveis para Recuperação e uso de Mata Ciliar.	Não informado.	Idemê Gomes Amaral	01/11/2003 – Em andamento	Não informado	-	Ver
013	Rede PETROMAR 05 – Integração de Dados Geofísicos, Geológicos e Geoquímicos na Reconstituição da Paleogeografia da costa Amazônica, do Neógeno ao Recente. (AMASIS)	Reconhecer os ambientes costeiros recentes e paleofeições (paleocanais, paleodunas) emersas através de dados de sensores remotos orbitais e testemunhagens, bem como seus eventuais prolongamentos na plataforma continental adjacente, através de sísmica rasa.	Odete Silveira UFPA Francisco Berredo (MPEG)	01/10/2010 - 31/12/2013 (renovação por 3 anos)	FINEP/ CENPES	1.121.605,06	UFPA/MPEG /IEPA-AP/ UFRN/UFCE/ UFAP
014	Elaboração do Plano de Manejo da Flona de Caxiuanã.	Estabelecer o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. Consolidação dos programas e atividades do Plano de Manejo – responsabilidade ICMBio).	Jorge Luiz Piccinin Bolsista Pós-Doc MPEG	2011 - 2013	Não informado	-	MPEG/ CMBIO/MMA
015	LBA – Experimento de Grande-	Busca entender o funcionamento dos	INPA	2000 – Em	MCT/CNPq – LBA	-	INPA/ INPE/

	Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia – Mudanças climáticas, bioclima e mudanças no uso da terra.	ecossistemas amazônicos em todas as suas vertentes e estudar o sistema amazônico como uma entidade regional no sistema Terra, assim como as causas e efeitos das mudanças em curso na região.	Leonardo Sá (colaborador/INPE) Lourdes Ruivo MPEG	andamento			MPEG/UFPA
016	PPBio – Protocolo de Clima: Variabilidade microclimática na região da grade do PPBio na Flona de Caxiuanã (PA).	Parte integrante do projeto de pesquisa Protocolo de Dados Básicos – PPBio, coordenado pela Dra. Marlúcia Martins, do MPEG.	Lourdes Ruivo MPEG Leonardo Sá INPE	01/12/2006 - 31/12/2012 Encerrado	MCT/PPBIO	500.000,00	UFPA/INPE /MPEG/ INPA
017	Experimento ESECAFLOR, na Floresta Nacional de Caxiuanã.	Estudar as mudanças climáticas, bioclima e mudanças do uso da terra.	Antônio Carlos Lola/UFPA Lourdes Ruivo MPEG	2000 – Em andamento	MCT/CNPq	-	MPEG/INPA/ USP/UFPA
018	Modernização e Ampliação da Infraestrutura dos Laboratórios Multiusuários do MPEG.	Apoiar a Infraestrutura dos Laboratórios Multiusuários e ligados à pós-graduação. Aquisição de equipamentos e serviços para os laboratórios de biologia molecular, análises químicas, microscopia eletrônica de varredura, análises espacial e lingüística. Como resultado apoio a dissertações de mestrado e teses de doutorado nos programas mantidos pelo museu, em convênio com a UFPA e UFRA; e conseqüente aumento no número de artigos de pesquisadores do Goeldi publicado em revistas indexadas.	Lourdes Ruivo MPEG	01/11/2009 - 15/12/2013	MCT/FINEP Aux. Financeiro	1.300.000,00	MPEG/UFPA UFRA/ Embrapa- CPATU

019	Levantamento da Biodiversidade do Solo Terra Preta Arqueológica (Apoio Projeto Tipitamba).	Estudar a Biodiversidade em solos terra preta no Pará e Amazonas e no experimento Terra Preta Nova (Tailânida/PA).	Lourdes Ruivo Jorge Luis Piccinin Bolsista PV	2008 – Em andamento	EMBRAPA-DF	-	EMBRAPA-DF/MPEG
020	Núcleo de Pesquisa em Avaliação de Sistemas de Uso do Solo por meio de Indicadores de Sustentabilidade Ambiental, Microbiológico e Bioquímico em Sistemas Florestais e Agroflorestais	Favorecer a cooperação entre grupos de pesquisa que atuam nas linhas de pedologia, matéria orgânica, microbiologia e bioquímica de solos tropicais visando a atualização do conhecimento e formação de recursos humanos ligados ao estudo de indicadores de sustentabilidade do uso do solo em sistemas florestais e agroflorestais no Estado do Pará.	Lourdes Ruivo MPEG	2008 - 2012	FAPESPA	-	MPEG/UFRA
021	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará – Subprojeto: Efeitos da variação sazonal de curta duração sobre o desenvolvimento de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana.	Desenvolver pesquisas que ostracode os efeitos do clima em manguezais e áreas de transição entre dois biomas na costa amazônica, desenvolvendo um estudo de caso na Ilha de Itarana, um ambiente costeiro preservado localizado no município de São João de Pirabas (PA).	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Lourdes Ruivo Coord. Subprojeto (MPEG)	- 01/01/2010 - 01/01/2013	Edital 14/2009 PRONEX/FAPESPA/CNPq	150.000,00	UFPA/MPEG/EMBRAPA Amazônia Oriental/INPE/UEA/INPA/UFRGS/UFF/UFMS
022	Rede Tipitamba – Avaliação do impacto da tecnologia de corte e trituração no acúmulo de matéria orgânica (MO) do solo em longo prazo.	O projeto visa a sustentabilidade de cultivos anuais, semipermanentes e permanentes no âmbito da agricultura familiar, com ênfase em alternativas ao uso de fogo na Amazônia.	Gladys Souza Embrapa/DF Lourdes Ruivo MPEG	2008 – em andamento	EMBRAPA-DF	-	EMBRAPA-DF/MPEG/UFPA/UFRA
023	Rede Geoambientes, geodiversidade e valores de referencia para metais pesados	Avaliar a distribuição espacial, os geoambientes e solos associados, e a área	Lourdes Ruivo MPEG	01/01/2011 - 31/12/2015	VALE/FAPESPA	900.000,00	MPEG/UFRA/UFV/ITV

	nas áreas de Canga Ferrífera em Carajás (PA).	abrangida pelos remanescentes de campo rupestres sobre canga na Serra dos Carajás, QFerrífero e áreas vizinhas, em pareceria institucional, entre outros.					
024	INCT – Uso de Recursos e Recuperação da Produtividade Agrícola das Terras do Leste do Pará.	Os resultados iniciais mostram que o tipo de manejo adotado no solo sob Paricá (<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> HUBER ex DUCKE), seja com a aplicação de lâminas de madeira ou associação com o Curauá (<i>Ananas comosus</i> var. <i>erectifolius</i> L. B. SMITH) não influenciou de forma negativa as características do solo e que a adição de material orgânico diversificado ao solo com a permanência desses resíduos vegetais e sua decomposição lenta levou a criação de um edafoambiente favorável a manutenção da qualidade do solo e que o conjunto de atributos aqui estudados, principalmente aqueles relacionados a Biomassa microbiana do solo foram capazes de indicar.	Lourdes Ruivo Cristine Amarante Jorge Piccinin MPEG Elessandra Laura Lopes UFPA Lourdes Oliveira UEPA Mário Lopes Jr. UFRA	01/01/2010 - 31/12/2012	CNPq e FAPESPA	-	MPEG/ UFPA/UEPA/ UFRA
025	Associação de Peixes Fósseis da Formação Pirabas (Mioceno Inferior) do Estado do Pará, Norte do Brasil e da Fauna Associada no contexto da Província Neógena Caribeana.	Revisão da coleção de peixes fósseis da Formação Pirabas; - Exploração, coleta, processamento e identificação de peixes da sucessão Pirabas/Barreiras com ênfase na procura de otólitos de peixes, restos	Maria Inês Feijó Ramos e o PV Orangel Aguilera, da Universidad Francisco de Miranda-Coro, Venezuela.	01/03/2011 - 01/ 02/2012	Não envolve recursos financeiros	-	MPEG/UFPA

		<p>esqueléticos de teleósteos e dentes de tubarões e arraias de pequenas dimensões; - Estudo stratigráfico detalhado de ocorrência de peixes fósseis nas diferentes fácies paleoambientais da sucessão Pirabas/ Barreiras; - Estudo comparativo da associação de peixes da Formação Pirabas com outras associações da Província Caribeana, incluindo o estudo inédito da fauna miocênica do Equador; - Estudo comparativo de peixes e invertebrados da Formação Pirabas com os da província caribeana; - Interpretação integral da paleoecologia e do paleoambiente da Formação Pirabas</p>					
026	<p>Levantamento de Localidades Fossilíferas do Néogeno da Amazônia Ocidental, Município de São Paulo de Olivença, Brasil - Estudos Integrados de Paleontologia (Ostracodes, Moluscos e Pólens), Microfósseis Terciários da Formação Pirabas, PA.Sedimentologia e Estratigrafia.</p>	<p>Contribuir para o incremento do registro de fósseis e de localidades fossilíferas do Neógeno da Amazônia Ocidental, no Brasil. O presente projeto consequentemente irá contribuir para o refinamento paleoambiental e a correlação entre depósitos neógenos no Brasil e com unidades coevas, no Peru e Colômbia, por meio de estudos integrados de paleontologia, sedimentologia e estratigrafia.</p>	<p>Maria Inês Feijó Ramos</p>	<p>01/10/2010 - 01/12/2012 Encerrado</p>	<p>MCT/CNPq/Edital Fortalecimento Paleontologia Nacional</p>	<p>47.337,80</p>	<p>MPEG/UFMT</p>

027	Microfósseis Terciários da Formação Pirabas, PA.	O presente projeto visa a classificação e um detalhamento sistemático dos microfósseis, em especial os ostracodes e foraminíferos, servindo para a reconstrução paleoambiental e correlações paleobiogeográficas. Outrossim, um detalhamento do inventário taxonômico dos ostracodes será efetuado com o objetivo de incrementar o conhecimento sobre a formação Pirabas, apresentando um enfoque multidisciplinar o que irá auxiliar no refinamento da interpretação dos vários paleoambientes.	Maria Inês Feijó Ramos	01/01/2010 - 31/12/2015 Fluxo Contínuo	Não envolve recursos	-	MPEG/ UFRGS
028	Programa Redes Temáticas da PETROBRÁS: Rede de Micropaleontologia Aplicada. Projeto: Ampliação do espaço físico e aprimoramento de Infra-estrutura dos Laboratórios de Micropaleontologia e Palinologia/Paleoecologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.	Não informado.	Maria Inês Ramos MPEG	2012 - em andamento	Apoio Petrobras	Não informado	MPEG/ Petrobras
029	Paleontologia, Sedimentologia e Estratigrafia de depósitos terciários das Formações Solimões, Sudoeste da Amazônia Ocidental, Brasil.	Caracterização paleontológica, sedimentológica e estratigráfica de depósitos terciários da região do Médio Juruá, extremo sudoeste do estado do Amazonas (Folha SB.19, Juruá), com objetivo de inseri-los no contexto	Maria Inês Feijó Ramos	08/2005 - 12/2015 Fluxo Contínuo	Não financiado	-	MPEG/ UFMT/UFPA

		estratigráfico contribuindo assim para ampliar o conhecimento da história bio-geológica evolutiva do Cenozóico da Amazônia Ocidental.					
030	Projeto OSE GUYAMAPA (IRD/INPE): Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriço Guiana-Amapá.	Produzir uma cartografia regional de referência por satélite da área geográfica do Plateau das Guianas, entre outros. Etapas executadas: Reunião inicial do grupo temático "Dinâmica Antrópica" para definição das atividades a serem realizadas no quadro do projeto; Visita a campo para a observação dos componentes da paisagem e definição da área de estudo; Visita a campo para coleta de dados e entrevistas. Resultados obtidos: - Análise preliminar dos componentes e das unidades de paisagem; Treinamento: Reunião Geral do Projeto, em Macapá (Maio, 2012); Reunião do Grupo Temático "Dinâmica Antrópica", no Oiapoque (09/2012); e Reunião com os Coordenadores dos Grupos Temáticos, em Caiena (11/2012). O Museu Goeldi participa do projeto como instituição associada.	Christophe Charron, Jean-François Faure (IRD – França) / Amilcar Mendes (MPEG)	02/2011 - 02/2014	PO Amazonie	Cerca de 2 milhões de euros	IRD (França) INPE, MPEG, UFRA, IEPA, UNIFAP, UNB, ETC. (Brasil)

Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) = 11

001	Projeto Instituto de Geociências da Amazônia - Magmatismo, Evolução Crustal e Metalogênese da Amazônia.	Não informado.	Prof. Roberto Dall'Agnol/ UFPA Hilton T. Costi MPEG	2006 – atual	Não Informado	-	UFPA/MPEG
002	Análises Espaciais e Elaboração de Banco de Dados para Apoio às Políticas Públicas: o caso da Pecuária e do Dendê no Estado do Pará	Os objetivos do projeto são para o primeiro caso, a construção e aplicação de um Banco de Dados Geográfico sobre a atividade pecuária que visa à produção de dados para análise e monitoramento para produção de novos indicadores sobre a atividade pecuária no Pará. No segundo caso, o estudo visa mapear e monitorar áreas de preservação permanente de municípios do Pará, envolvidos no Programa Nacional de Biodiesel. A importância do estudo é oferecer ferramentas que, de forma, rápida possam contribuir para análises, diagnósticos e indicadores do programa de regularização da cadeia da pecuária bovina, bem como da cadeia de produção que se pretende sustentável.	Ima Célia Vieira MPEG	2010 – Atual	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEOMA nº 61/2009	Não informado	MPEG/Rede GEOMA

003	INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia	O foco do projeto é o desenvolvimento de pesquisas, educação e comunicação da ciência no Arco do Desmatamento, através de ações integradas com profissionais de diversas áreas. O instituto reúne em rede 36 instituições nacionais e internacionais.	Ima Célia Vieira MPEG	2009 a 2014	MCTI - CNPq e Fundação Amazônia Paraense (FAPESPA)	4 milhões	MPEG, EMBRAPA Amazônia Oriental/ UFRA/INPA ICMBio/IB /IMAZON Empresa Tramontina
004	Cenários para a Amazônia: Uso da Terra, Biodiversidade e Clima.	Produzir dados qualitativos para geração de modelos que poderão prever os resultados de impactos ambientais no futuro.	Flávio J. Luizão (INPA) Ima Célia Vieira Arlete Almeida MPEG	2008 a 2012	FINEP Conv. 2166.07 F. Djalma Batista	3.000.000	INPA/ INPE /MPEG
005	PecuáriaGeo	Disponibilizar, na Web, dados, indicadores geográficos, pertinentes e atualizados, assim como sínteses periódicas baseadas em análises cartográficas sobre a dinâmica da pecuária, da sua cadeia produtiva e dos seus impactos sobre a Amazônia brasileira. Resultados obtidos: Estruturação do banco de dados - Elaboração da interface do I3Geo e disponibilização no servidor da Instituição para o acesso interno. - Definição de indicadores relacionados a atividade pecuária. - Elaboração de produtos cartográficos-	Ima Célia Guimarães Vieira MPEG	2010 a 2012	Não envolve recursos	-	MPEG/ Embrapa Amazônia Oriental

006	GeoDegrade - Geotecnologias para Identificação e Monitoramento de Processos de Degradação em Pastagens no Brasil	Viabilizar a integração de especialistas no tema proposto, com o propósito de gerar produtos finais e difundir a geoinformação para a tomada de decisão. Etapas realizadas: Definição metodológica e seleção das áreas de estudo, Missões de campo para coleta de dados, Aquisição de imagens de satélite, Pré-processamento das imagens. Treinamento: Workshop – Resultados 2011 e Programação 2012 do Projeto Geodegrade na Amazônia. Belém – PA, 22 de Agosto de 2012.	Sandra Furlan Nogueira (Embrapa Monitoramento por Satélites) Marcelo Thales MPEG	2011 - 2014	Embrapa	Não informado	EMBRAPA/ MPEG/ UFPA, APTA, INPE, CIRAD/IZ
007	Projeto Conhecimento Ecológico Tradicional sobre a Avifauna na Resex Marinha Tracuateua-Pará: subsídios para a conservação.	Esta pesquisa tem a intenção de verificar o Conhecimento Ecológico Tradicional sobre a avifauna local – a riqueza de etnoespécies e etnocategorias – e os etnoindicadores climáticos, ambientais e sociais nas comunidades do Flexal, Santa Maria e Quatipuru Mirim da Resex Marinha de Tracuateua (PA).	Paulo Henrique Oliveira Junior ICMBio Regina Oliveira MPEG	04/2012 - 09/2013	ICMBio Chamada 2012 Resex-Tracuateua	30.000,00	ICMBio/ MPEG/ UFRA/ CEMAVE/ UFPA – Bragança
008	Projeto: Alternativas Produtivas e Tecnologias Sociais Sustentáveis para empoderamento dos agricultores familiares e	A proposta busca efetivar a inclusão social dos agricultores familiares do município de São Felix do Xingu (PA) a partir da	Regina Oliveira MPEG	2012 a 12/2014	MCTI/Termo de Descentralização conforme Portaria 23 da SECIS.	258.580,00	MPEG, Instituto Federal do Pará (IFPA) e Instituto

	redução do desmatamento em São Felix do Xingu	geração de alternativas produtoras e tecnologias sociais para concretização da governança ambiental na região contribuindo com a redução do desmatamento.					Internacional de Educação do Brasil (IIEB)
009	Relações de Gênero e agrobiodiversidade no campo: A figura da mulher em sistemas de produção familiar camponeses no Projeto de Assentamento Mártires de Abril – Pará.	Contribuir com o Plano Nacional de Política para as Mulheres. Atividades realizadas: Monitoramento dos plantios com métodos tradicionais; Mapear as áreas cultivadas e o uso do espaço e produto cultivado; Realizar entrevistas com lideranças, agricultoras, e líderes femininas; Estabelecer as redes de conhecimento dos produtos da agrobiodiversidade. Resultados obtidos: Permite desenvolver métodos de pesquisa, capacitação de pesquisadores e participação junto a eventos científicos referentes ao tema.	Regina Oliveira MPEG	08/2011 - 12/2013	MCT/CNPq/SPM- PR/MDA N° 020/2010	20.000,00	MPEG/UFRA
010	TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará.	Coletar dados que permitirão uma avaliação em tempo real das mudanças na biodiversidade em áreas prioritárias.	Ulisses Gallati MPEG	Ago/10 – 2013	Foundacion Gordon & Betty Moore/ CI-Brasil	Não informado	MPEG/UFPA/ CI-rasil/UNB
011	Projeto Pseudopaludicola.	Não informado	UFPA Ulisses Gallati	2010 – Em andamento	Não informado	-	UFPA/MPEG/ GOLDER

Coordenação de Zoologia (CZO) = 34							
001	Caracterização Preliminar da Diversidade Críptica da Avifauna Amazônica.	Identificar e catalogar a diversidade críptica da avifauna Amazônica para corrigir a sub-estimativa crônica atual da sua biodiversidade, fato que pode levar a políticas conservacionistas ineficientes, com prejuízos irreversíveis ao país.	Alexandre Aleixo MPEG	Em andamento	MCTI/CNPq	-	
002	SISBIOAVES – Rede Aves Brasileiras – Filogenômica, Especiação, Conservação e Redes Gênicas Neurais Ligadas ao Canto (Beija-Flor e Sabiá) e Imitação da Fala (Papagaio) – Projeto 1: Banco de tecidos das aves brasileiras para fins de sequenciamento genômico.	Ampliar o conhecimento da diversidade genômica das aves brasileiras de forma a responder questões centrais sobre filogenia, evolução, genética de populações, neurociência e comportamento (canto e imitação da fala), ajudando na elaboração de estratégias eficientes de conservação e fomentando o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores, instituições e a comunidade em geral.	Coord. Geral Paula Schneider UFPA Coord. Projeto 1 Alexandre Aleixo MPEG	2011 a 2014	MCT/CNPq Edital FAPESPA	1.995.942,10 Este orçamento leva em consideração as três reuniões anuais da rede que envolverá gastos com passagens aéreas e diárias	UFPA/ UNB/LNCC/ UFRN/MPEG UFMG/USP/ OHSU/Duke Univ./Roslin Inst./Univ. Edimburgo, Reino Unido/ Harvard Univ. EUA
003	Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental.	Fornecer subsídios para a gestão de paisagens, recuperação de áreas degradadas e conservação de ecossistemas naturais em propriedades rurais na Amazônia oriental, este projeto de pesquisa pretende estudar a resposta da fauna aos processos de degradação ambiental em uma região de grande pressão antrópica no Estado do Mato Grosso.	Ana Cristina Oliveira Alexandre Aleixo Alexandre Bonaldo	2006 - atual	MCT/CNPq	Não informado	UFPA/MPEG

004	Rede Clima – componente Biodiversidade	Avaliar os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e propor medidas mitigadoras e de adaptação.	Alexandre Aleixo Ana Luisa Kerti Albernaz MPEG	01/01/2009 - 31/12/2015	MCT/FINEP	Da ordem de 1 milhão por ano	MPEG/UNB/ UFRJ/UFG/ UERJ
005	Evolução da fauna de vertebrados terrestres brasileiros do cretáceo ao recente: paleontologia e filogenia.	O diretor do Museu Goeldi, juntamente com a diretora do Museu de Zoologia da USP e o diretor do Museu Nacional, do Rio de Janeiro, celebrou (07/12), a assinatura de um <u>Termo de Compromisso</u> para o desenvolvimento de projeto interinstitucional para fortalecer coleções e núcleos de pesquisa nas áreas de paleontologia e neontologia. Estudos iniciaram no início do ano e através do conhecimento científico gerado por esta REDE, pretende-se subsidiar políticas ambientais e constituir um atualizado acervo científico brasileiro. No total, o projeto é composto por 48 pesquisadores, sendo 11 colaboradores estrangeiros e 29 colaboradores brasileiros.	Hussam Zaher MZUSP Alexandre Aleixo MPEG	2011 a 2014	MCTI/CNPq	800.000,00	Museu de Zoologia da USP/Museu Nacional/RJ e Museu Goeldi/PA
006	Sistemática Molecular, Biogeografia e Revisão Taxonômica de Aves Florestais Distribuídas nos Biomas Amazônia e Mata Atlântica.	Otimizar / maximizar a produção e interpretação de dados filogenéticos e de ecologia histórica inéditos para o maior número possível de linhagens de aves dos biomas Amazônia e Mata Atlântica com boa representatividade em coleções de tecidos no Brasil e no exterior. Com	Alexandre Aleixo MPEG	2012 - 2014	MCTI/CNPq	110.000,00	Parceria Nacional

		base nesse critério, um conjunto de 163 linhagens representativo dos biomas Amazônia e Mata Atlântica foi selecionado para amostragem neste projeto.					
007	Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental.	Livro Publicado.	Ana Cristina Oliveira (UFPA); Alexandre Aleixo; MPEG	Concluído	MCT/CNPq	-	UFPA/MPEG
008	INCT – Papel das Alterações Climáticas e de Paisagem na Evolução Passada e Futura de Espécies de Vertebrados E Plantas Superiores de Especial Interesse para a Conservação na Amazônia.	Ver indicador PPACN.	Alexandre Aleixo, MPEG/ José Salvatore LeisterPatané, Instituto Butantan/ Camila Ribas/INPA	2010 - 2016	Não envolve recursos	-	MPEG/ Instituto Butantan/INPA
009	PPBIO - Inventário da biodiversidade e qualificação das coleções biológicas do Núcleo Regional do Leste Paraense do Programa de Pesquisa em Biodiversidade PPBIO – Amazônia Oriental.	O PPBio forma uma base sólida para o desenvolvimento e descentralização da pesquisa em biodiversidade. O apoio a estas redes de pesquisa implica na necessidade de fomento a atividades de formação de taxonomistas, ampliação e adequação da infra-estrutura das coleções biológicas e laboratórios associados aos acervos, além do incentivo à informatização dos acervos, por meio de investimentos constantes em aquisição de bens, serviços e formação de pessoal especializado.	Alexandre Bonaldo	12/09 a 12/12	Ed. MCT/CNPq N. 60/2009 – PPBio Proc. No. 558202/2009-8	510.000,00	MPEG/ UFPA/ Embrapa– Amazônia Oriental
010	PPBIO – Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Apoio a modernização das coleções biológicas (Zoologia).	Criar uma rede dos principais centros de estudos da biodiversidade na Amazônia brasileira (10	Alexandre Bonaldo	2003 - 2010 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq/PPBIO	Não informado	MPEG/INPA/ EMBRAPA IEPA-AP

		anos) e um sistema de banco de dados para coletas avulsas acessíveis a todas as instituições na rede.					
011	PROTAX: Taxonomia e Sistemática de Serpentes Neotropicais, com Ênfase nas Famílias Dipsadidae e Aniilidae.	Esta proposta envolve a formação de taxonomistas que participarão de três subprojetos envolvendo revisões taxonômicas, programados para serem executados separadamente. As revisões taxonômicas propostas, com a realização desta proposta será possível consolidar a linha de pesquisa em taxonomia e sistemática de Répteis do MPEG, assim como formar mestres e doutores em Zoologia na região Norte do Brasil, através do desenvolvimento de uma tese e duas dissertações. Como resultado serão publicados de pelo menos quatro artigos científicos, envolvendo os gêneros Anilius, Leptodeira e Atractus.	Ana Lúcia Prudente	12/10 - 12/12	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/MZUSP
012	Projeto Formigas da Amazônia.	Ampliar o conhecimento da mirmecofauna na Amazonia. Conhecer os processos e padrões evolutivos de formigas do gênero <i>Solenopsis</i> na Amazônia.	Ana Yoshi Harada	1996 – Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/UNESP/Rio Claro/UNIFAP
013	Estudo das espécies de primatas não-humanos que de ocorrência no Arquipélago do Marajó.	Não informado	Bento Mascarenhas	06/07 a 05/11 Em andamento	Não informado	-	MPEG/Centro Nacional de Primatas

014	Estudos comportamentais e Taxonômicos dos Heteropteros Aquáticos e Semi-aquáticos (Gerromorpha e Nepormorpha) do nordes do estado do Pará.	Não informado.	Bento Mascarenhas	07/07 - 06/11	CI – Brasil	Não informado	MPEG/CI-Brasil
015	Simuliidae, Ceratopogonidae e Tabanidae (Díptera: Nematocera) associados às bacias do leste do estado do Pará, com ênfase na Serra dos Martírios-Andorinhas.	Estudar as espécies de simu-lídeos, ceratogonidae, taba-nidae e da entomofauna aquática associada em seus criadouros do leste paraense, com ênfase na Serra dos Martírios-Andorinhas.	Inocêncio Gorayeb	01/06 – Em andamento	SECTAM	Não informado	MPEG/UFPA
016	Bicho D'água: Conservação Socioambiental.	Aprimorar o conhecimento técnico-científico sobre os mamíferos aquáticos na região, com ênfase no boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>), boto-vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>), o peixe-boi-marinho (<i>Trichechus manatus</i>) e o peixe-boi-da-Amazônia (<i>Trichechus inunguis</i>). A meta dos pesquisadores é subsidiar a elaboração de medidas de conservação das espécies, com responsabilidade social e educação ambiental.	José de Sousa Júnior GEMAM	2011 – atual	Programa Petrobras Ambiental (PPA)	Não informado	MPEG/Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz/URGS/UFPA, além de parceiros eventuais, como o IDSM e IEPA-AP
017	<i>Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos.</i>	Propor e consolidar estratégias de conservação para os grandes vertebrados aquáticos amazônicos.	Miriam Marmontel/ IDSM José de Sousa Júnior/GEMAM	2011 – atual	Programa Petrobras Ambiental (PPA)	Não informado	IDSM/MPEG
018	Ecologia e conservação dos primatas ameaçados de extinção no estado do Pará.	Gerar conhecimentos sobre a ecologia, distribuição e risco de extinção dos quatro primatas ameaçados de extinção no Estado do Pará (<i>Cebus kaapori</i> , <i>Chiropotes</i>	Jose Silva Junior MPEG Liza Maria Veiga Bolsista PosDoc MPEG	2008 – em andamento	CAPES Bolsa FAPESPA/Bolsa CNPq/Bolsa/CELPA – Aux. Financeiro	Não informado	CI-Brasil MPEG/ CAPES/ FINEP

		228axonôm, <i>Chiropotes utahickae</i> e <i>Ateles marginatus</i>), de maneira a subsidiar ações para a sua conservação.	(Falecida 10/12)				
019	Inventário da Diversidade de Mamíferos na região do médio rio Solimões.	Dar continuidade ao inventário sistemático da diversidade de mamíferos na região do médio rio Solimões.	José Silva Júnior	2008 – Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/UFPA/IDSM
020	Levantamento de mamíferos não-voadores na região do baixo interflúvio Madeira-Tapajós.	Dar continuidade ao inventário sistemático da diversidade de mamíferos não voadores do baixo interflúvio Madeira-Tapajós.	José Silva Junior	2008 – Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/UFPA
021	Rede Pesquisa e Conservação de Pequenos Cetáceos no Litoral Amazônico.	Os pesquisadores farão monitoramentos de praias, caracterização das atividades de pesca, o cálculo de esforço de pesca mensal e sazonal, análises laboratoriais para determinação de idade e estágios de maturidade sexual, estudos sobre hábito alimentar dos botos-cinza, além de ações de educação ambiental. O Grupo organizará palestras, oficinas e ações em conjunto com as escolas e lideranças comunitárias, como também produzirá uma cartilha educativa para ser distribuída ao final do projeto nas comunidades estudadas. Após compreender e avaliar os impactos da pesca, o projeto irá propor ações em resposta ao impacto da	UFPA José de Sousa Júnior GEMAM	2011 – atual	Vale e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (Fapespa).	Não informado	Universidade Federal do Pará/Instituto Oceanográfico da USP e o Museu Goeldi

		atividade pesqueira. Serão analisadas duas áreas do litoral paraense: costa leste da Ilha de Marajó, principalmente o município de Soure, e o estuário do rio Curuçá.					
022	AMAZ - Serviços ecossistêmicos e sustentabilidade das paisagens silvipastoris da Amazônia Oriental Coord. Patrick Lavelle, diretor de pesquisa do IRD (França).	Ver indicador PPACI.	Patrick Lavelle IRD Marlúcia Martins MPEG	2006 – em andamento	MCT/CNPq Auxílio Financeiro IRD - França	Não informado	IRD/ MPEG/ UFRA/UFPA
022	Evolution of the <i>Cardini</i> Group (Diptera, <i>Drosophila</i>).	Avaliar a evolução do grupo cardini (Drosophilidae, diptera) em colaboração com a Universidade de Notre Dame EUA.	Hope Holloccher University of Notre Dame Marlúcia Martins MPEG	2005 – atual	Não informado	-	MPEG/ University of Notre Dame- U.N.D
024	INCT – Subprojeto: Perda de Biodiversidade nos Centros de Endemismo do Arco do Desmatamento.	Ver indicador PPACI.	Marlúcia Martins Coord. Subprojeto	04/2011 - 05/2014	MCT/CNPq PPBIO	400.000,00	MPEG, Embrapa Amazônia Oriental, UFPA
025	Cenários para a Amazônia – Componente Biodiversidade e Clima.	Não informado.	Marlúcia Martins MPEG	2008 – 2013	MCT/FINEP	-	Rede de colaborador: MPEG/UFPA ,/UEPA, INPA e INPE.
026	Protocolo de Dados Básicos PPBio – Topografia, Solo, Estrutura da Vegetação e Padrões de Variação Climática da Grade de Caxiuanã – Componente Inventário.	Integrar inventários biológicos na Amazônia Oriental, através do estabelecimento de rede de inventários.	Marlúcia Martins MPEG	2006 - 2012 Em andamento	MCT/CNPq/PPBIO	-	MPEG/INPE/ INPA
027	Rede Amazônia Oriental do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio Amazônia Oriental.	Realizar pesquisas em biodiversidade, compor inventários e coleções científicas, e colaborar na	Marlúcia Martins MPEG	2009 – 2011 Em andamento	MCT/CNPq	700.000,00	MPEG UNIFAP, IEPA, EMBRAPA

		<p>preservação da biodiversidade da região Amazônica.</p> <p>A Rede da Amazônia Oriental é formada por seis núcleos regionais (Leste do Pará, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Oeste do Pará). O Núcleo Regional do Leste do Pará é composto pelo Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Embrapa, e os campi de Belém, Altamira e Bragança da Universidade Federal do Pará – UFPA.</p>					<p>Amapá, UFMT, EMBRAPA CPATU, UEPA, UFPA, UFOPA, UFMA, UEMA, UFRA, FAPEMT, FAPEMA, ICMBIO, UNEMAT, UNIFAP, UNT, UEMT, INPA, INST. BUTANTAN</p>
028	<p>Estudo da potencial contribuição dos serviços ambientais no módulo 4 da Floresta Estadual de Amapá – FLOTA/AP para o desenvolvimento sustentável local e regional.</p>	<p>Não informado.</p>	<p>Eleneide Doff Sotta Embrapa/AP</p> <p>Orlando Tobias MPEG</p>	<p>2010 – em andamento</p>	<p>MMA</p>	<p>-</p>	<p>EMBRAPA/Amapá/MPEG/IEPA/UNIFAP</p>
029	<p>Variação na Morfologia Craniana e Curadoria de Roedores do Gênero Proechimys Allen, 1899 (Echimyidae) depositados nas Coleções de Mamíferos do Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.</p>	<p>Envolvem a definição de unidades geográficas em espécies amazônicas de Proechimys, tendo como objeto central de estudo os espécimes depositados nas coleções mastozoológicas do MPEG e do INPA. Para cada táxon analisado, será investigada a contribuição dos estimadores de tamanho e forma derivados de distâncias lineares e de coordenadas Cartesianas para o delineamento de unidades geográficas em termos de coesão</p>	<p>Maria Nazareth da Silva/INPA</p> <p>Suely Marques-Aguiar /MPEG</p>	<p>2010 a 2012</p>	<p>MCT/CNPq</p>	<p>39.506,60</p>	<p>INPA/ MPEG/ UNICAMP CONICET, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina</p>

		morfológica e continuidade geográfica.					
030	Amazônia 2030. Paisagens Sustentáveis Para Produção Agrosilvipastoril e Conservação dos Serviços Ambientais na Amazônia em Cenários de Mudanças Climáticas;	Tendência à intensificação na incidência de doenças e vetores relacionados às mudanças de uso da terra na Amazônia em cenários de mudanças climáticas. Levantar dados registrados nas bases de dados, sistemas de informação e notificações dos órgãos dos poderes públicos, visando estabelecer as principais doenças prevalentes na região; Analisar ocorrência de doenças e vetores nos diferentes lotes da paisagem estudada; Relacionar ocorrência de doenças com estrutura de paisagem e condições climáticas; Monitorar as condições de saúde e incidência de vetores nas localidades com paisagens remodeladas.	Claudio José de Carvalho Embrapa Patrick Lavelle (PV/IRD) e Inocêncio Gorayeb MPEG	06/11- a 06/14	Fundo Amazônia/BNDES	-	Embrapa Amazônia Oriental; MPEG; UFPA; Centro Internacional de Agricultura Tropical; IRD (França); LACEN/ SESP/PA
031	Descrição e análise da fauna e flora da região do médio-baixo Rio Xingu: Hymenoptera; Herpetofauna; Avifauna.	Não informado.	Tereza Ávila-Pires	Em andamento	ELETOBRAS	Não informado	MPEG/ Eletrobras
032	Rede de Pesquisa Herpeto-Helmintos: Diversidade de Anfíbios, Répteis e Helmintos Parasitos Associados, na Região Amazônica (SISBIOTA).	Articular instituições e pesquisadores para ampliar recursos e complementar as pesquisas em biodiversidade de anfíbios e répteis, agregando atividades aos projetos de Rede de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental – PPBio e demais projetos associados de	Tereza Ávila-Pires	2010 - 2013	Edital MCT/CNPq/ EC/CAPES/ FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010 – Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade - SISBIOTA BRASIL	136.452,85	MPEG/ UFPA, UFRA, UFMT, UEMT, UFOPA, UFRN. IEPA e IPCT-AP

		Núcleos Regionais. Garantir a integração do Projeto SISBIOTA com a Rede PPBio e com os demais projetos associados.					
033	Aprofundando o Conhecimento sobre a Herpetofauna: Influência dos Fatores Ambientais na Diversidade de Anfíbios e Répteis da Floresta Nacional de Caxiuanã, Pa.	O projeto visa realizar estudos ecológicos sobre os anfíbios e répteis na Floresta Nacional de Caxiuanã, contribuindo para se entender quais os parâmetros ambientais que exercem maior influência na ocorrência de espécies desses dois grupos.	Cristina Costa UFPA Tereza Ávila-Pires MPEG	2010 - 2012	Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES/FNDCT – Ação Transversal/FAPs Nº 47/2010 – Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade - SISBIOTA BRASIL	-	UFPA/MPEG
034	Projeto Eficiência do Sistema de Unidades de Conservação da Amazônia Brasileira para a Preservação da Fauna de Lagartos (Reptilia: Squamata).	Avaliar a eficiência do desenho de unidades de conservação da Amazônia brasileira para o grupo de lagartos, com base na análise de mapas de distribuição potencial de lagartos e levando em consideração a delimitação das Unidades de Conservação (UC) já existentes no bioma. Perspectiva Para 2011: Finalizar O exame das coleções, inclusive de outras Instituições Nacionais (INPA, Unb) e Estrangeiras (USNM, AMNH, MCZ); Completar o Banco de dados com as coordenadas geográficas das espécies; Obter um mapa com a distribuição conhecida dos Lagartos da Amazônia Brasileira; Obter resultados preliminares da Modelagem.	Tereza Ávila-Pires/ Silvana Kampel INPE Hussam Zaher MZ/USP	06/2010 - 05/2012	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEOMA nº 61/2009.	Não informado	MPEG/INPE/MZUSP

Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE) = 12

001	Projeto Museu Goeldi Leva Educação em Ciência à Comunidade	Valorizar as práticas comunitárias que estimulem o desenvolvimento pessoal e de coesão social, em prol de melhorias em suas condições de vida e o reconhecimento de sua identidade.	Helena Quadros	1985 – em andamento	IBRAM	60.000,00 + passagens nacionais	MPEG/ Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM
002	INCT - Escola da Biodiversidade Amazônica – EBIO.	O propósito da EBIO é pensar, propor, planejar, experimentar e estudar a organização de processos de aprender-ensinar - comunicar conhecimentos sobre a biodiversidade amazônica e o uso da terra na Amazônia. Além de organizar, atualizar e manter o endereço virtual do INCT Biodiversidade e Uso da Terra como um espaço informativo e educativo.	Maria de Jesus Ferreira -Necaps UEPA Joice Bispo Santos SCS/MPEG	04/2010 - presente	CNPq processo 574008/2008-0	Não informado	Universidade Estadual do Pará – UEPA- Necaps/ MPEG UFPA
003	Conhecer para preservar: uma proposta para valorização do Patrimônio Ambiental e Cultural da Amazônia – ANO II.	O projeto objetiva realizar ações educativas junto às comunidades da área de influência da Mineração Rio do Norte, visando esclarecer quanto à importância da preservação do patrimônio ambiental e cultural da região.	Luiz Videira SEC	06/2011 - 06/2013	VALE	632.639,00	MPEG/ Instituto Ambiental VALE
004	Projeto: Laboratório de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (Pará)	Experimentar e avaliar o emprego de mídias novas, e tradicionais, para desenvolvimento de uma comunicação interativa no processo de socialização do	Joice Bispo Santos – SCS/MPEG	Dez./2009 - presente	Edital MCT/CNPq Difusão e Popularização da Ciência, processo 551952/2008-3	Não informado	MPEG/Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do

		conhecimento científico produzido pelos programas e projetos de pesquisa.					Pará
005	Projeto Campanha Viver Ciência	Esclarecer os diferentes segmentos da sociedade o papel da pesquisa na promoção do desenvolvimento sustentável e cidadania na Amazônia Oriental por meio de novos canais de comunicação e espaços de debate	Vinicius Soares Braga – Embrapa Amazônia Oriental/ Joice Bispo Santos – LabCom/SCS/MPEG	Maio/2012 – em andamento	Embrapa Amazônia Oriental	Não informado	Embrapa Amazônia Oriental/MPEG
006	Microprojeto Escrevendo Nossa História Outra vez: jornal O Tucunduba	Com objetivo de fomentar à comunicação impressa, de [re]criar o jornal O Tucunduba, que servirá de canal de informação e formação dos moradores da comunidade da Terra Firme, tendo como pauta as ações e atividades desenvolvidas pelas diferentes organizações que atuam no bairro como associações de moradores e centros comunitários, organizações não governamentais - ONG's, grupos culturais e desportivos e o Ponto de Memória1. O microprojeto desenvolveu suas atividades com jovens moradores do Bairro e estagiárias do Museu Goeldi.	Helena Quadros SEC/MPEG Lilian Bayma e Silvia Leão	10/2011 - 03/2012	Ministério da Cultura	Não informado	Museu Goeldi/ Ponto de Memória Terra Firme e Ministério da Cultura.
007	Projeto Agência Tubo de Ensaio – A escola no caminho da ciência	<i>O projeto é uma rede colaborativa e está calcado nos conceitos de educação, comunicação cidadã e na</i>	Joice Santos LabCom Multimídia/MPEG Rosane Steinbrenner	18/2010 – em andamento	Sem financiamento	-	Labcom Multimídia/MPEG; Agência Cidadã/FC/

		<p><i>comunicação pública da ciência. A experiência piloto tem ainda, como objetivo formar multiplicadores do jornalismo cidadão e da comunicação da ciência em quatro escolas públicas de Belém.</i></p> <p><i>O projeto busca aproximar os jovens, com idade entre 14 a 17 anos, do campo científico instigando a produção e compartilhamento de conteúdos criados com as novas mídias digitais (celulares, máquinas fotográficas, mp4, etc), ferramentas já presentes no cotidiano.</i></p>	Agência Cidadã/ FACOM/ UFPA				UFPA; Viver Ciência/ Embrapa Amazônia Oriental; Ver a Ciência/ SECTI; EBIO/INCT/ MPEG, e apoio da Associação Fotoativa.
008	Projeto Rede NIT Amazônia Oriental – Rede NAMOR	<p><i>Criação de arranjos de rede colaborativa com a finalidade de otimizar e compartilhar recursos; disseminar boas práticas de gestão da inovação; de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, bem como facilitar a aplicação desta política de C, T & I, além de capacitar e recursos humanos como agentes de inovação e melhor amadurecimento das relações com institutos de ciência e tecnologias do país.</i></p>	Maria das Graças Ferraz Bezerra MPEG	01/02/2011 - 28/02/2013	MCTI/FINEP	2.000.000,04	MPEG/ CPATU/ UFPA/ CESUPA/ IFPA/UFRA/ UEPA
009	Projeto Digitalização e Publicação Online de uma Coleção de Obras Raras Essenciais em Biodiversidade das Bibliotecas Brasileiras, na	<p><i>Esclarecer procedimentos quanto a posicionamento no que diz respeito ao Projeto, revisão da lista enviada para digitalização, vinda do Scanner para o MPEG.</i></p>	Fabiana Montanari (Colegiado SciELO /FAPESP - CNPq - BIREME –	2012 a 2013	CNPq /FAPESP	Não informado	BHL/ BIREME/ FapUNIFES/ MPEG

	Biblioteca do MPEG	<i>Durante todo o ano de 2012 houve várias atividades como reuniões on-line e encontros referentes ao projeto. Muitas atividades eram pré-requisitos para o início do projeto.</i>	FapUNIFES; Astrogilda Ribeiro CID/MPEG				
010	Programa EUREKA – divulgação da ciência para crianças	Divulgar temas da ciência e cultura para estudantes via RádioWeb UFPA. Realizadas apresentação do programa – 24 edições, além de produção de temas.	Luciana Miranda; Joice Bispo Santos	Desde de agosto/2010 – em andamento	Fundação Roquete Pinto e CAPES/MEC	Não informado	UFPA/MPEG
011	Programa CIÊNCIA LEGAL – divulgação da ciência para crianças	Divulgar temas da ciência e cultura para estudantes via RádioWeb UFPA. Realizadas apresentação/ gravação de 2 programas de auditório com gincana entre escolas.	Luciana Miranda; Joice Bispo Santos	Desde junho de 2011 – em andamento	Fundação Roquete Pinto e CAPES/MEC	Não informado	UFPA/MPEG
012	Projeto Expansão do Programa Floresta Modelo de Caxiuanã através de uma Mostra de Ciências em 28 Municípios no Arquipélago do Marajó e no Nordeste Paraense	Adaptar um método científico apropriado para o ensino de ciências para alunos do ensino fundamental (6o a o 9o ano) e alunos do ensino médio, materializando este aprendizado em Mostras de Ciências com o conteúdo de trabalhos selecionados nas escolas do Arquipélago do Marajó e no Nordeste Paraense, transformando os melhores trabalhos da mostra em sites para a internet a serem elaborados pelos alunos autores dos trabalhos selecionados.	Graça Ferraz Coordenadora do projeto no MPEG Fabio Nauras Akhras – CTI Renato Archer, vice coordenador	2012 – 2013 em andamento	MCTI/ CNPq	Não informado	MPEG em parceria com o CTI Renato Archer

ANEXO V - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano.

TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente a pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

2. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

$$\text{IPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries ON).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

4. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

$$\text{PPACN} = \text{NPPACN}$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: número de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = Número total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1) / TNSEo

Unidade: número por técnico, com duas casas decimais

NTD = Número de Teses de doutorado defendidas

NDM = Número de Dissertações de Mestrado defendidas

NME = Número de Monografias de Especialização defendidas

Pesos:

3 – doutorado (tese)

2 – mestrado (dissertação)

1 – especialização (monografia)

TNSEo = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

7. PD - Índice de Pós-Doc

IPD = NPD

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos

8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETC = (No. de congressos * 3) + (No. de cursos, seminários, oficinas e treinamentos * Peso (*)) + (No. de palestras * 1)

Unidade: Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC - *Número de Materiais Didático Científicos Organizados*

IPMDC = (No. de Periódicos e Livros x 3) + (No. de Materiais didático e Multimídia x 2)

Unidade = número de itens por técnico, com duas casas decimais

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

11. ICE - *Índice de Comunicação e Extensão*

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - *Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG*

IMCC = NECC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)

(\square_1 (No. Coletas Coleção i / Total Coleção i))

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - *Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções*

IEIC = EI / NTEI

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros..

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD - *Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento*

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

16. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT - Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

18. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

$$\text{PRB} = \text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

19. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

$$\text{PRPT} = \text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS - *Índice de Inclusão Social*

$$\text{IS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

PAAVC = No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.

Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3

Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1

ANEXO VI – ORDEM INTERNA 27/2012



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



ORDEM INTERNA Nº. 027/2012

O Diretor do **MCTI/MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº. 407/2006 – MCT, e publicada no Diário Oficial da União do dia 30/06/2006, e

Considerando ainda, a necessidade de reduzir as despesas referentes ao custeio da manutenção institucional no segundo semestre do exercício de 2012,

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir medidas de contenção de despesas com o objetivo de reduzir em pelo menos 25% as despesas dos contratos de locação de mão de obra, fornecimento de alimentação e combustível e 50% das despesas com fornecimento de energia elétrica, água, correios e telecomunicações, conforme a seguir:

1. Redução estratégica de até 25% de todos os contratos de locação de mão de obra;
2. Ajuste das escalas para Caxiuanã, de quinzenais para mensais, visando a redução do consumo de energia elétrica, alimentação e combustível;
3. Cumprimento rigoroso do horário de funcionamento da instituição: 08:00 às 12:00 e de 13:00 às 17:00 horas, com tolerância de até 30 minutos;
4. Ajuste na programação de viagens a campo dos pesquisadores pelas coordenações de pesquisa e Serviço de Campus de Pesquisa para utilização de até no máximo 2.000,00 (dois mil reais) mensais de combustível;
5. Suspensão do uso da infra-estrutura institucional nos feriados e finais de semana, exceto nos casos devidamente justificados e aprovados pela Direção;
6. Ajuste na demanda de correios ao saldo de empenho atual do contrato e a liberação de Sedex apenas em casos de urgência/emergência em que não seja possível utilizar outra modalidade de remessa;
7. Redução da quantidade de ramais liberados para celular e interurbano e implantação de um sistema de monitoramento de tempo de ligações na central de até no máximo 5 minutos;
8. Suspensão das despesas com fornecimento de café, chá, açúcar e descartáveis.

Art. 2º. A Coordenação de Administração, por intermédio do Núcleo de Gestão de Contratos, Serviços Gerais e Campus de Pesquisa, deverá realizar o acompanhamento e avaliação mensal da redução de custos provenientes das medidas acima mencionadas, divulgando-as no âmbito institucional.

Parágrafo Único – As medidas acima deverão ser revistas, caso os objetivos desta Ordem Interna não sejam alcançados.

Art. 3º - Esta Ordem Interna entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim de Informações Administrativas - BIA.

Belém/PA, 30 de Agosto de 2012.
Nilson Gabas Júnior
Diretor
MCTI/Museu Paraense Emílio Goeldi